

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2026/2027



20 de abril de 2026

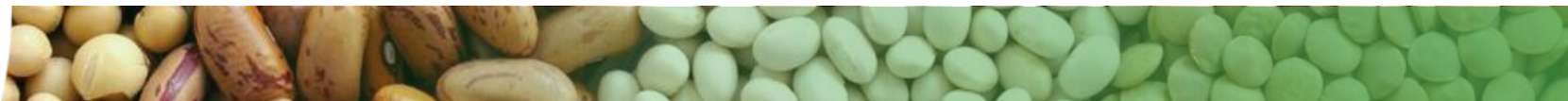


ÍNDICE

O ambiente global segue marcado por elevada incerteza, com a intensificação das tensões no Oriente Médio adicionando volatilidade relevante aos mercados de commodities. O conflito tem impactado diretamente os preços de energia, fertilizantes e fretes, elevando os custos de produção e logísticos ao longo de toda a cadeia do agronegócio.

Esse cenário cria um prêmio de risco nas cotações agrícolas, ao mesmo tempo em que reforça a cautela dos agentes diante de possíveis disrupções na oferta e no comércio global. Mesmo com fundamentos ainda relativamente equilibrados em algumas cadeias, o viés de curto prazo passa a ser cada vez mais influenciado por fatores geopolíticos.

Item	Página
1ª projeção para a safra brasileira de grãos 2026/2027	03
Clima: projeções para a safra 2026/2027	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	15
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	52
Soja: tendências de mercado para 2026/2027	59
Milho: tendências de mercado para 2026/2027	94
Trigo: tendências de mercado para 2026/2027	124
Arroz: tendências de mercado para 2026/2027	149
Feijão: tendências de mercado para 2026/2027	174
Algodão: tendências de mercado para 2026/2027	194





Safra de Grãos

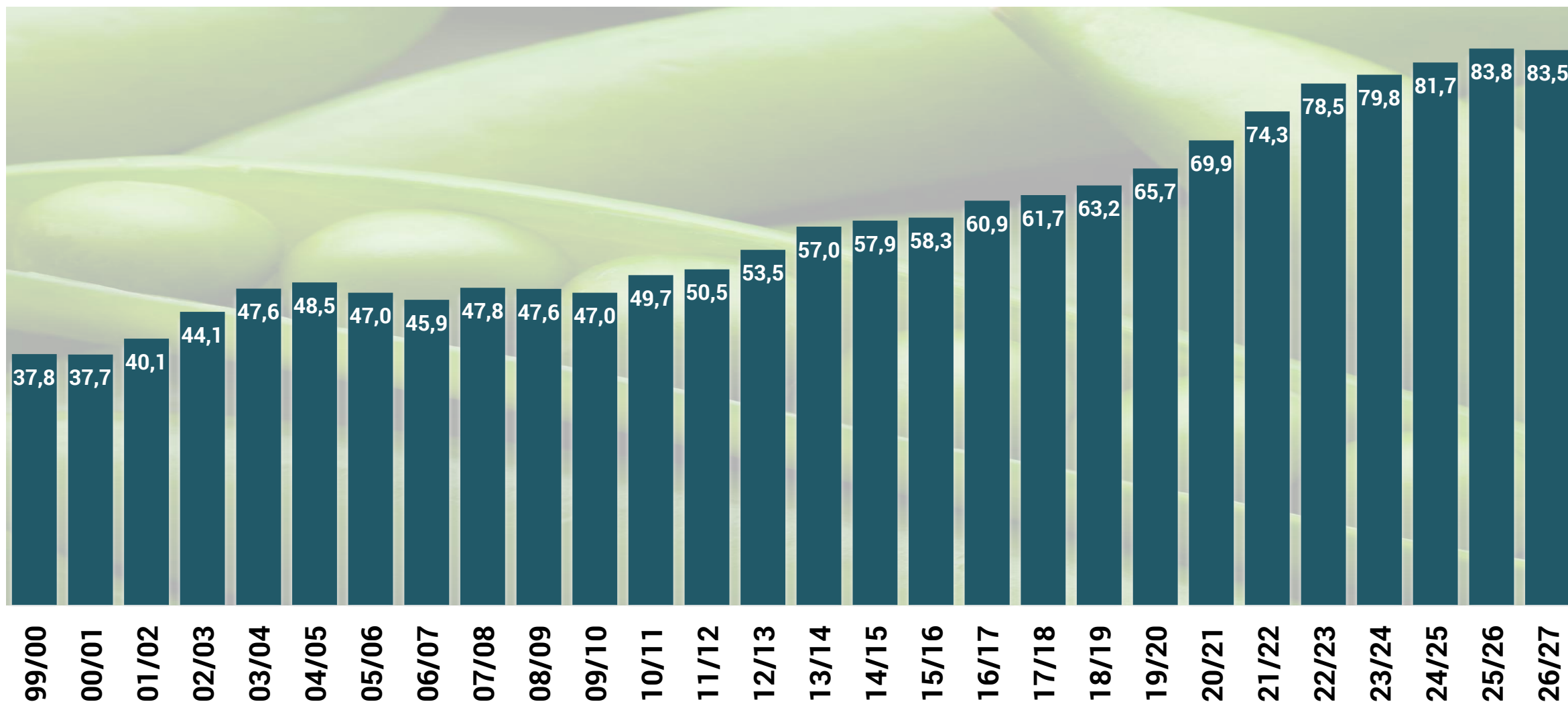
1ª Projeção 2026/2027

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2026/2027	SAFRA 2025/2026	VAR. SAFRA 2026-2027/ SAFRA 2025-2026 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)
			ABRIL/2026	ABRIL/2026		2024/2025	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	83.527	83.757	-0,3%	81.665	2,6%
	PRODUÇÃO	mil t	359.377	358.873	0,1%	352.159	1,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.303	4.285	0,4%	4.312	-0,6%
SOJA	ÁREA	mil ha	48.964	48.975	0,0%	47.346	3,4%
	PRODUÇÃO	mil t	182.925	181.826	0,6%	171.481	6,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.736	3.713	0,6%	3.622	2,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.333	22.484	-0,7%	21.838	3,0%
	PRODUÇÃO	mil t	138.934	139.413	-0,3%	141.158	-1,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.221	6.200	0,3%	6.464	-4,1%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.461	1.534	-4,8%	1.764	-13,1%
	PRODUÇÃO	mil t	10.558	11.117	-5,0%	12.758	-12,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.228	7.249	-0,3%	7.232	0,2%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.344	2.221	5,5%	2.446	-9,2%
	PRODUÇÃO	mil t	7.061	6.616	6,7%	7.873	-16,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.013	2.979	1,1%	3.219	-7,5%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.002	2.042	-1,9%	2.086	-2,1%
	PRODUÇÃO	mil t	5.837	5.611	4,0%	5.783	-3,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.916	2.749	6,1%	2.773	-0,9%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.559	2.583	-0,9%	2.693	-4,1%
	PRODUÇÃO	mil t	2.906	2.902	0,1%	3.060	-5,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.136	1.124	1,1%	1.136	-1,1%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.865	3.919	-1,4%	3.493	12,2%
	PRODUÇÃO	mil t	11.155	11.387	-2,0%	10.047	13,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.886	2.906	-0,7%	2.877	1,0%

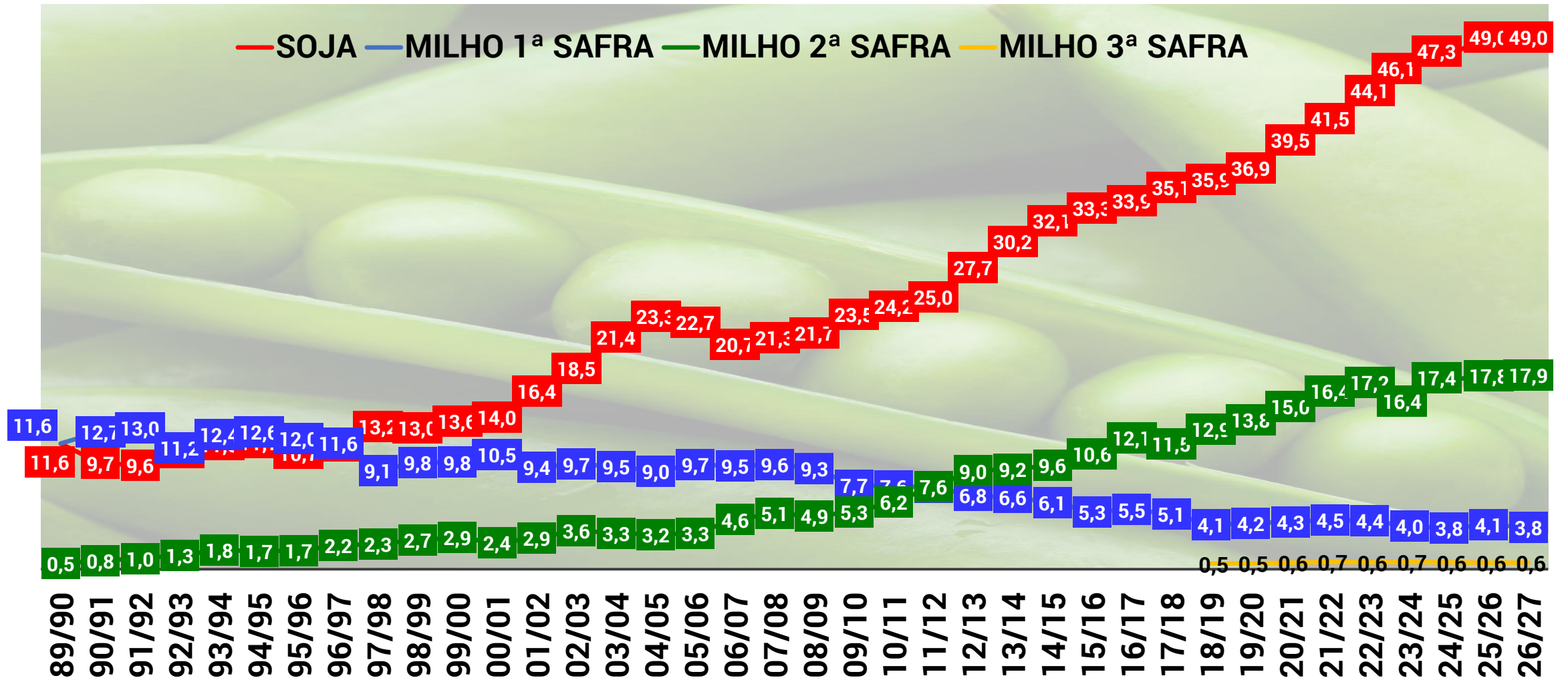


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

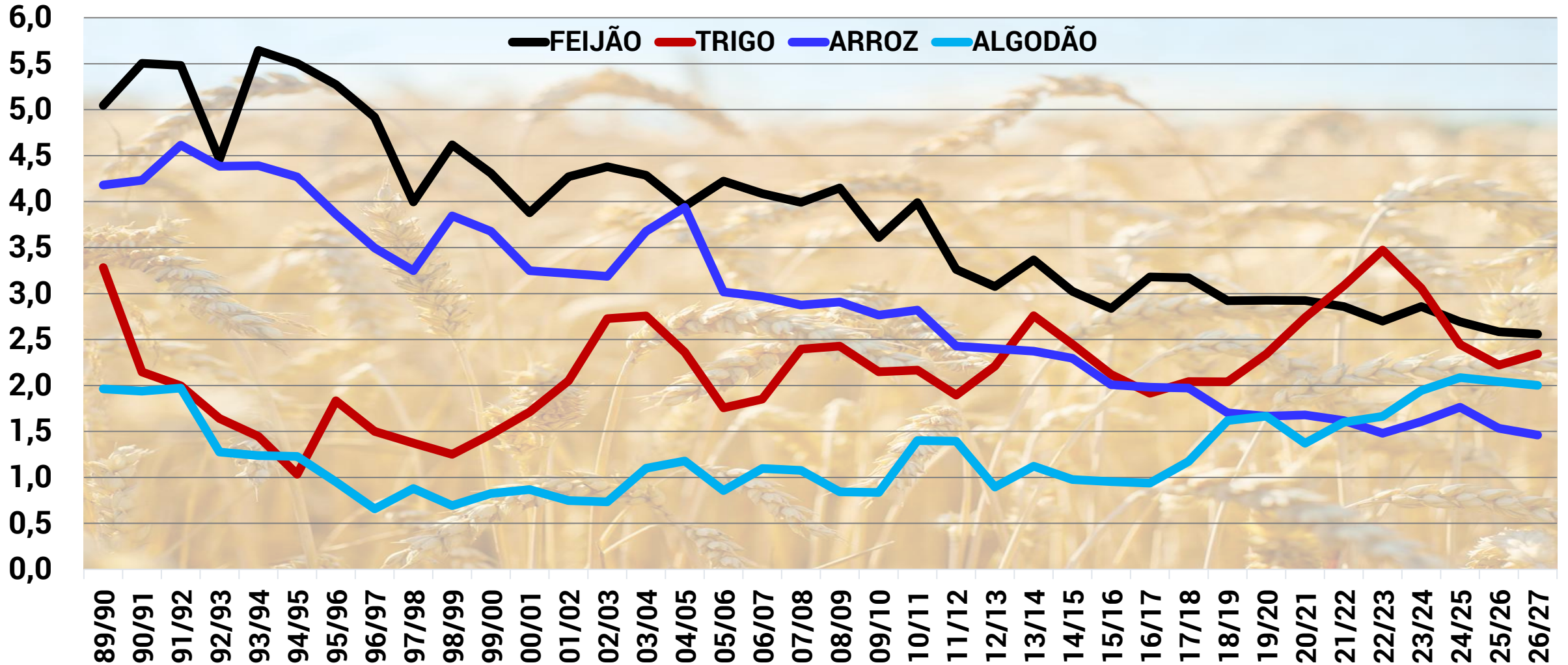


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

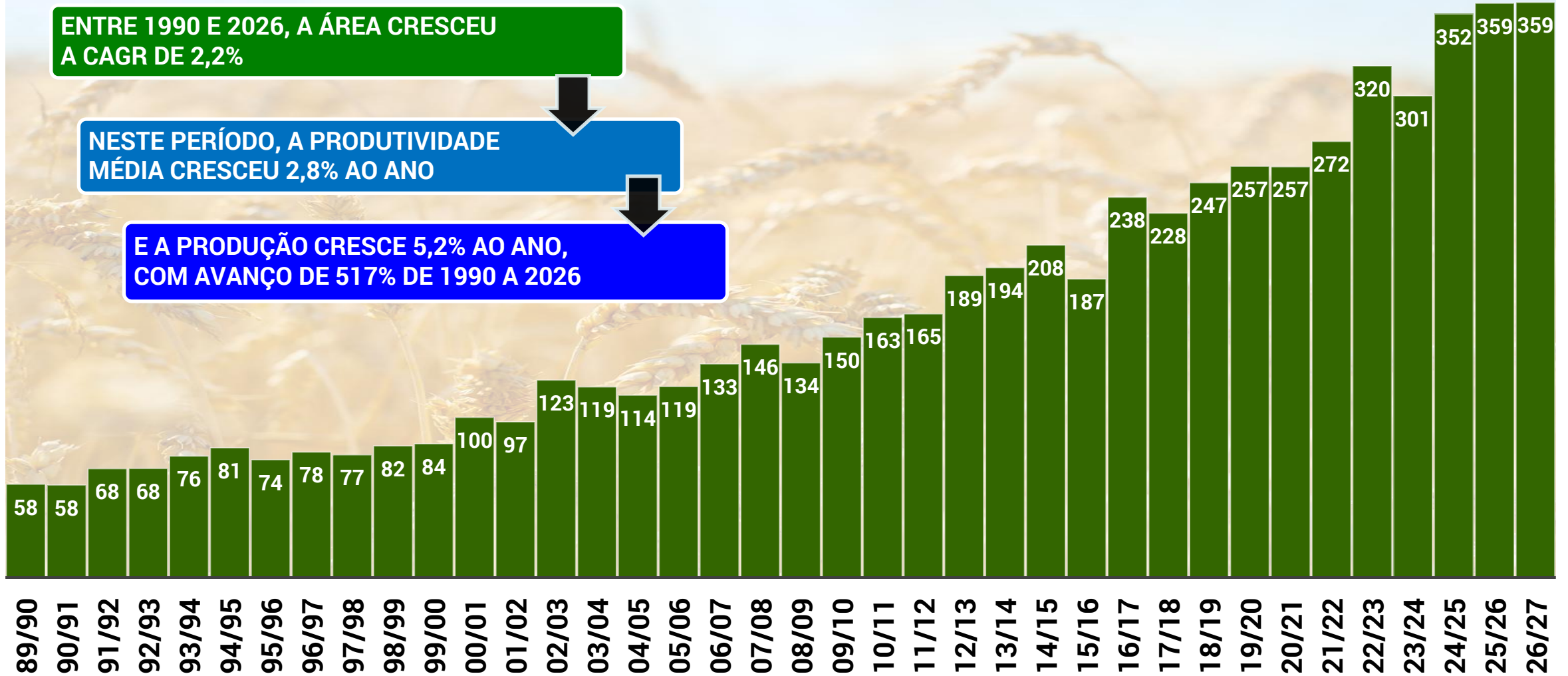


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2026, A ÁREA CRESCEU A CAGR DE 2,2%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE MÉDIA CRESCEU 2,8% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,2% AO ANO, COM AVANÇO DE 517% DE 1990 A 2026



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2026/2027

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

A Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), em novo relatório publicado em 09/04/2026, antecipou a previsão para o estabelecimento de um fenômeno El Niño, que agora tem 61% de chance de ocorrer no trimestre entre maio e julho. As condições neutras do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENSO) continuam presentes no Oceano Pacífico e devem persistir até o trimestre de abril a junho de 2026.

No entanto, os modelos climáticos indicam uma mudança gradual desse cenário ao longo dos próximos meses. Na atualização anterior, a probabilidade de El Niño no trimestre maio a julho ainda era inferior a 50%.

O El Niño constitui a fase quente do sistema climático conhecido como Oscilação Sul–El Niño (ENSO), caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Pacífico Equatorial central e oriental.

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2014	-0.5	-0.5	-0.3	0.0	0.1	0.0	-0.1	-0.1	0.1	0.4	0.5	0.6
2015	0.5	0.4	0.5	0.6	0.8	1.0	1.3	1.6	1.9	2.2	2.3	2.4
2016	2.2	1.8	1.3	0.5	-0.1	-0.6	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.1	-1.0
2017	-0.7	-0.5	-0.3	-0.1	0.1	0.1	-0.2	-0.5	-0.7	-1.0	-1.1	-1.3
2018	-1.1	-1.0	-0.9	-0.7	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.7
2019	0.6	0.6	0.6	0.5	0.3	0.2	0.0	-0.1	0.0	0.1	0.2	0.2
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.2	-1.0	-1.0	-0.8	-0.6	-0.5	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.2	-1.3	-1.3	-1.2	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.8	-0.6	-0.4	-0.2	0.1	0.4	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.2	0.9	0.5	0.1	-0.3	-0.5	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.9	-0.7	-0.5	-0.5	0.0	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9	-0.7										

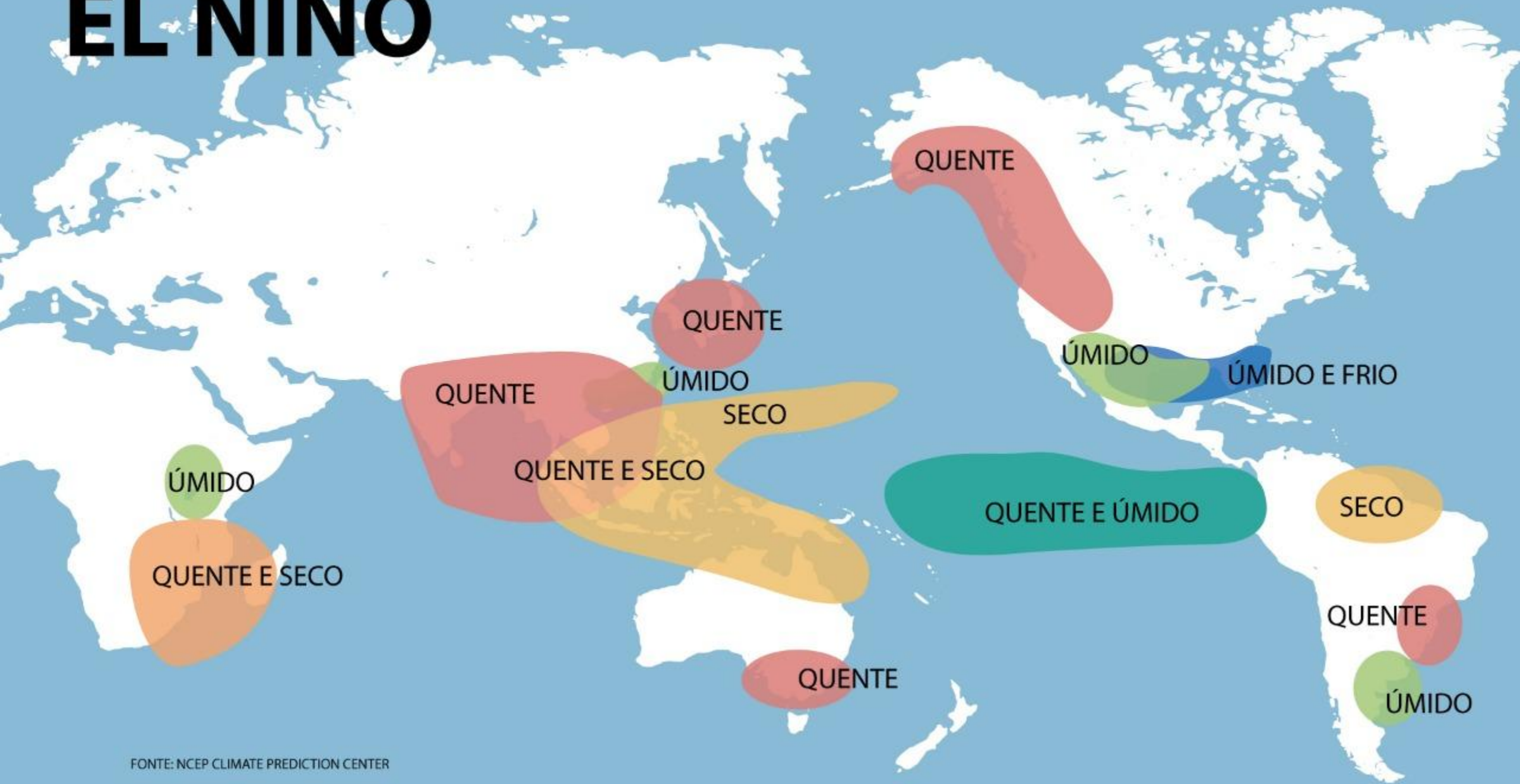
EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE

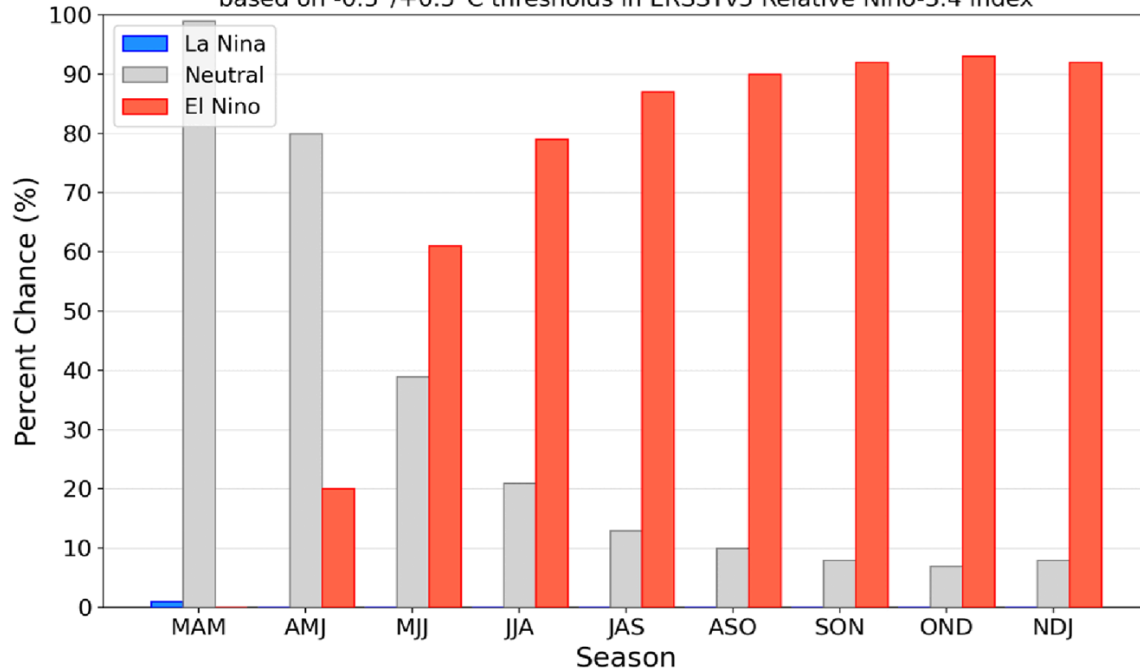


EL NIÑO



Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued April 2026)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Relative Niño-3.4 index



El Niño tende a emergir entre o fim do outono e início do inverno de 2026 e deve persistir ao longo de todo o 2º semestre de 2026 e verão 2026/2027, com risco de maior intensidade dependendo da dinâmica dos ventos no Pacífico.



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Os cenários projetados variam desde um evento de intensidade moderada até um episódio muito forte durante o próximo inverno do Hemisfério Norte. Existe aproximadamente uma chance em quatro de que o aquecimento no Pacífico atinja níveis considerados muito fortes, quando o índice Niño-3.4 supera 2,0°C.

Esse desfecho, contudo, depende da persistência das anomalias de ventos de oeste ao longo dos próximos meses, condição que ainda não é garantida. Mesmo com a possibilidade de um El Niño mais intenso, a NOAA ressalta que eventos mais fortes nem sempre resultam, necessariamente, em impactos climáticos mais severos.

A confirmação do fenômeno El Niño no segundo semestre mantêm o clima como principal vetor de risco para a produtividade agrícola no Brasil em 2026/2027. Historicamente, o El Niño está associado ao aumento das chuvas no Sul e à redução dos volumes no Nordeste, alterando o calendário de plantio e o desenvolvimento das lavouras.

Na Região Sul, há risco de eventos climáticos mais intensos já no outono, enquanto na Região Nordeste existe possibilidade de atraso no início da safra, com impacto direto sobre a produtividade. A redução na aplicação de fertilizantes, em um cenário de anomalias climáticas, tende a limitar a produtividade.





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O segundo trimestre de 2026, período marcado sazonalmente por oportunidades de compra de fertilizantes no Brasil, enfrenta restrições devido ao cenário geopolítico global. O conflito no Oriente Médio e a elevação dos custos logísticos alteram a dinâmica de preços que, habitualmente, recuam nesta época do ano em função da menor demanda do Brasil e da Índia.

No entanto, os produtores brasileiros que necessitam de insumos para a safra de verão (1ª safra 2026/2027) terão menos tempo para aguardar novas quedas de preços, e as negociações devem ocorrer em volumes menores e a valores pouco atrativos nos próximos meses.

O fechamento do Estreito de Ormuz é um fator crítico, por onde transita parcela das exportações de fertilizantes do Golfo Pérsico. O polo global de exportação na região enfrenta interrupções, o que ameaça a cadeia de suprimentos, as operações de campo e a produção agrícola mundial.

No mercado de nitrogenados, as cotações permanecem em níveis elevados, acompanhando a valorização do petróleo e do gás natural. Para os fosfatados, o cenário é de oferta restrita e custos elevados de matérias-primas, como amônia e enxofre. No caso dos potássicos, as condições são relativamente mais favoráveis.



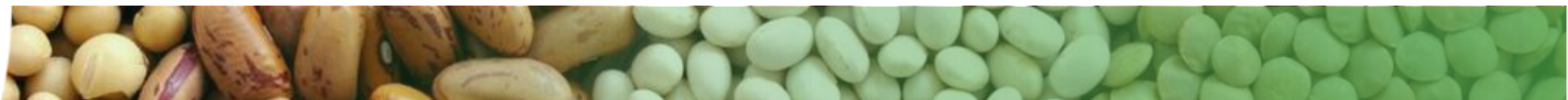
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

A guerra no Oriente Médio altera de forma relevante a formação da demanda e amplia as incertezas para a safra 2026/2027, especialmente em países estruturalmente dependentes de importações, como o Brasil. O cenário passa a ser definido por três vetores simultâneos: restrição global de insumos industriais, deterioração da relação de troca no campo e limitação financeira dos agentes da cadeia.

Esse tripé desloca a decisão de compra do produtor de uma lógica puramente econômica para uma lógica de risco de abastecimento. Do lado da oferta, o ponto crítico está na escassez de insumos intermediários, especialmente enxofre e ácido sulfúrico.

Esses insumos são fundamentais para a produção de fertilizantes fosfatados. A oferta desses produtos depende diretamente da indústria de petróleo e gás, que passou de superávit até 2023 para déficit em 2024 e 2025, com tendência de agravamento em 2026.

Esse desequilíbrio estrutural é intensificado por fatores geopolíticos, concentração produtiva em regiões sensíveis e gargalos logísticos. No Brasil, isso já se traduz em paralisações pontuais de plantas e mudanças no mix produtivo, com maior atratividade na venda de insumos intermediários em detrimento de fertilizantes finais. Do lado da demanda, observa-se deterioração da relação de troca.



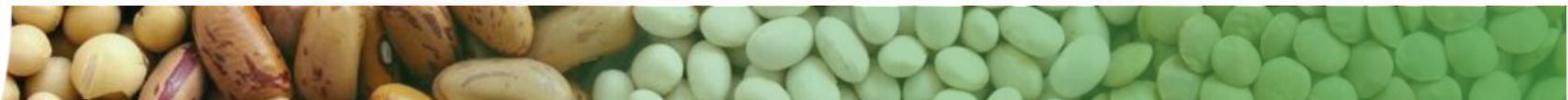
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Esse movimento reduz a atratividade econômica da adubação e leva a decisões defensivas, como adiamento de compras, redução de doses ou até não aplicação em determinadas áreas. O sistema passa a operar abaixo do nível agronomicamente ideal, deslocando o risco do custo para a produtividade.

O fator financeiro agrava esse quadro. O aumento expressivo do valor absoluto dos fertilizantes elevou significativamente a necessidade de capital de giro. Operações que antes demandavam cerca de US\$ 8 milhões passaram a exigir até US\$ 40 milhões, pressionando distribuidores e produtores, restringindo crédito e ampliando a inadimplência.

Como resposta, já se observam ajustes estruturais no manejo: redução de até 25% na adubação fosfatada, uso de fontes alternativas (como fosfatos naturais e remineralizadores) e mudanças no mix de culturas. Ainda assim, a área plantada tende a se manter, o que desloca o impacto para a produtividade.

Esse é o ponto central do risco: não necessariamente haverá redução de área, mas sim queda de rendimento, com efeitos diretos sobre a oferta agrícola e os preços. Estruturalmente, o episódio reforça a vulnerabilidade do Brasil, que importa cerca de 88% dos fertilizantes que consome e depende integralmente de importações de ureia.



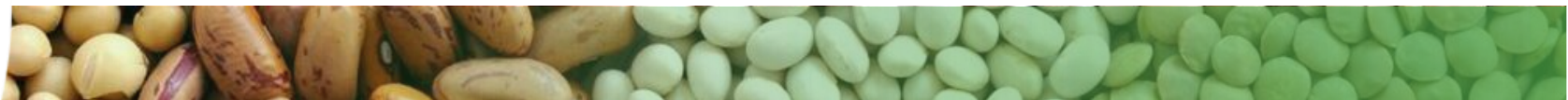
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Em 2025, 41% das importações brasileiras de ureia passaram pelo Estreito de Ormuz, evidenciando elevada exposição a choques logísticos. Nesse contexto, o consumo de fertilizantes no Brasil deve recuar pelo menos 2 milhões de toneladas em 2026, com entregas projetadas em 47,2 milhões de toneladas, abaixo das 49,1 milhões de toneladas do ano anterior.

A região do Oriente Médio segue estratégica, respondendo por 48% do enxofre, 30% da ureia e 27% da amônia comercializada por via marítima. No caso da ureia, 36% das importações brasileiras em 2025 tiveram origem na região. As restrições de oferta impulsionaram os preços, com alta superior a 80%.

No mercado global, a China exerce papel central, mas com foco no abastecimento interno. Cerca de 78% da produção chinesa de ureia utiliza carvão, reduzindo a dependência do gás natural e permitindo preços internos entre US\$ 255,00 e US\$ 267,00 por tonelada, muito abaixo dos US\$ 700,00 a US\$ 780,00 observados no mercado internacional.

Ainda assim, restrições às exportações limitam a disponibilidade global, criando uma dupla distorção: estabilidade interna na China e escassez relativa no restante do mundo. A crise também evidencia restrição estrutural no mercado de enxofre, com preços superiores aos de 2022.



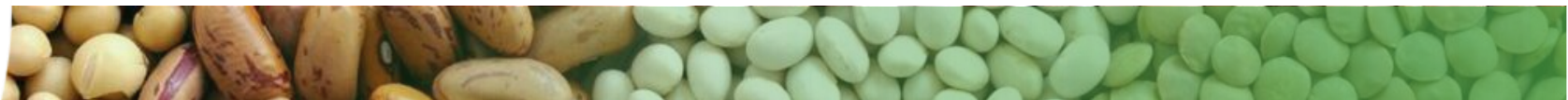
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Interrupções na Rússia e no Oriente Médio reduziram a oferta de enxofre, enquanto a demanda industrial cresce, especialmente em países como Indonésia e o Congo. A Indonésia elevou suas importações de 3 milhões para 5 milhões de toneladas entre 2024 e 2025, pagando prêmios superiores a US\$ 700 por tonelada.

No Brasil, 42% das importações vieram do Oriente Médio em 2025, aumentando a vulnerabilidade logística. Os preços da ureia refletem esse ambiente, com altas de até US\$ 300,00 por tonelada desde o fim de fevereiro, atingindo US\$ 820,00 por tonelada FOB no Egito, US\$ 630,00 no Irã e US\$ 745,00 no Brasil.

O bloqueio no Estreito de Ormuz retirou cerca de 2 milhões de toneladas do mercado em março, sendo 1,5 milhão por queda na produção e 800 mil toneladas retidas no transporte. A relação de troca também se deteriorou de forma significativa.

Em Rondonópolis (MT), o milho passou de 34 para mais de 72 sacas de 60 kg por tonelada de fertilizante, enquanto o preço do grão caiu de R\$ 82,00 para R\$ 52,00 por saca. A cesta NPK subiu de R\$ 2.700,00 para R\$ 3.700,00 por tonelada. Para a soja, a relação de troca piorou cerca de 5 sacas por tonelada, com queda de R\$ 5,00 a R\$ 10,00 por saca e aumento de R\$ 500,00 por tonelada nos fertilizantes.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Esse cenário já começa a afetar decisões produtivas globalmente. Nos Estados Unidos, a área de milho deve cair 3,5%, para 38,6 milhões de hectares, enquanto a soja deve crescer 4,3%, para 34,3 milhões de hectares. Na Índia, o governo busca 2,5 milhões de toneladas de ureia no mercado internacional, intensificando a competição global.

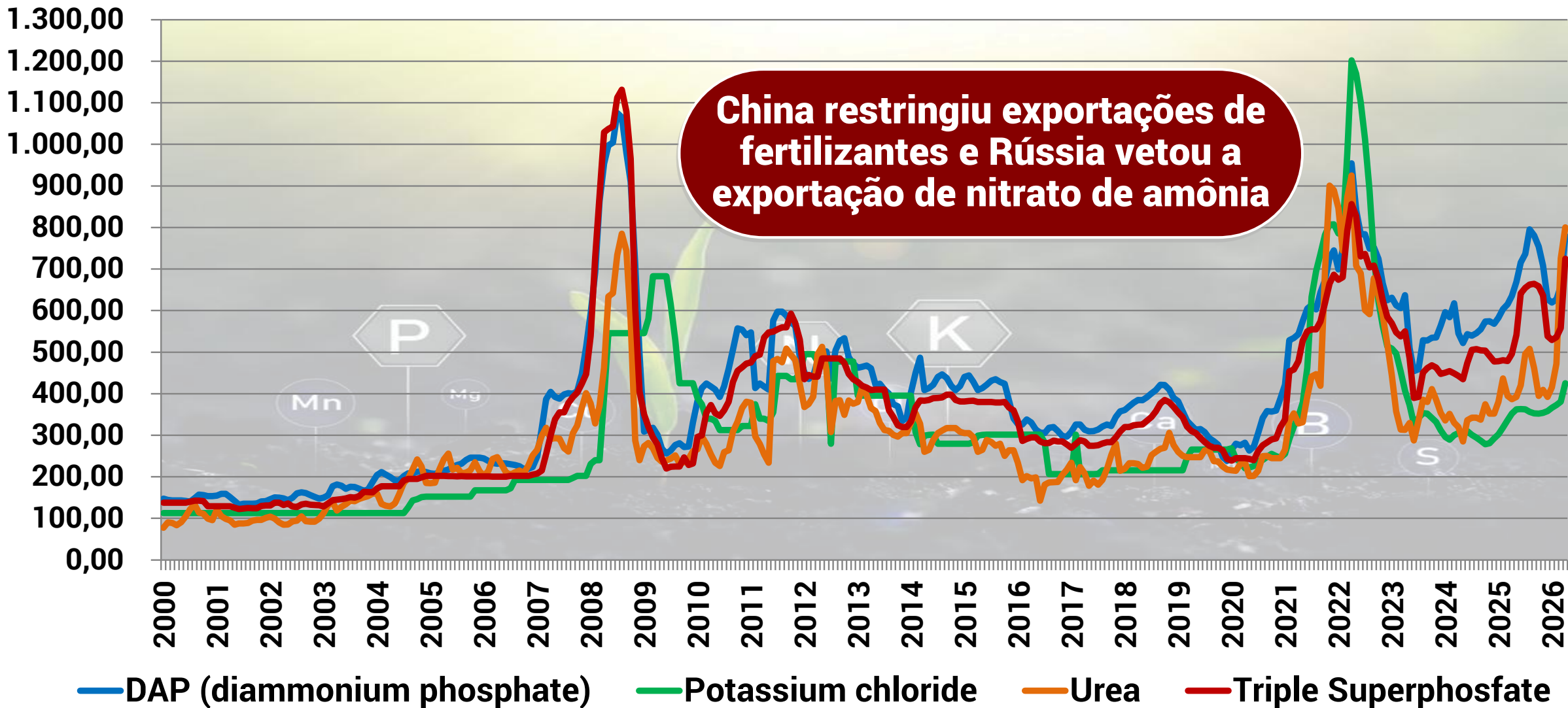
Por fim, o choque segue uma sequência clara: primeiro energia e fretes, depois fertilizantes e custos de produção, em seguida decisões de plantio e, por fim, produtividade e preços dos alimentos. A alta de 2,4% no índice de preços de alimentos da FAO em março já sinaliza o início desse processo.

Embora não comparável ao choque de 2022, o atual cenário marca a transição de um ciclo de preços elevados para um ambiente dominado por restrições de oferta, geopolítica e segurança de abastecimento – com impactos que tendem a se estender para inflação de alimentos, competitividade das exportações e estabilidade do sistema agrícola global.

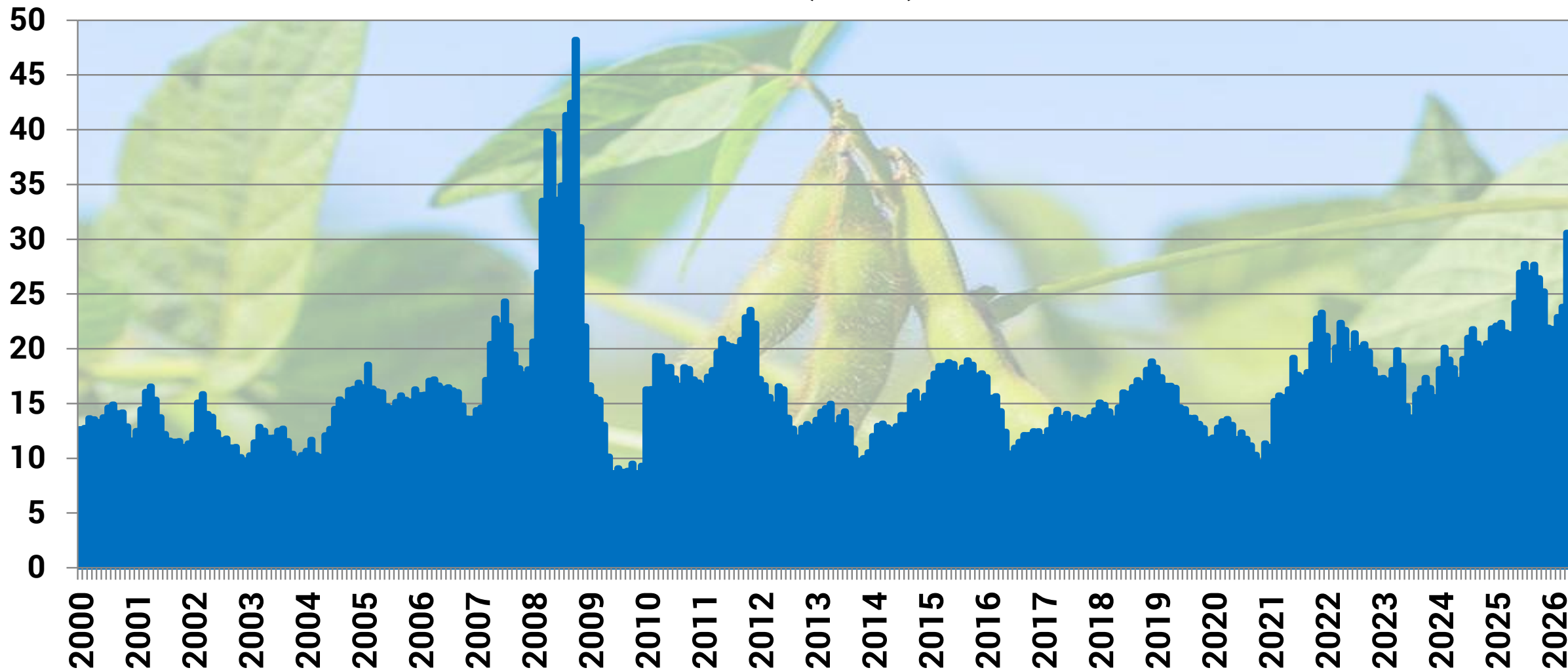
O comportamento do mercado nos próximos meses deverá seguir condicionado à volatilidade das commodities agrícolas e à disponibilidade global de fertilizantes, com impacto direto sobre as decisões de compra e o planejamento da próxima safra de verão 2026/2027 no Brasil.



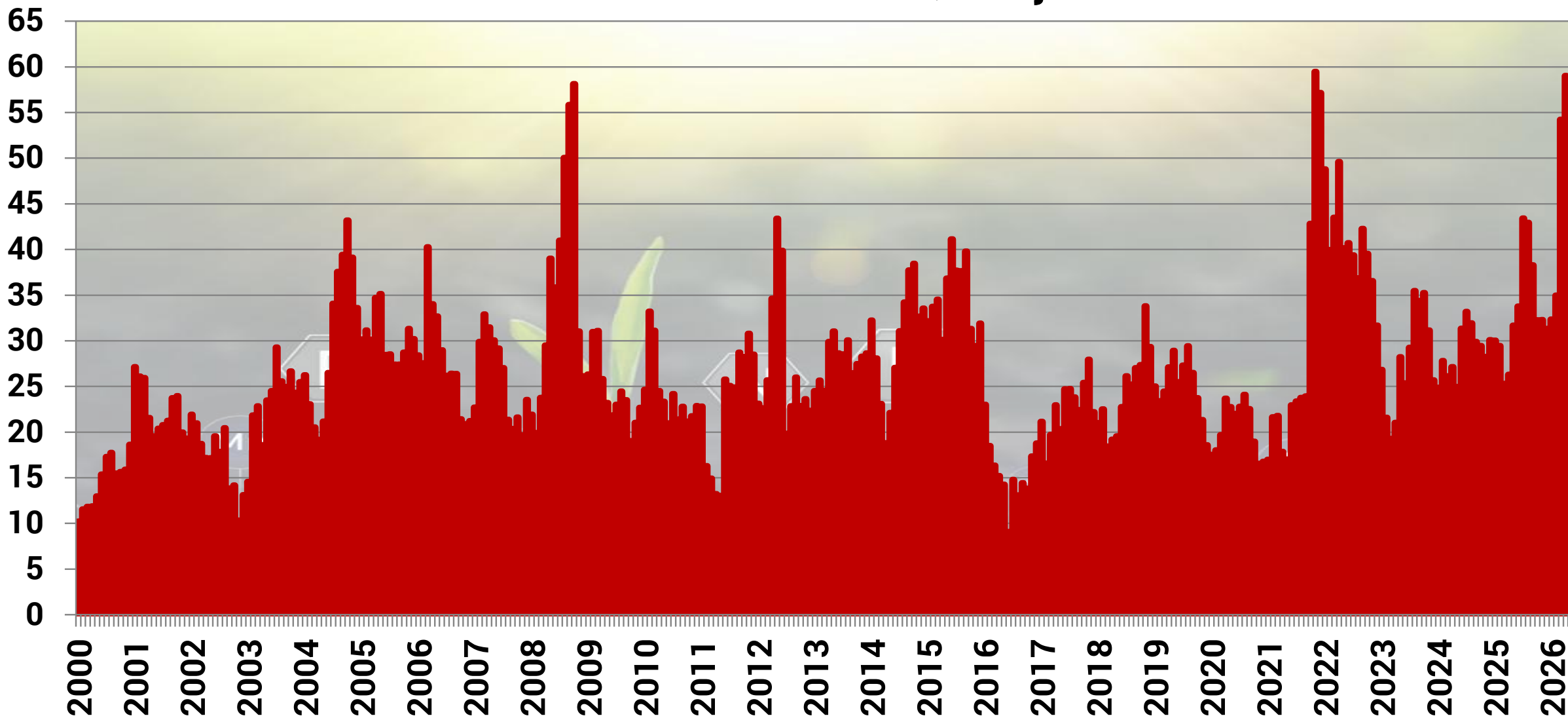
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



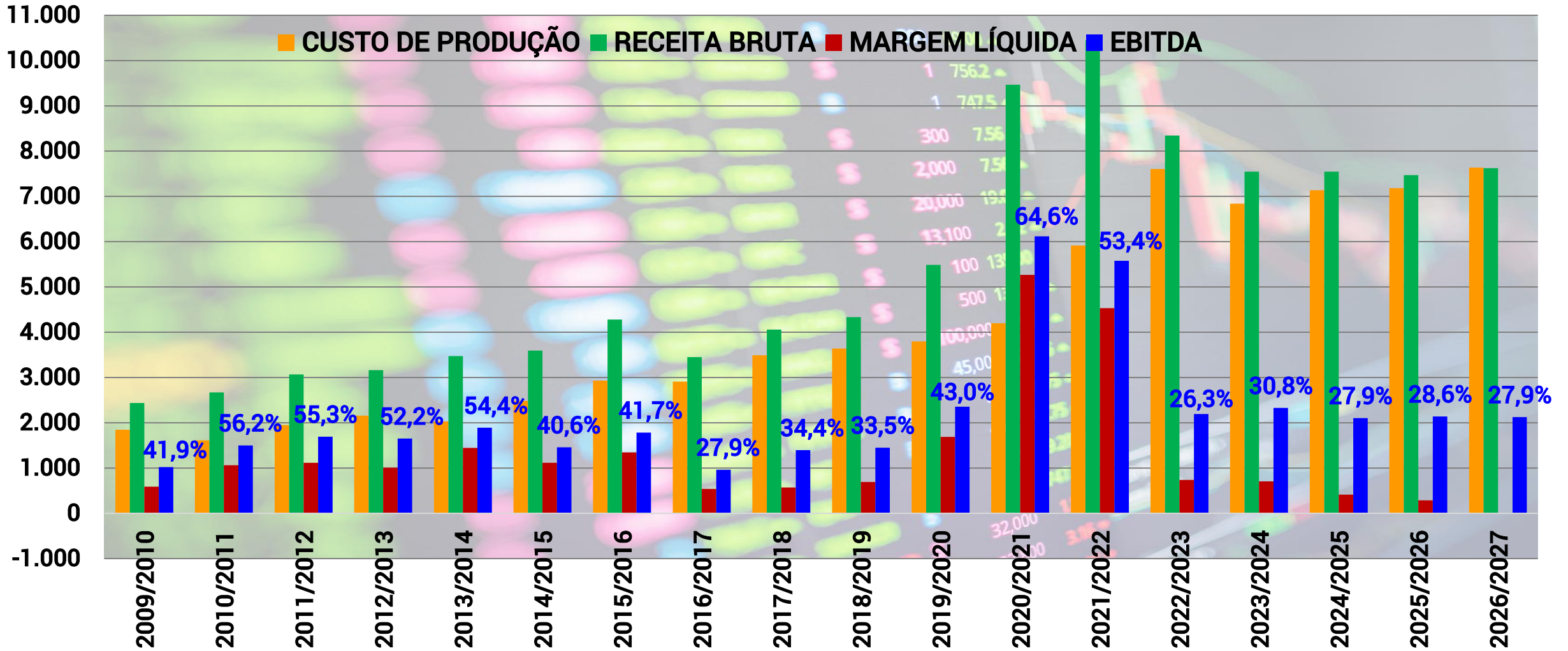
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE MONOAMÔNIO FOSFATO (MAP) - OESTE DO PARANÁ



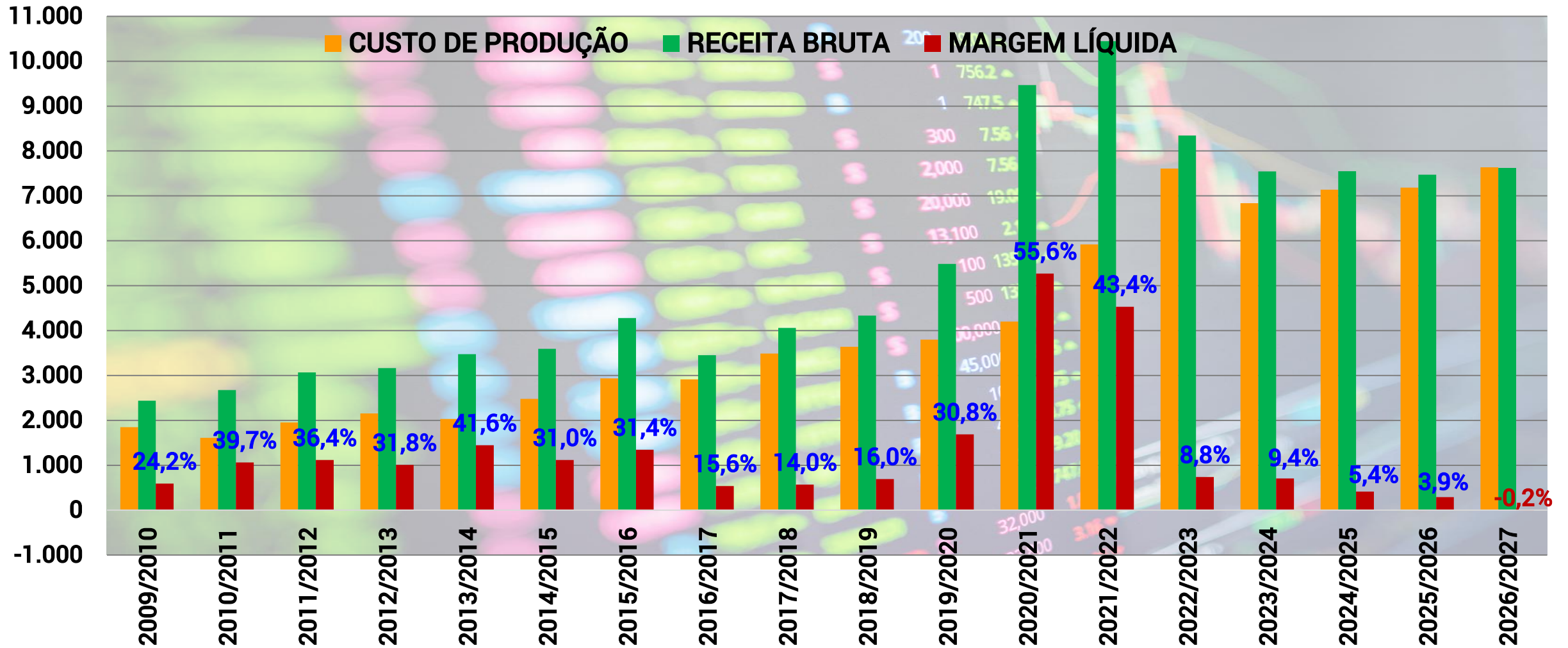
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



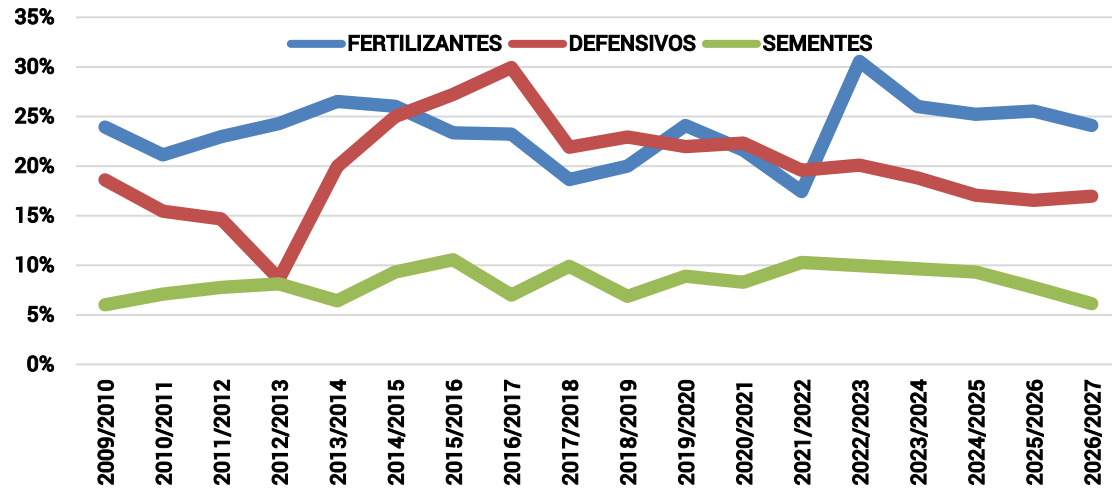
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



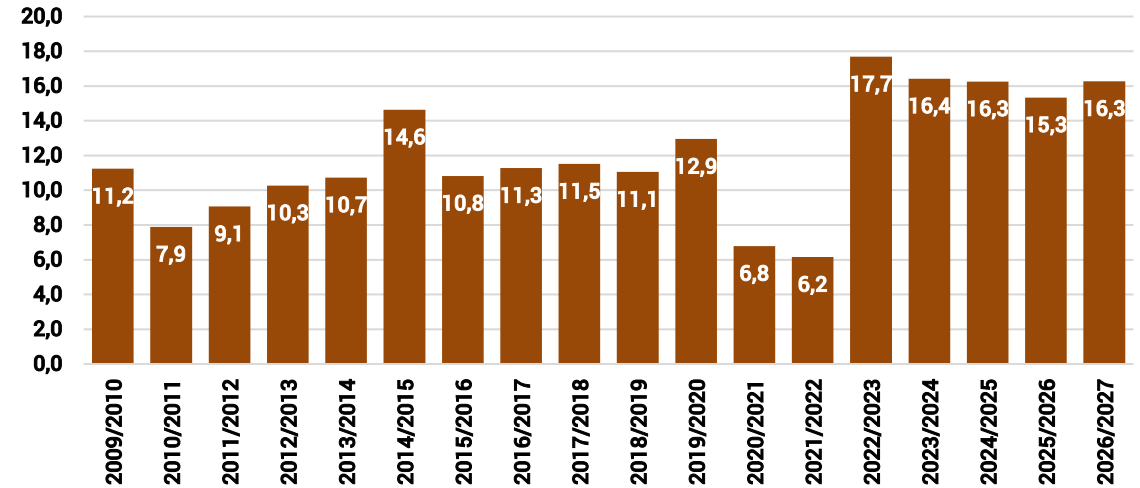
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



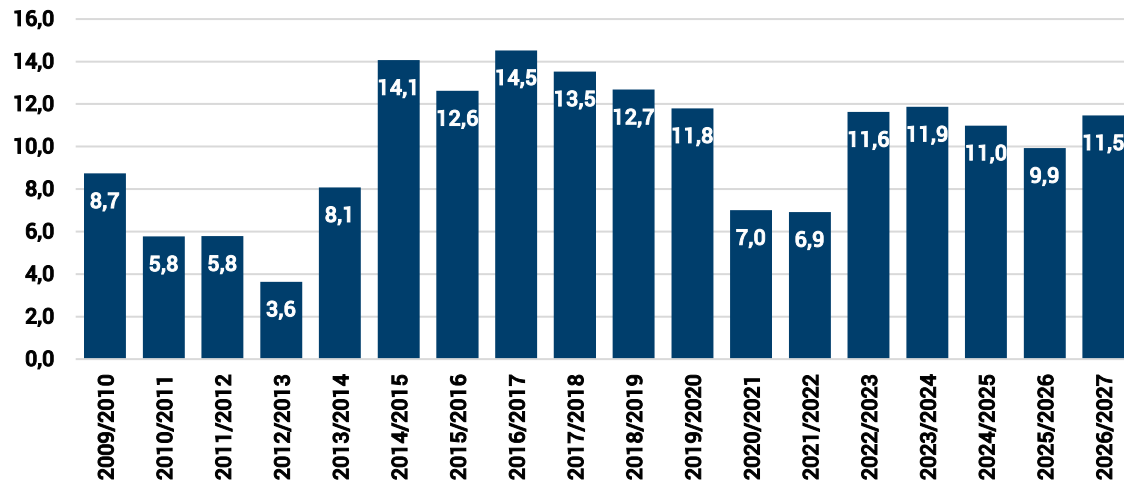
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



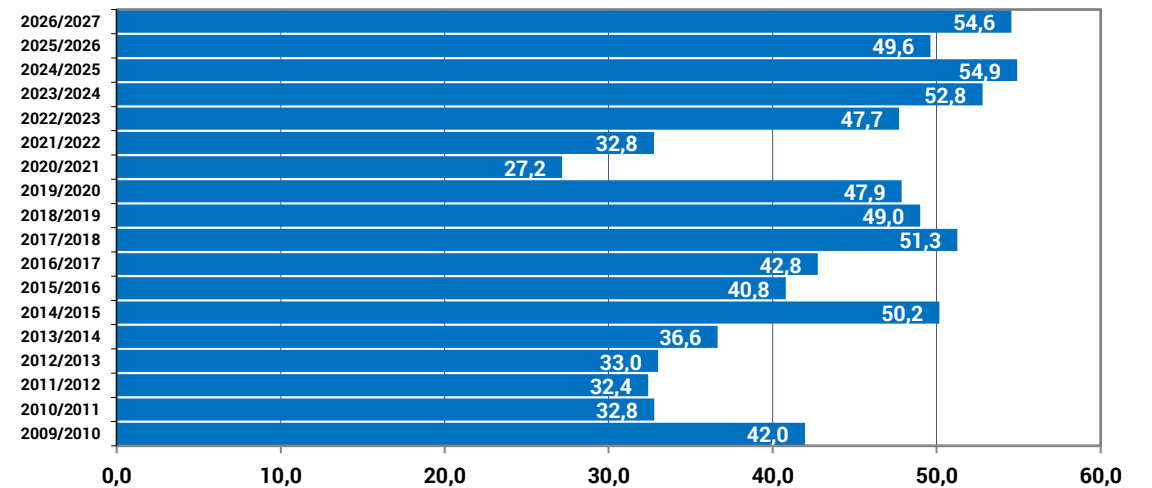
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



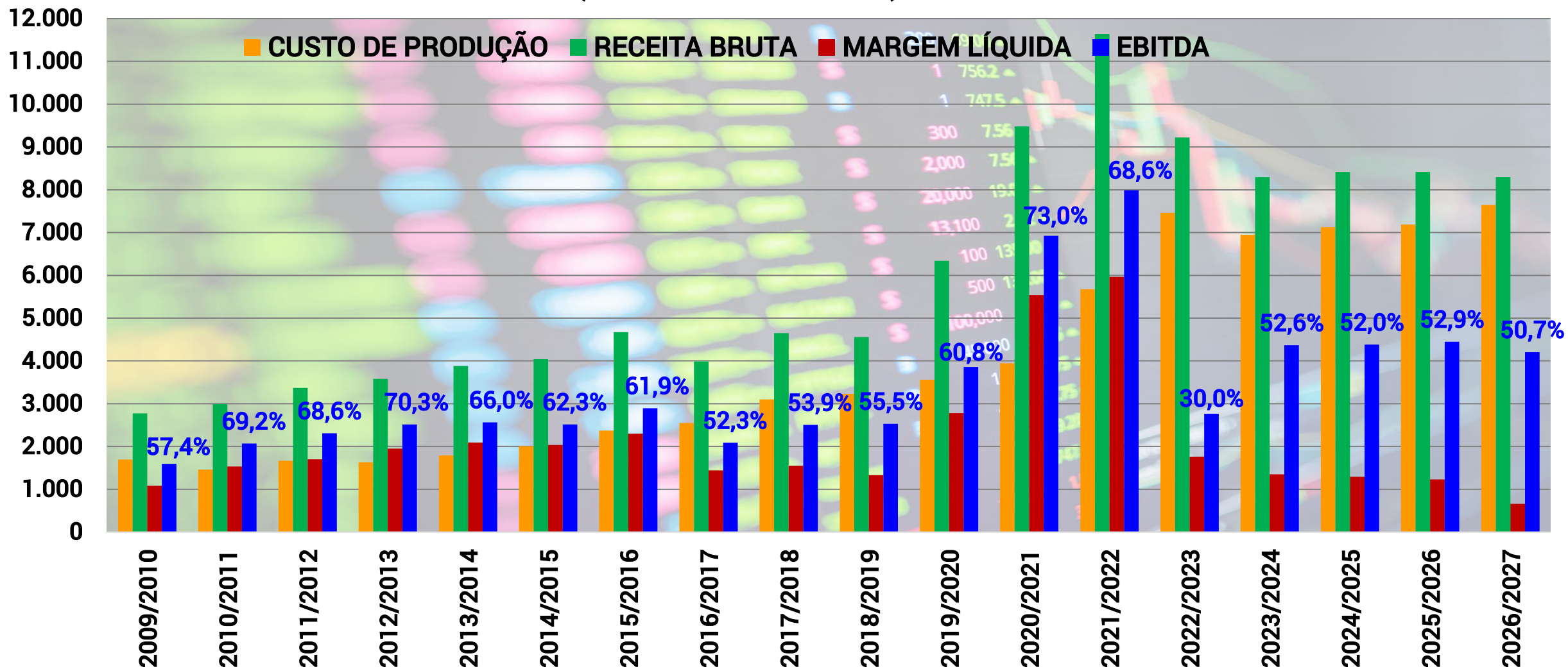
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



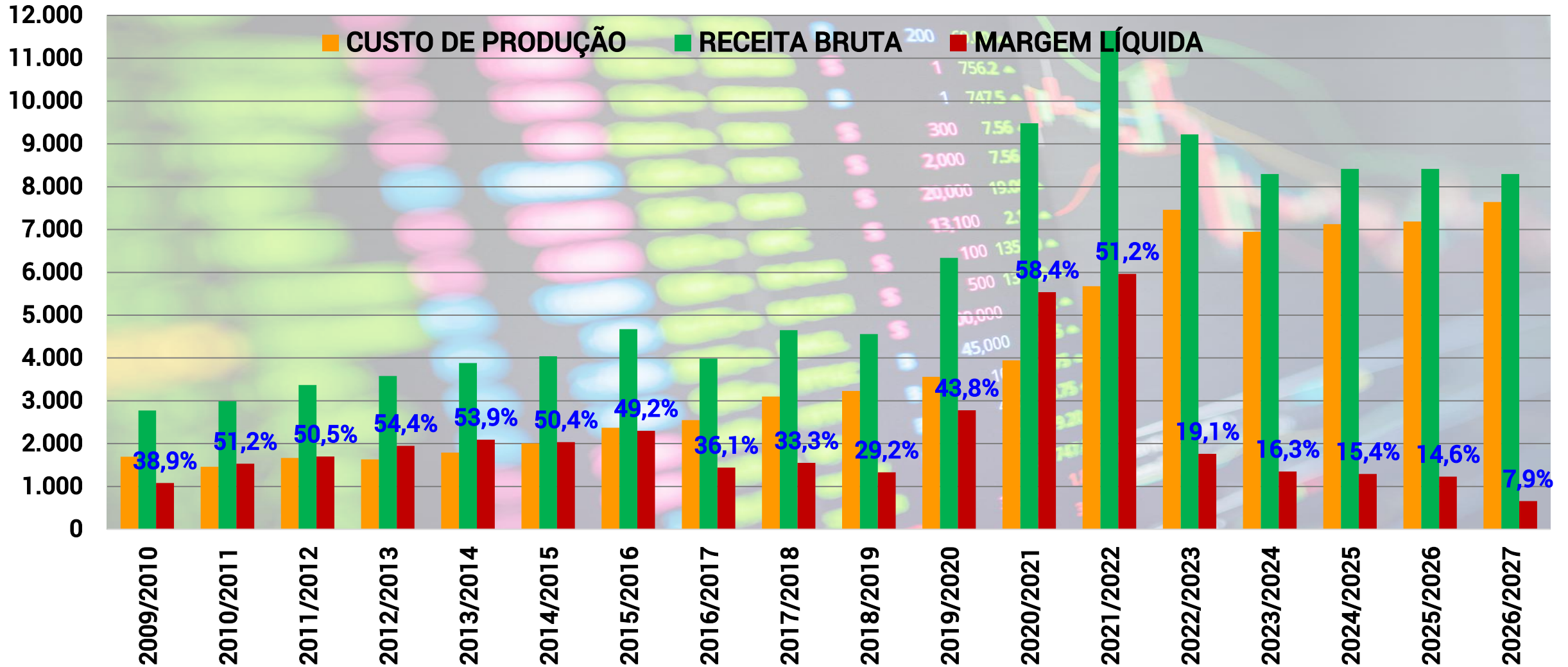
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



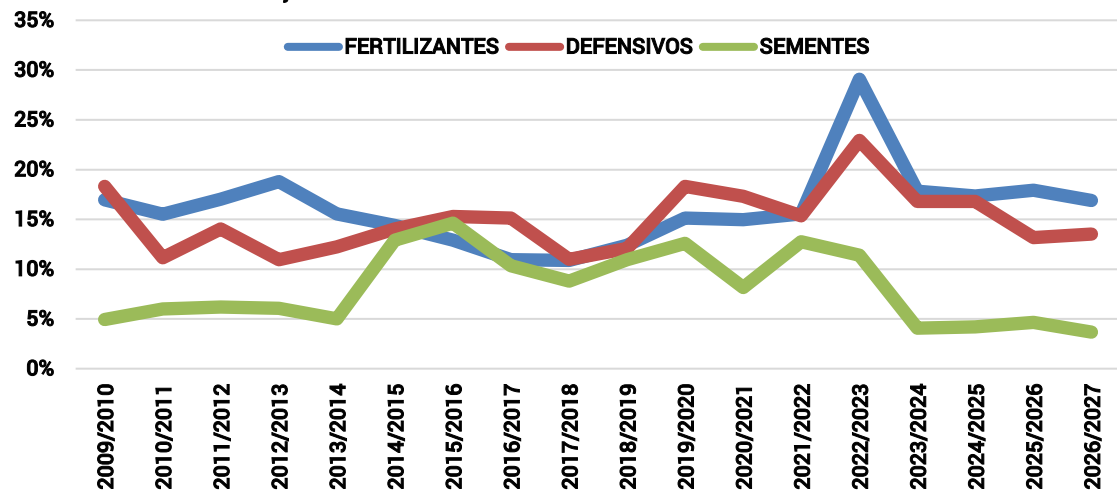
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



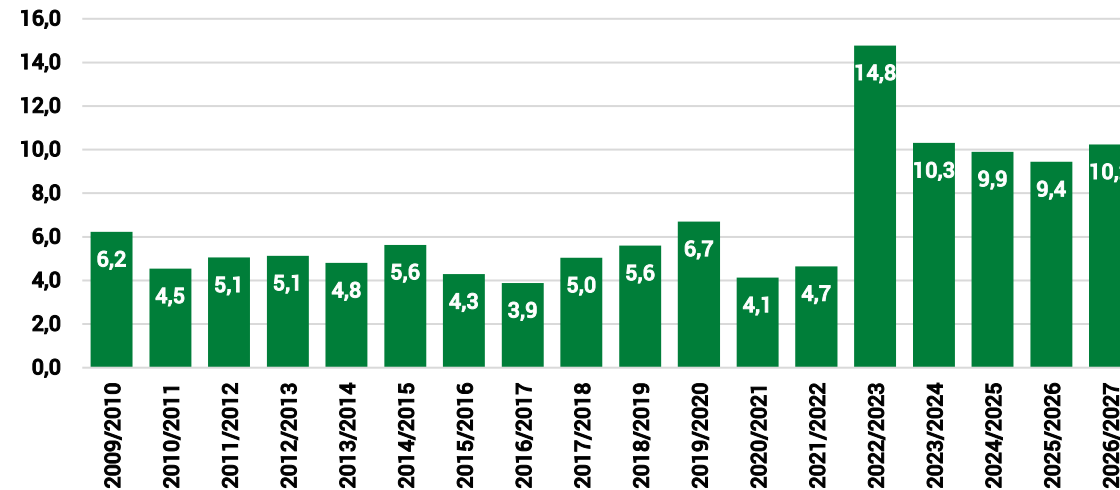
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



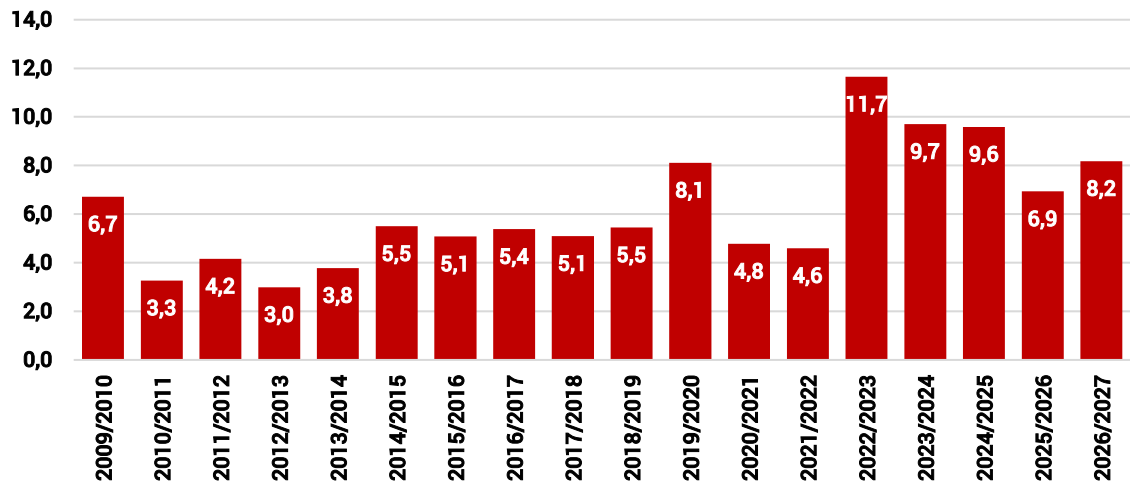
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



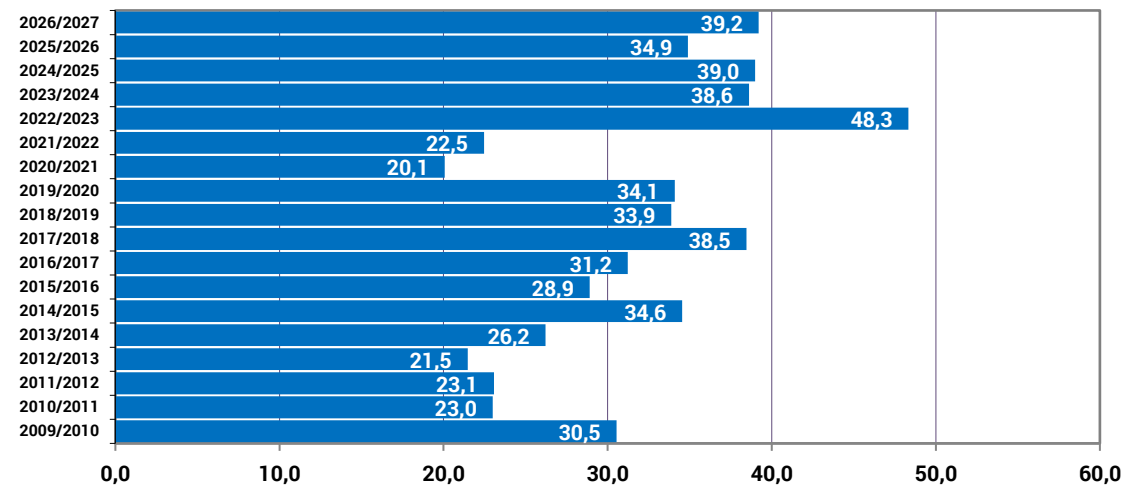
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



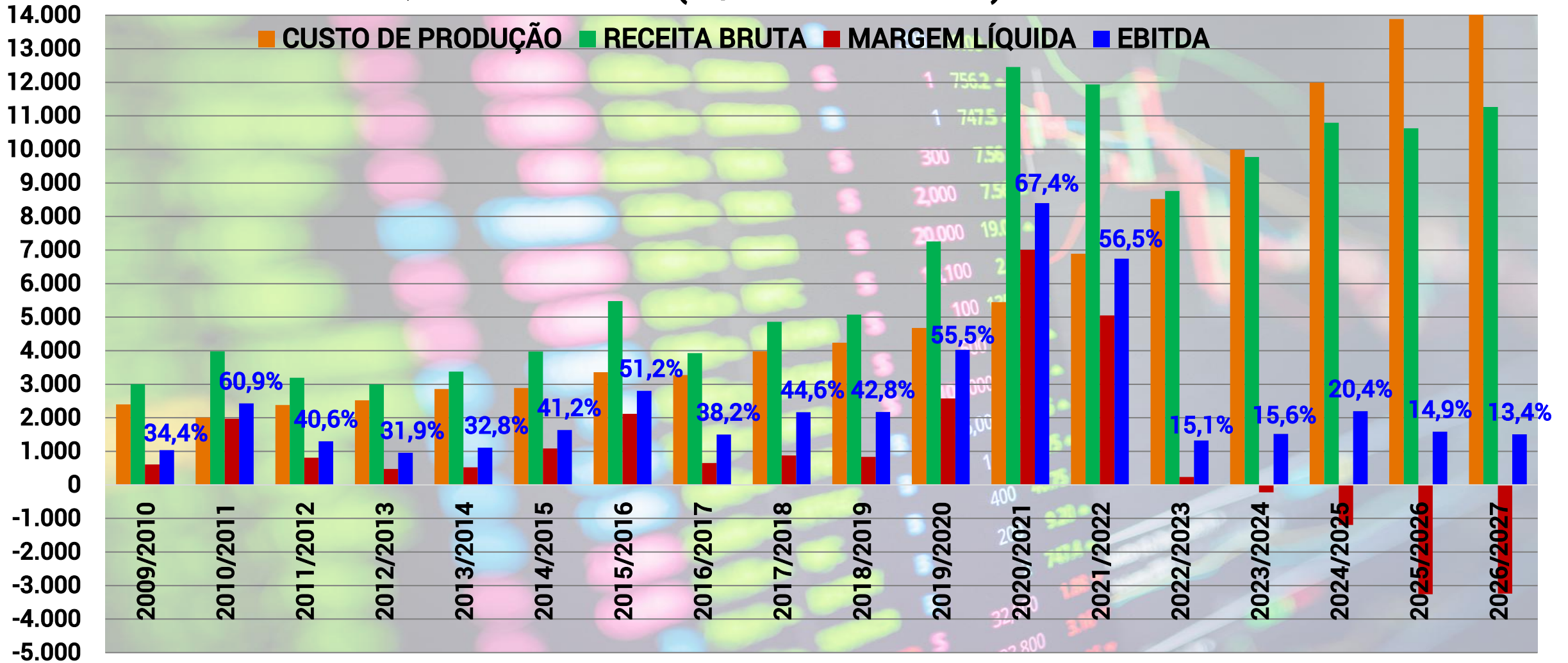
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



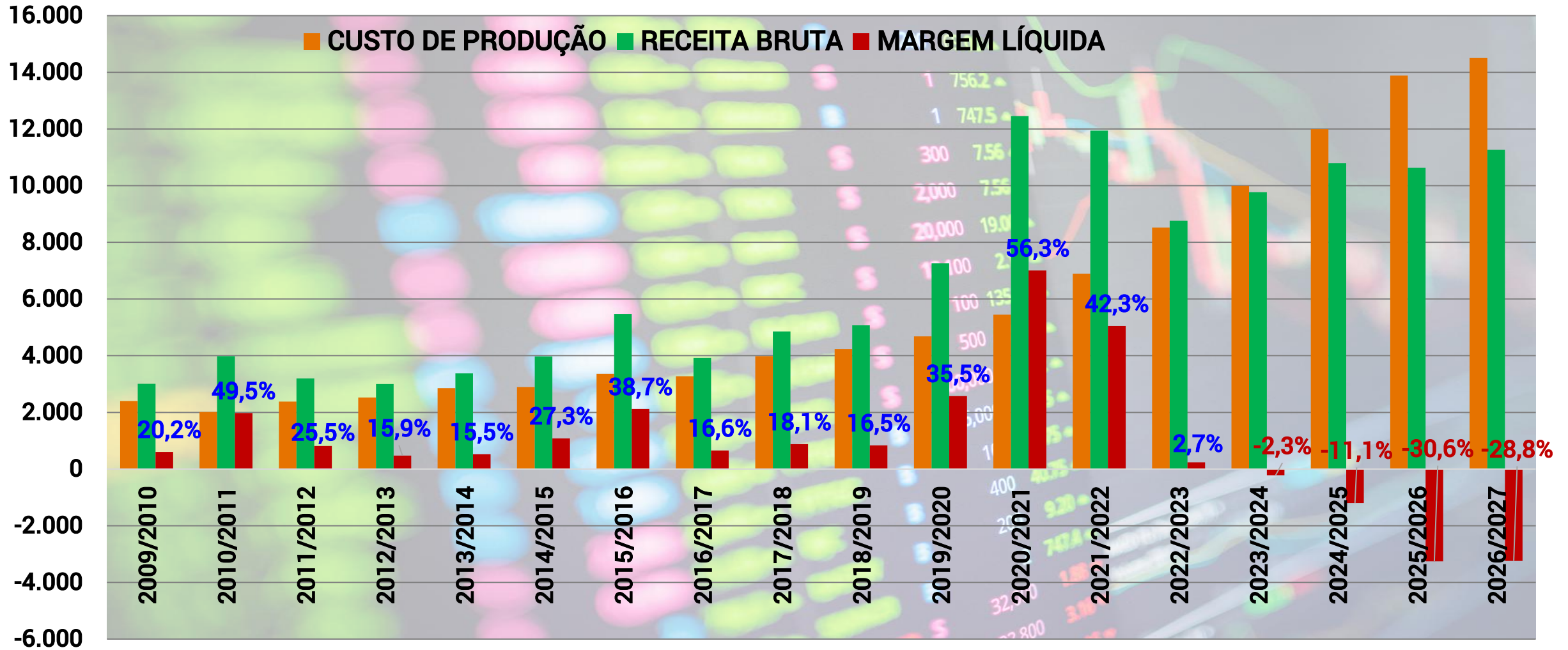
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



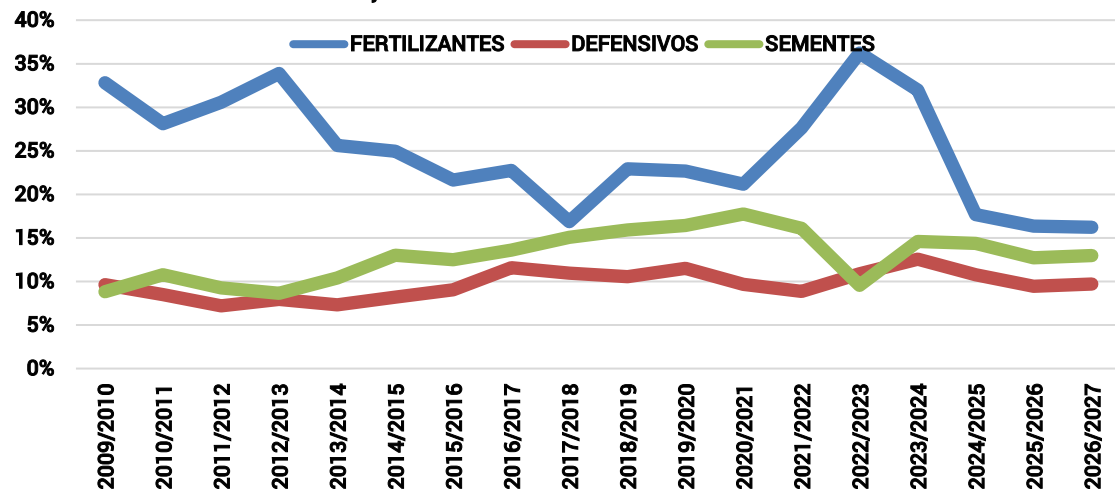
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



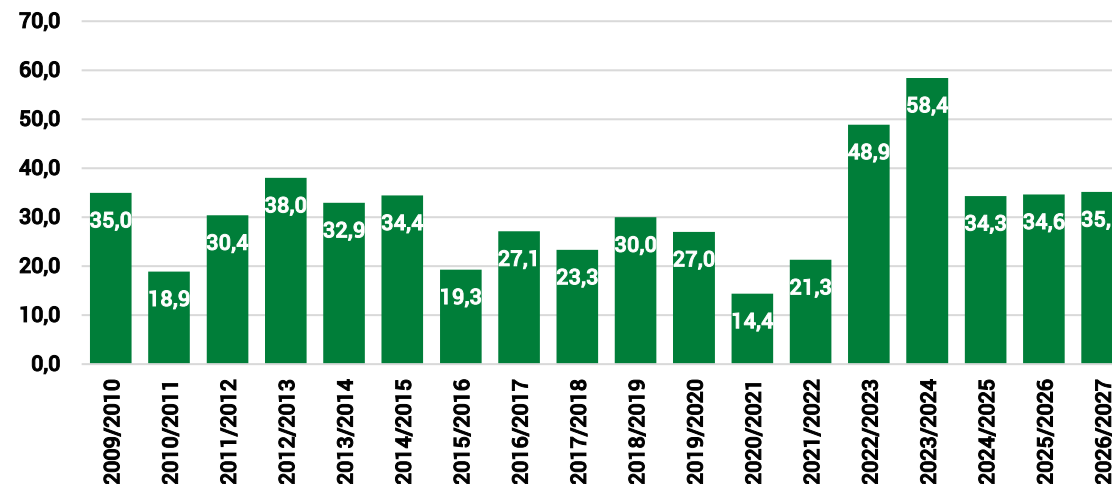
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



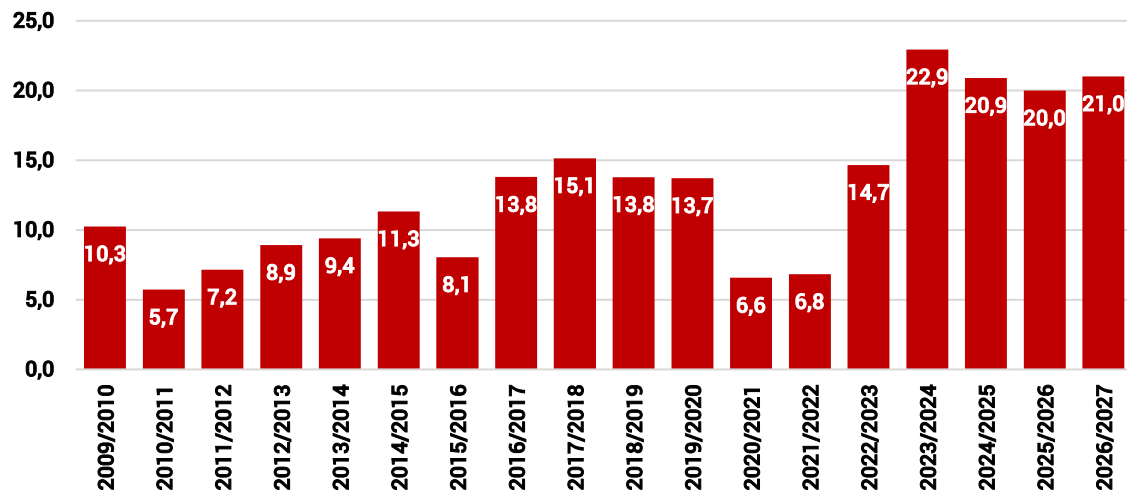
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



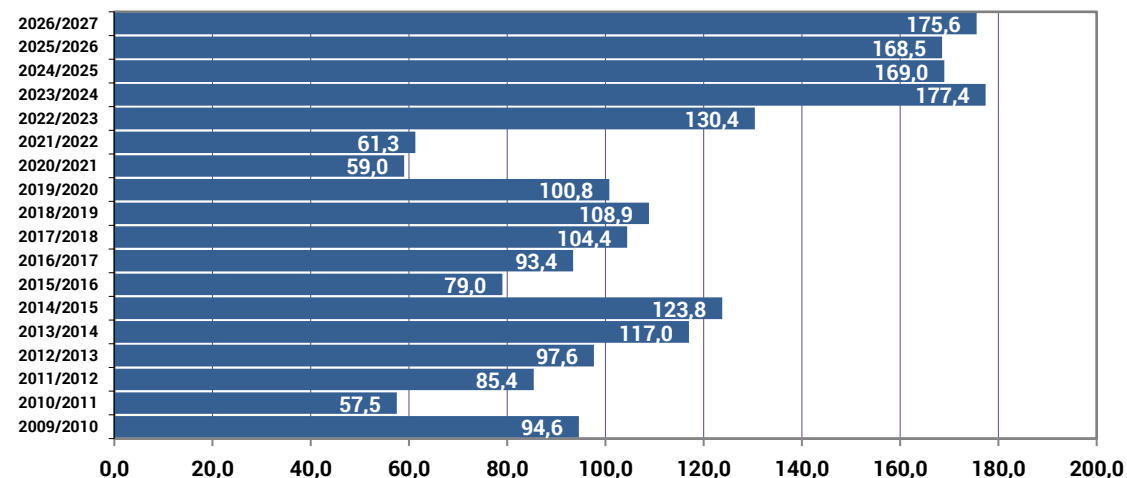
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



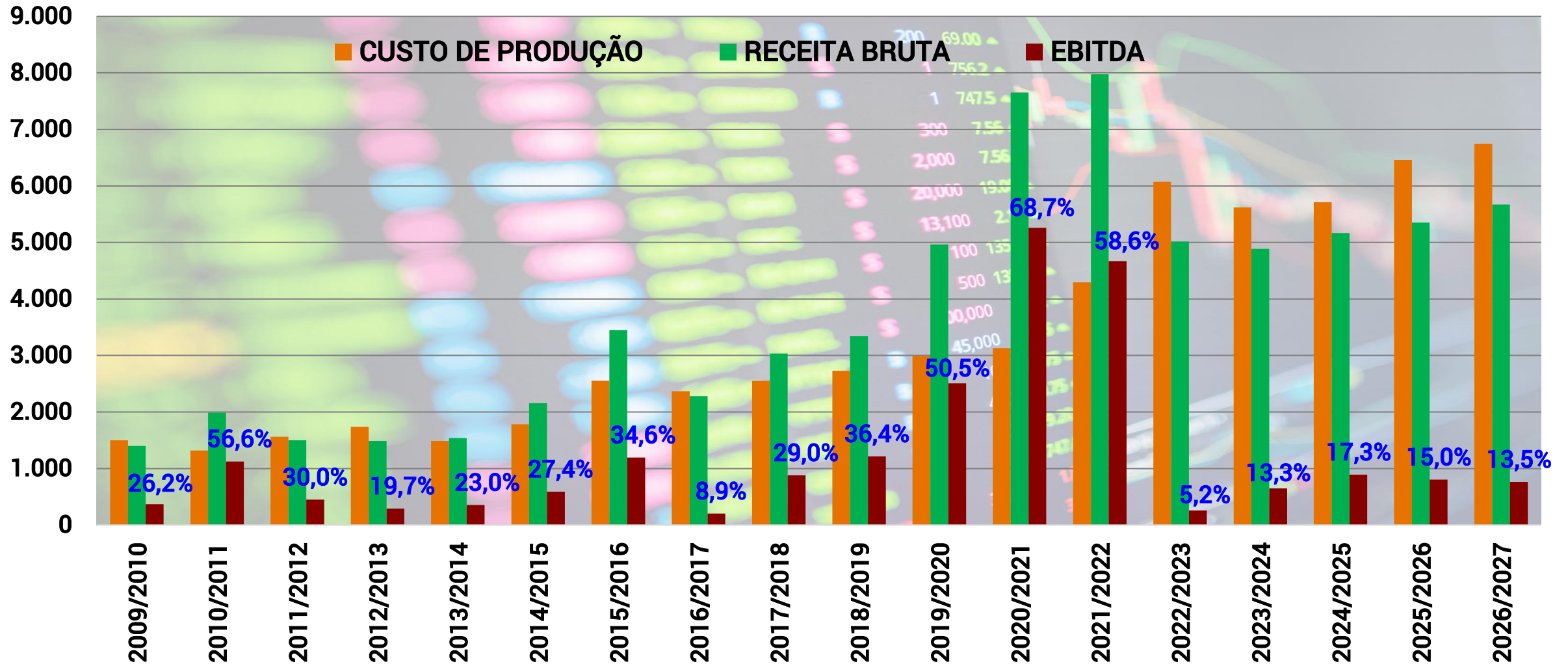
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



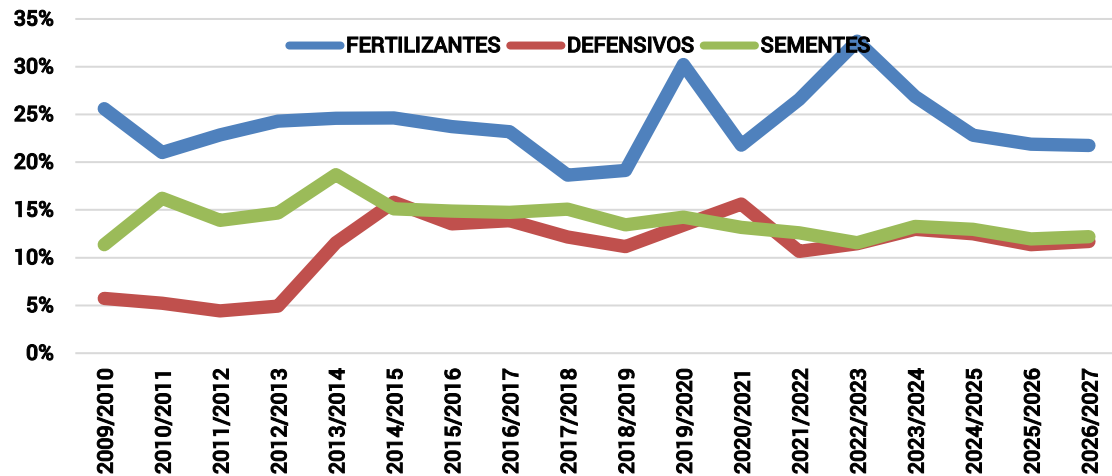
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



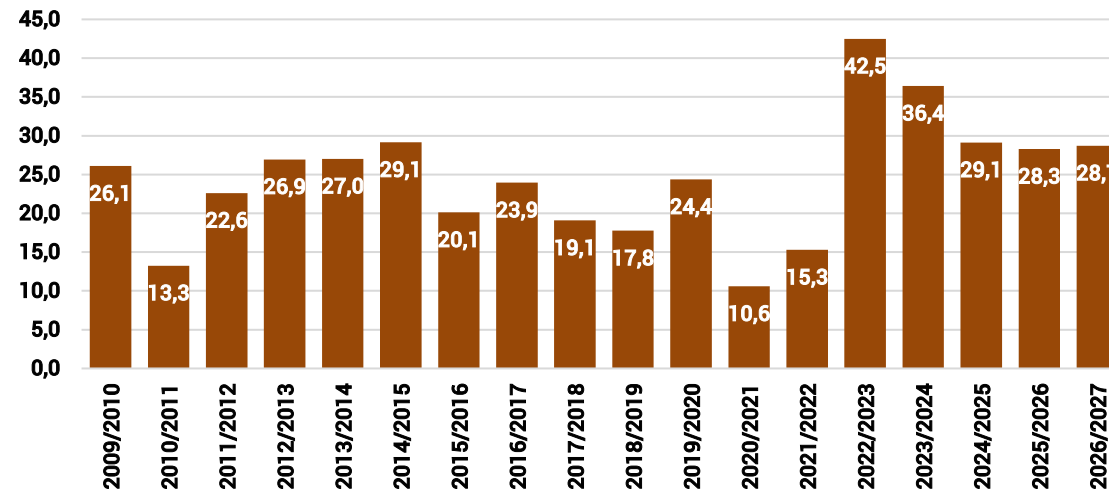
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



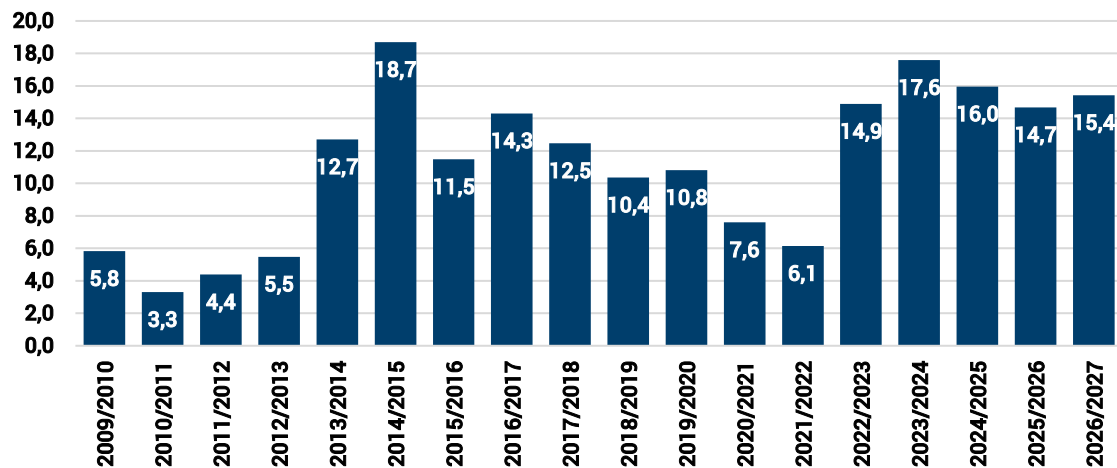
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



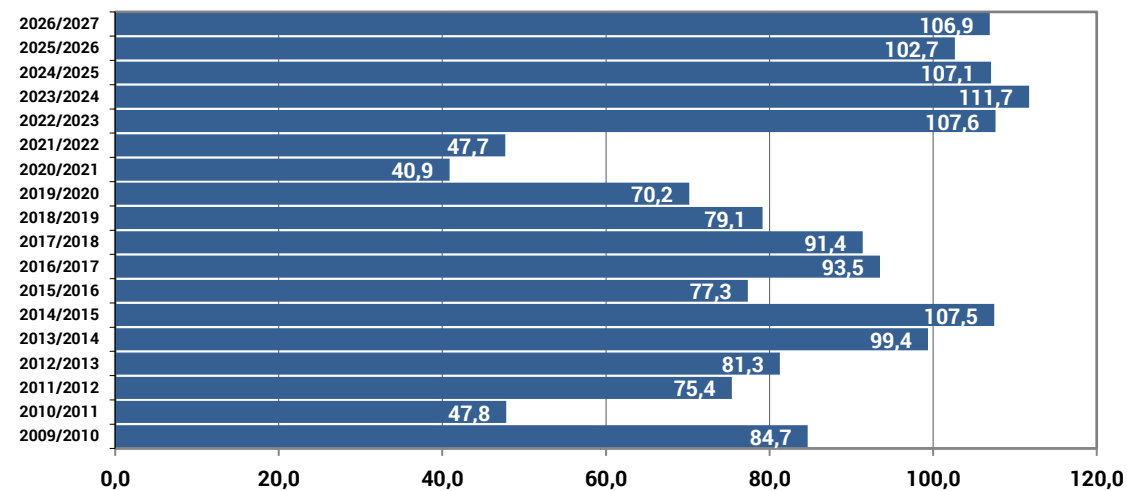
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



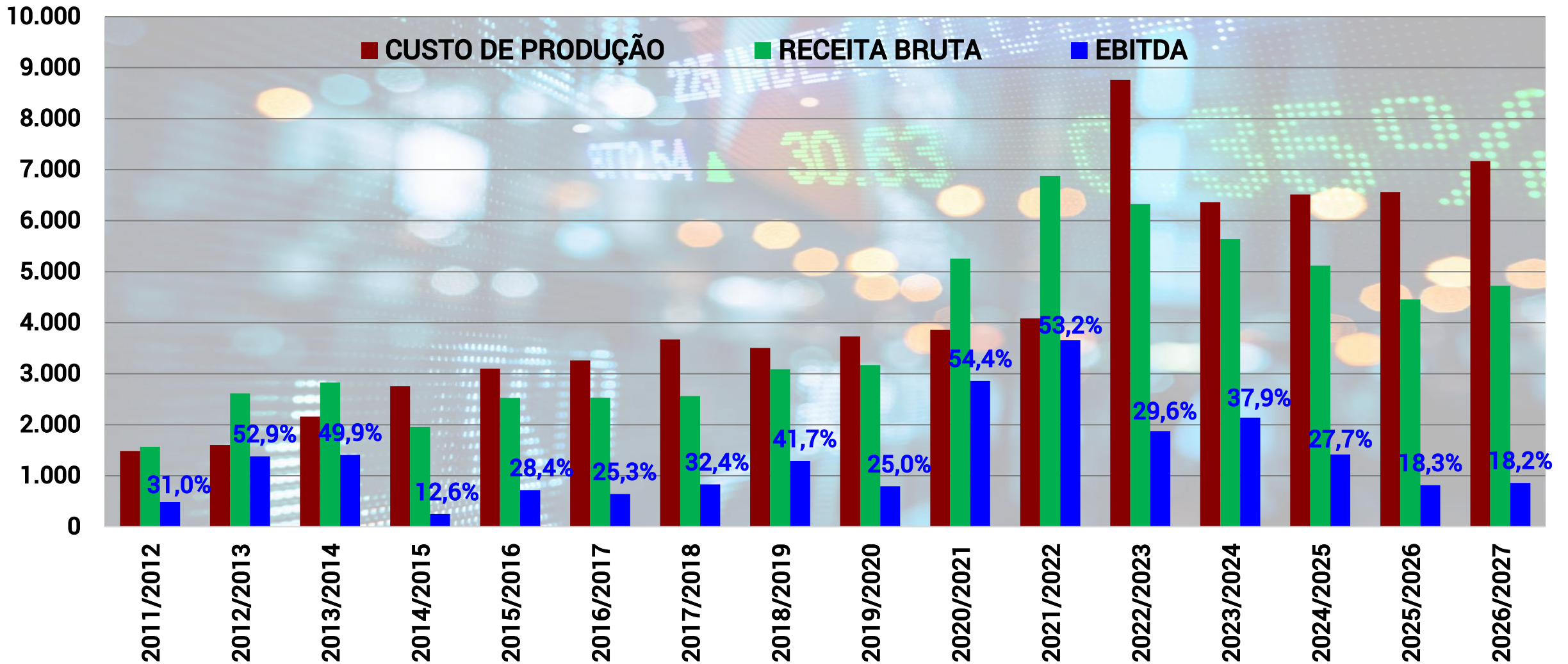
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

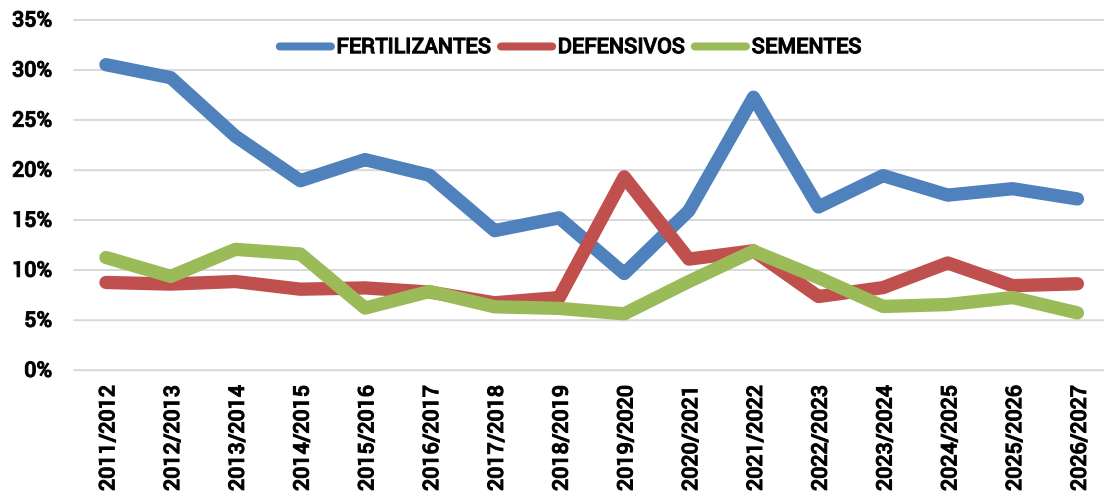


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

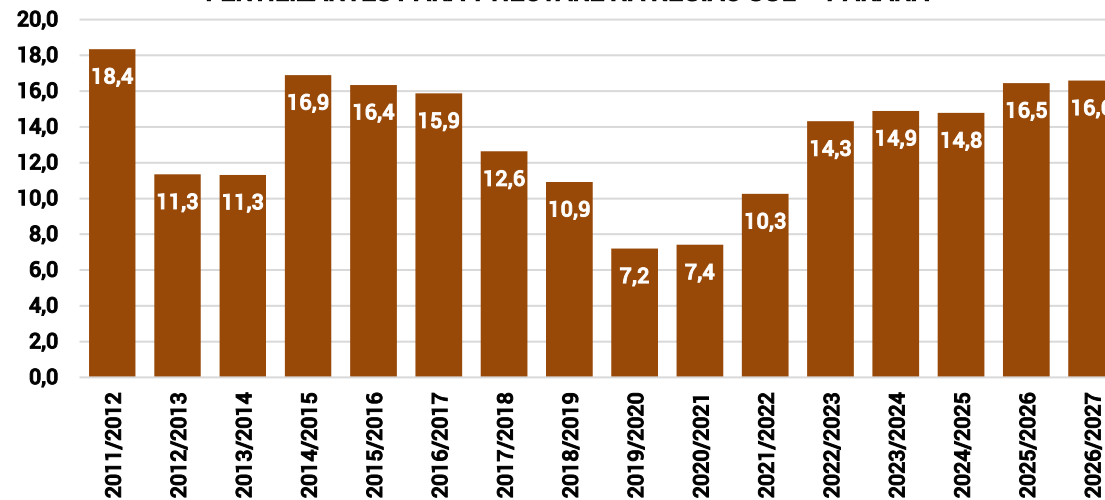


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

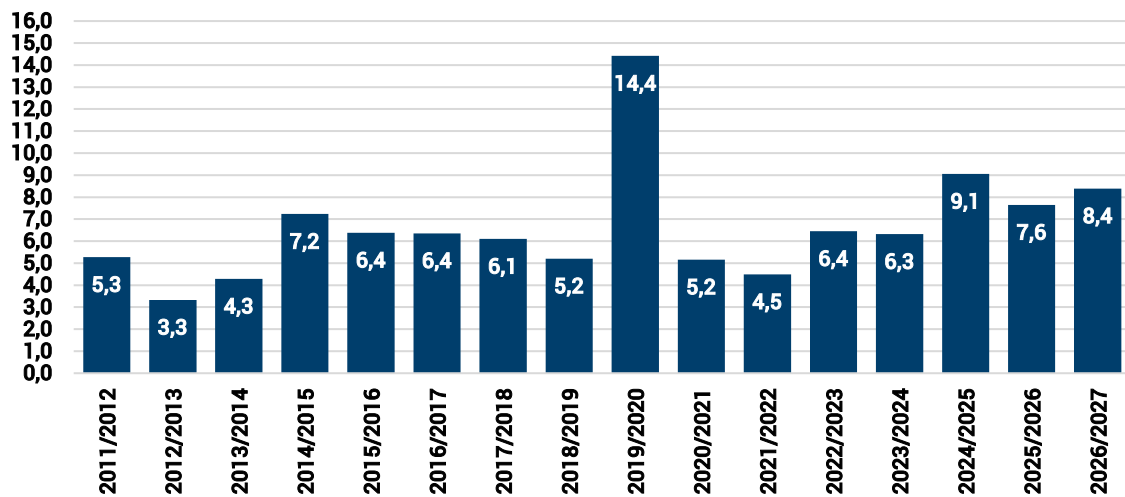
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



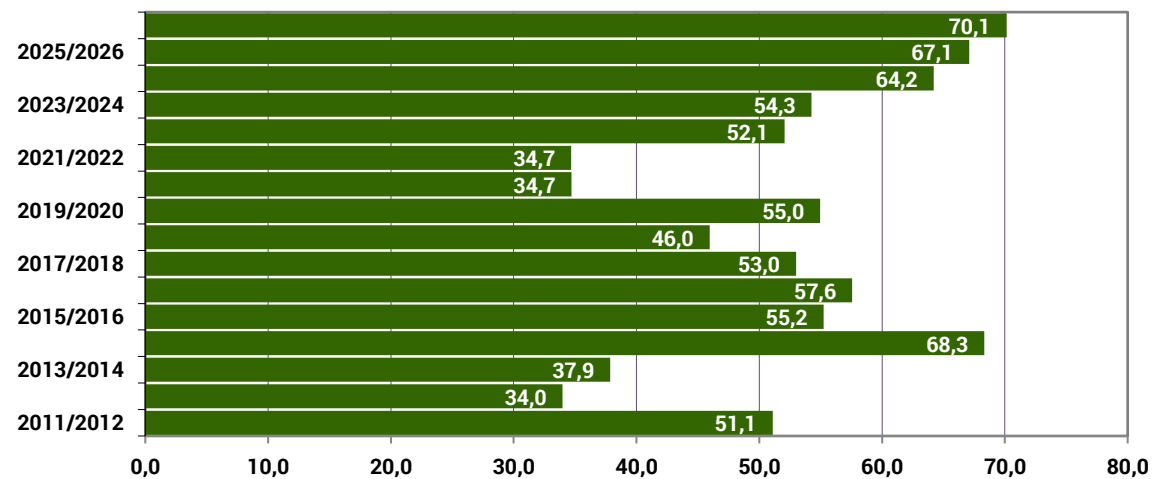
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



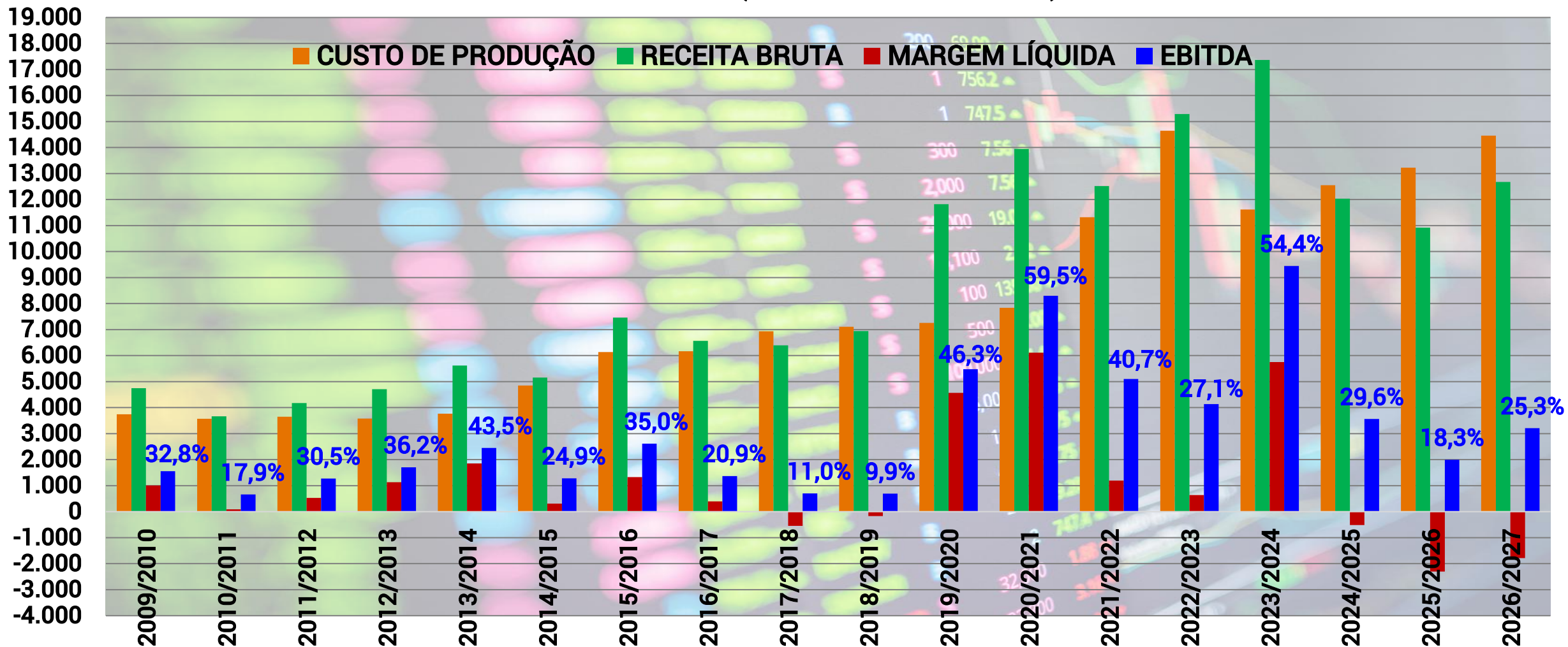
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



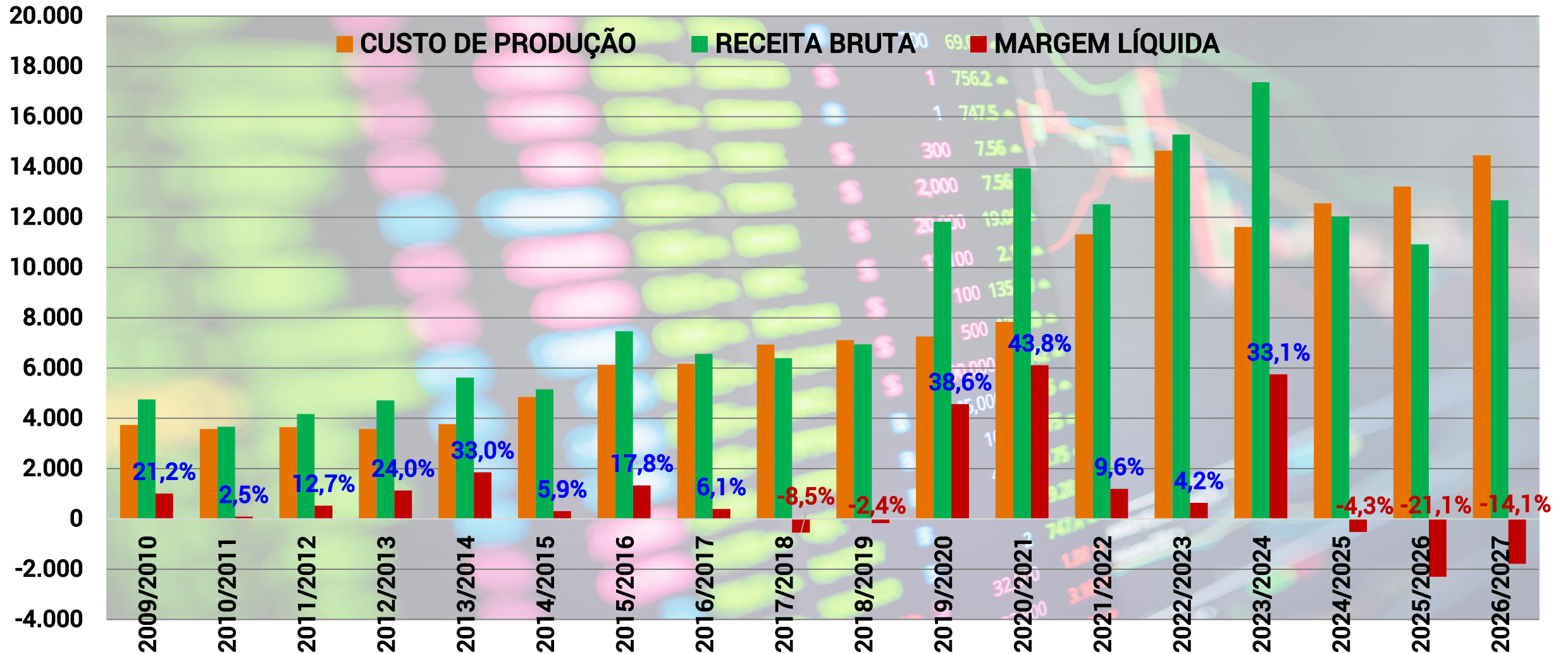
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



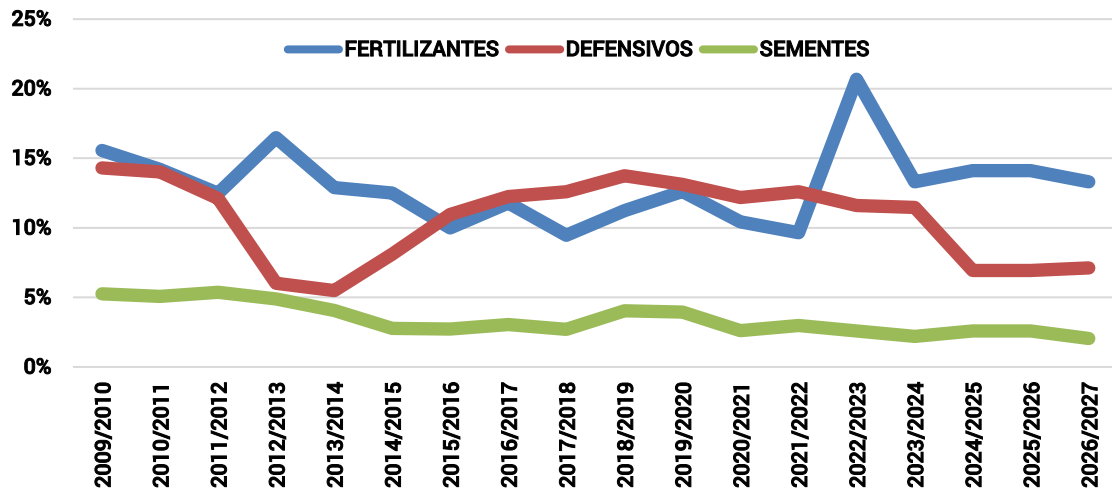
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



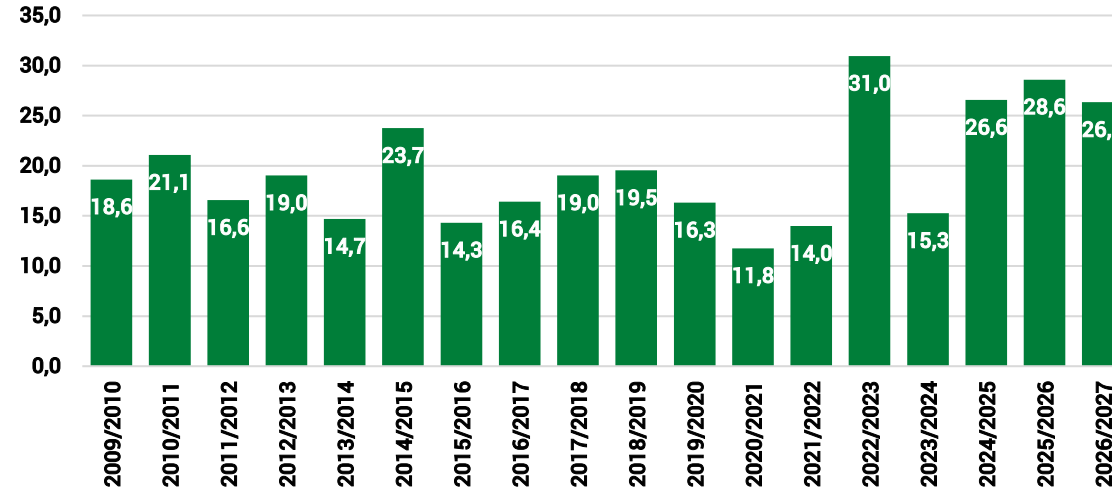
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



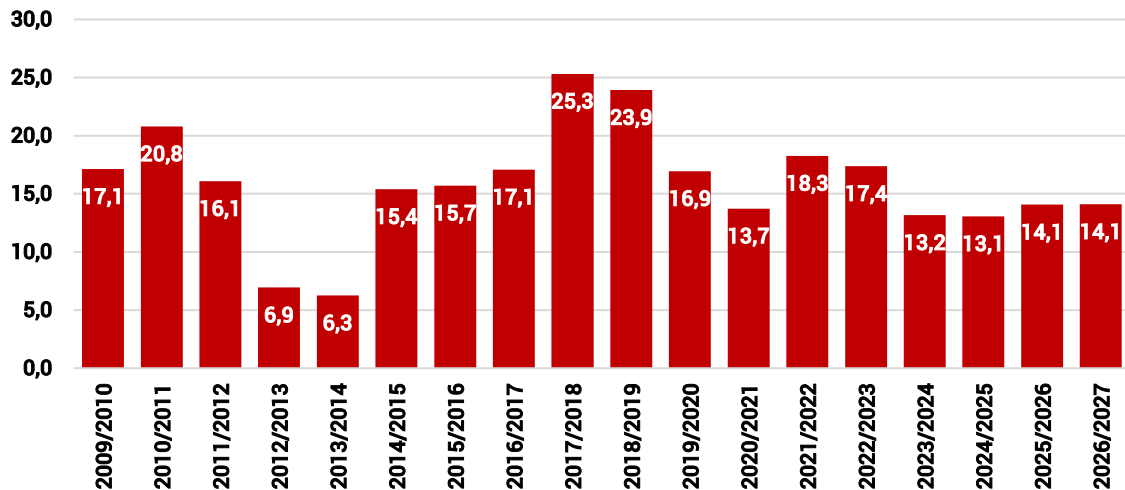
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



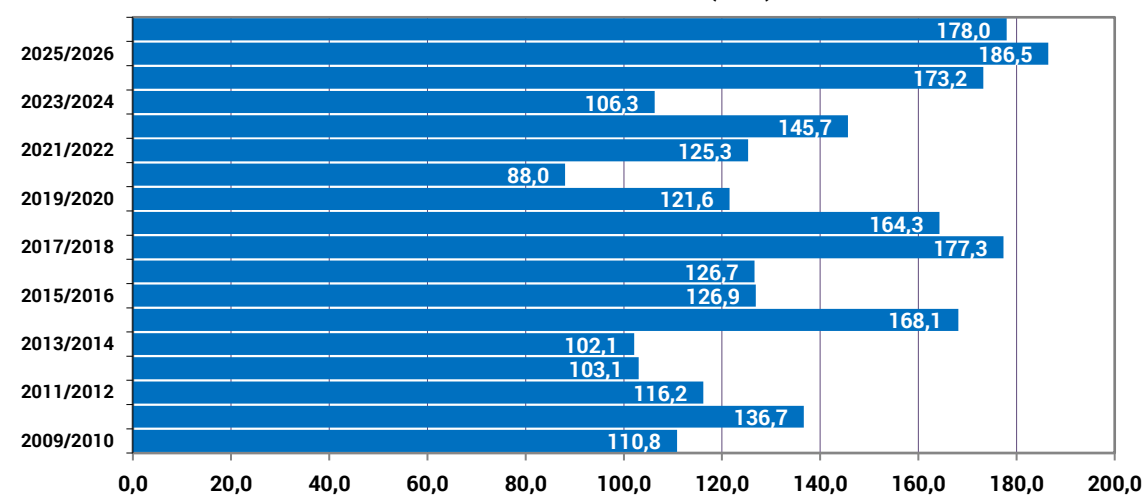
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



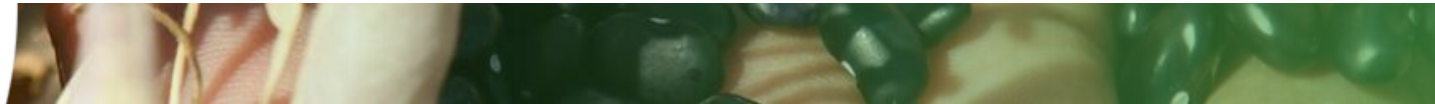
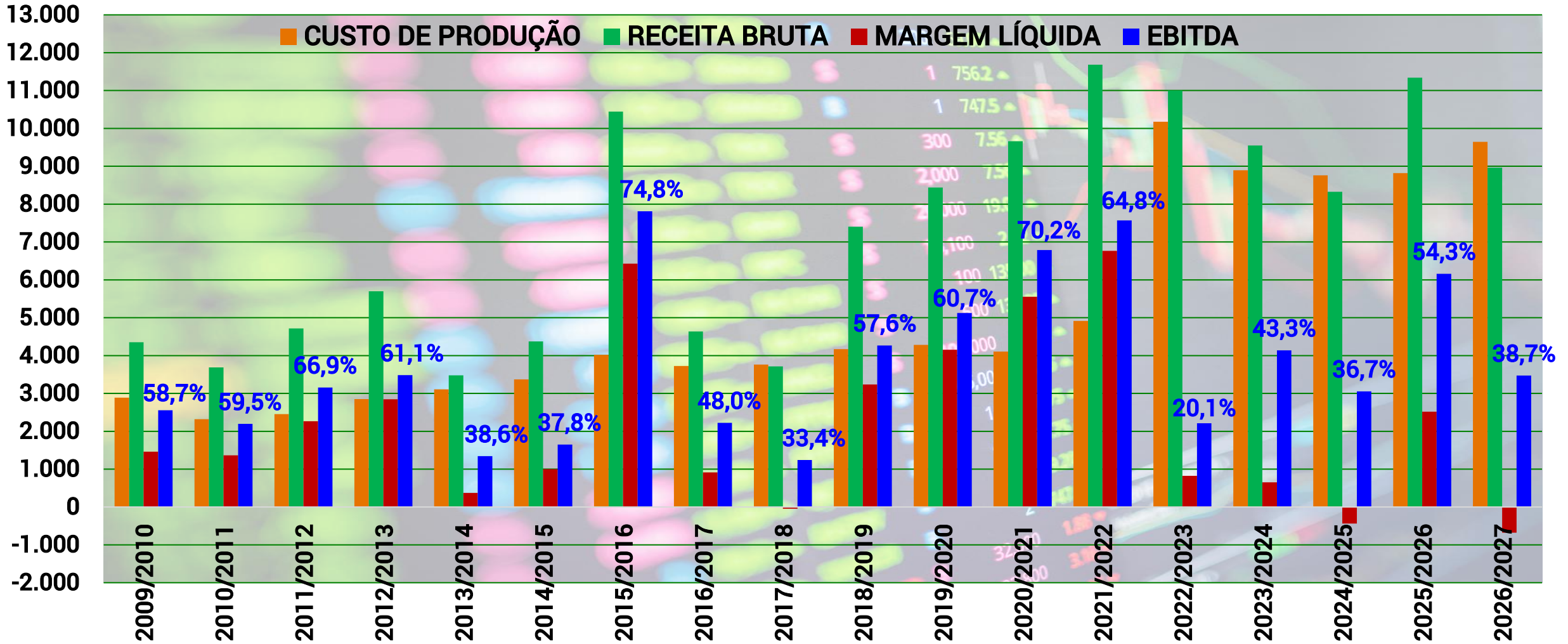
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



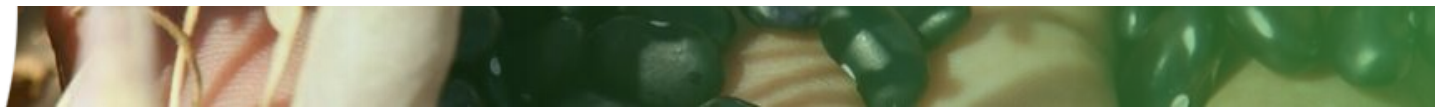
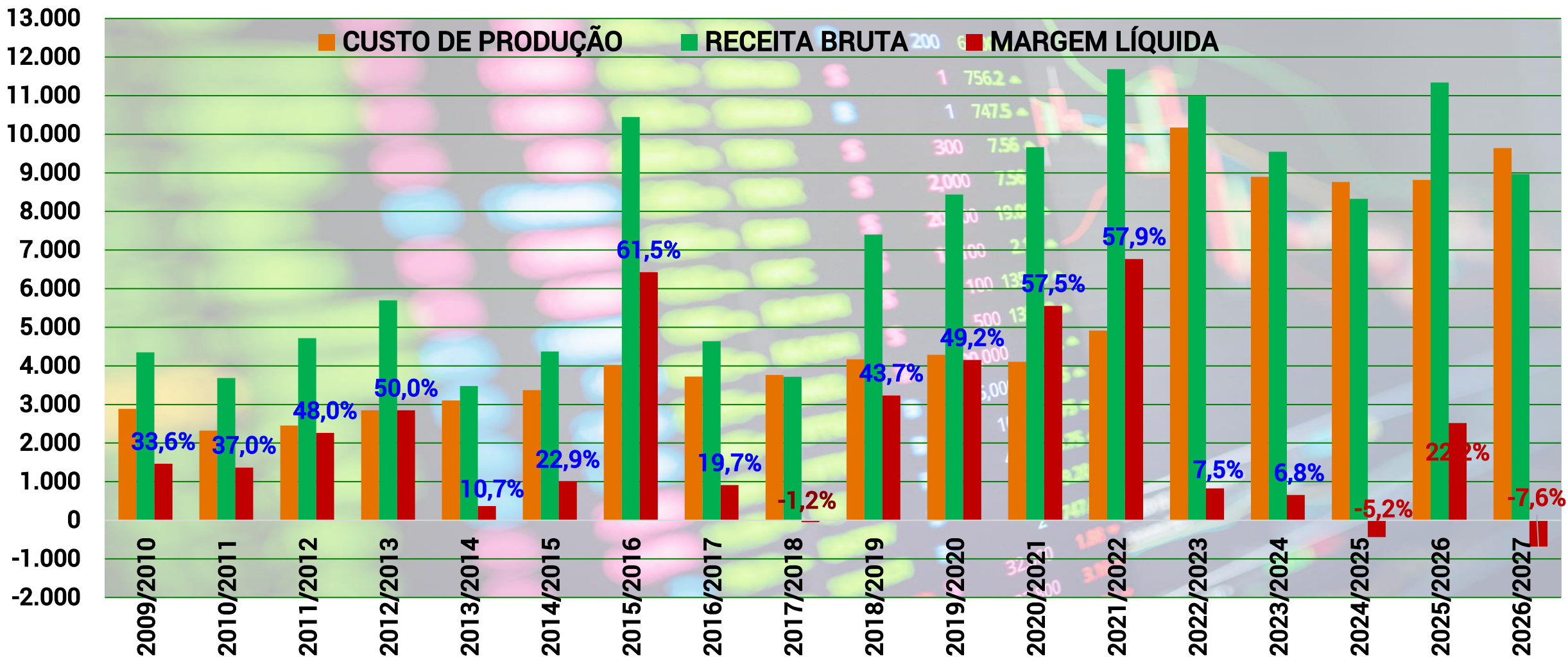
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



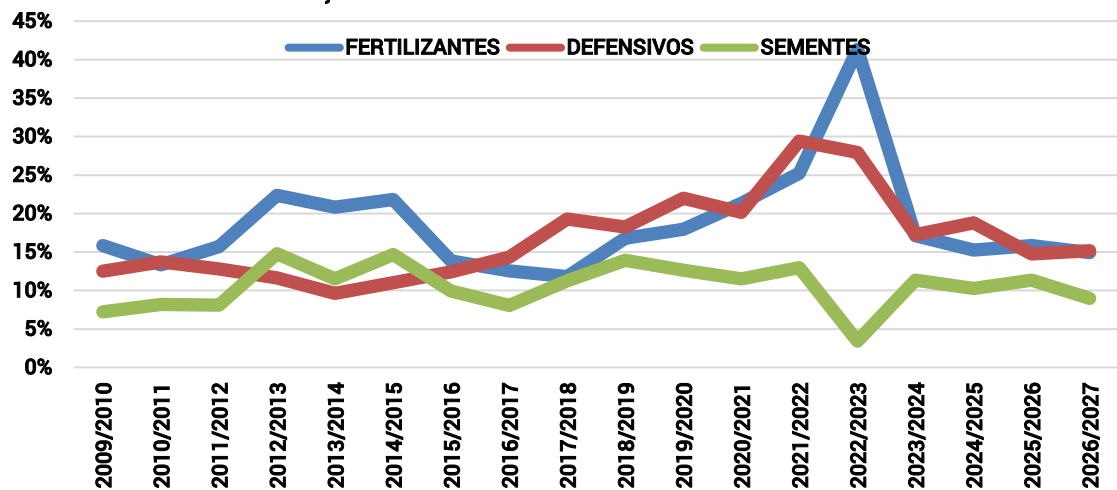
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



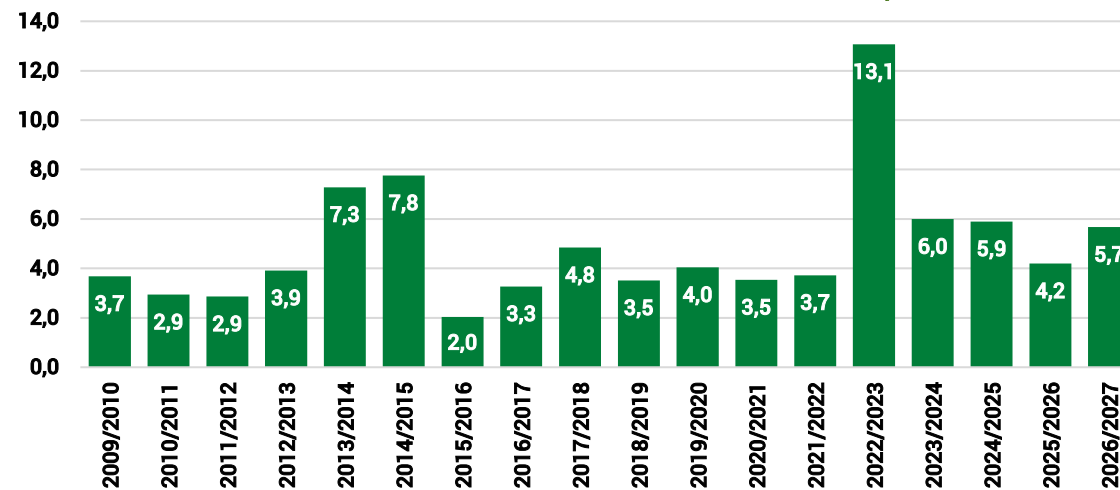
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



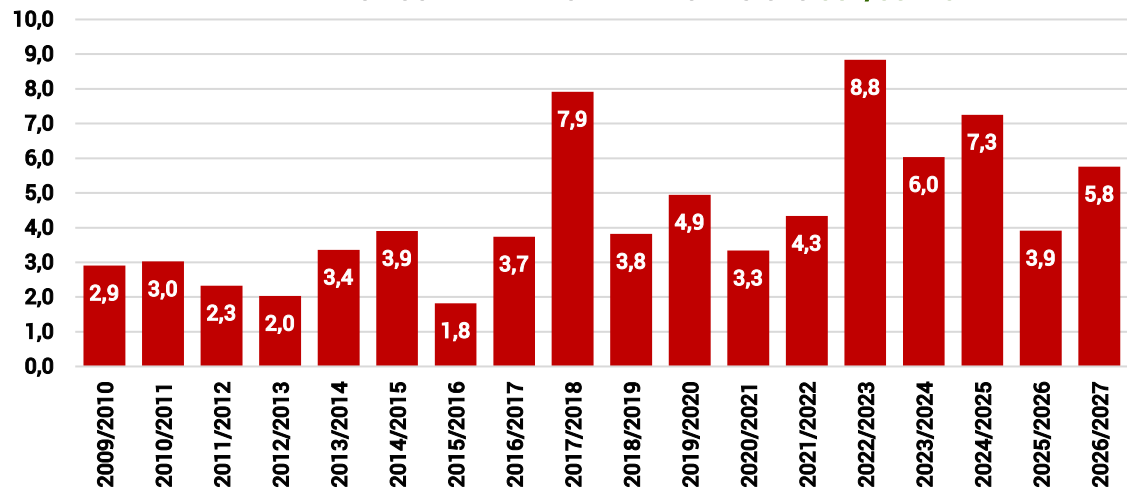
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



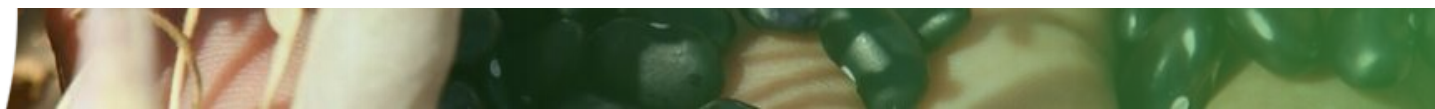
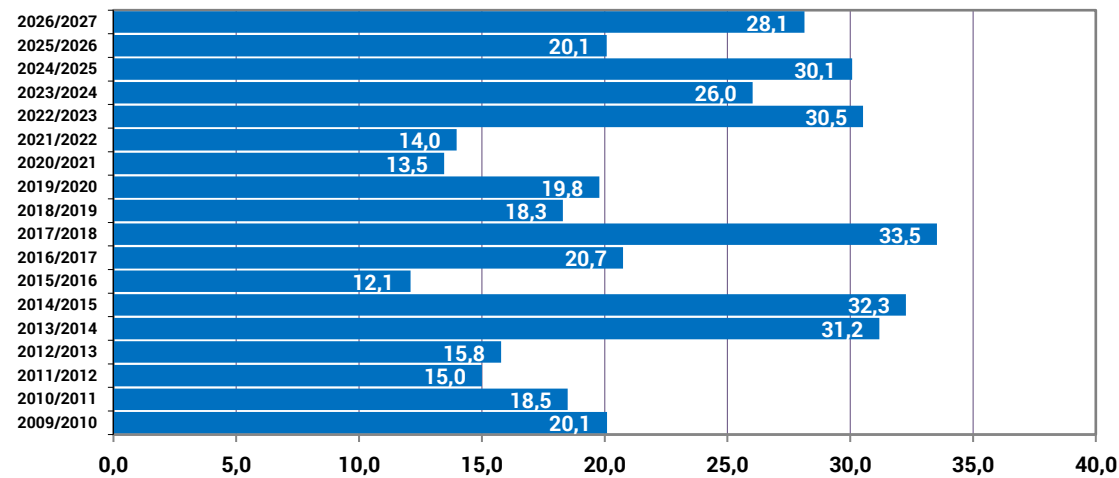
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



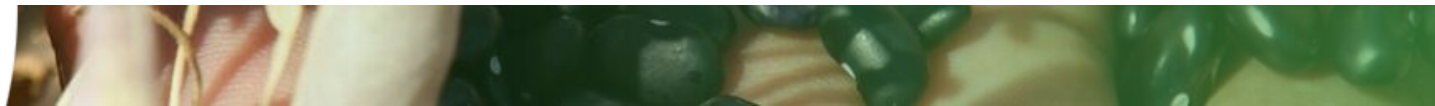
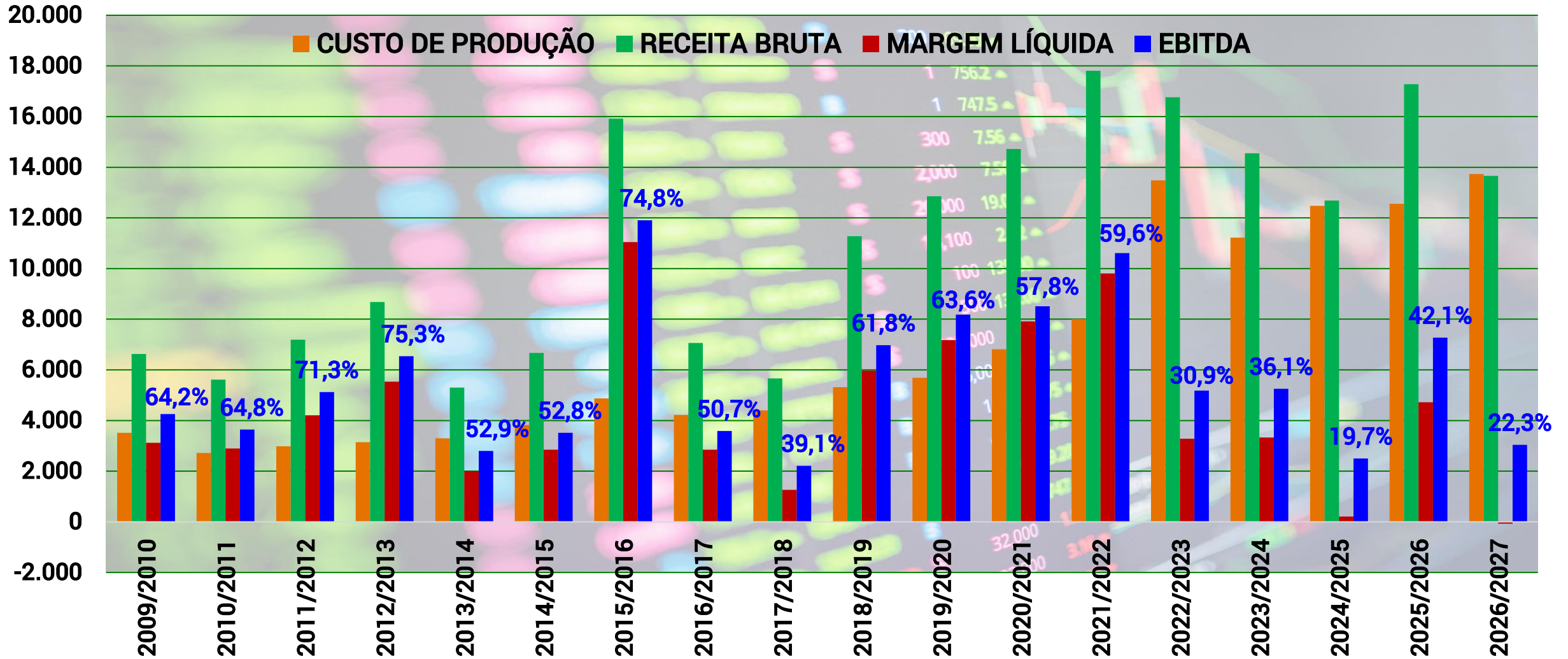
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



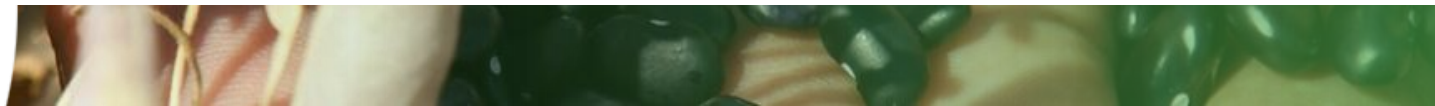
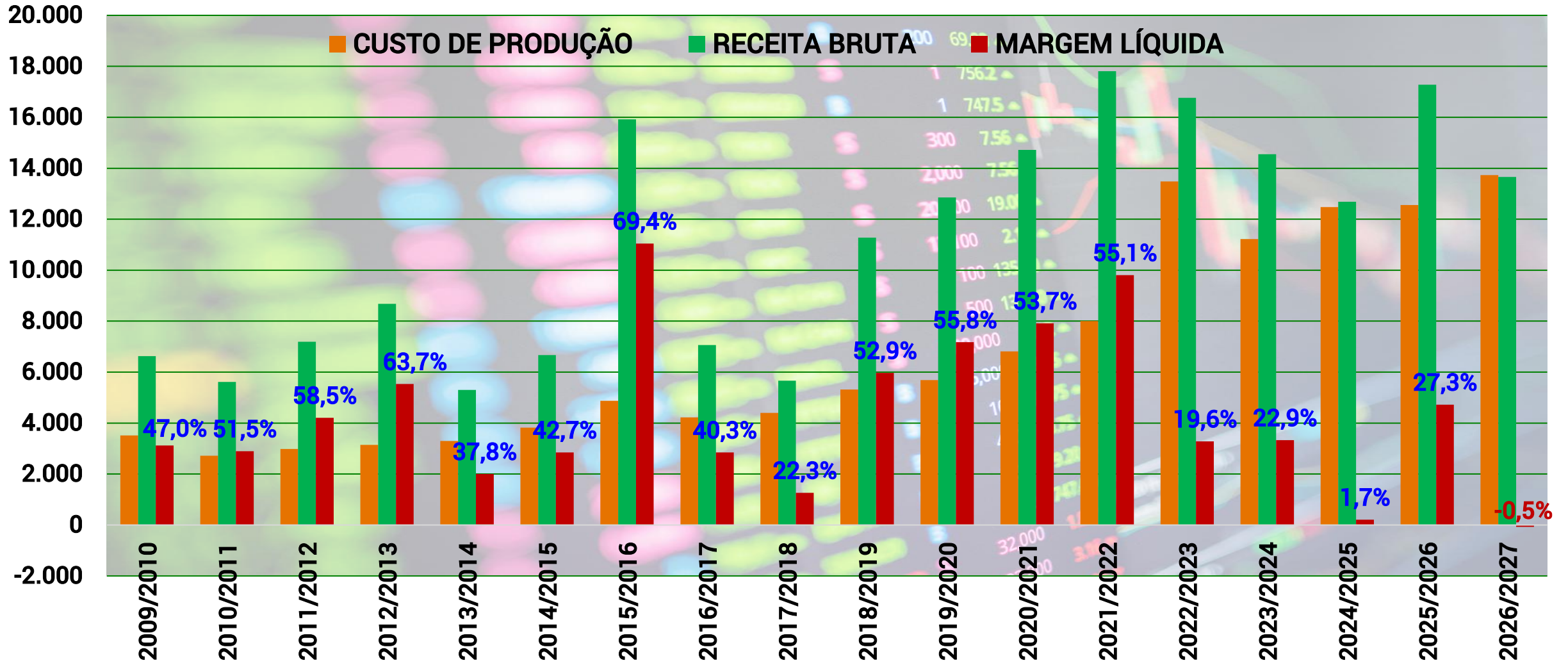
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



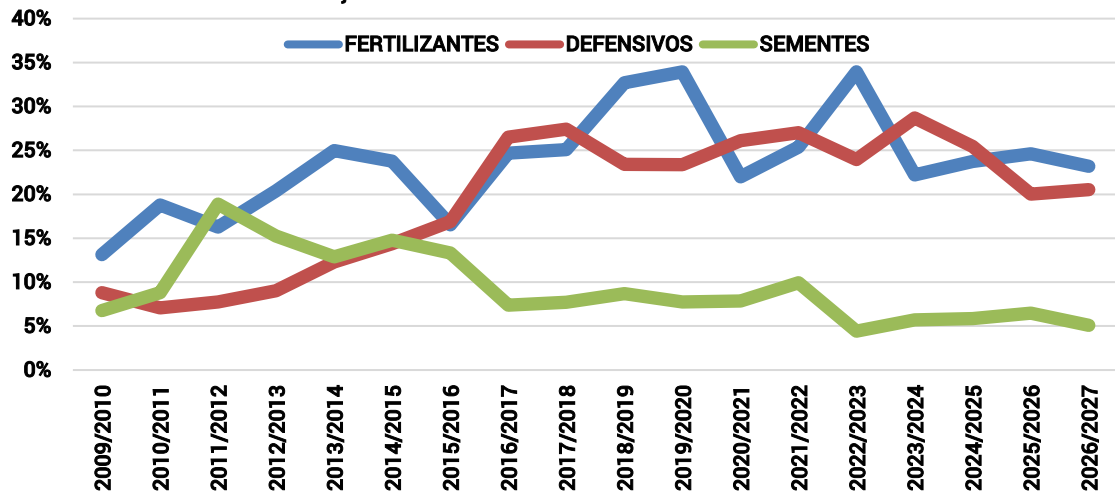
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



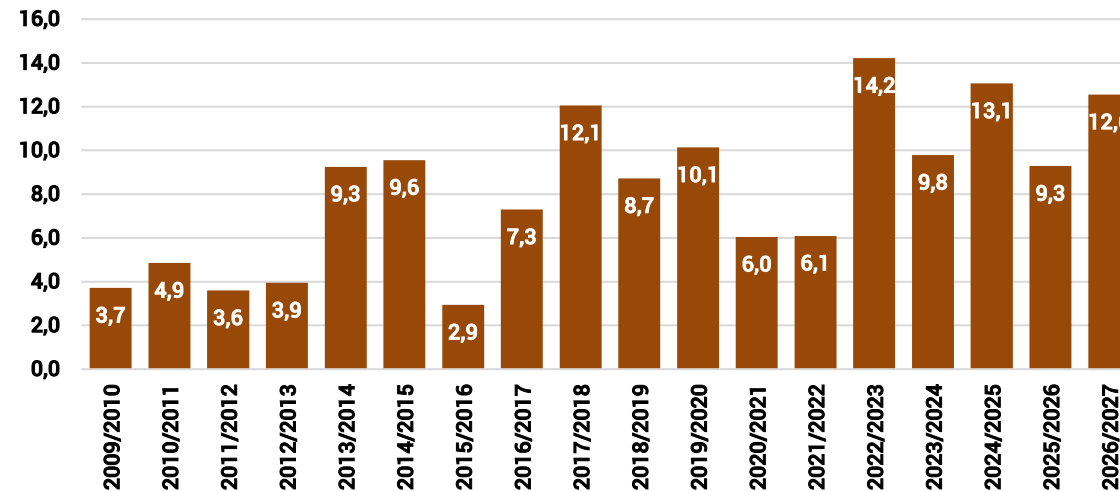
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



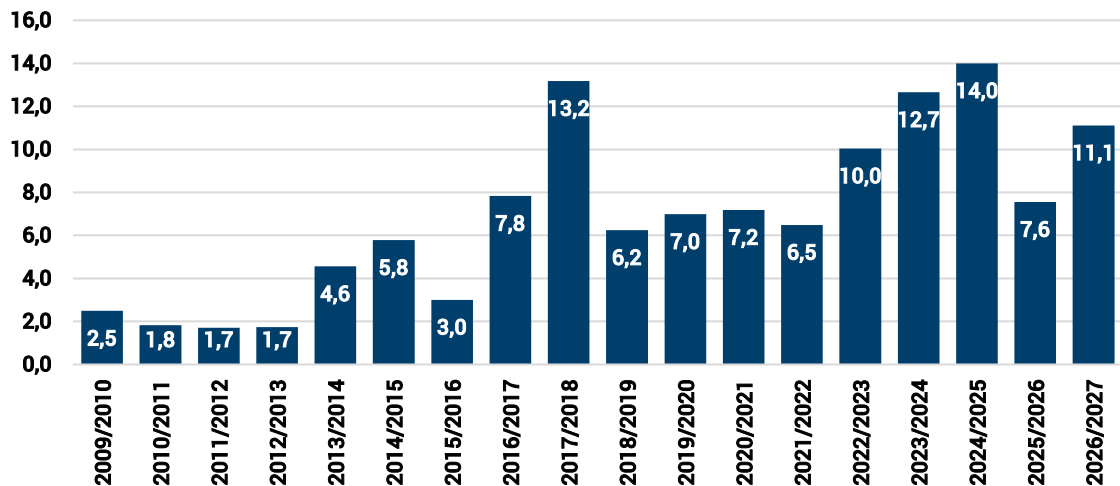
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



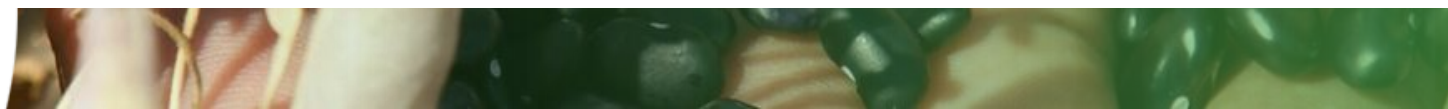
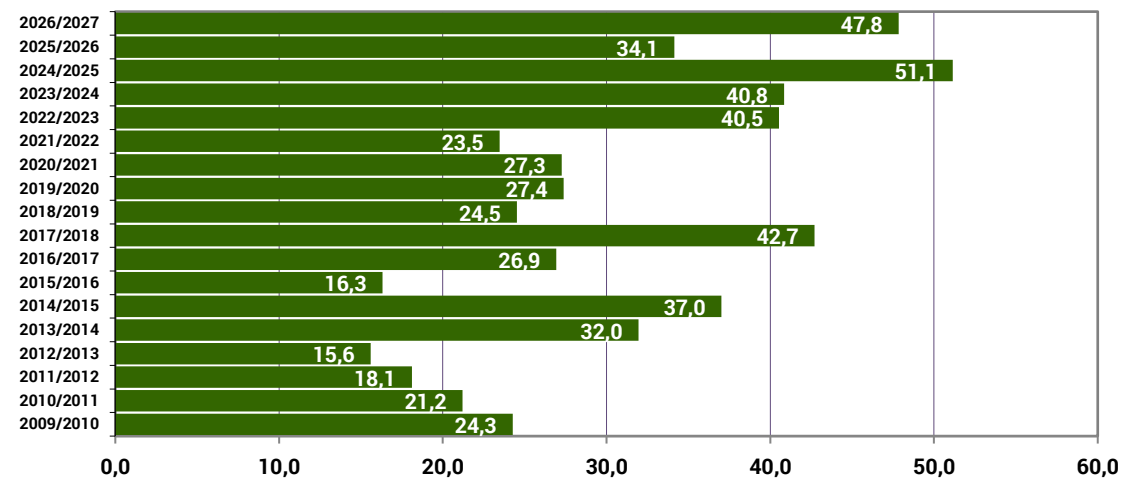
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



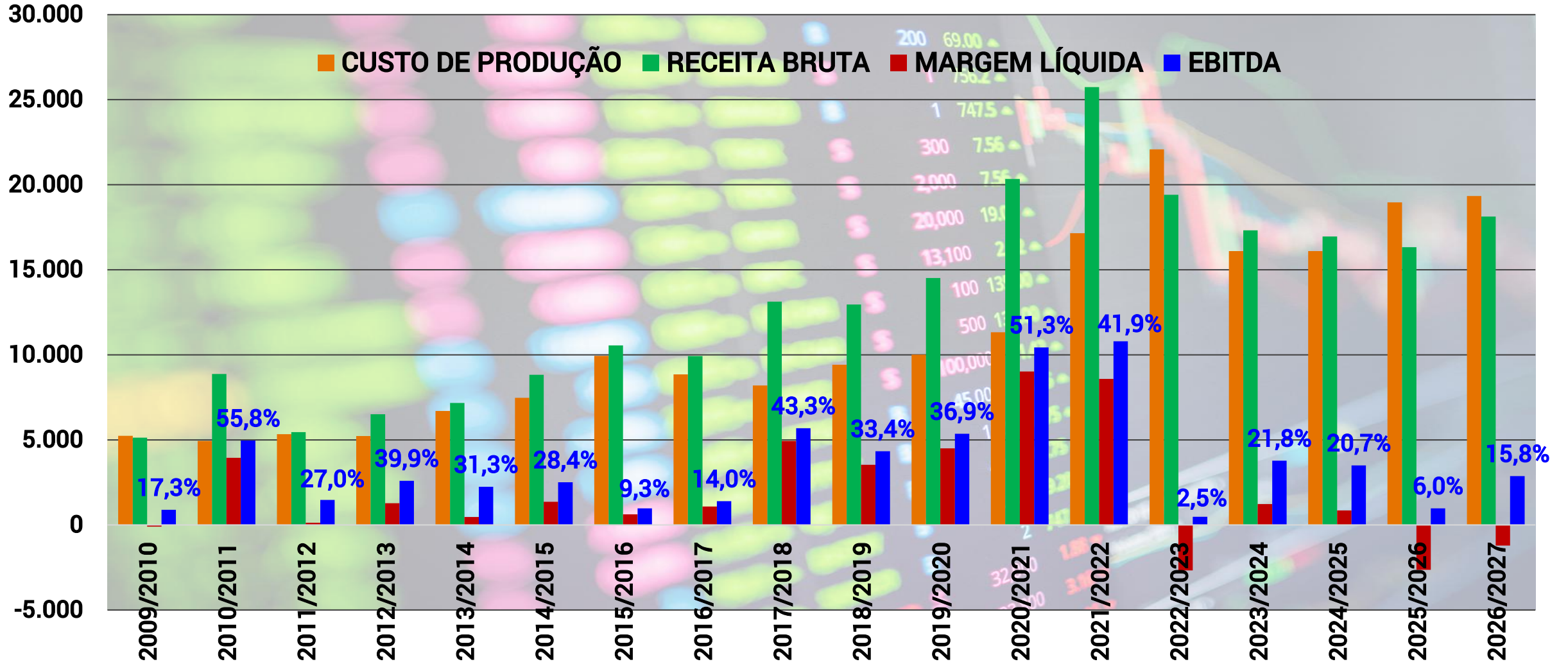
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



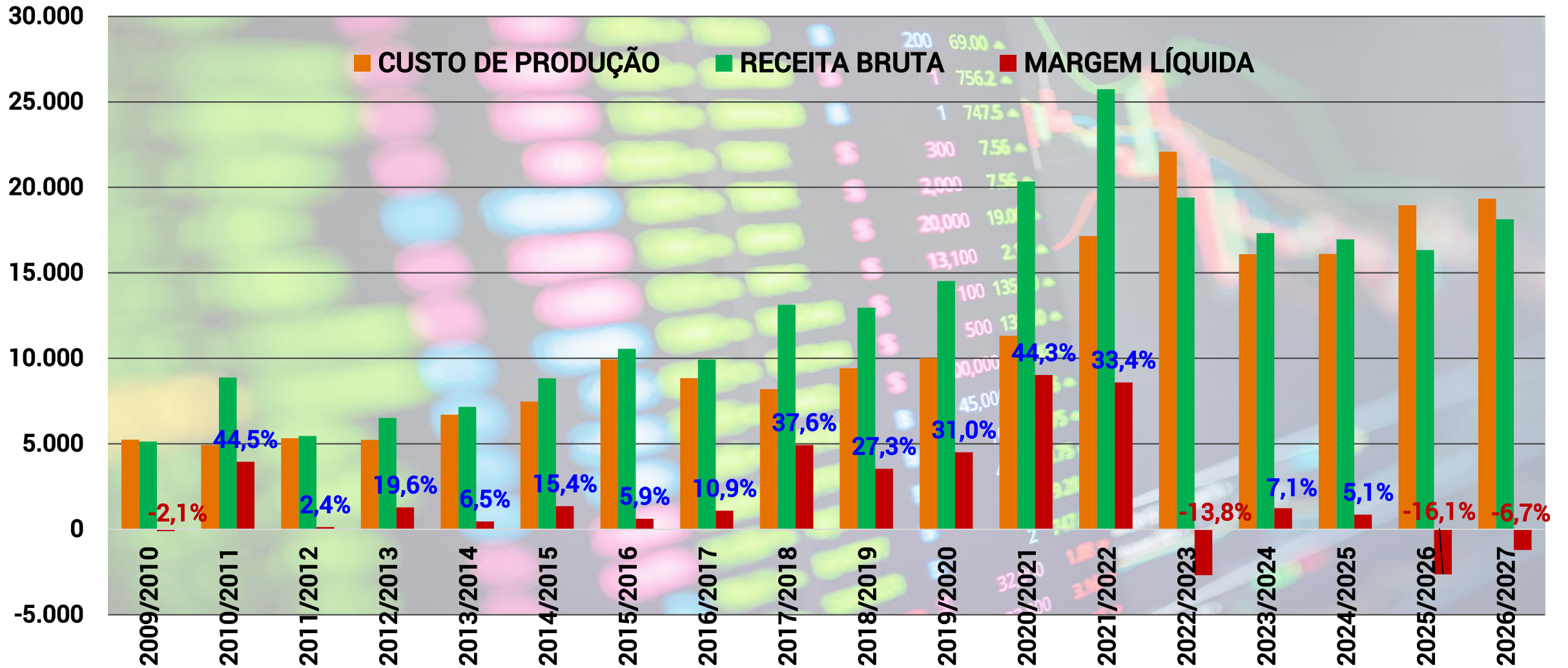
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



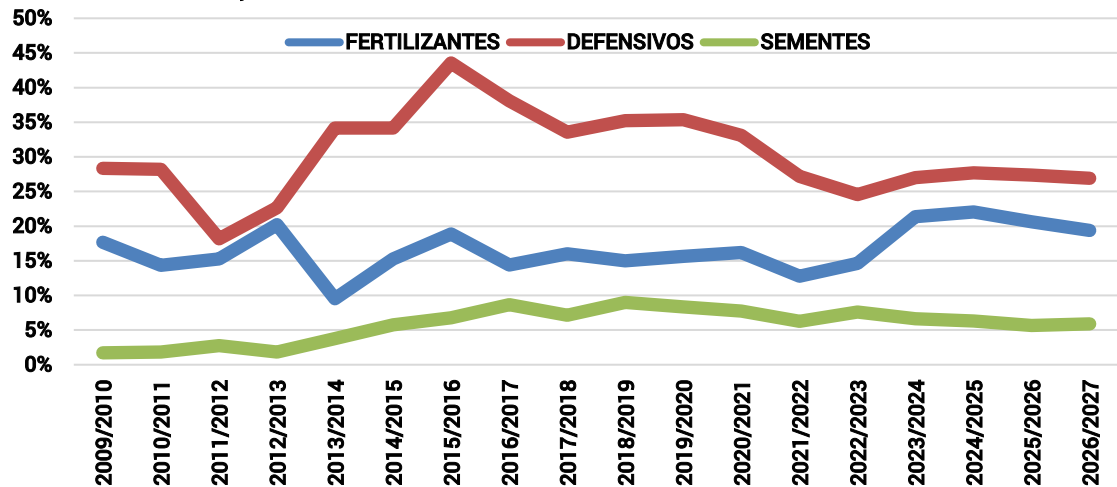
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



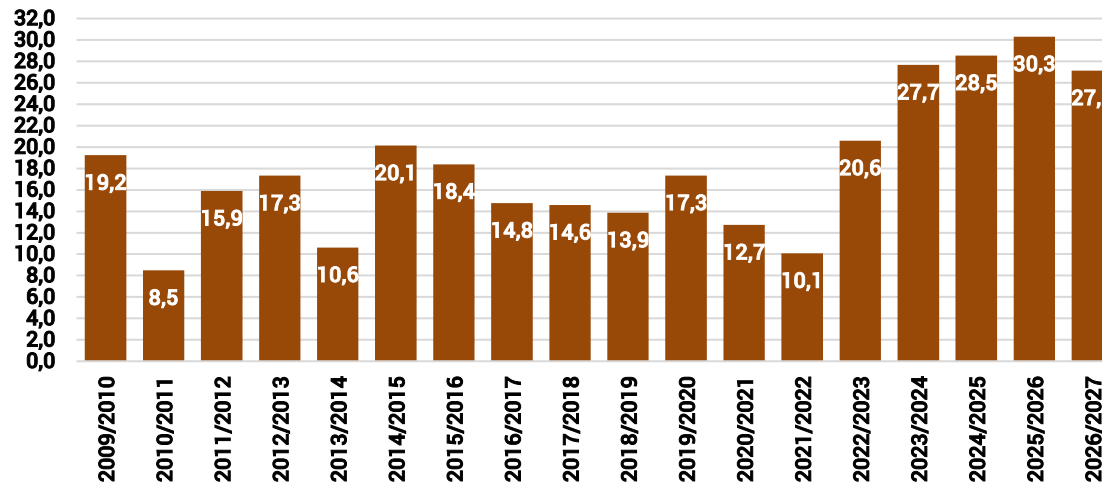
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



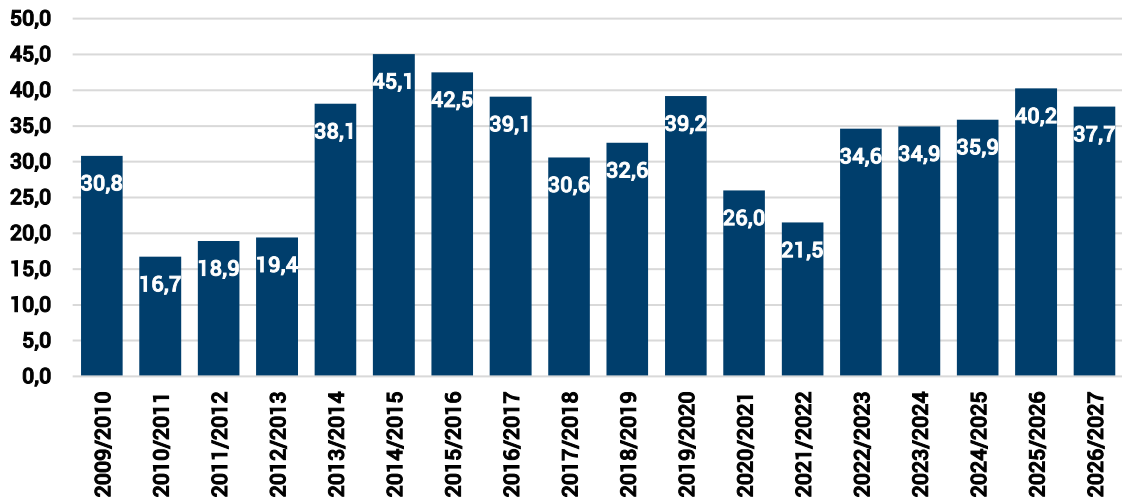
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



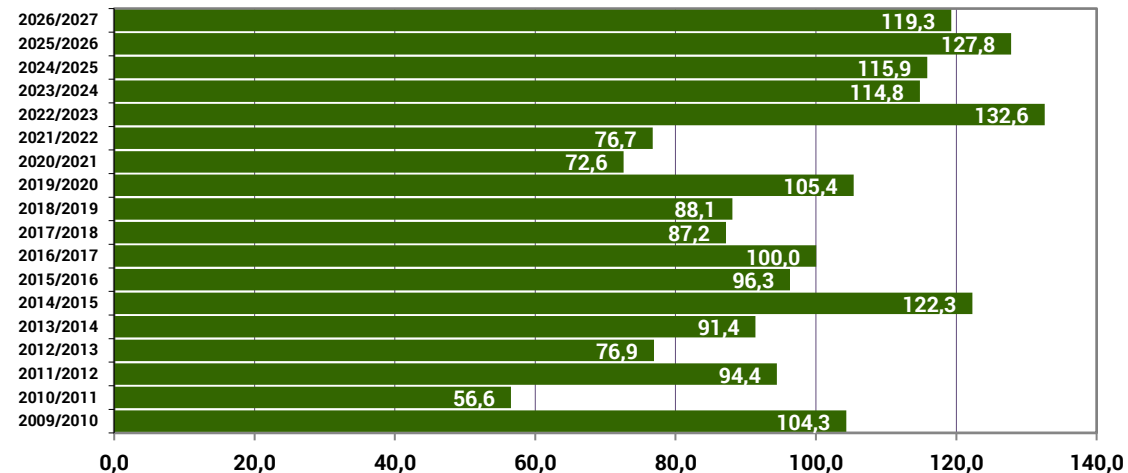
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



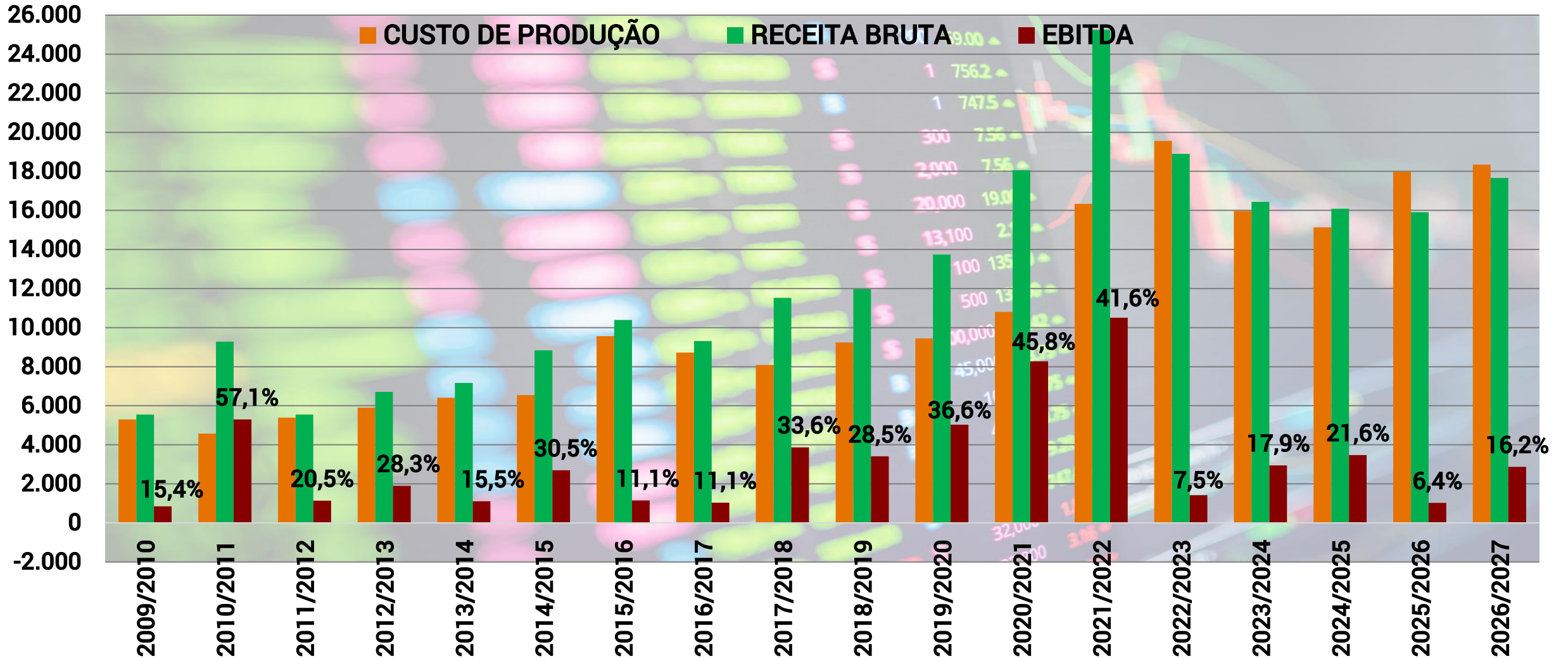
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

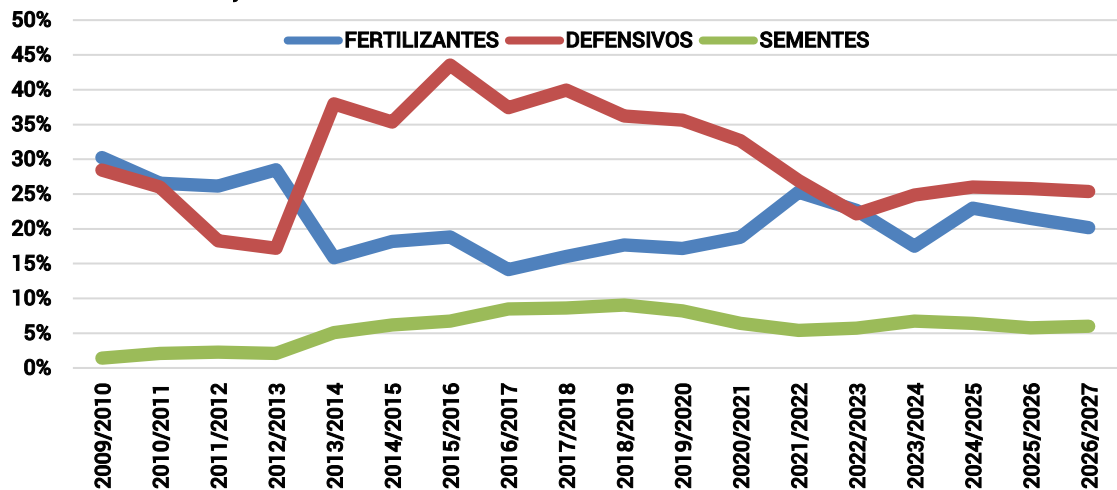


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

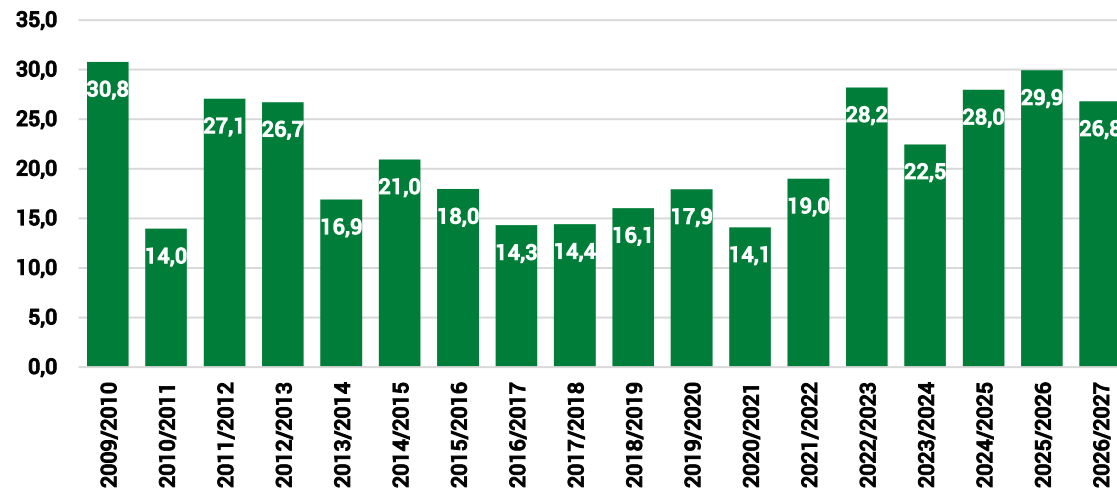


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

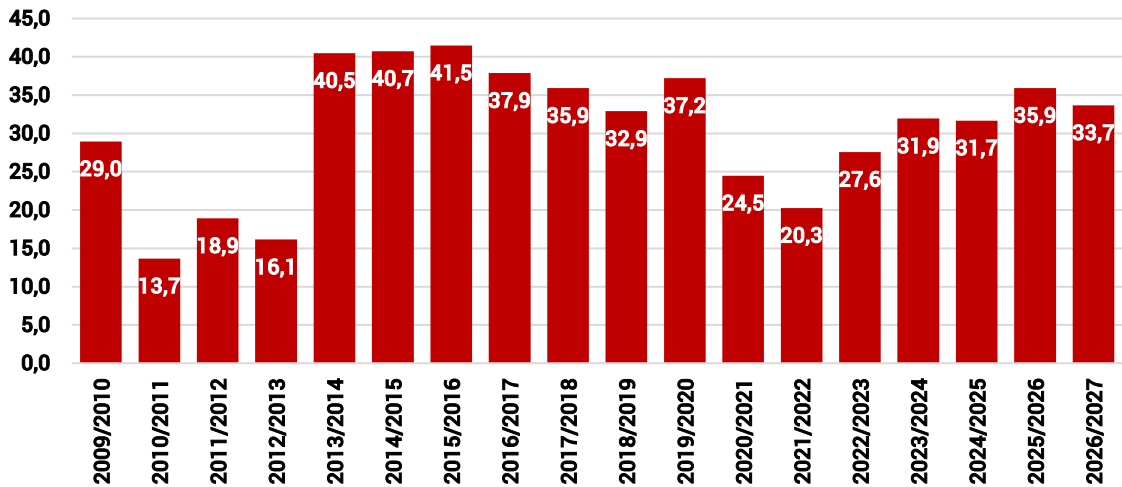
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



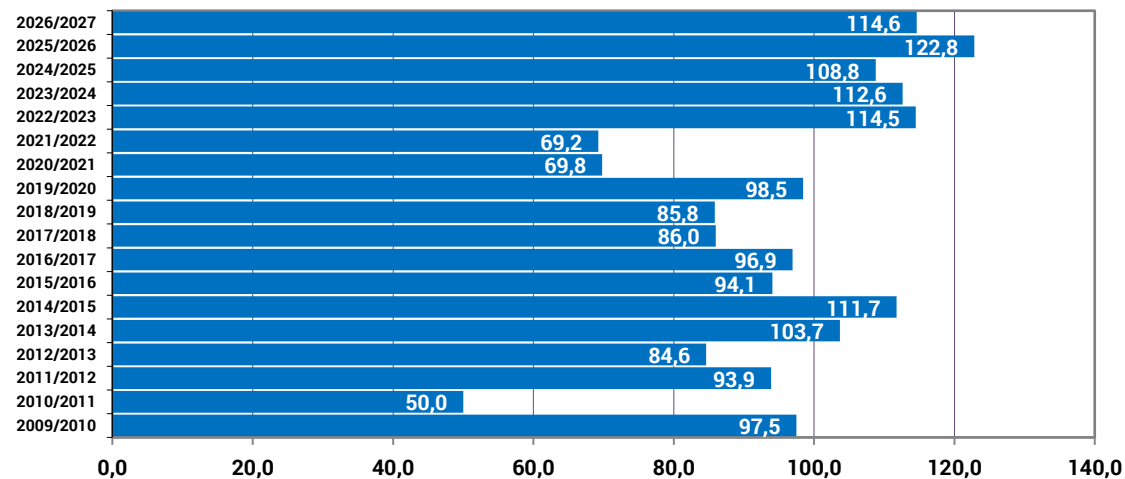
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



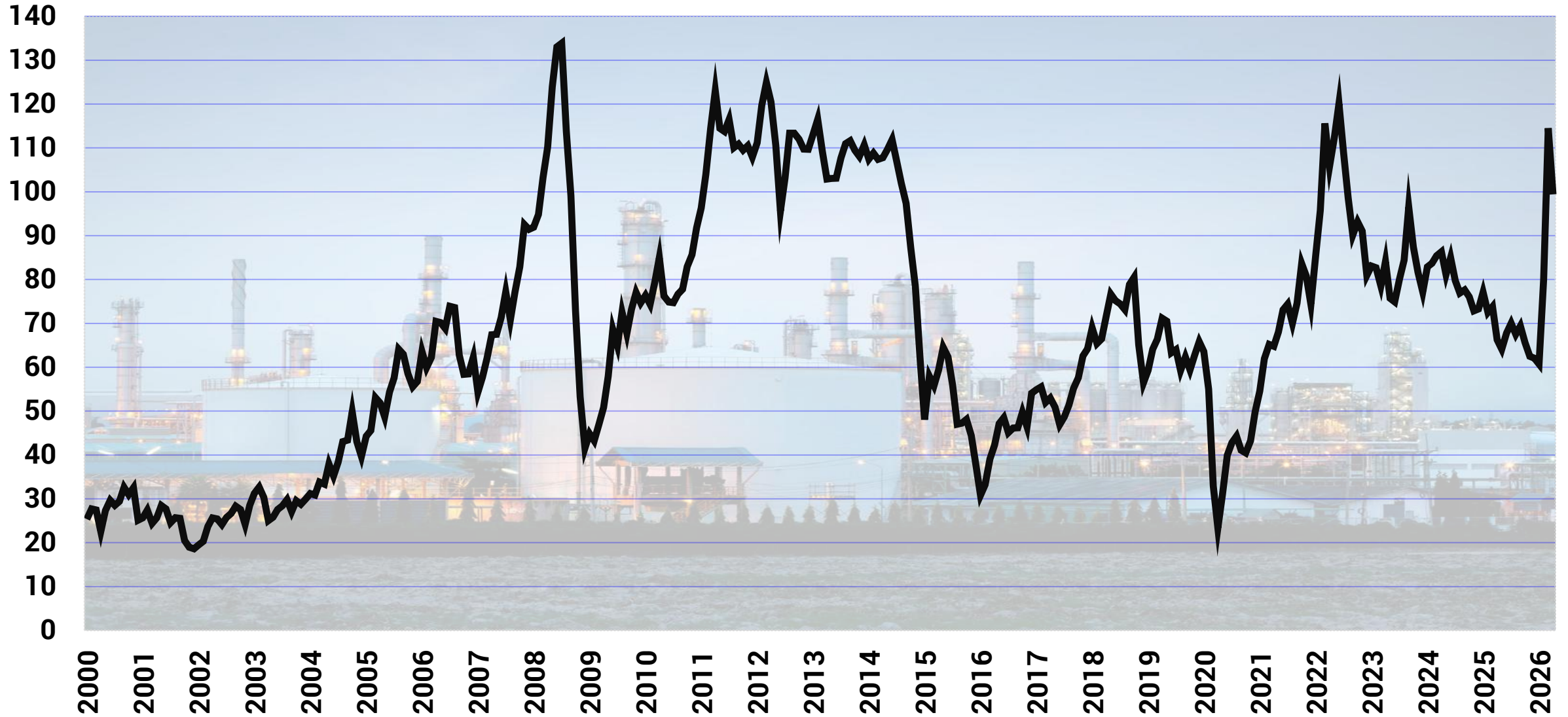
ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



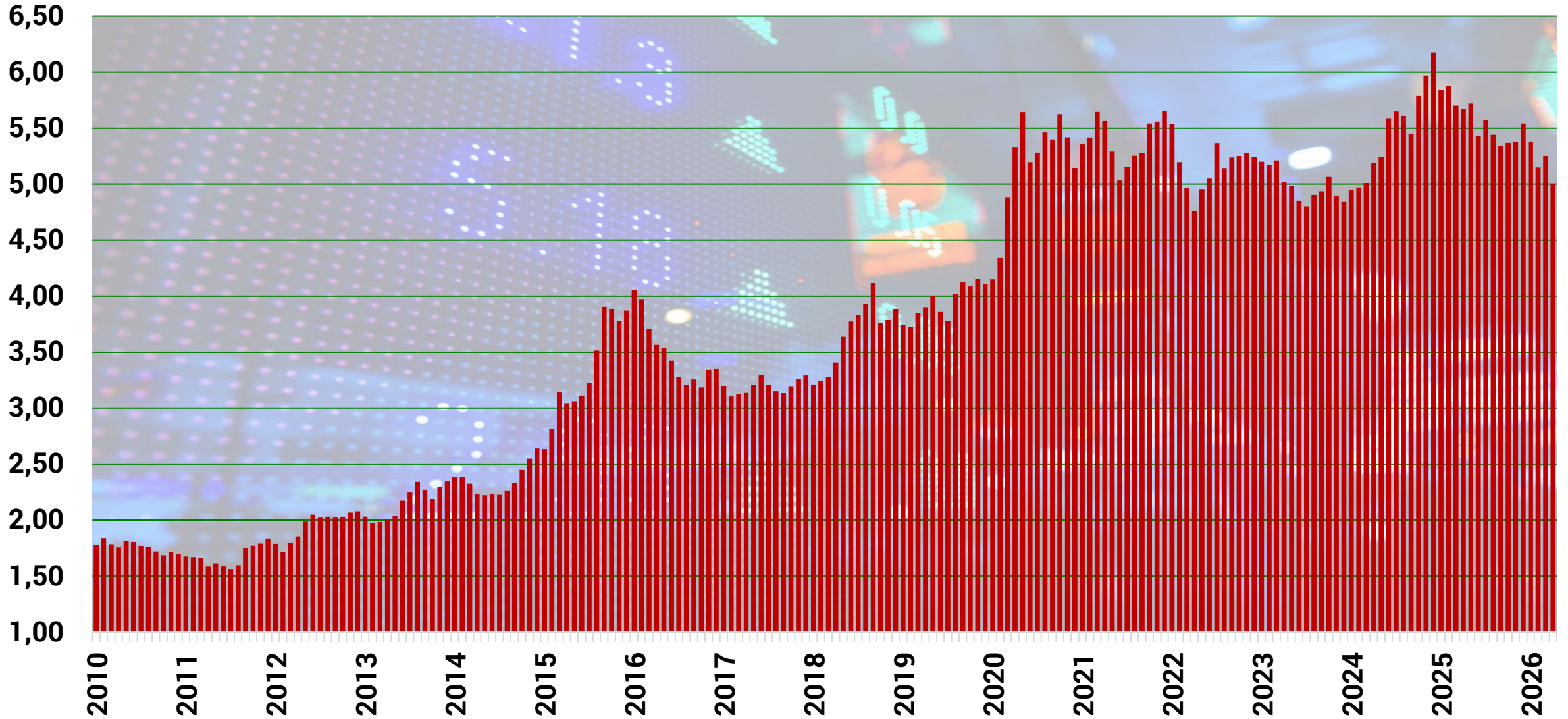


Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio

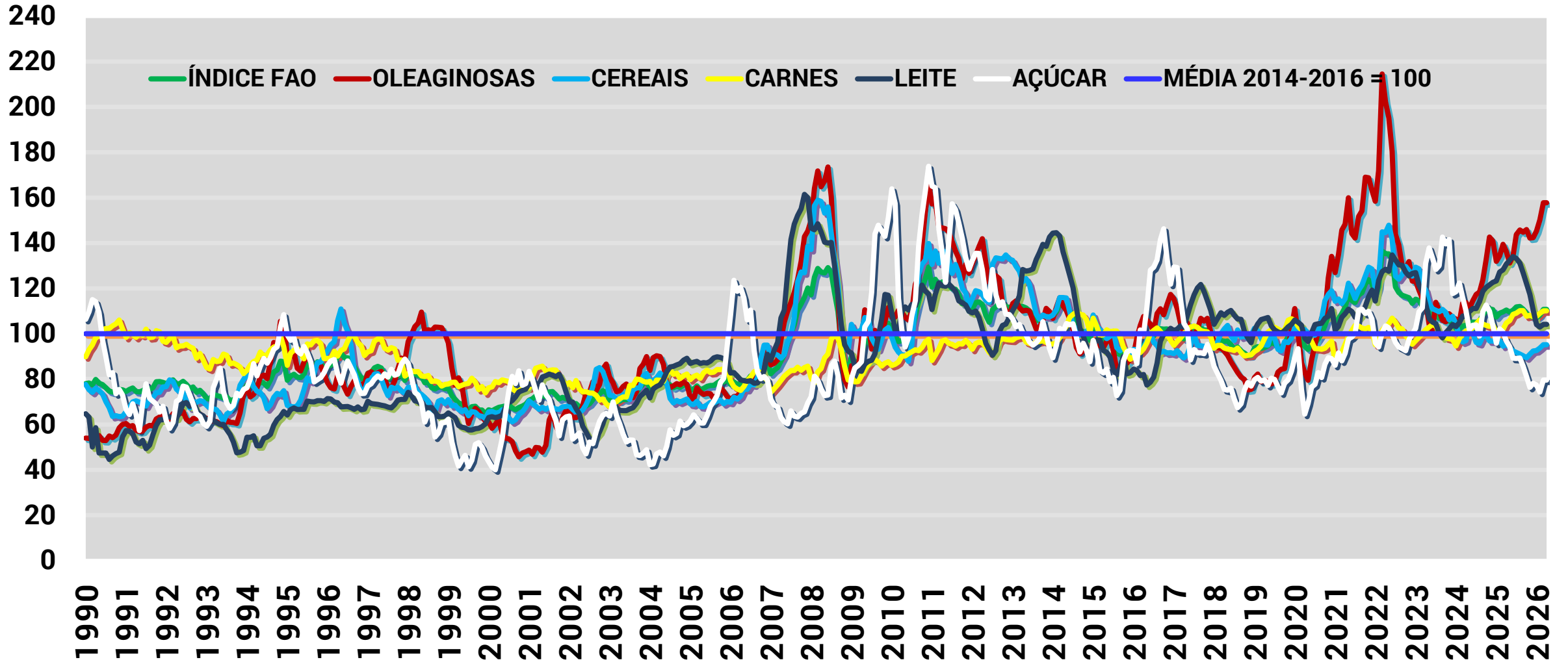
PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL



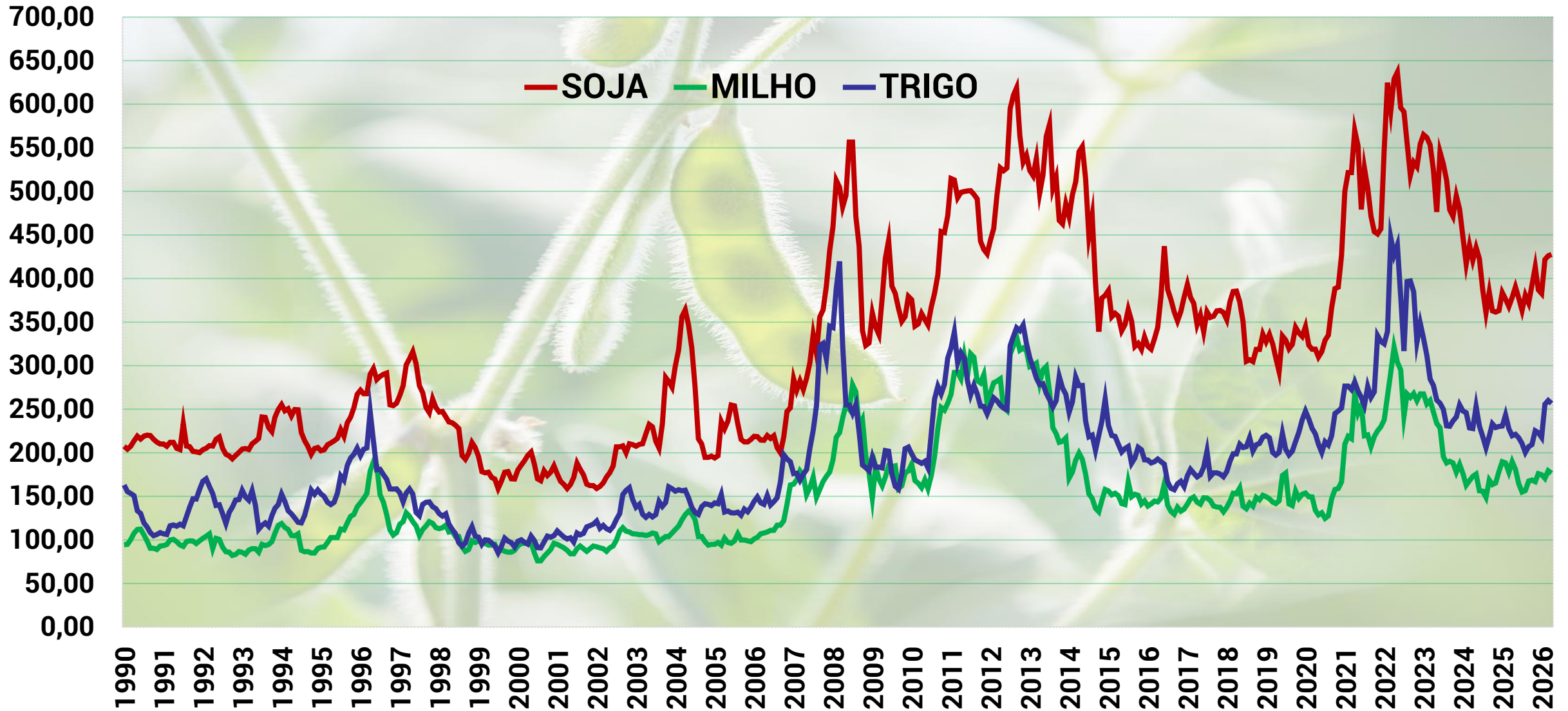
TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



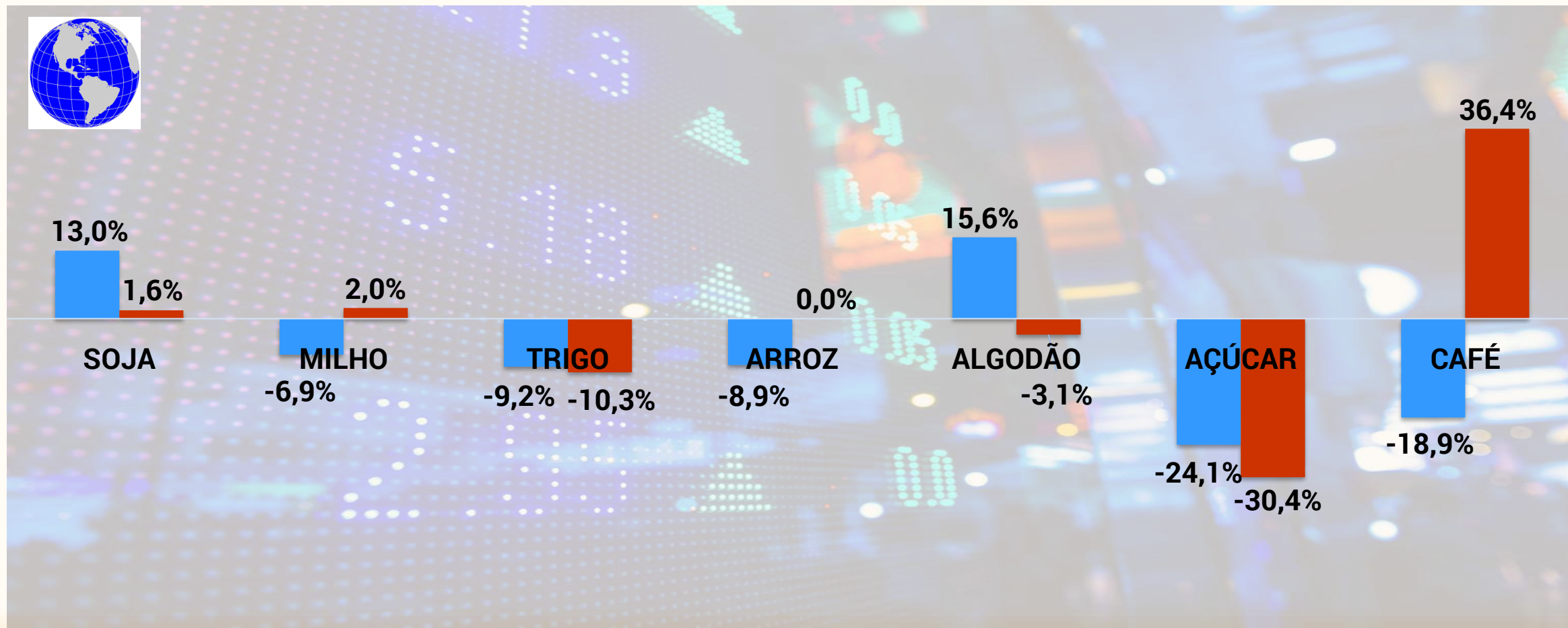
GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

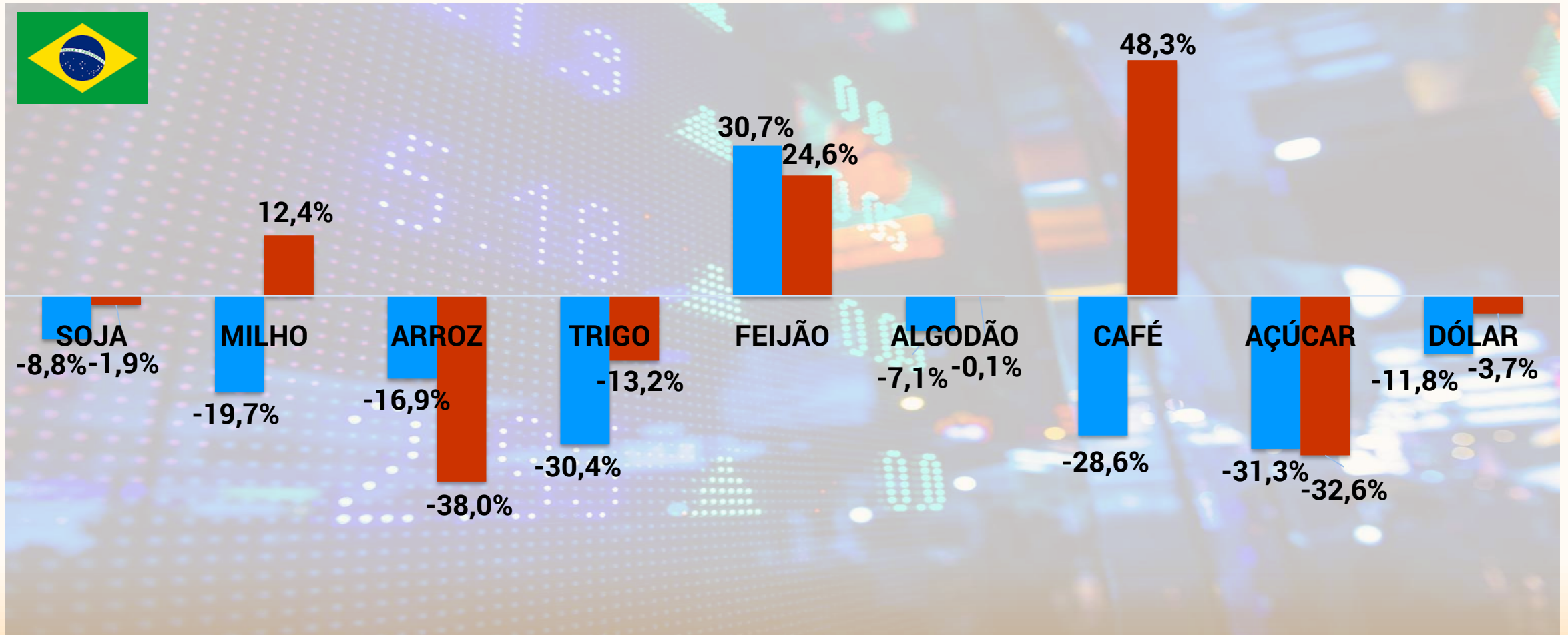
■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES ■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





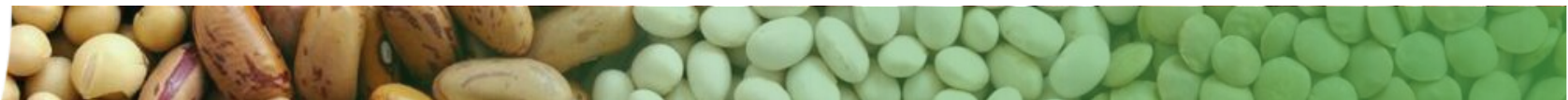
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

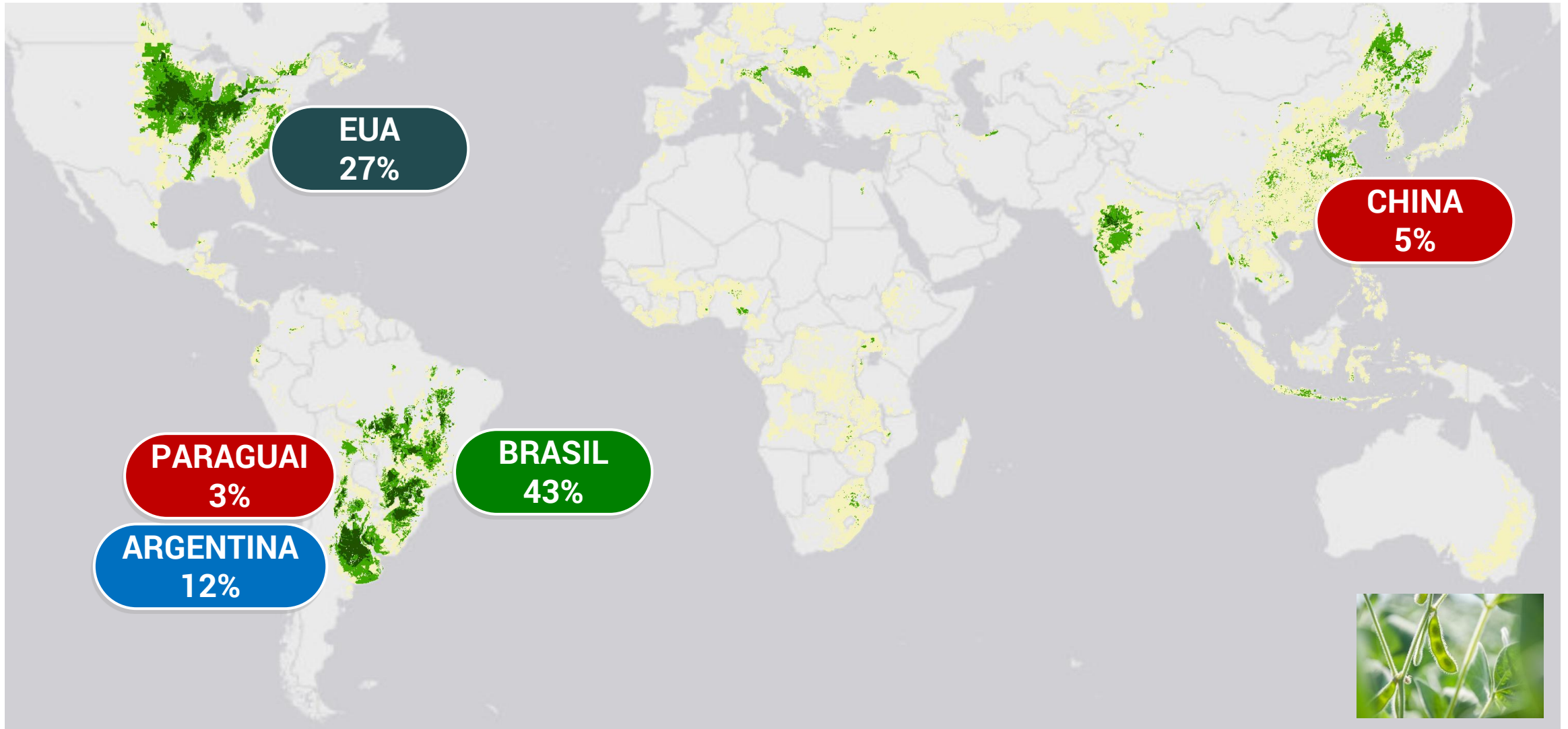
O mercado de soja segue pressionado no Brasil, com quedas moderadas nos preços diante da maior oferta e da valorização do Real, que reduz a competitividade das exportações, enquanto o foco se desloca para o avanço do plantio nos EUA e para o aumento dos custos da safra 2026/2027 no Brasil.

Nos EUA, a área plantada deverá crescer 4,3%, com perspectiva de condições climáticas iniciais favoráveis, reforçando a expectativa de boa produção, desde que o clima siga positivo em junho e julho. No cenário global, o balanço permanece bastante confortável, com a relação entre estoques finais e demanda global de 29,3%, limitando altas mais expressivas nas cotações.

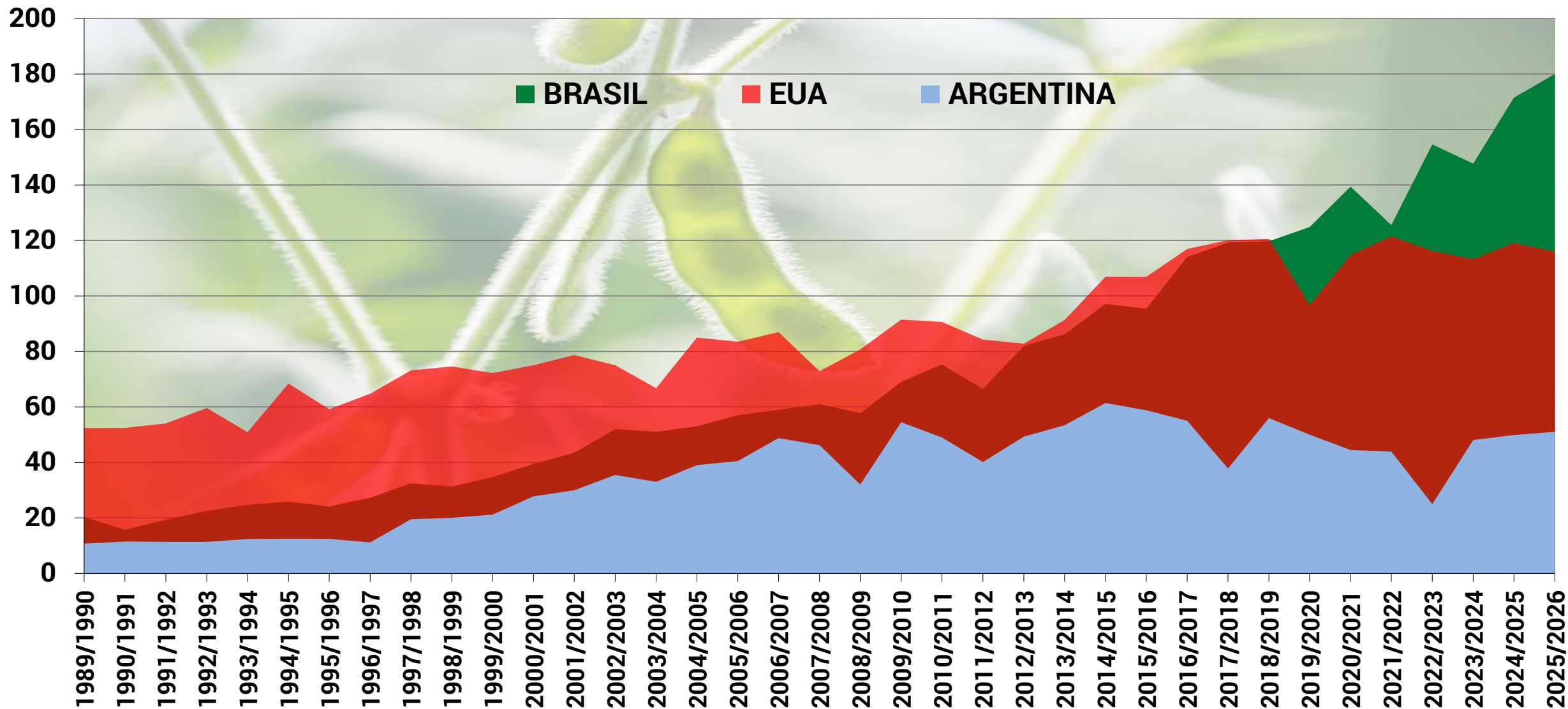
No Brasil, as compras de fertilizantes seguem lentas (38% até 15/04/2026, abaixo da média histórica de 52%), refletindo custos elevados e piora na relação de troca, o que aumenta a cautela dos produtores.

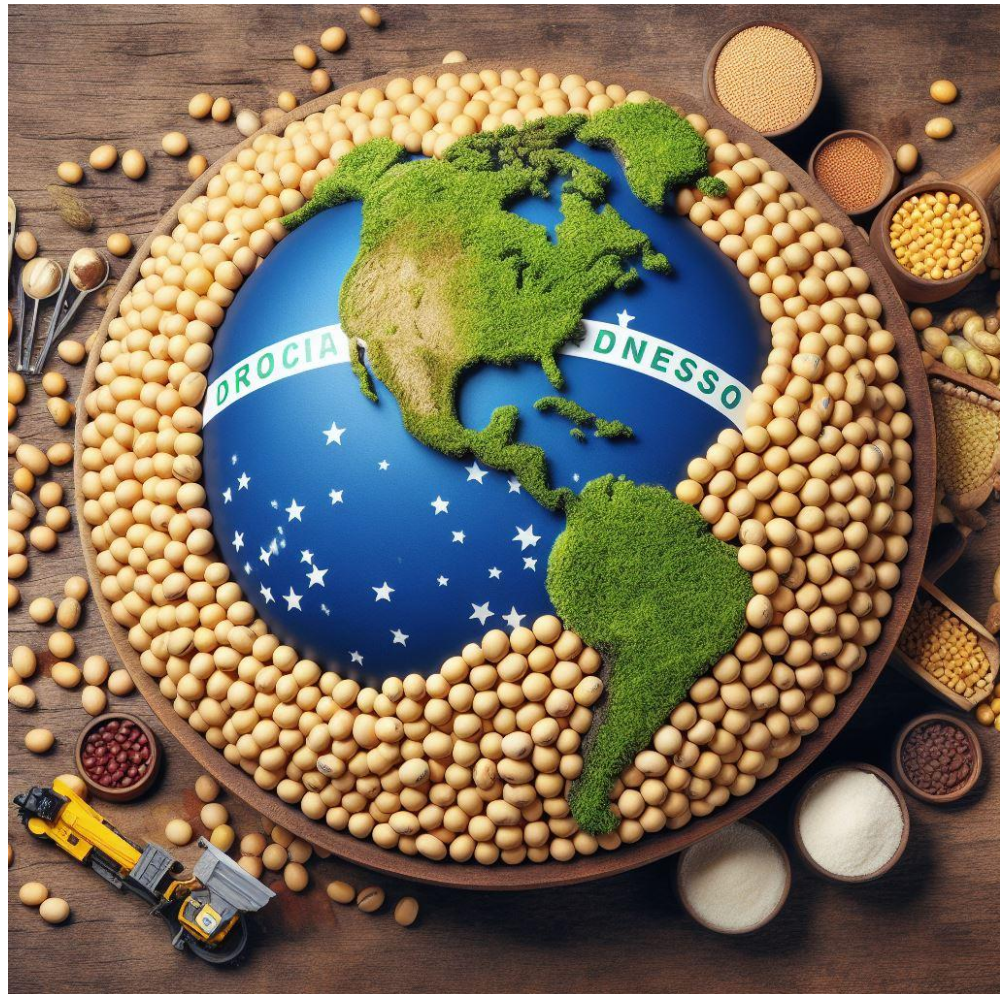
No campo geopolítico, as tensões entre EUA, China e Irã ampliam a volatilidade, com incertezas sobre novas compras chinesas e riscos logísticos no Estreito de Ormuz elevando custos de energia e insumos, criando uma base de sustentação para os preços no curto prazo. Esse cenário de guerra adiciona um prêmio de risco de cerca de US\$ 1/bushel às cotações da soja em Chicago. Esse movimento mantém os preços acima do indicado pelos fundamentos, que seguem confortáveis.





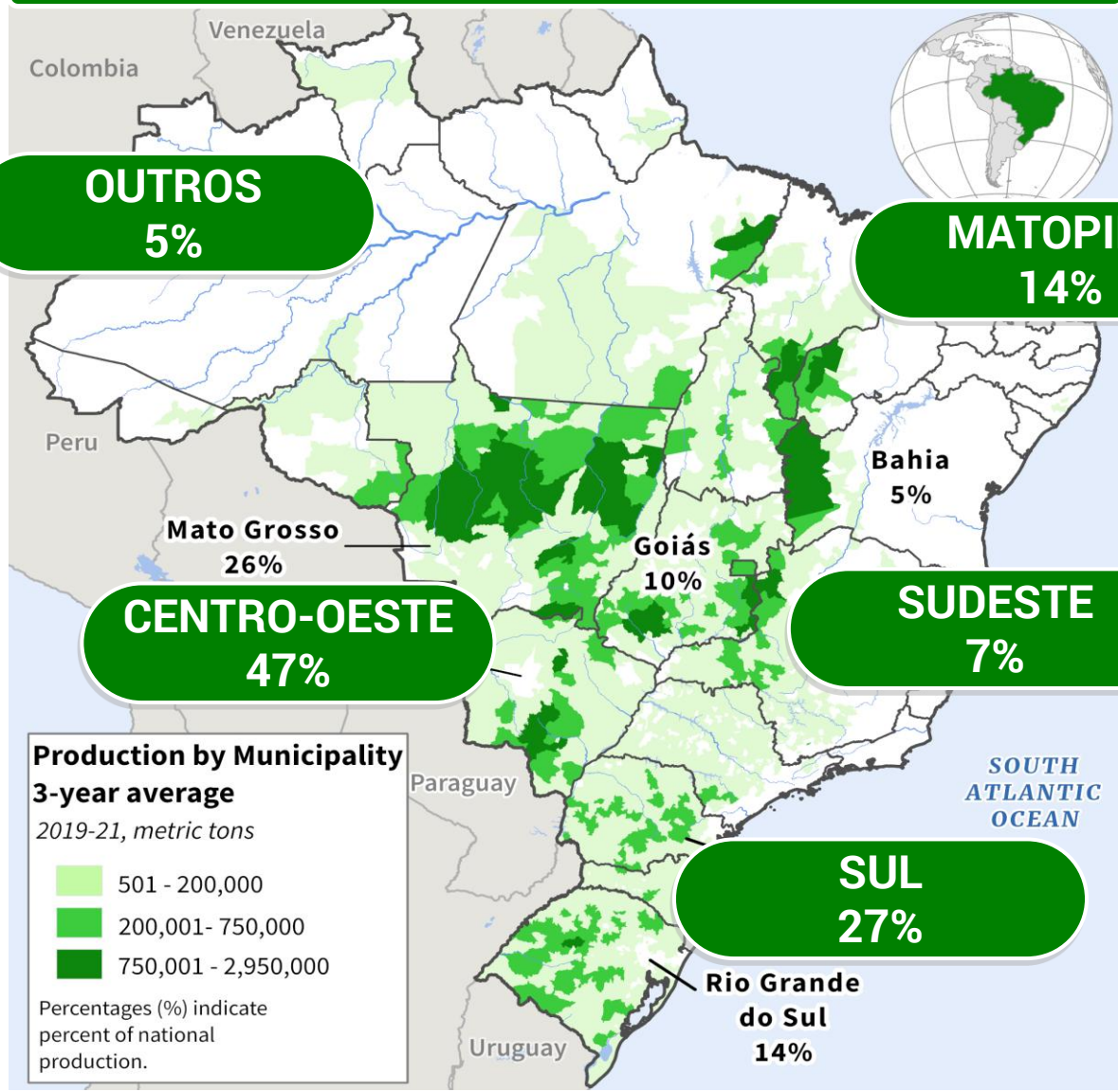
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



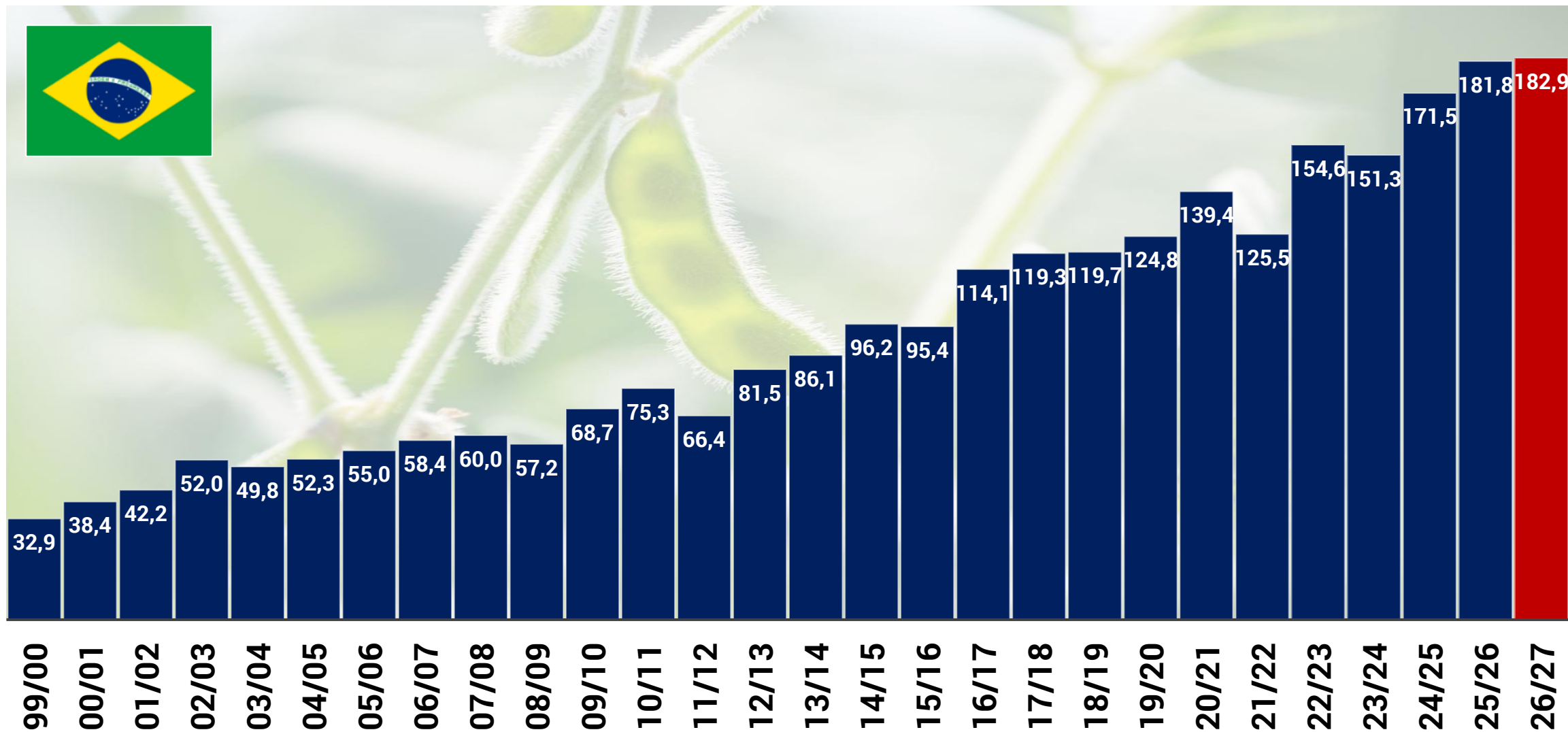


49,1 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027

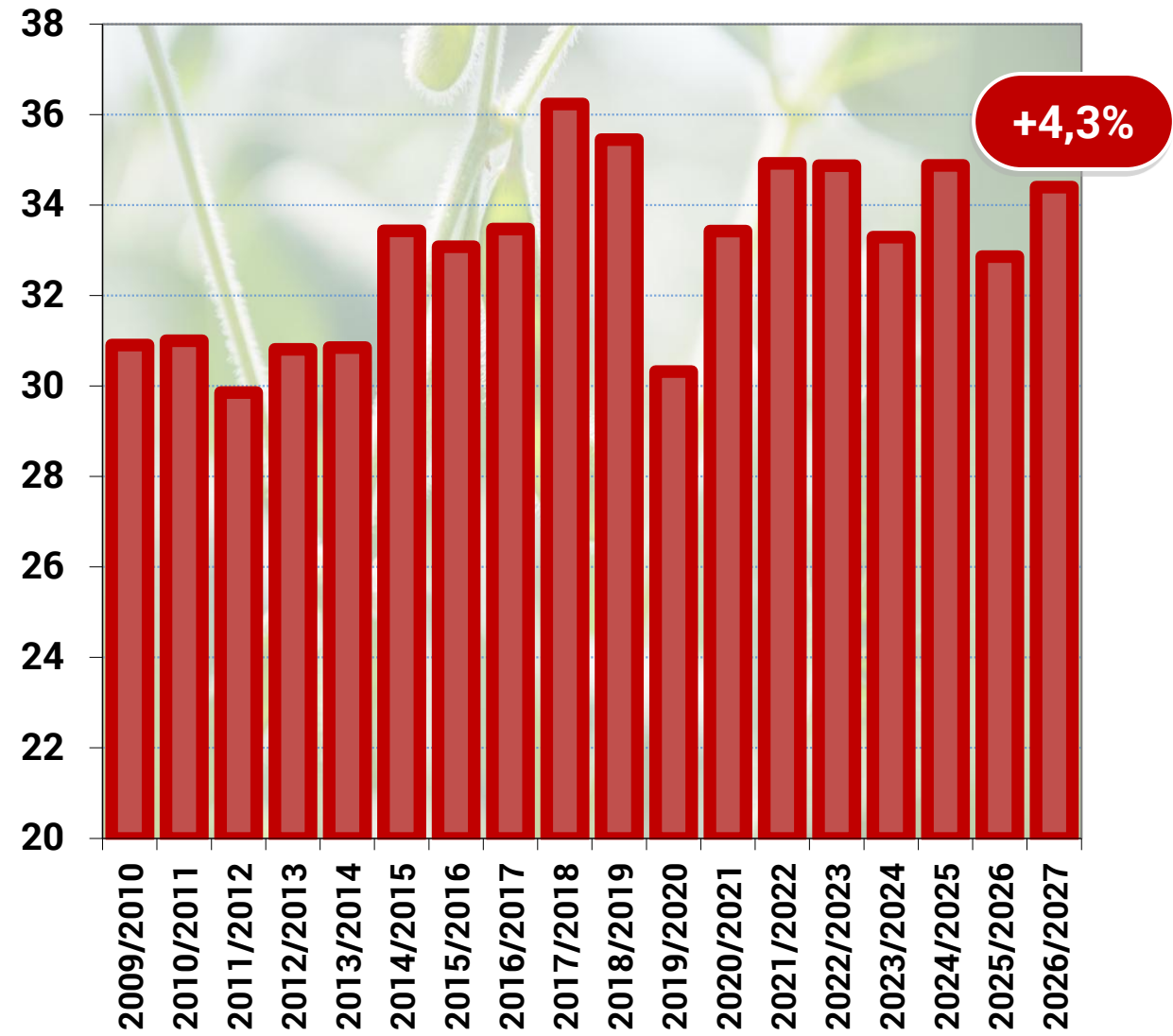


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

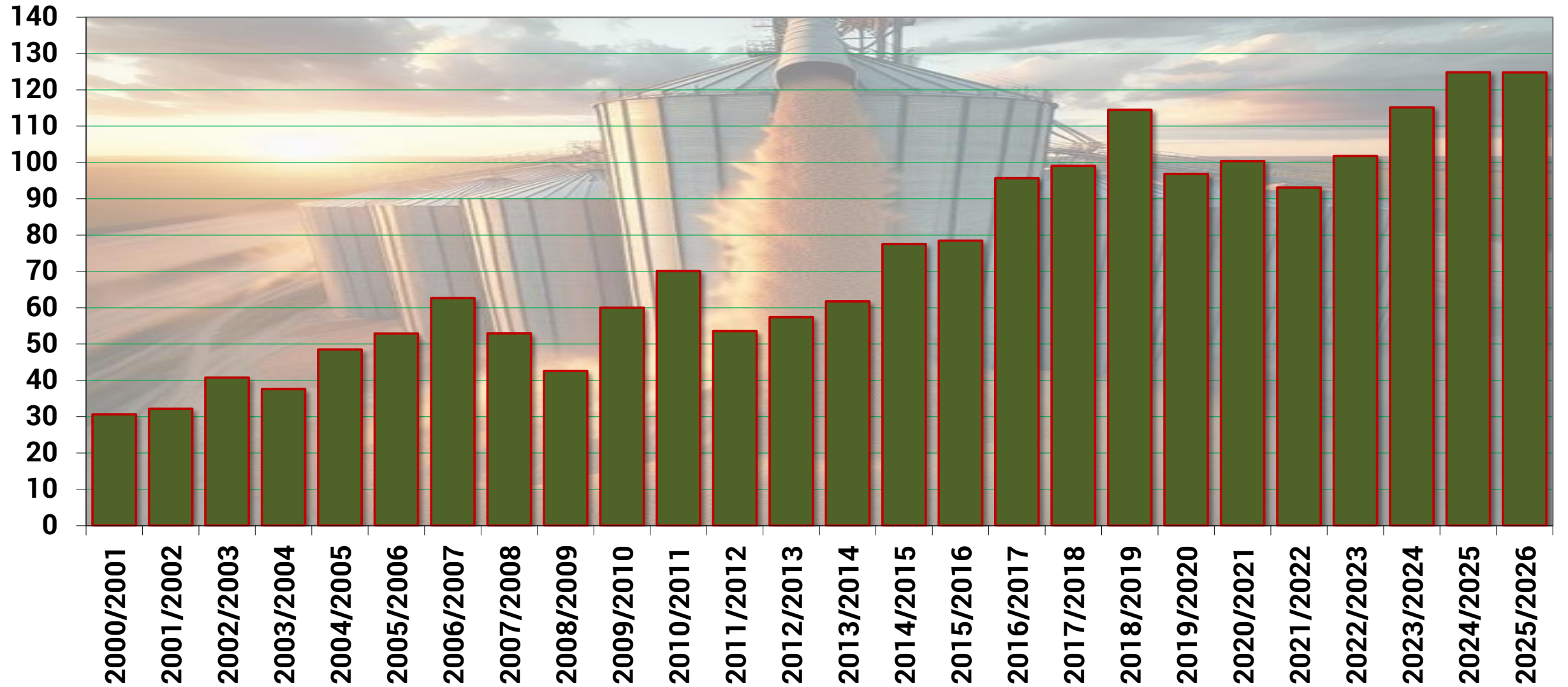




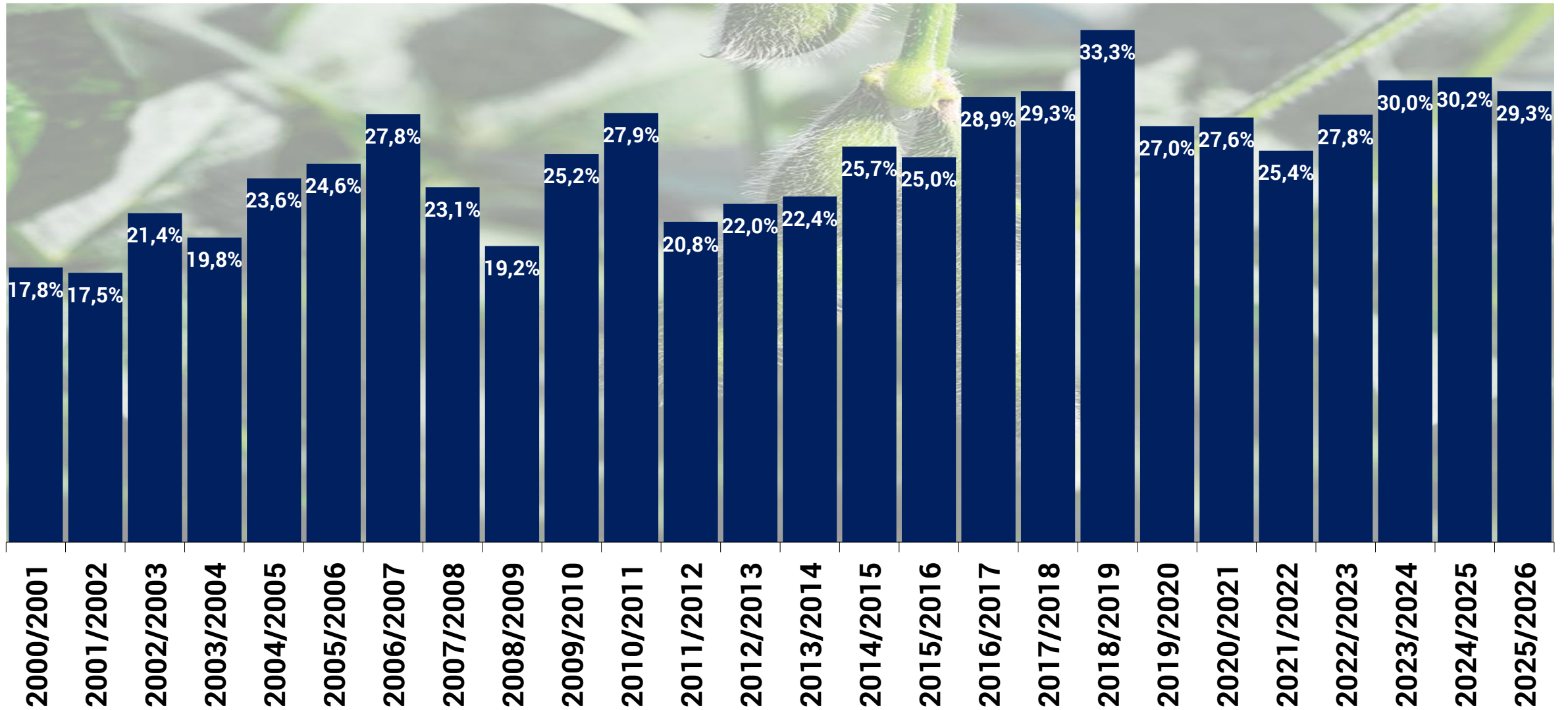
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



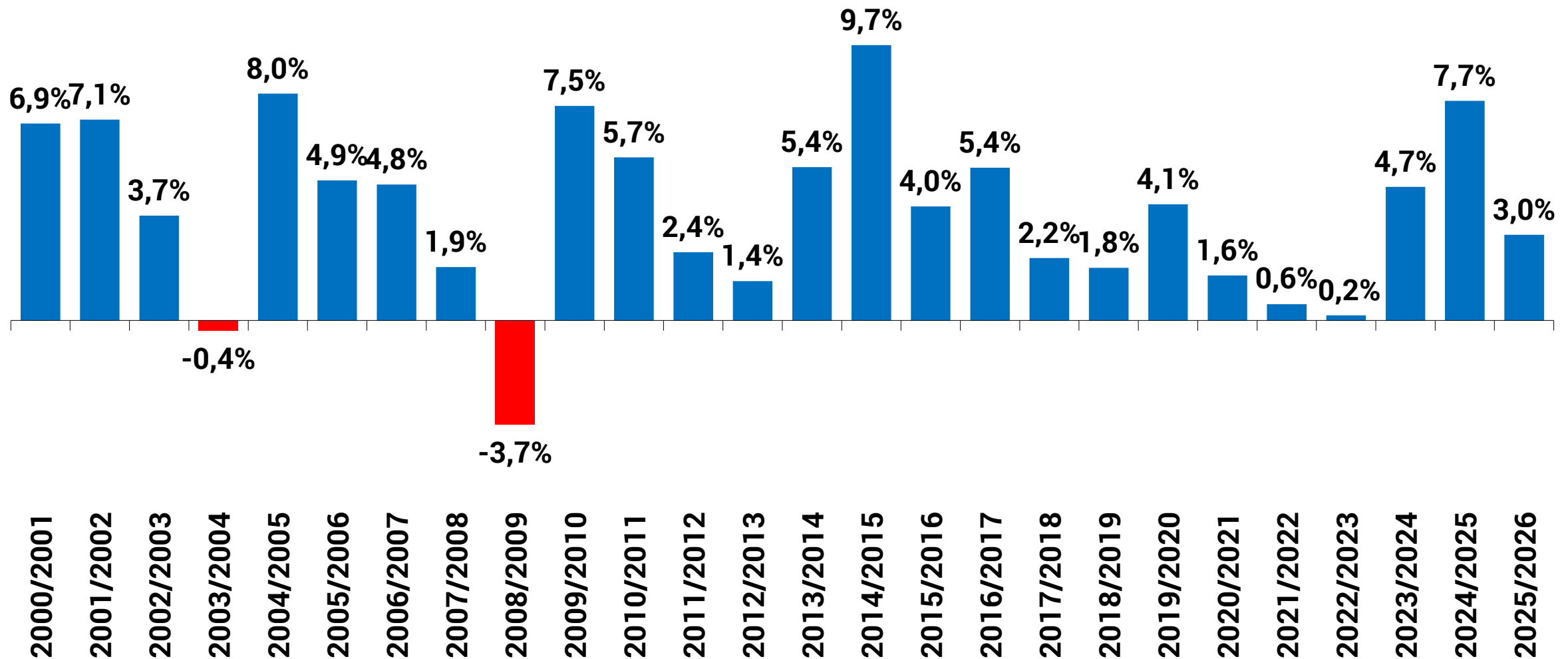
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



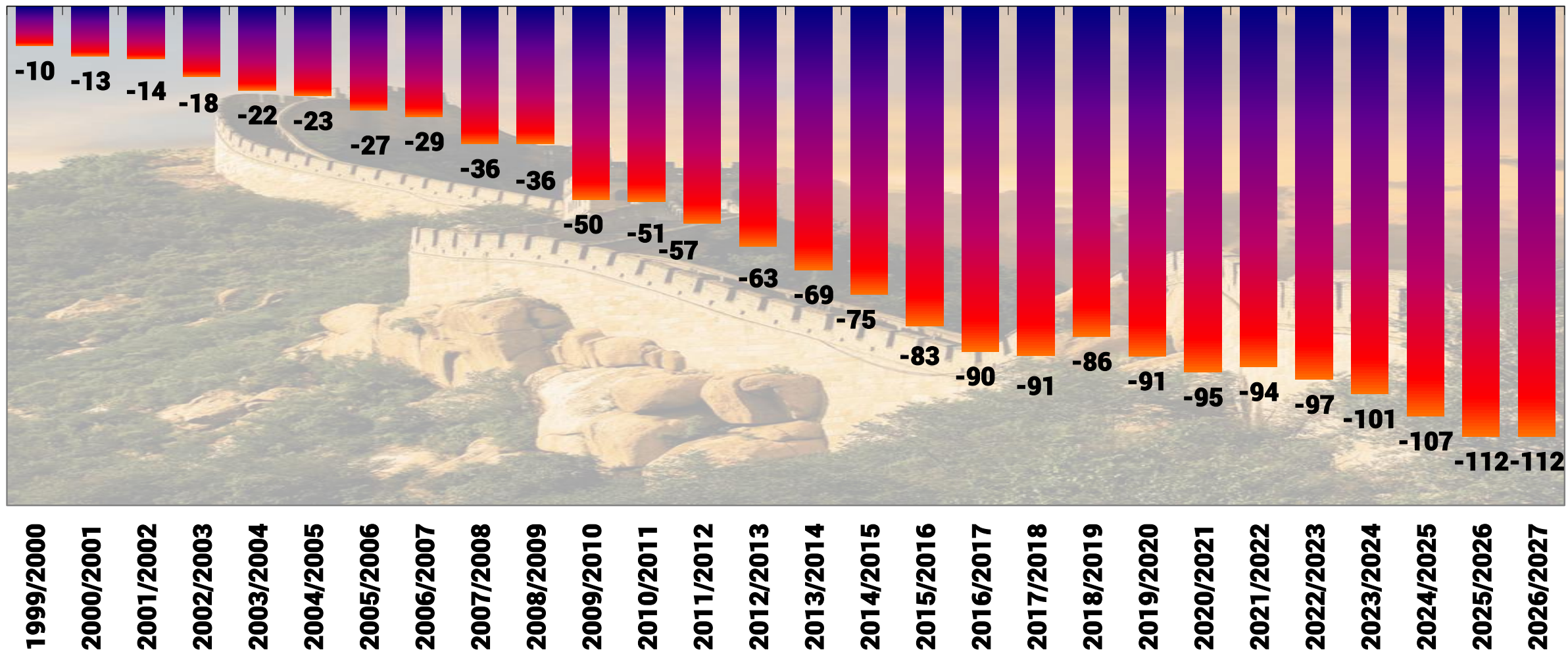
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



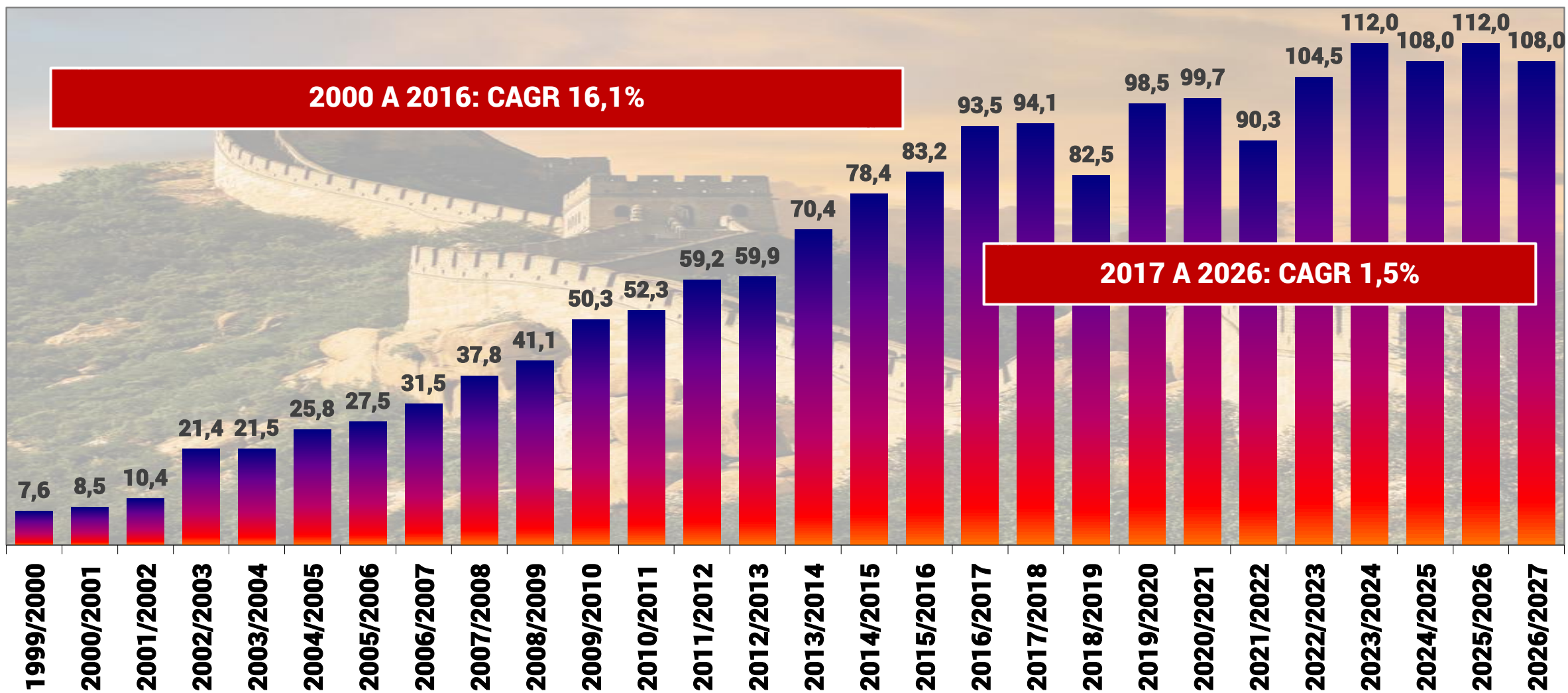
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



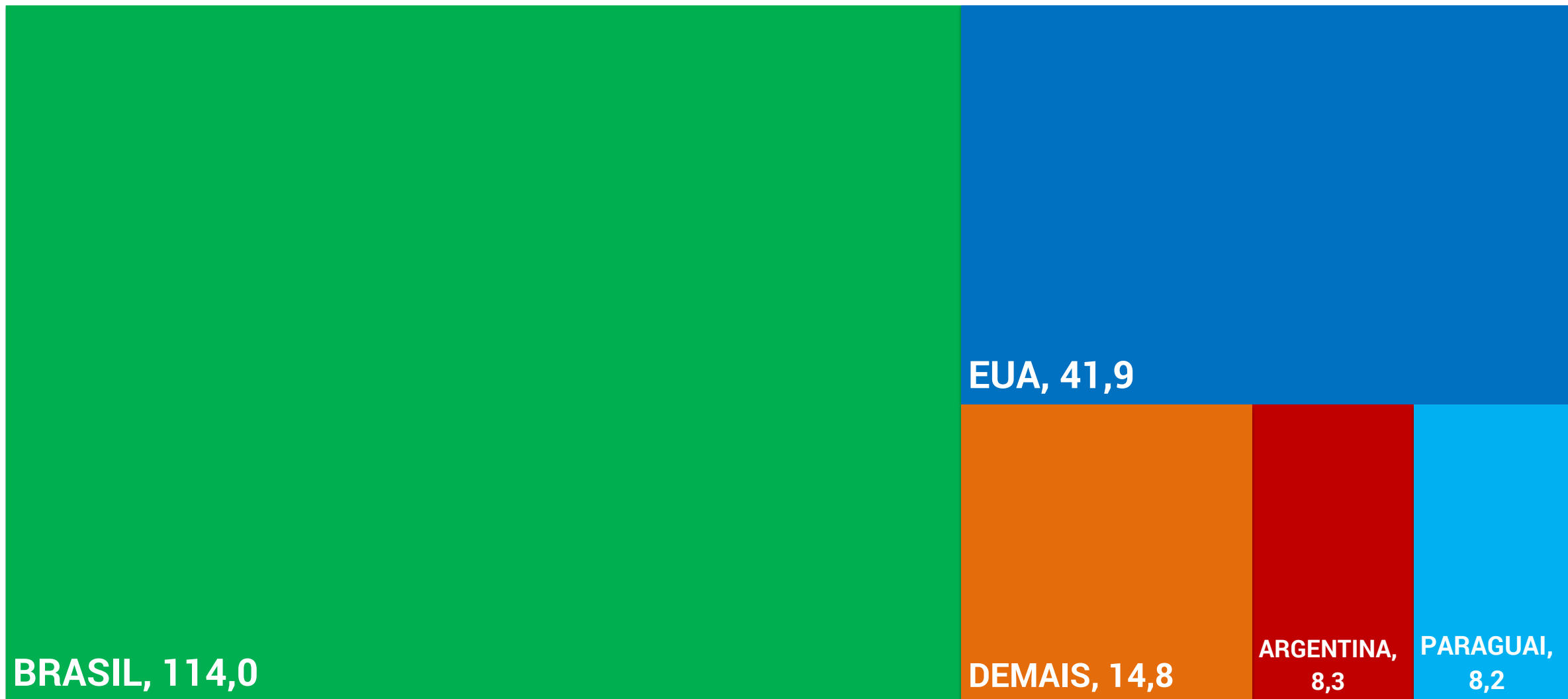
CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

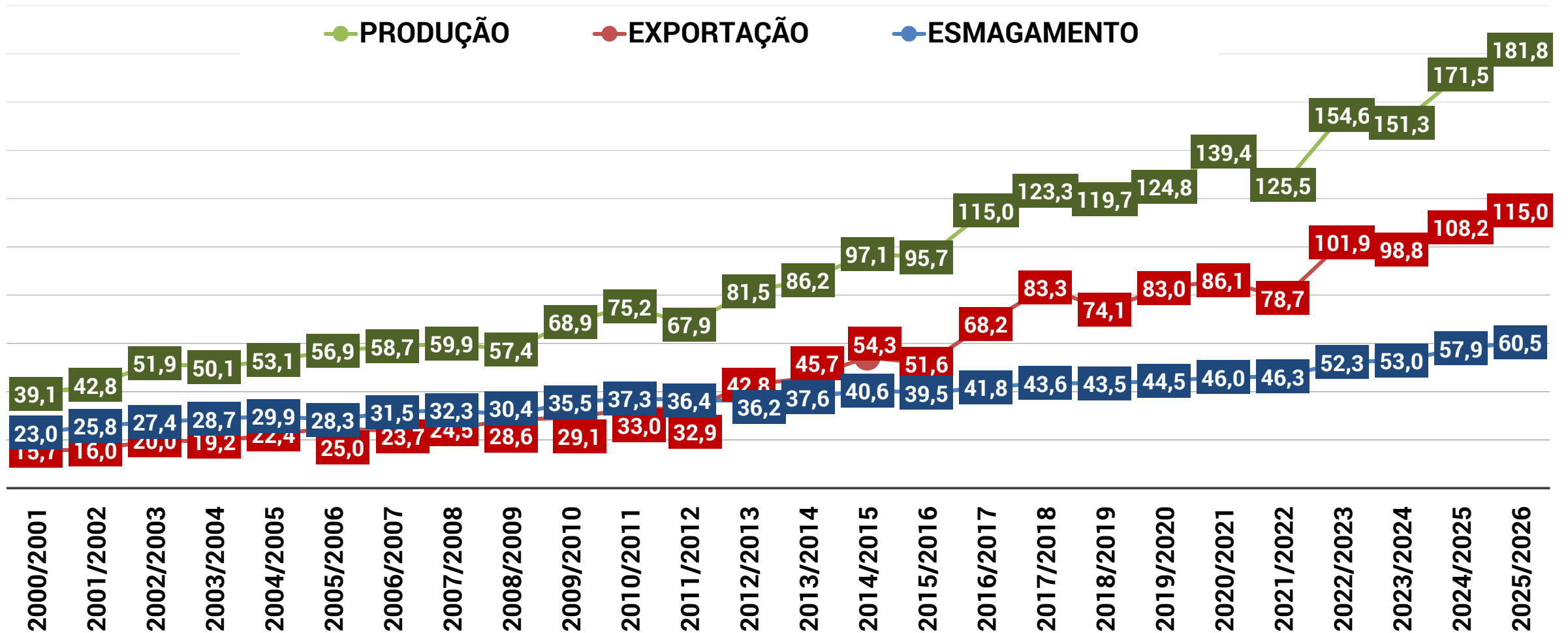
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	171.480,5	968,6	57.886,3	3.638,7	108.181,1	3.466,4
2025/2026	2026	3.466,4	181.825,7	500,0	60.520,0	3.750,4	115.000,0	6.521,7
VAR. 2026/2025		379,2%	6,0%	-48,4%	4,5%	3,1%	6,3%	88,1%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

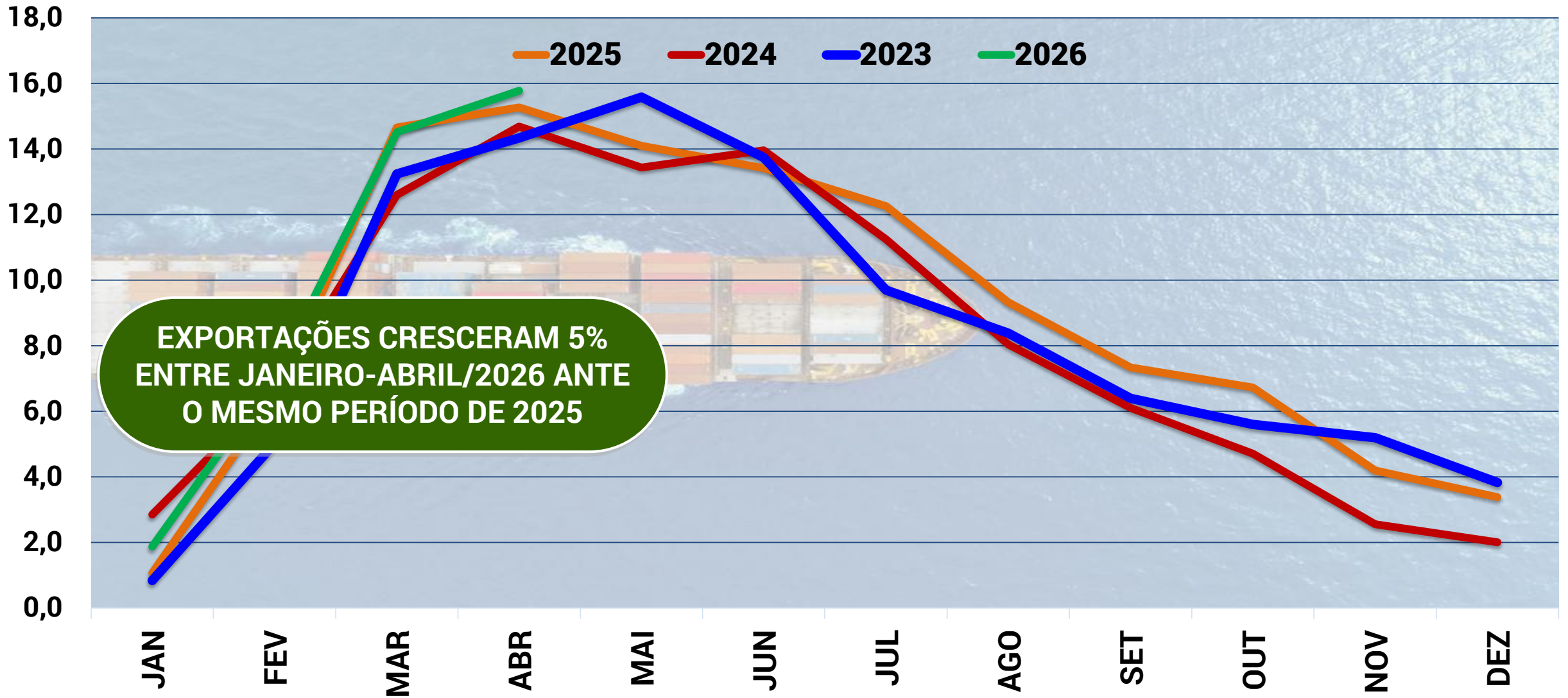


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



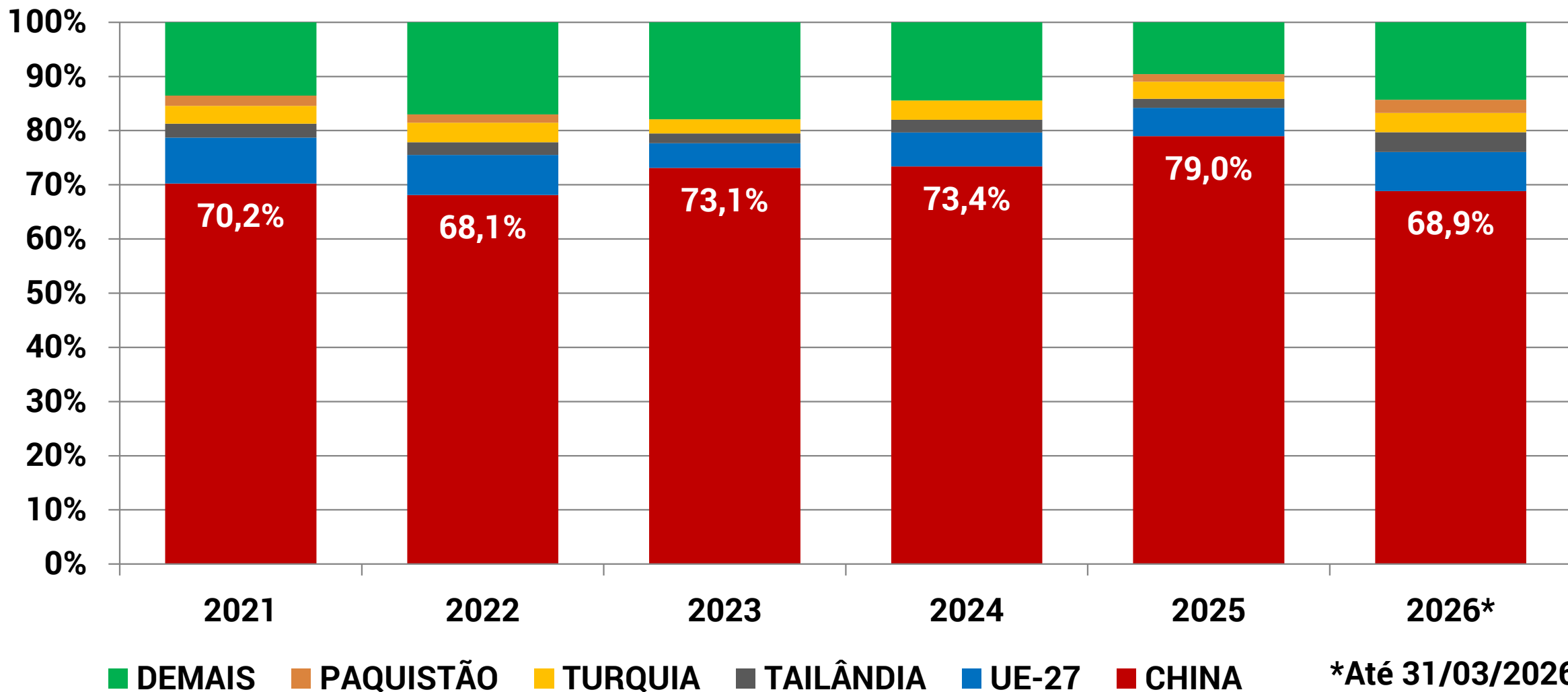
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	60.476	53.616	74.472	72.515	85.427	16.157
Espanha	3.592	3.307	2.733	4.184	4.004	1.023
Turquia	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843	850
Tailândia	2.844	2.825	2.642	3.526	3.411	835
Paquistão	1.608	1.198	0	0	1.506	575
Holanda	2.887	1.963	1.286	1.056	997	517
México	1.213	745	1.591	1.600	1.176	465
Vietnã	1.098	990	963	1.048	1.235	445
Taiwan	1.165	894	1.379	1.449	879	444
Bangladesh	1.065	1.091	876	1.119	534	332
Argélia	606	921	862	790	665	320
Coreia do Sul	646	535	594	485	404	183
Reino Unido	336	636	639	604	523	176
Irã	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372	157
Itália	825	559	618	947	650	153
Outros	4.212	5.340	9.634	5.337	3.555	834
Total	86.110	78.730	101.870	98.815	108.181	23.466

Fonte: ComexStat até 31/03/2026*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



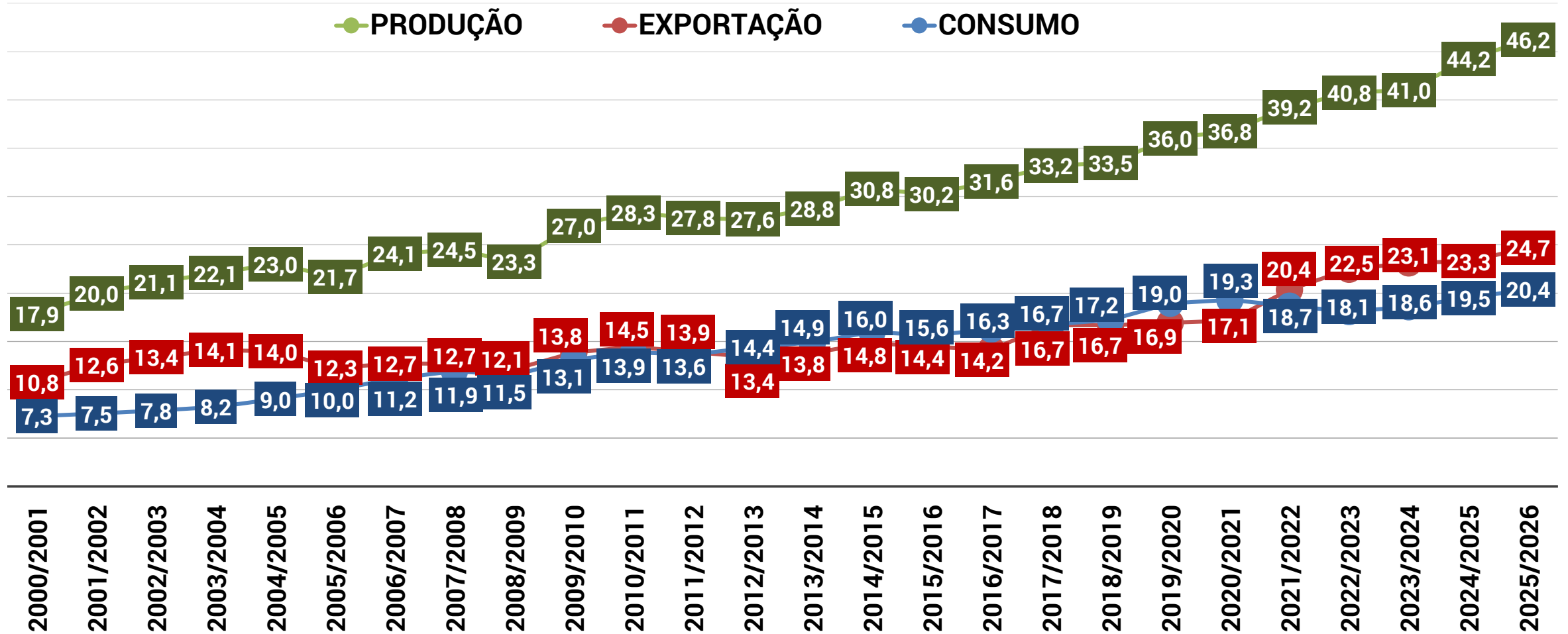
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	44.233,7	0,1	19.500,0	4,8%	23.300,4	3.043,5
2025/2026	2026	3.043,5	46.224,2	1,0	20.400,0	4,6%	24.700,0	4.168,7
VAR. 2026/2025		89,0%	4,5%	900,0%	4,6%	-4,6%	6,0%	37,0%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Indonésia	1.947	3.099	3.762	3.922	3.854	1.218
Tailândia	2.444	2.686	3.052	2.688	2.984	713
Irã	627	681	784	2.130	582	529
Polônia	638	721	1.801	1.379	1.763	462
Bangladesh	96	281	136	476	634	326
Holanda	2.026	1.999	1.729	2.211	2.226	303
França	1.360	1.554	1.629	1.626	1.910	300
Eslovênia	726	845	554	881	634	245
Vietnã	1.301	1.628	1.425	800	864	234
Dinamarca	437	484	608	594	881	231
Coreia do Sul	1.574	1.252	1.241	1.479	1.588	190
Japão	388	686	463	345	462	175
Espanha	789	1.093	1.120	1.270	1.942	161
Itália	355	352	709	406	608	93
Alemanha	1.073	1.522	1.695	1.379	1.400	75
Outros	1.369	1.471	1.766	1.550	940	171
Total	17.149	20.353	22.474	23.134	23.269	5.426

Fonte: ComexStat até 31/03/2026*



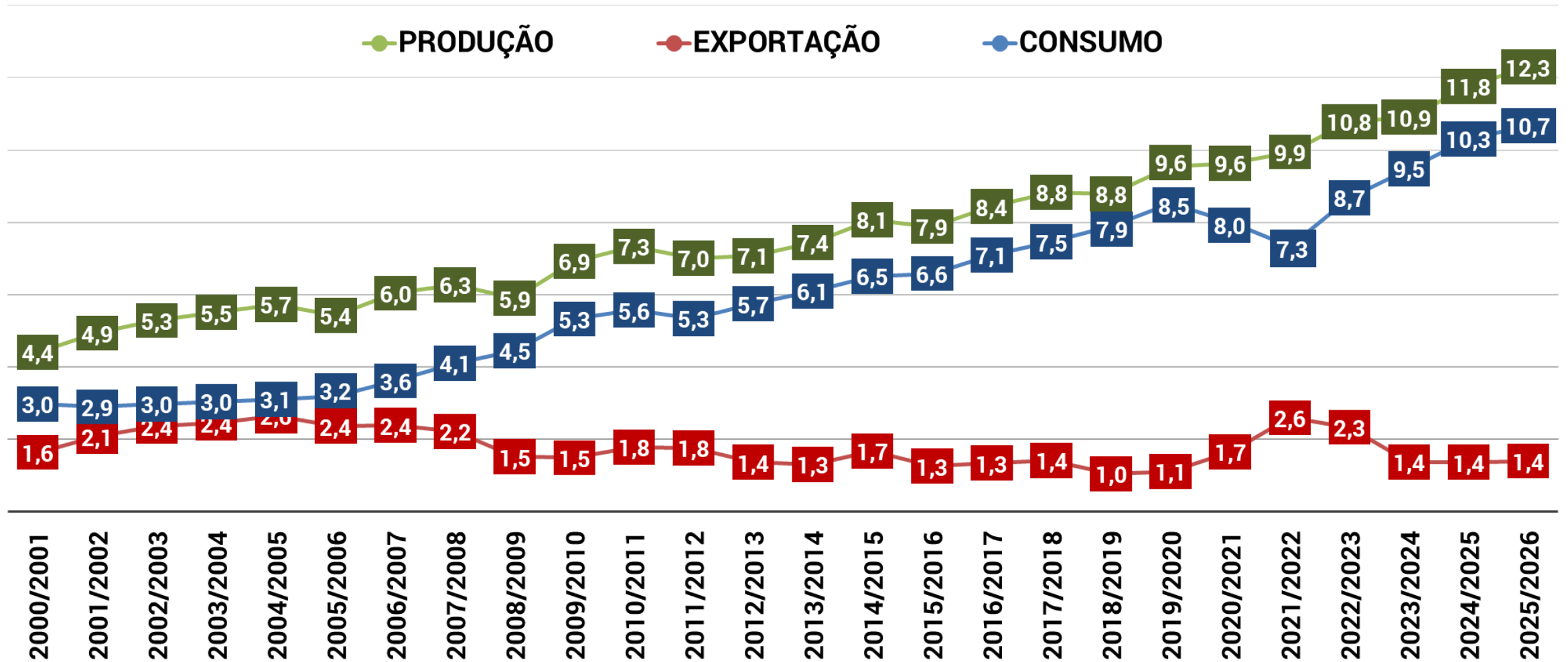
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.765,0	105,2	10.312,0	8,7%	1.362,9	573,3
2025/2026	2026	573,3	12.294,4	100,0	10.678,0	3,5%	1.400,0	889,8
VAR. 2026/2025		51,7%	4,5%	-4,9%	3,5%	-59,3%	2,7%	55,2%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



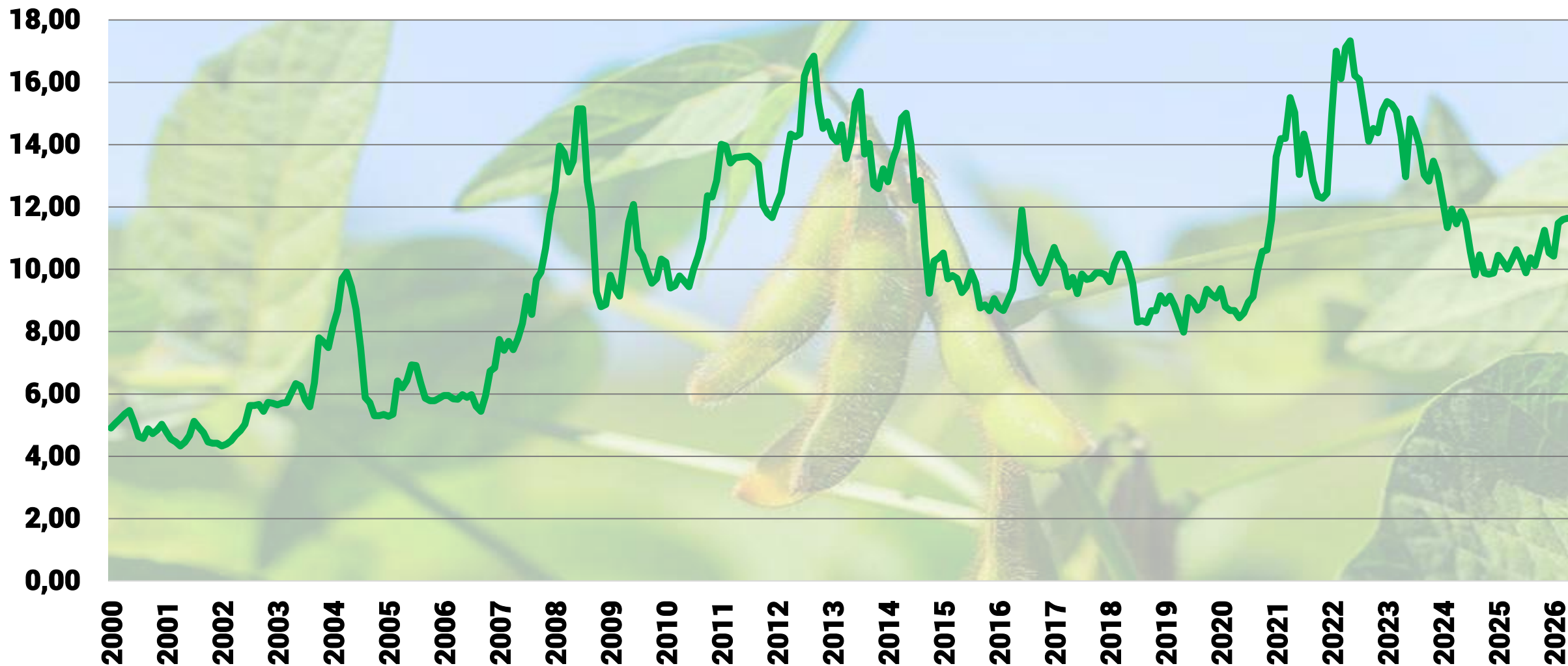
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Índia	642	1.604	1.230	788	926	328
Argélia	52	106	136	108	108	54
Egito	32	0	58	0	0	54
Bangladesh	166	254	275	141	130	50
Moçambique	0	20	4	0	0	20
Peru	26	17	45	27	36	8
Cuba	30	60	41	25	15	5
China	427	163	250	151	97	2
Venezuela	118	103	96	64	20	1
Bolívia	3	1	2	2	3	1
Paraguai	2	1	1	2	2	1
Guiana	2	2	2	3	2	1
Panamá	0	0	2	3	3	0
Suriname	1	1	1	1	2	0
Uruguai	9	4	4	5	1	0
Outros	141	260	186	47	18	0
Total	1.651	2.597	2.333	1.367	1.363	523

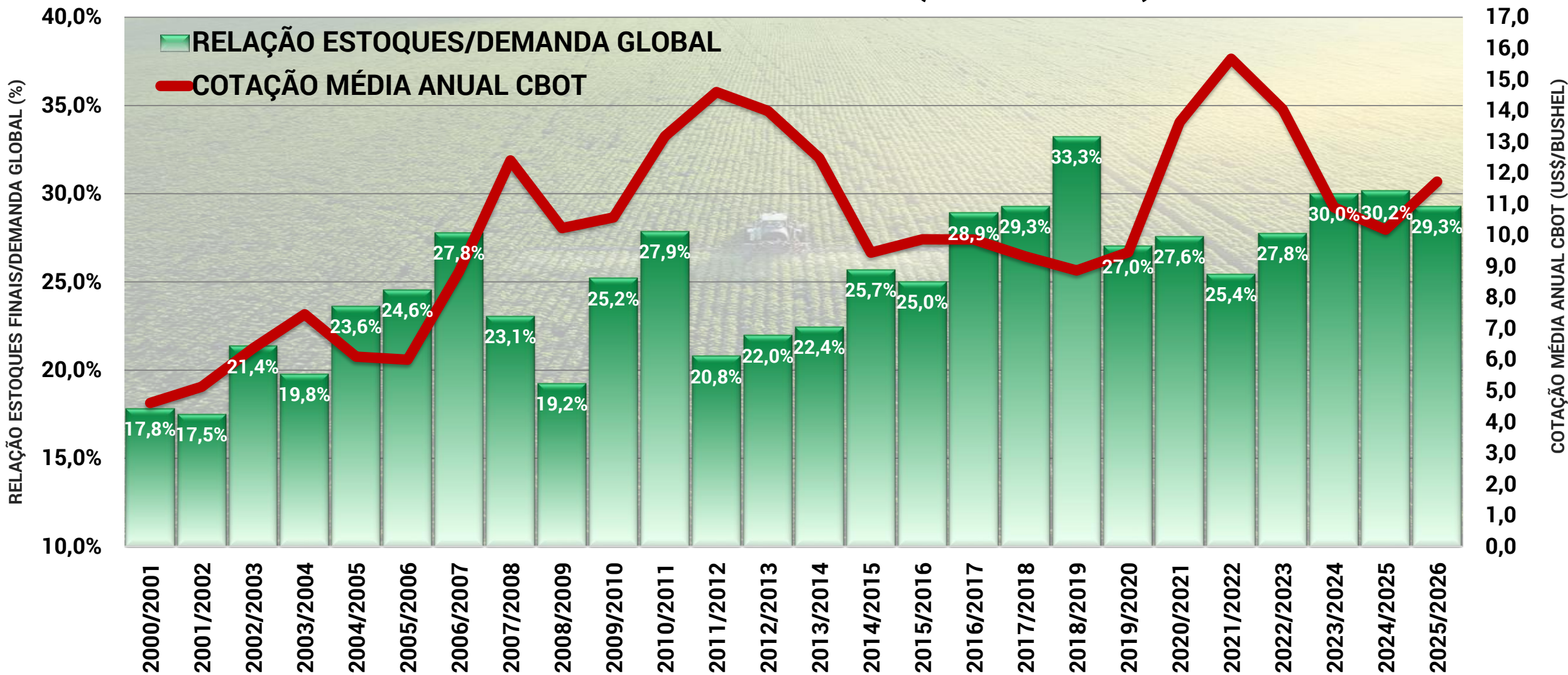
Fonte: ComexStat até 31/03/2026*



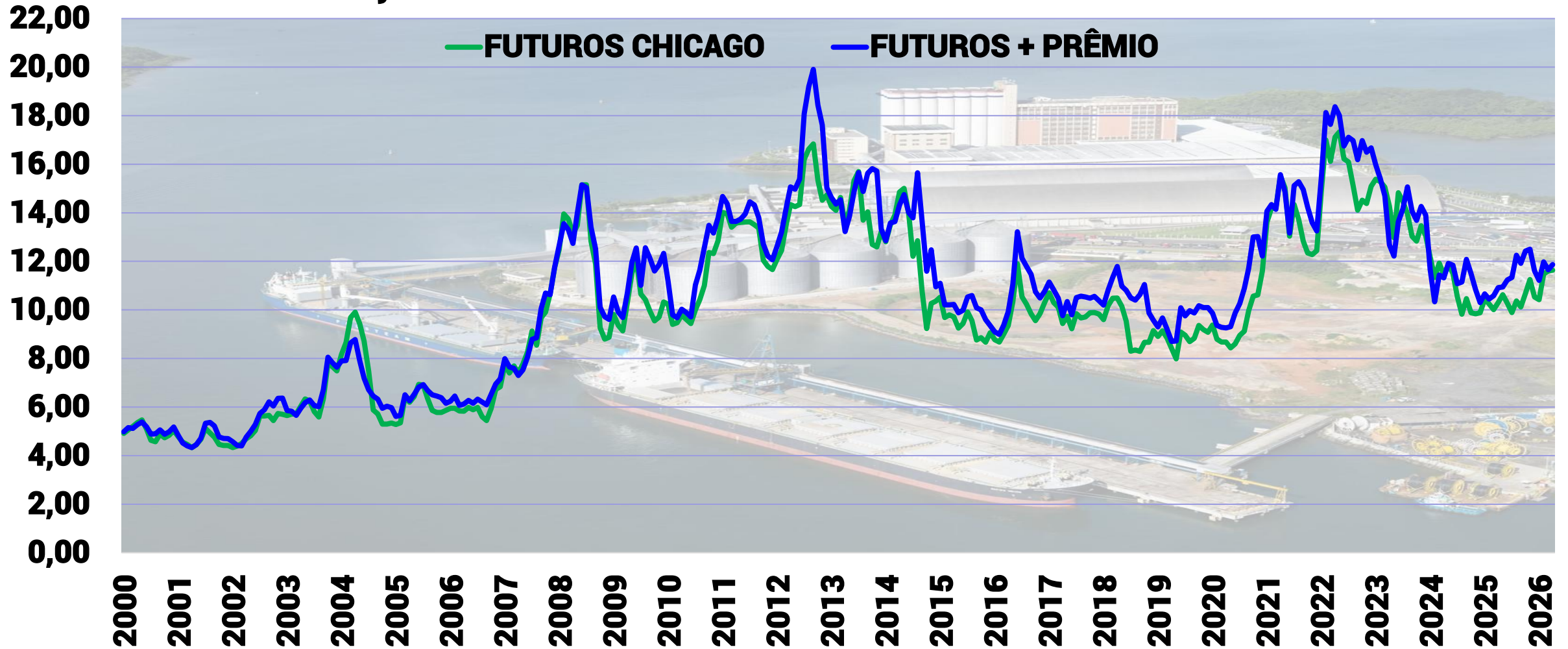
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



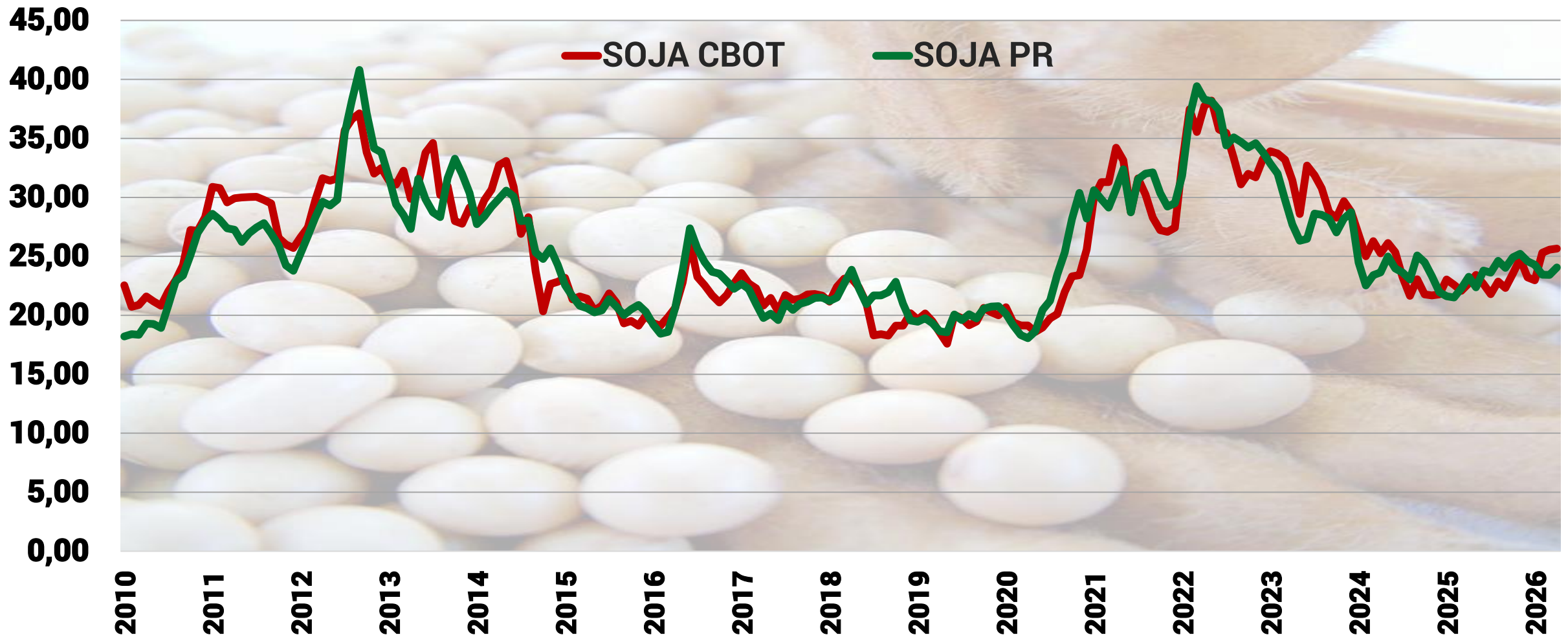
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



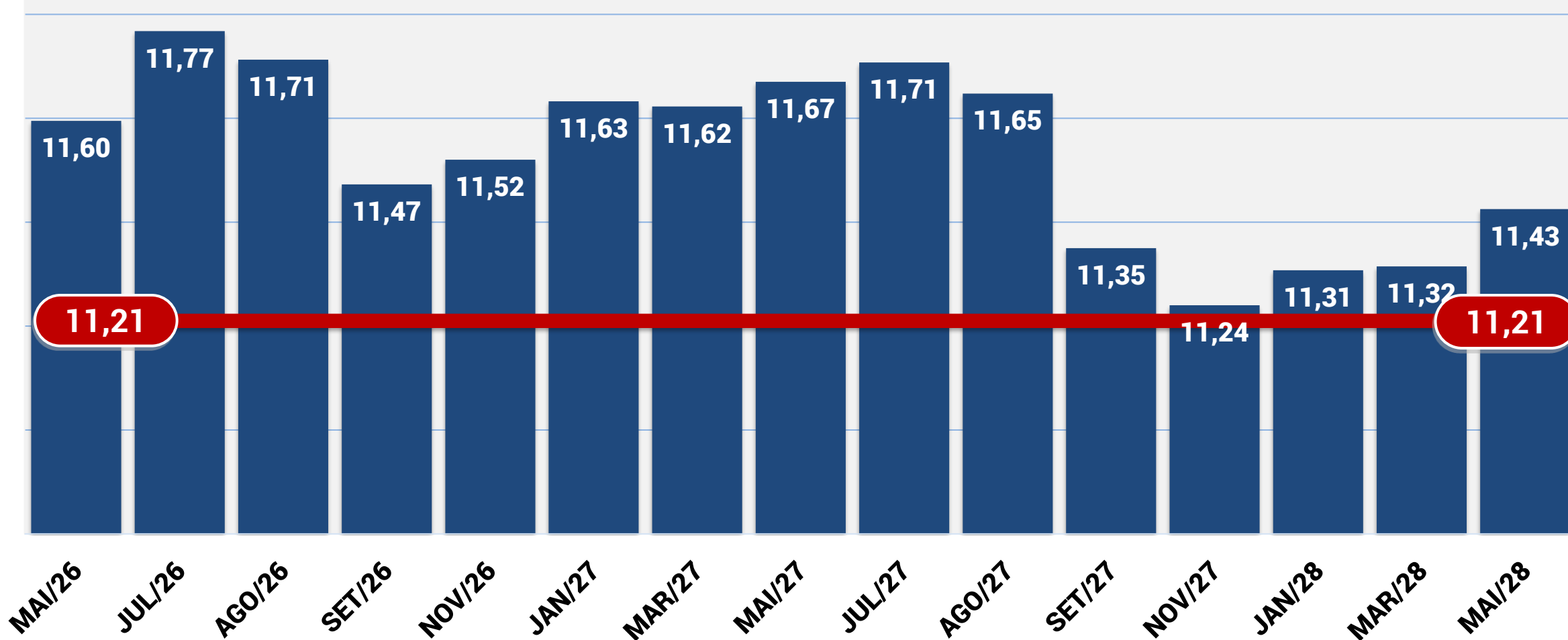
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



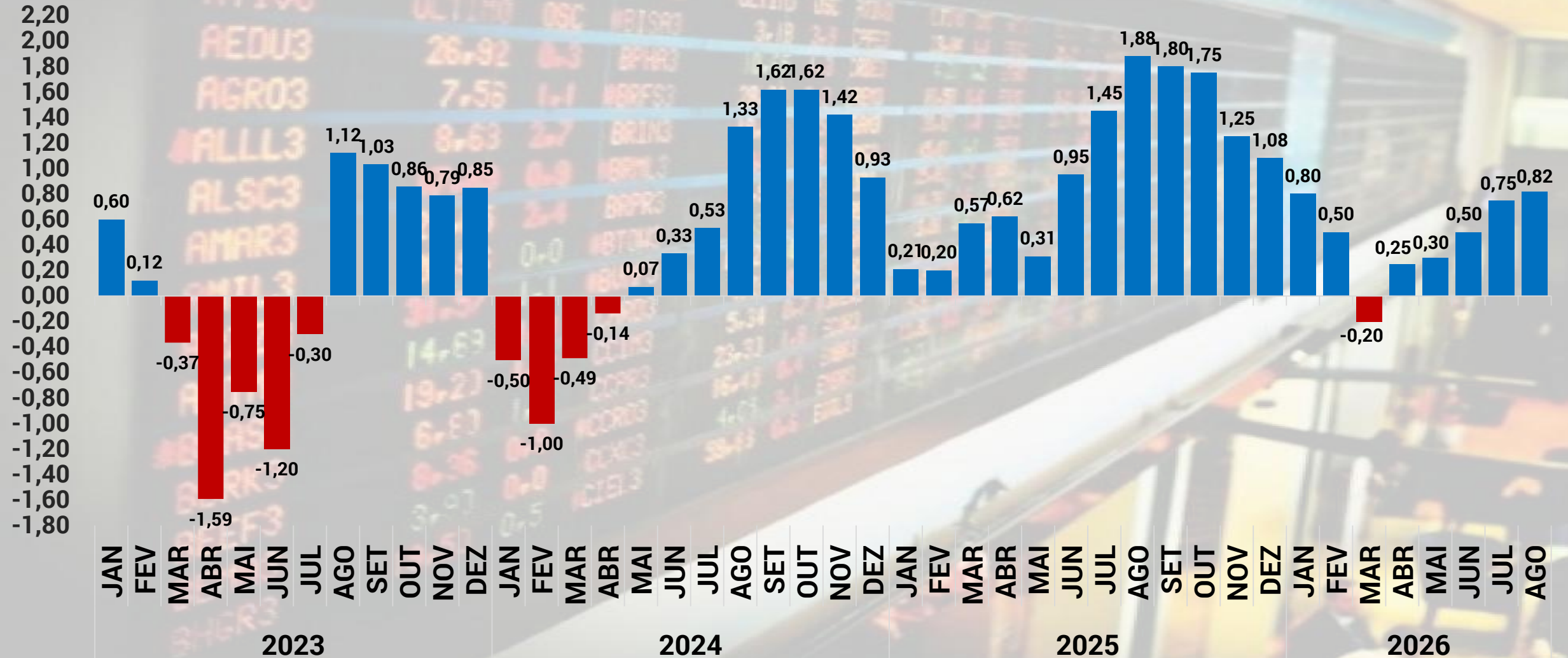
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

FUTUROS MÉDIA 10 ANOS

20/04/2026

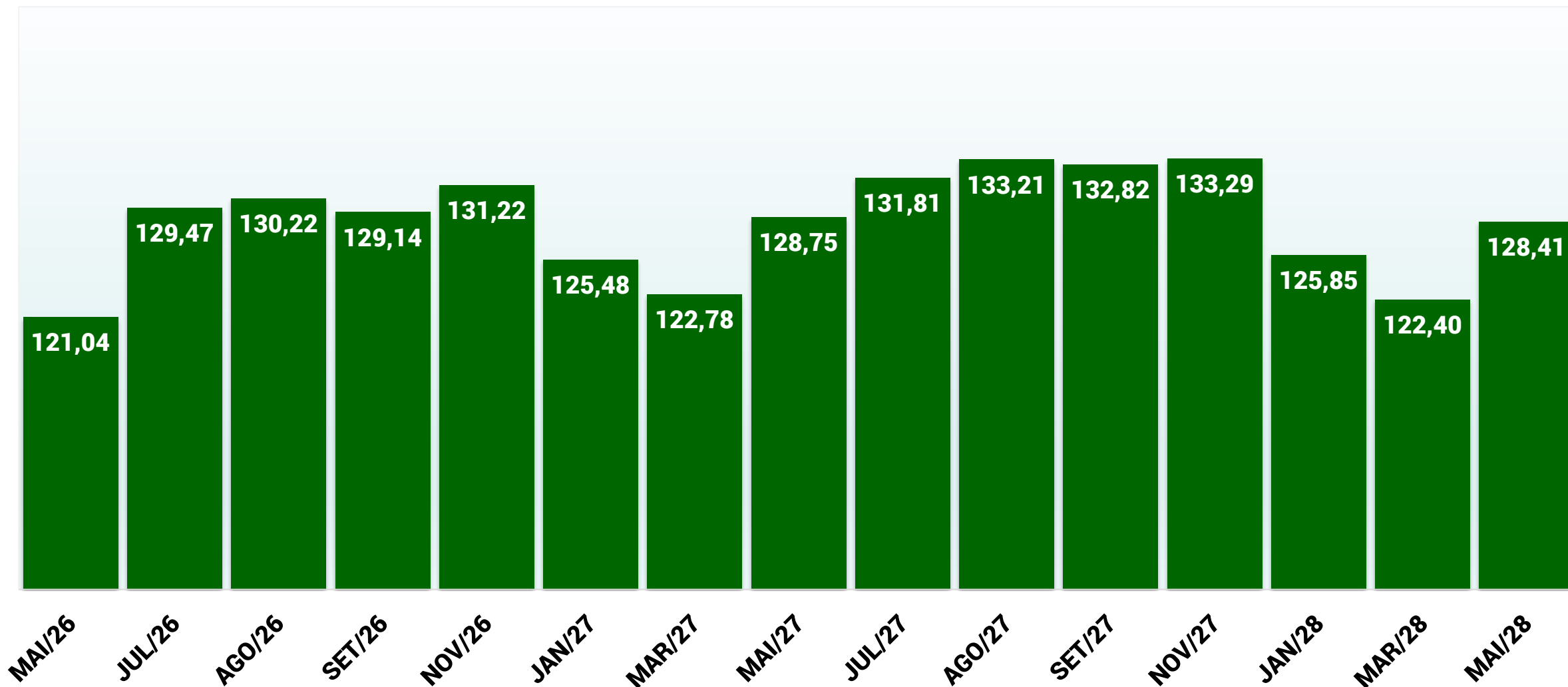


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A AGOSTO/2026 - US\$/BUSHEL



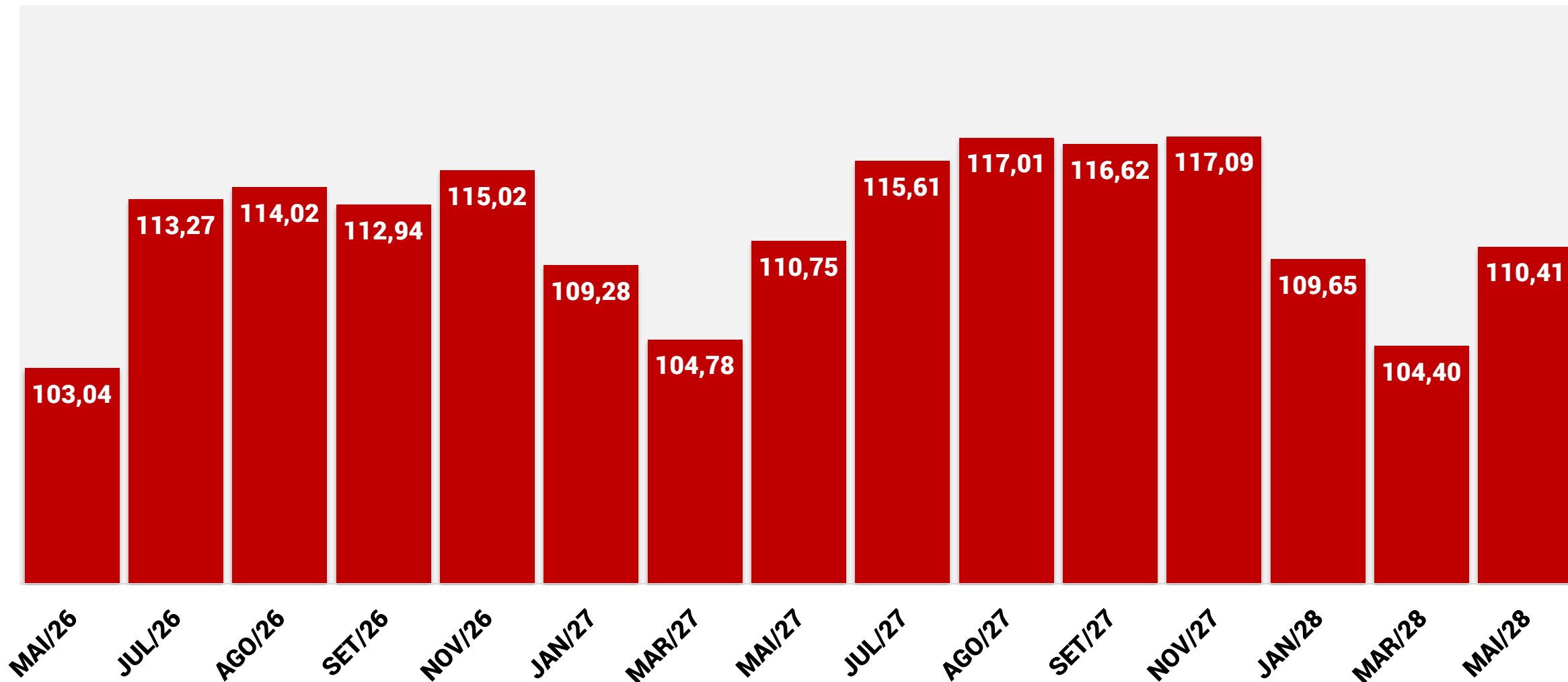
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

20/04/2026

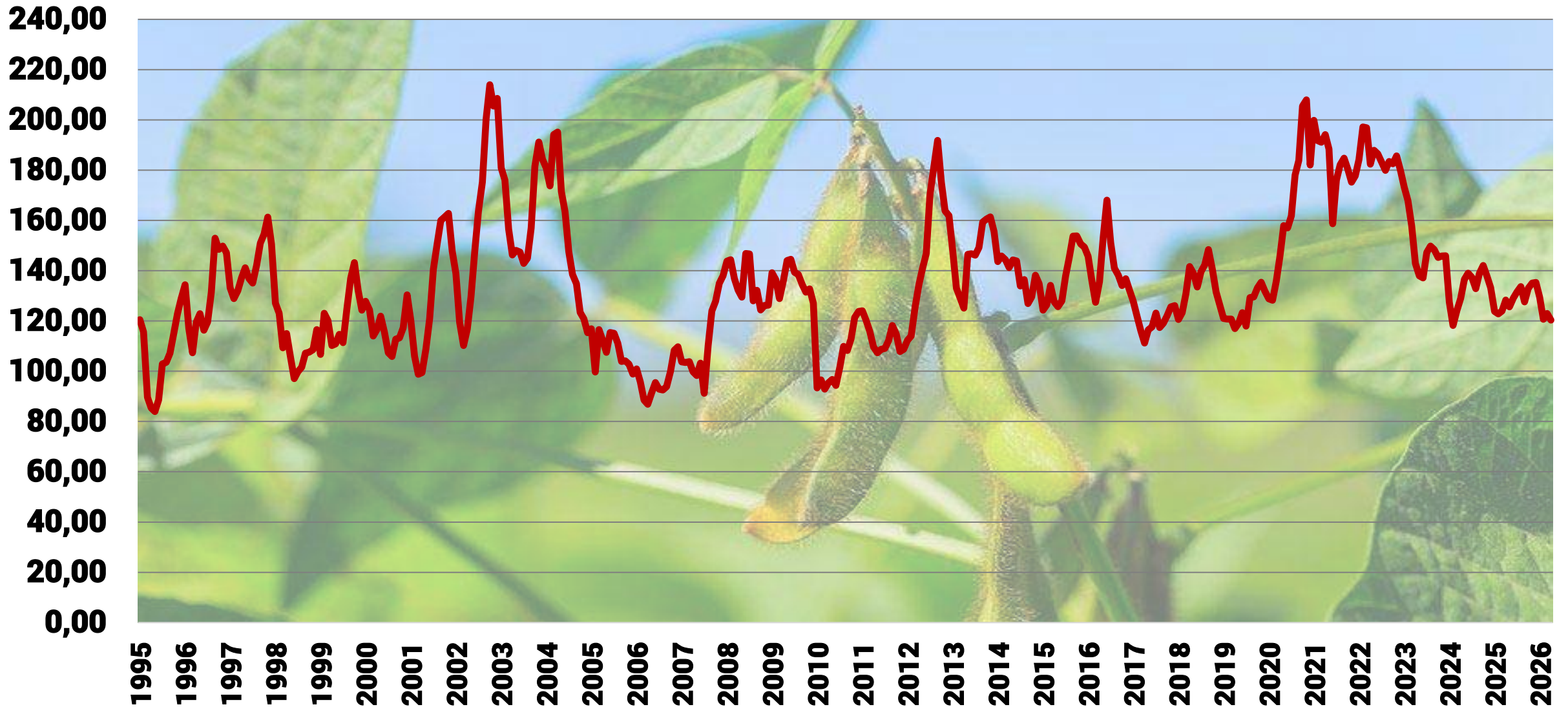


SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

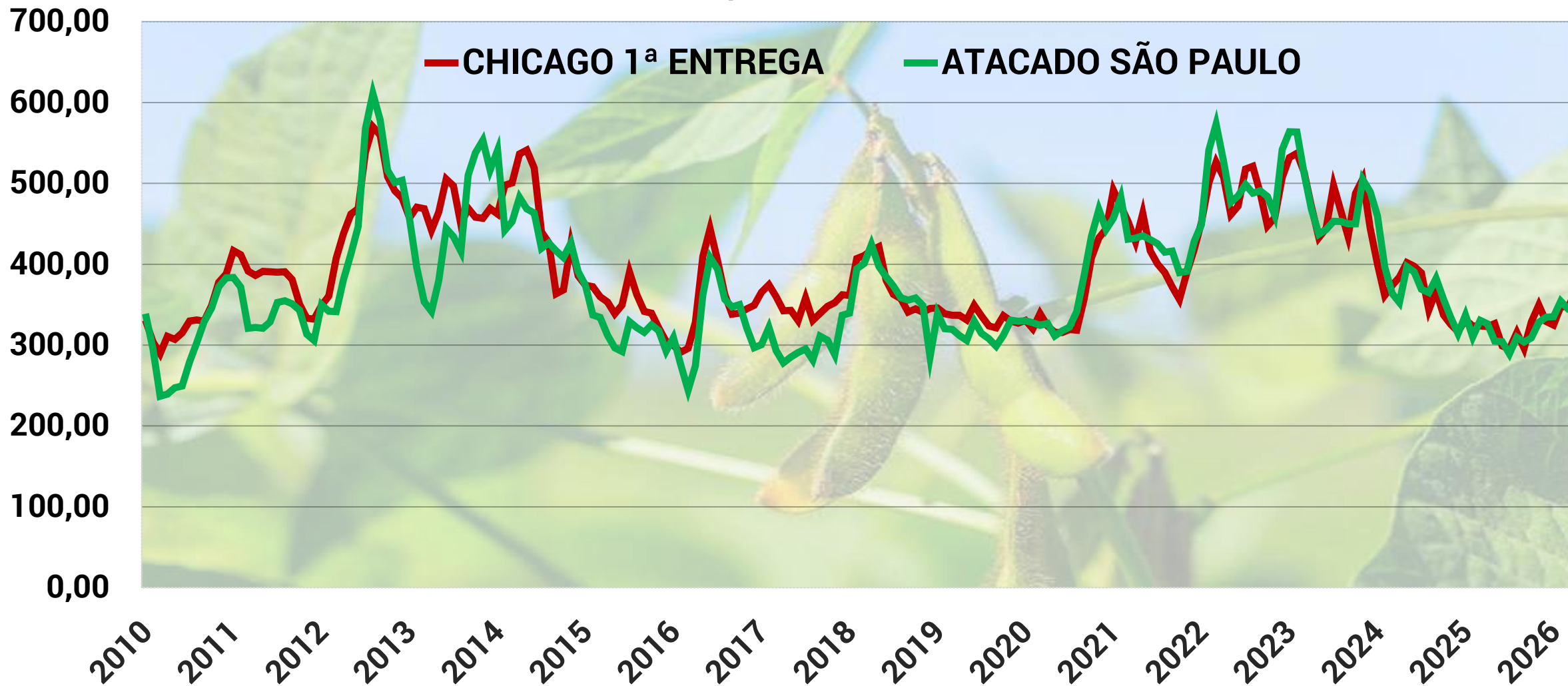
20/04/2026



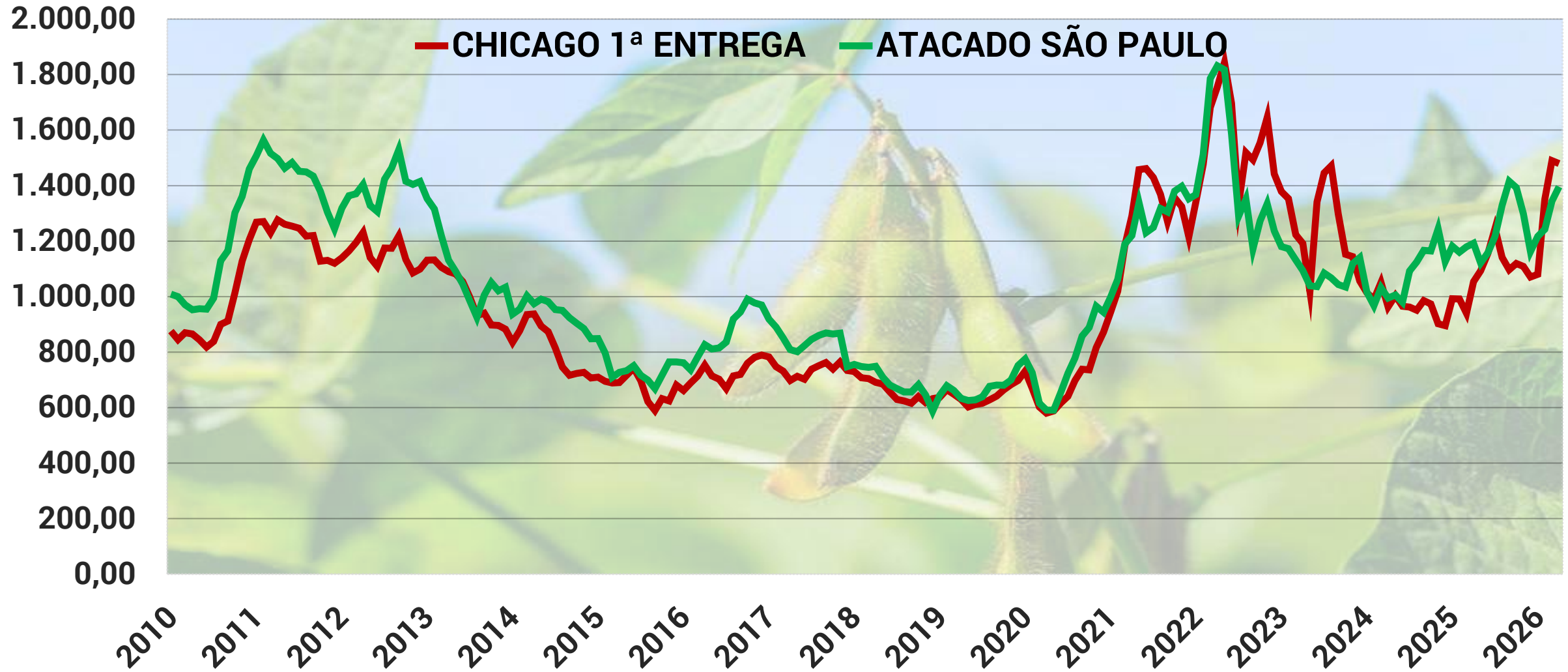
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

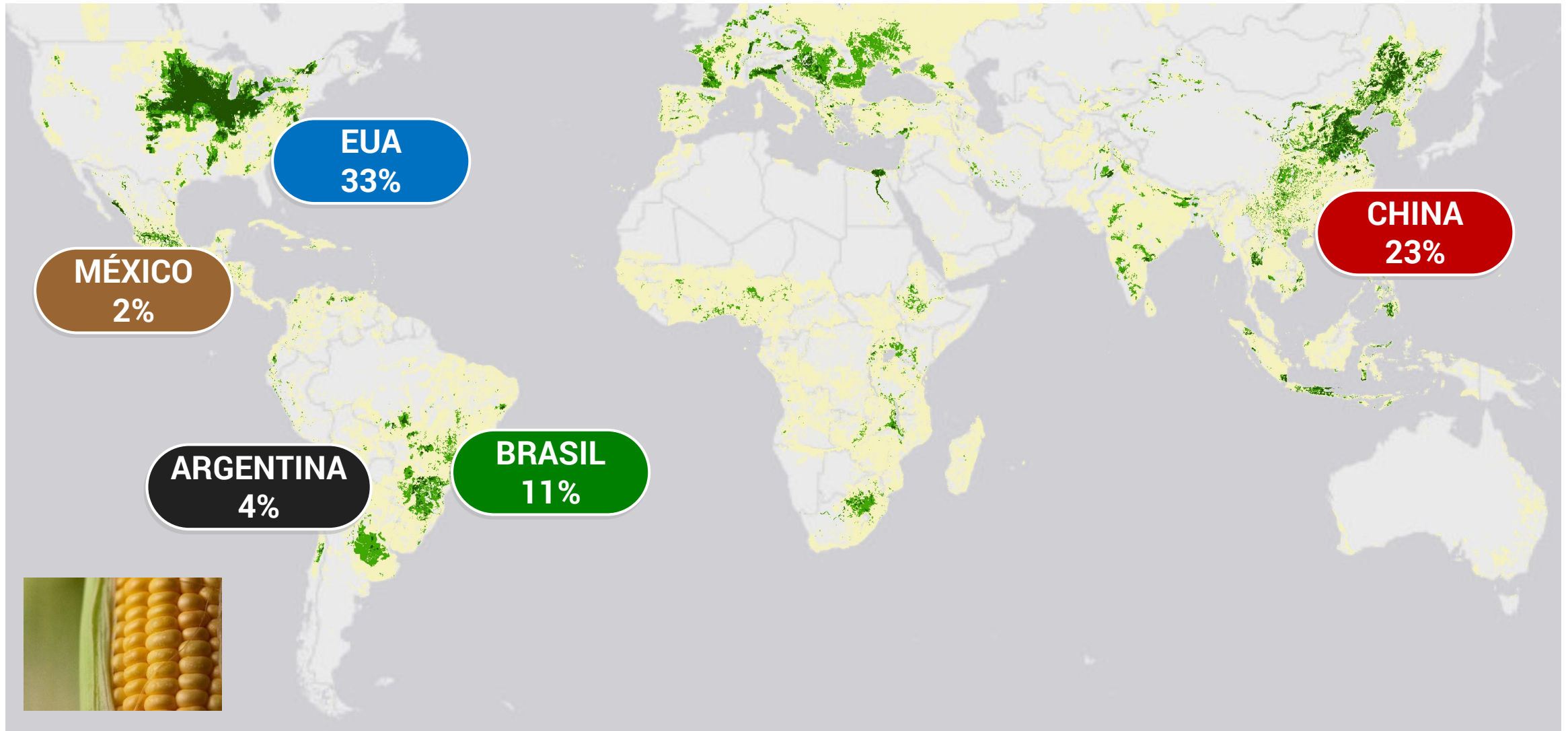
O mercado brasileiro de milho segue dividido entre a pressão do dólar sobre os contratos futuros na B3 e a maior sustentação do mercado físico, impulsionada pela demanda interna, enquanto o foco permanece no desenvolvimento da 2ª safra de 2026.

As cotações futuras na Bolsa de Chicago reagem mais ao ambiente externo, enquanto o disponível mostra maior resistência. O principal período de definição da 2ª safra de 2026 ocorre entre o fim de abril e início de maio, e, caso as chuvas se confirmem nesta segunda metade de abril, a expectativa de boa produção tende a manter o viés baixista no curto prazo. Esse movimento é reforçado pela elevada oferta sul-americana.

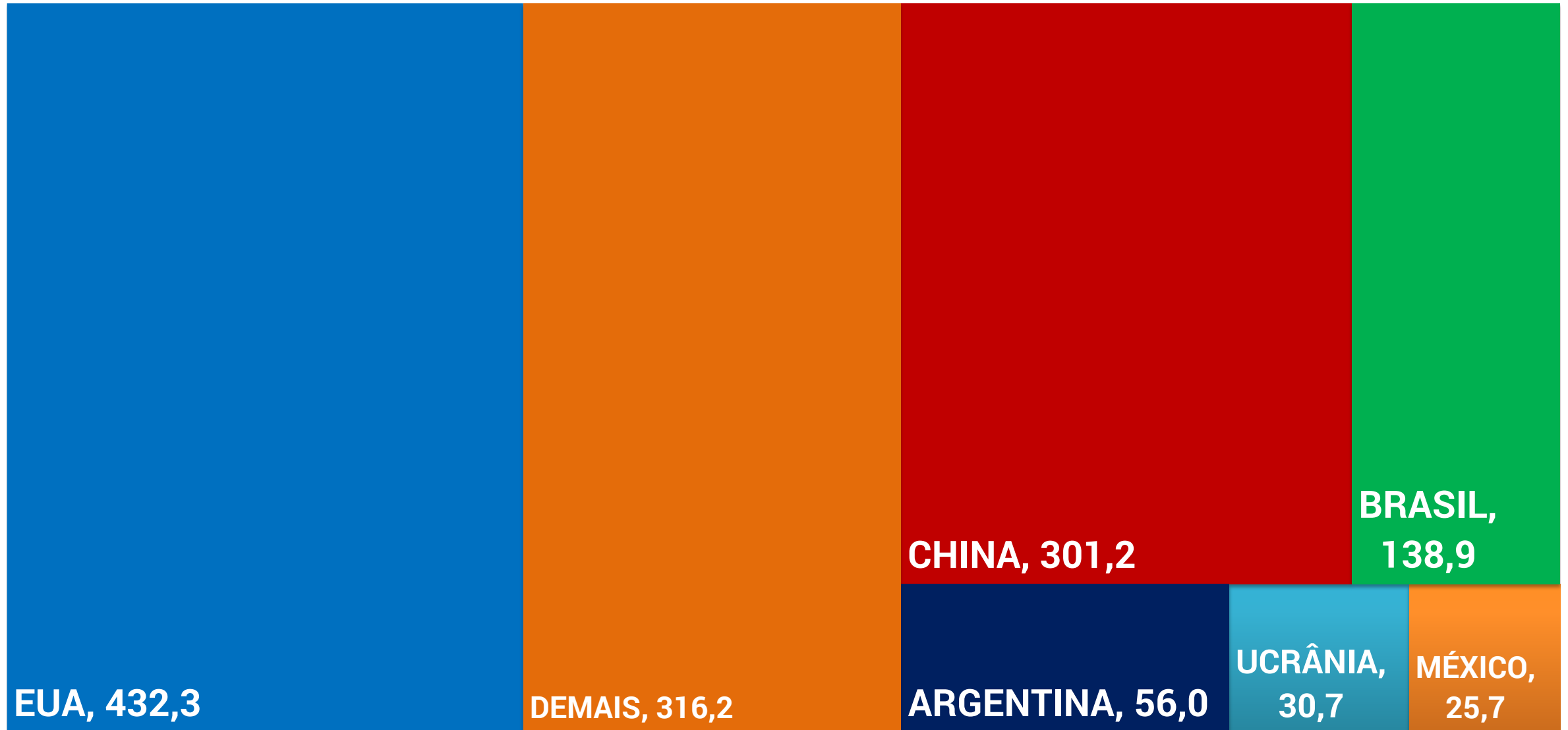
A Argentina caminha para uma safra robusta, estimada em um recorde de 59 milhões de toneladas, além da forte presença dos EUA no mercado exportador, aumentando a concorrência para o milho brasileiro. Esse cenário limita reações mais consistentes de alta, especialmente com o dólar em níveis mais baixos.

Para o 2º semestre deste ano, porém, não se descarta uma mudança de direção caso surjam problemas na safra norte-americana ou maior demanda externa pelo milho brasileiro, o que poderia redirecionar fluxos e sustentar os preços. A produção dos EUA deverá recuar em 2026/2027, com a queda de 3,5% da área plantada. No curto prazo, o mercado seguirá condicionado ao clima sobre a 2ª safra.

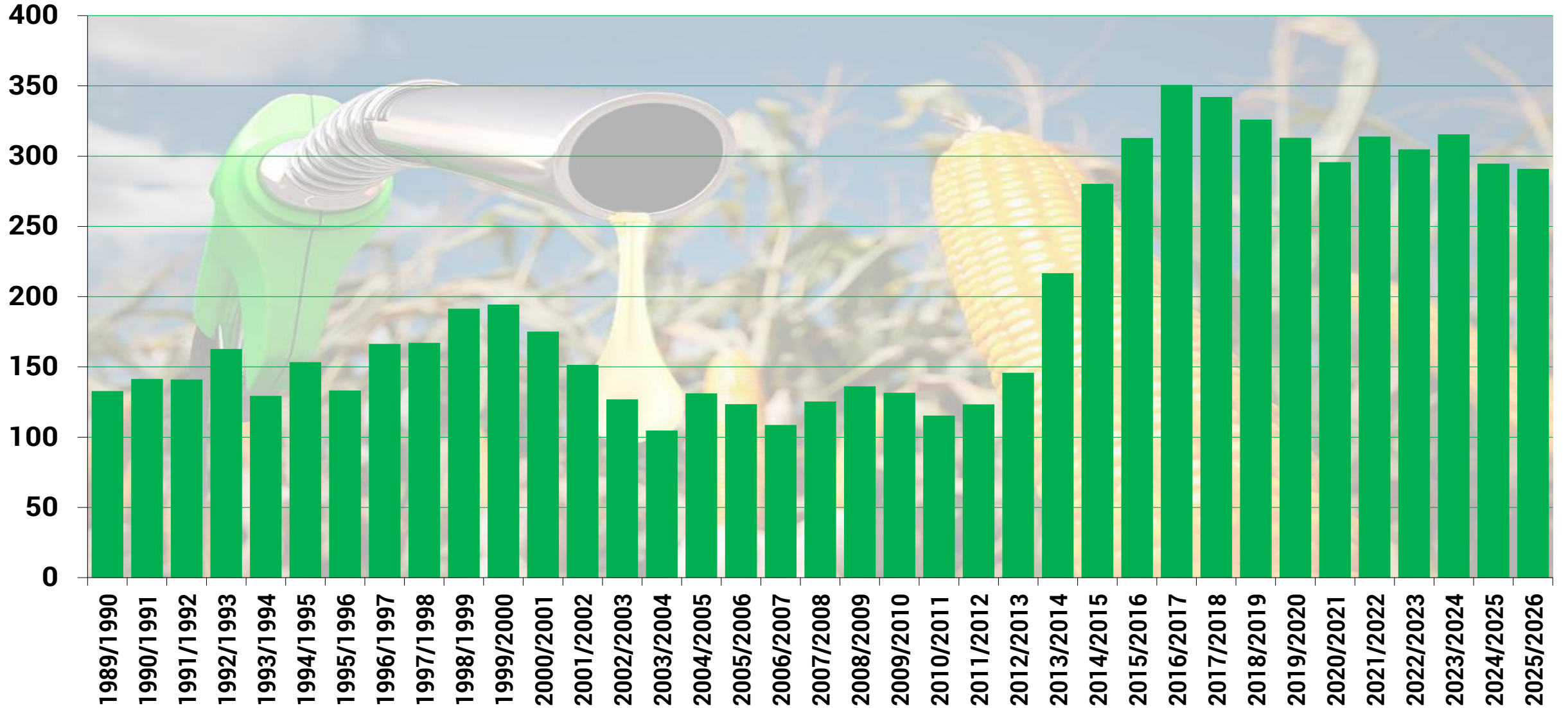




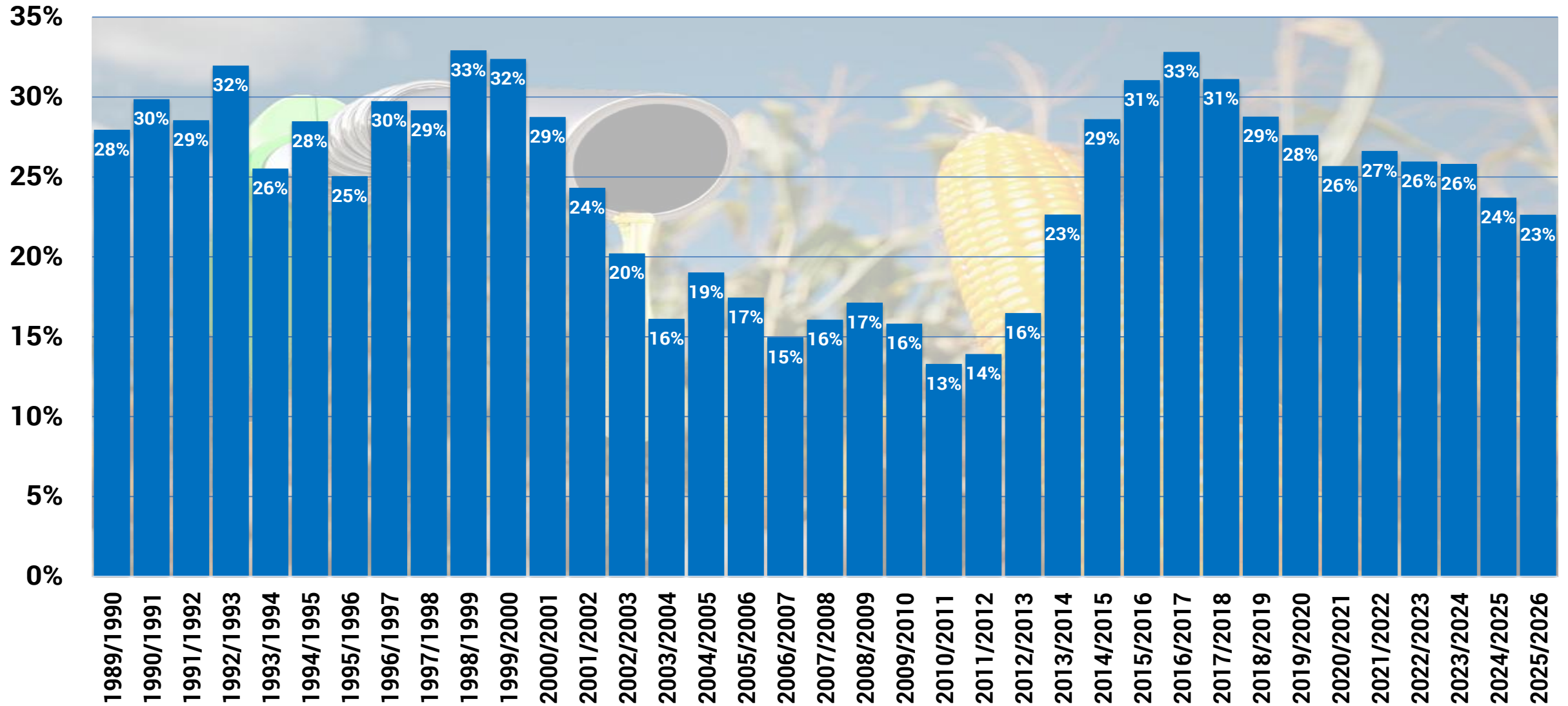
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

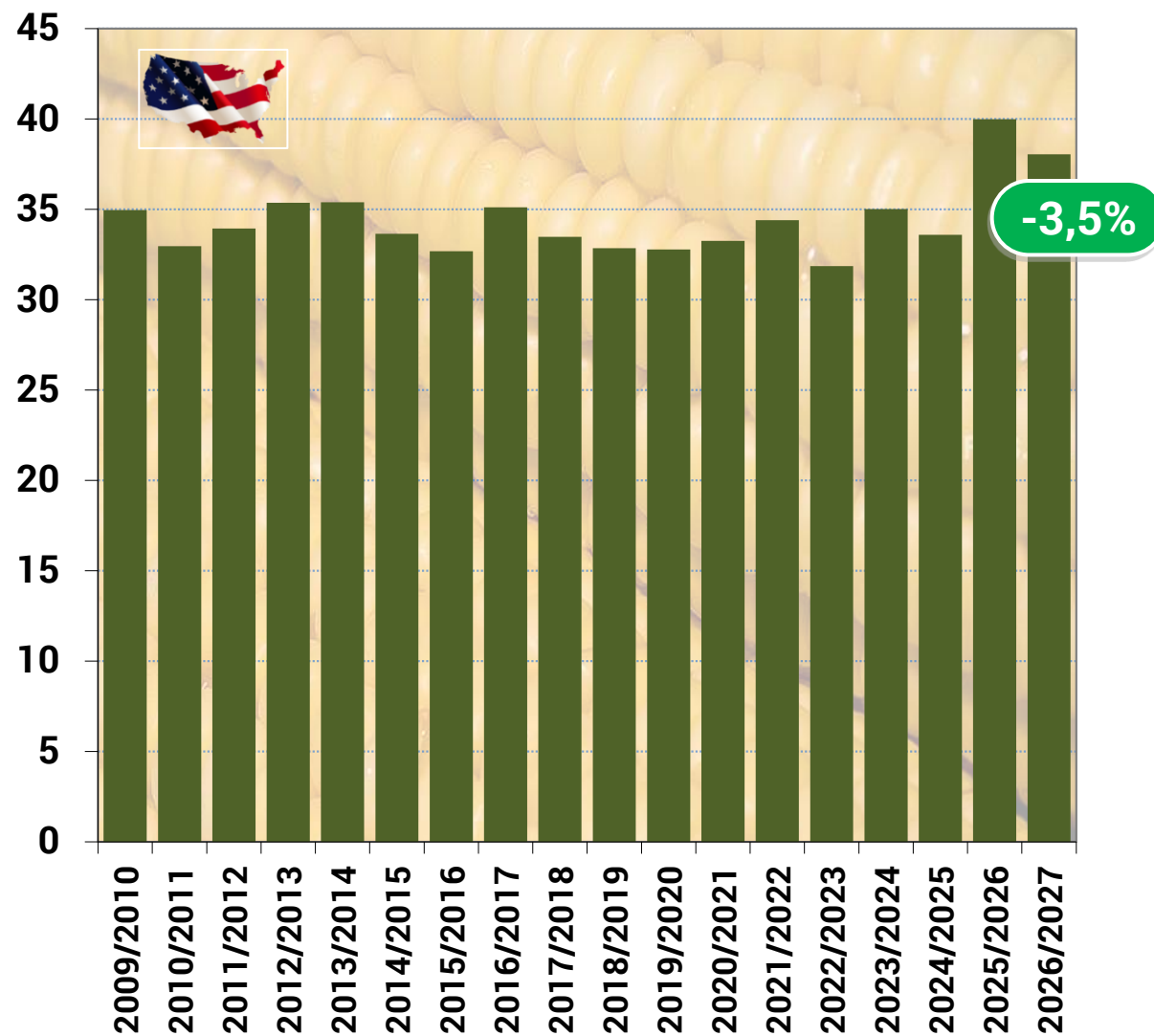


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)

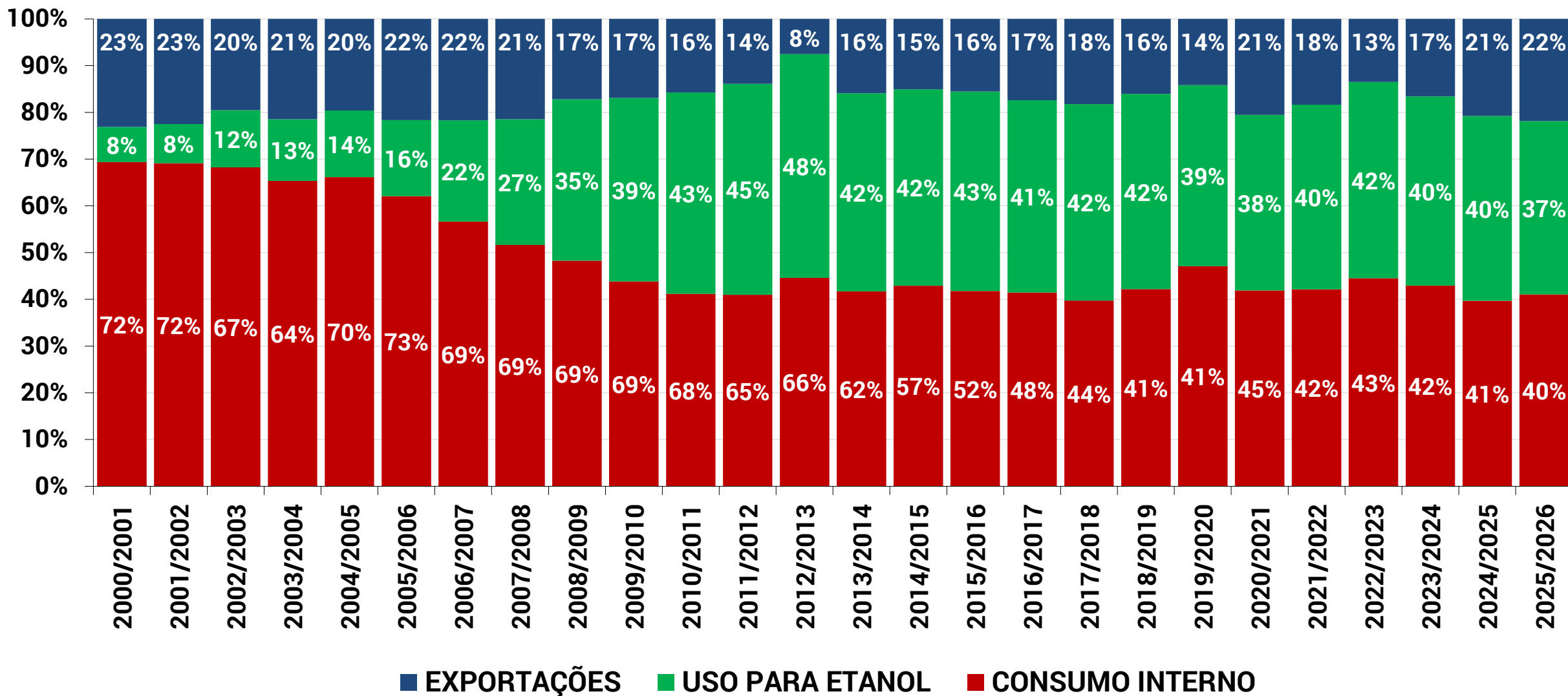




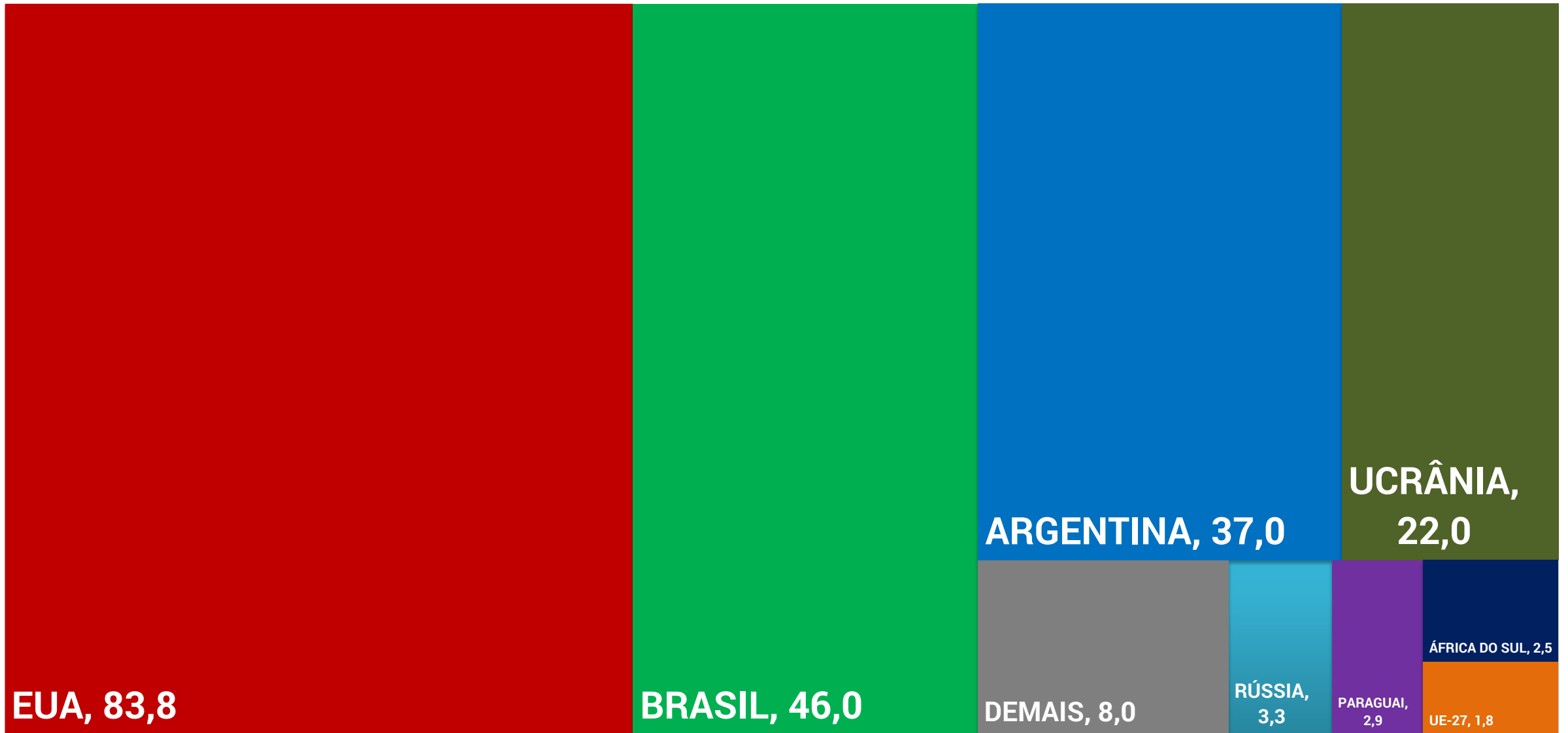
EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA



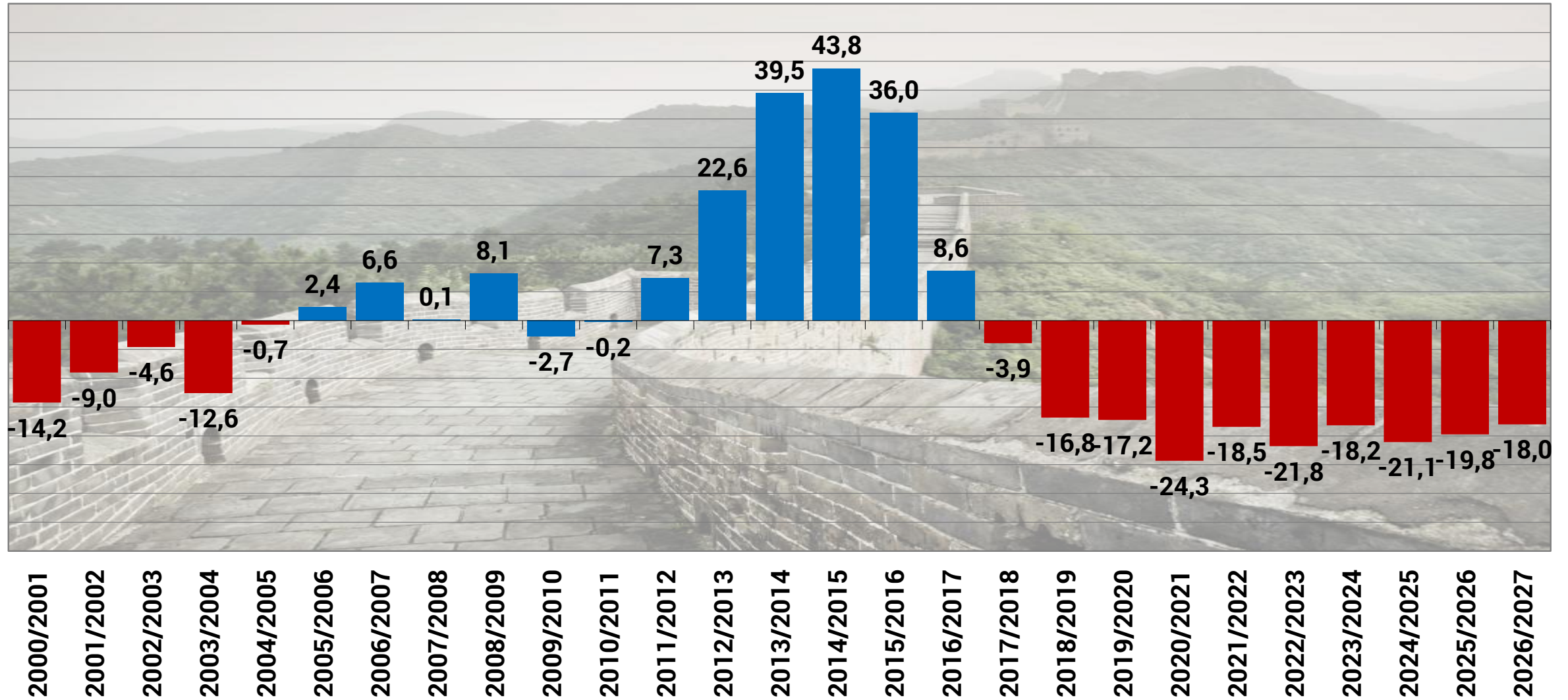
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



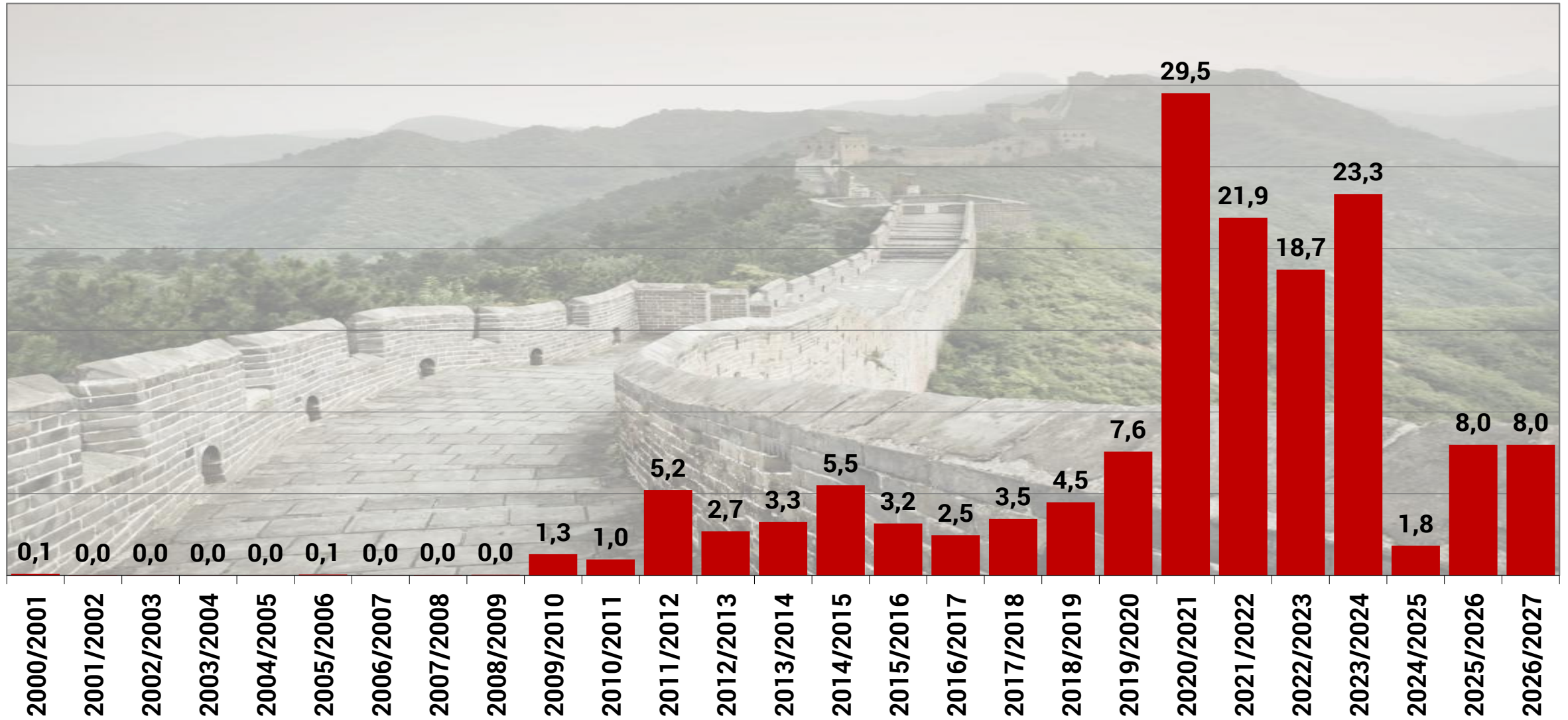
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



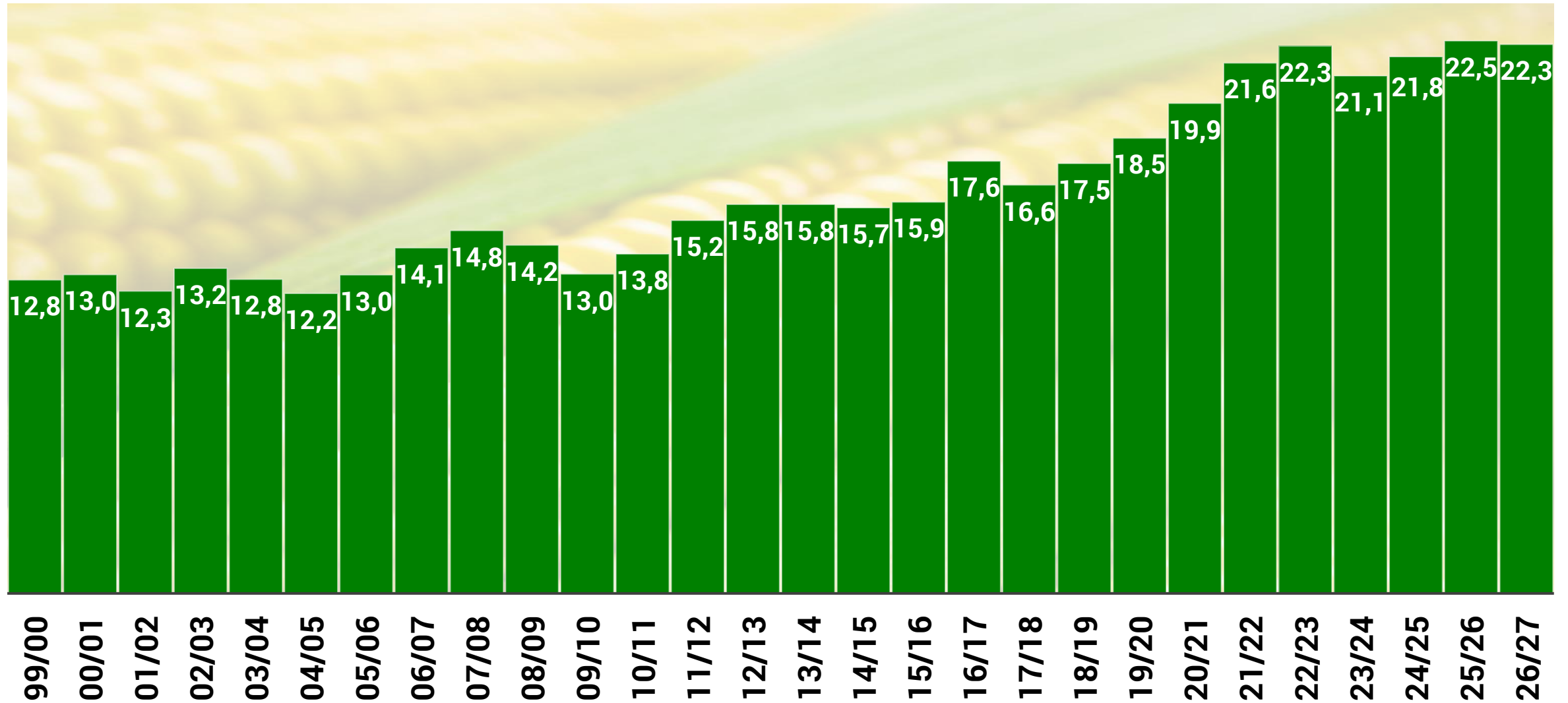
CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS

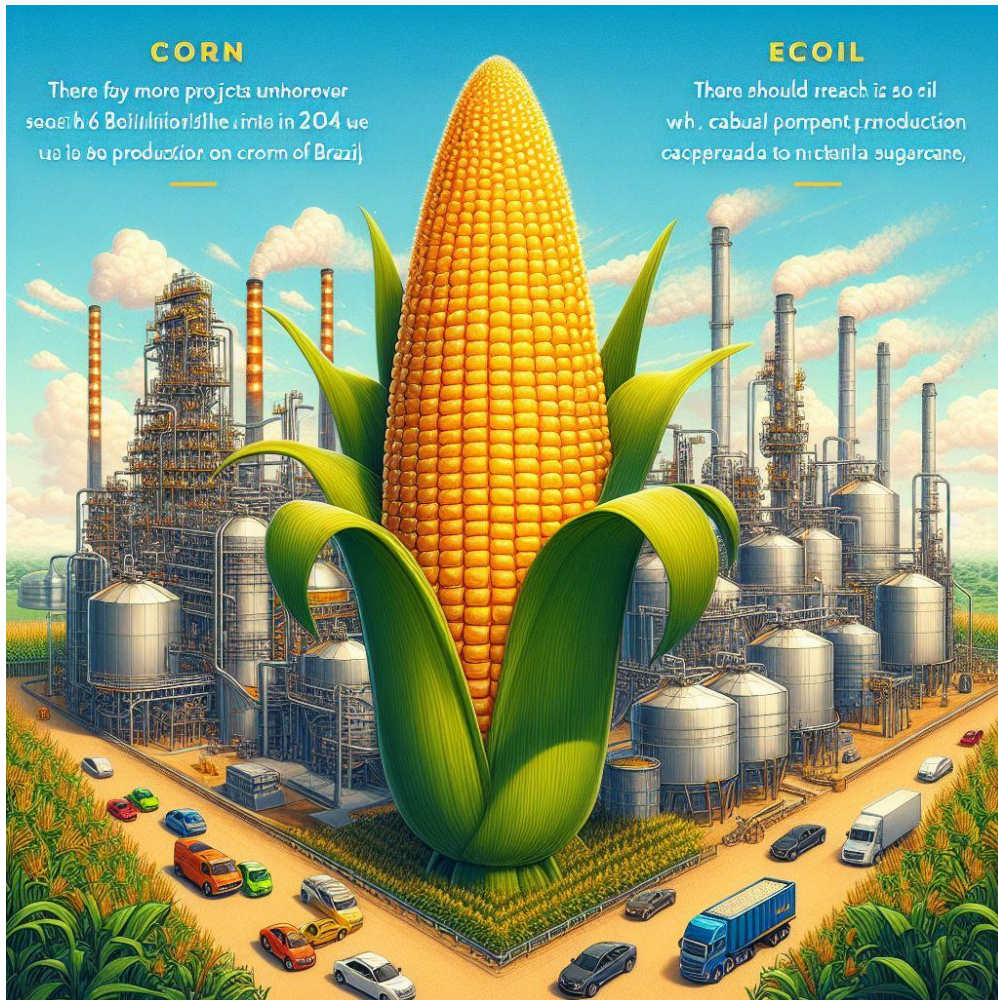


CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





CORN

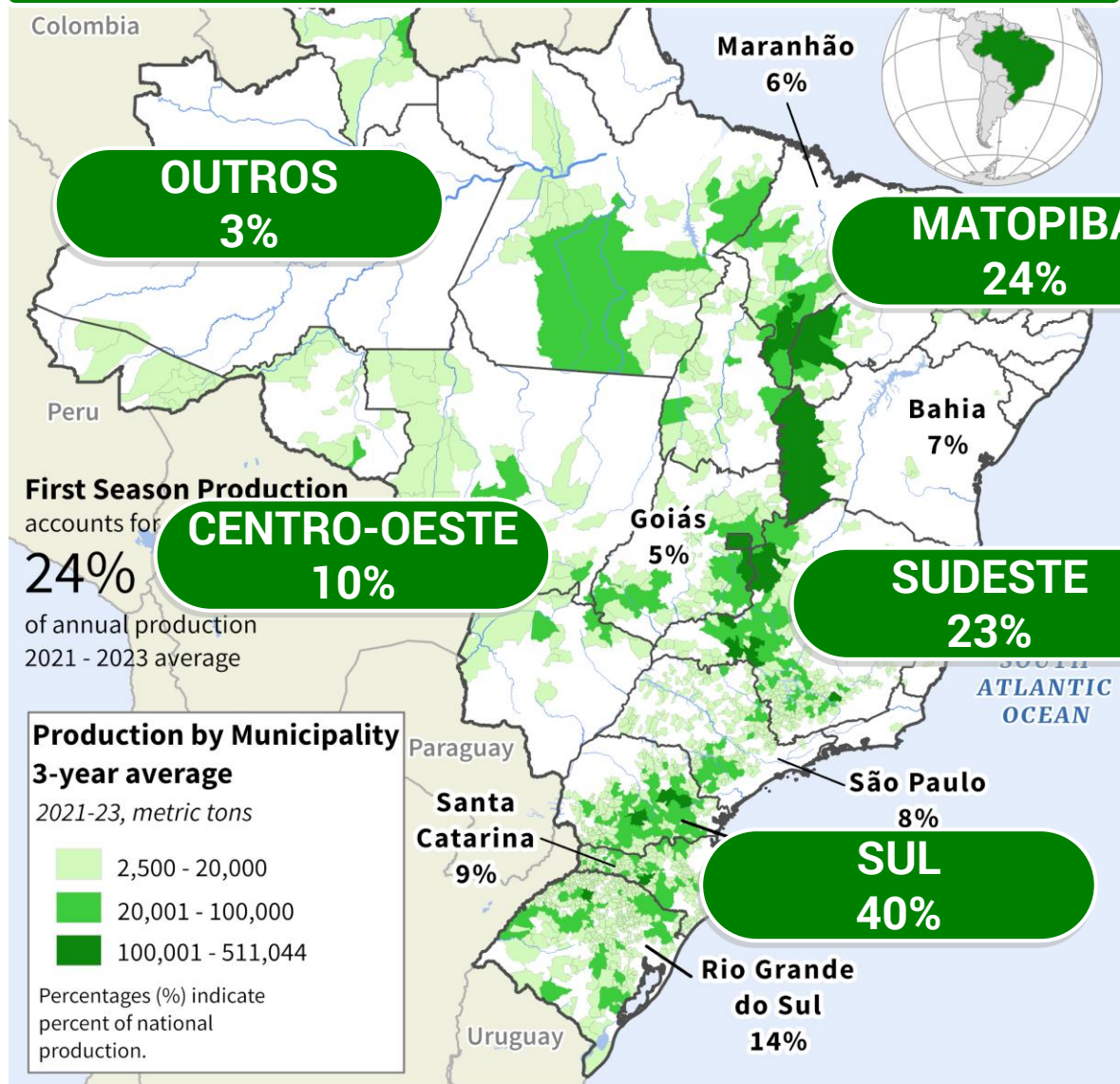
There are more projects underway
to reach 6 billion liters of ethanol in 2024
to be produced on corn in Brazil

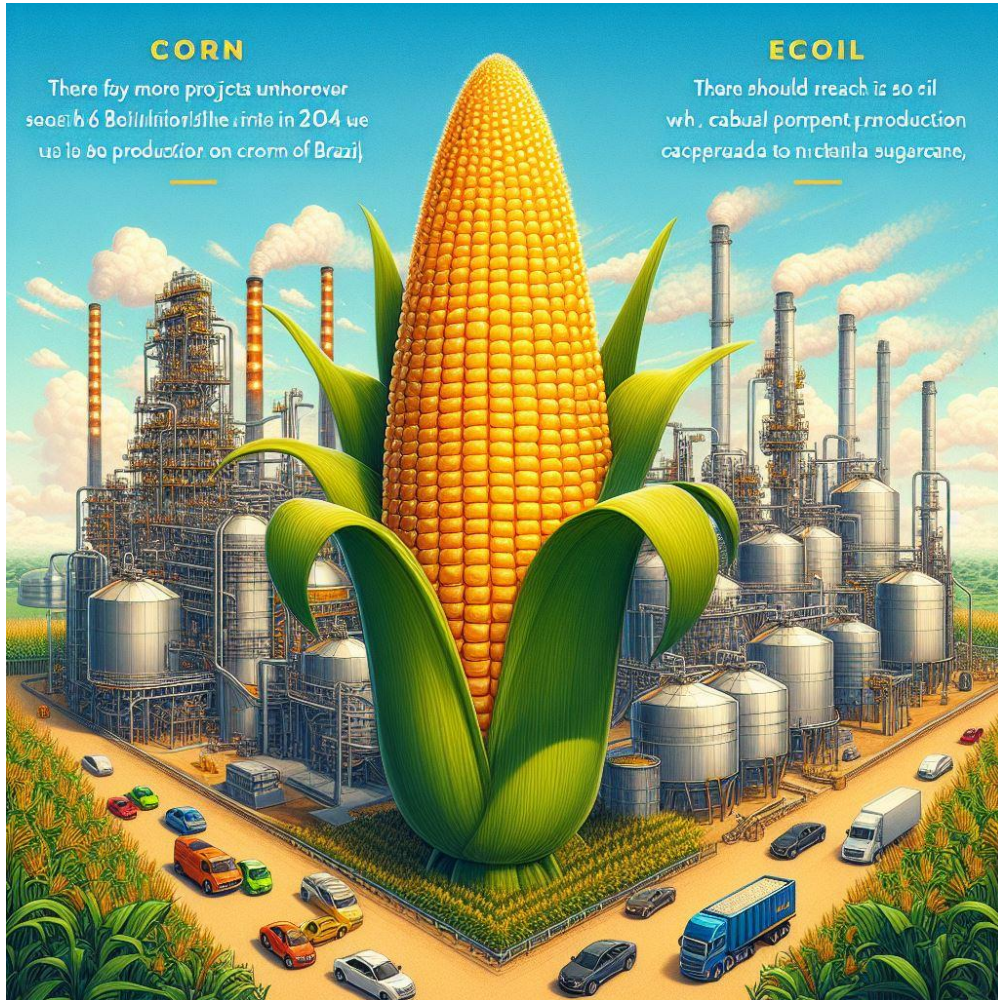
ETOH

There should reach 12 million liters
with annual ethanol production
capacidade to 12 million sugarcane,

3,8 MILHÕES HA

MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026/2027





CORN

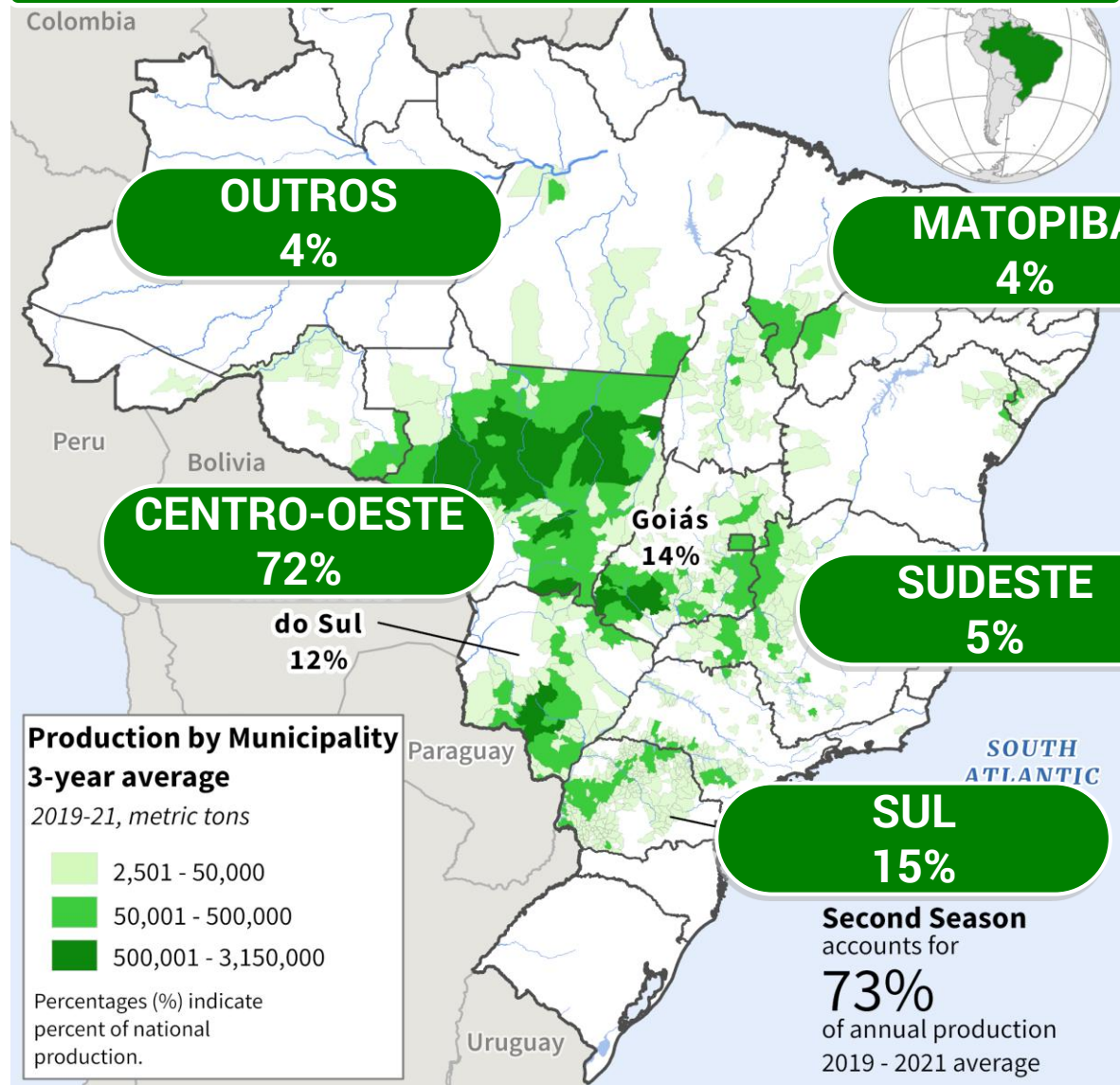
There are more projects underway
across the country for the first time in 2024 as
we see the production on corn of Brazil

ETOH

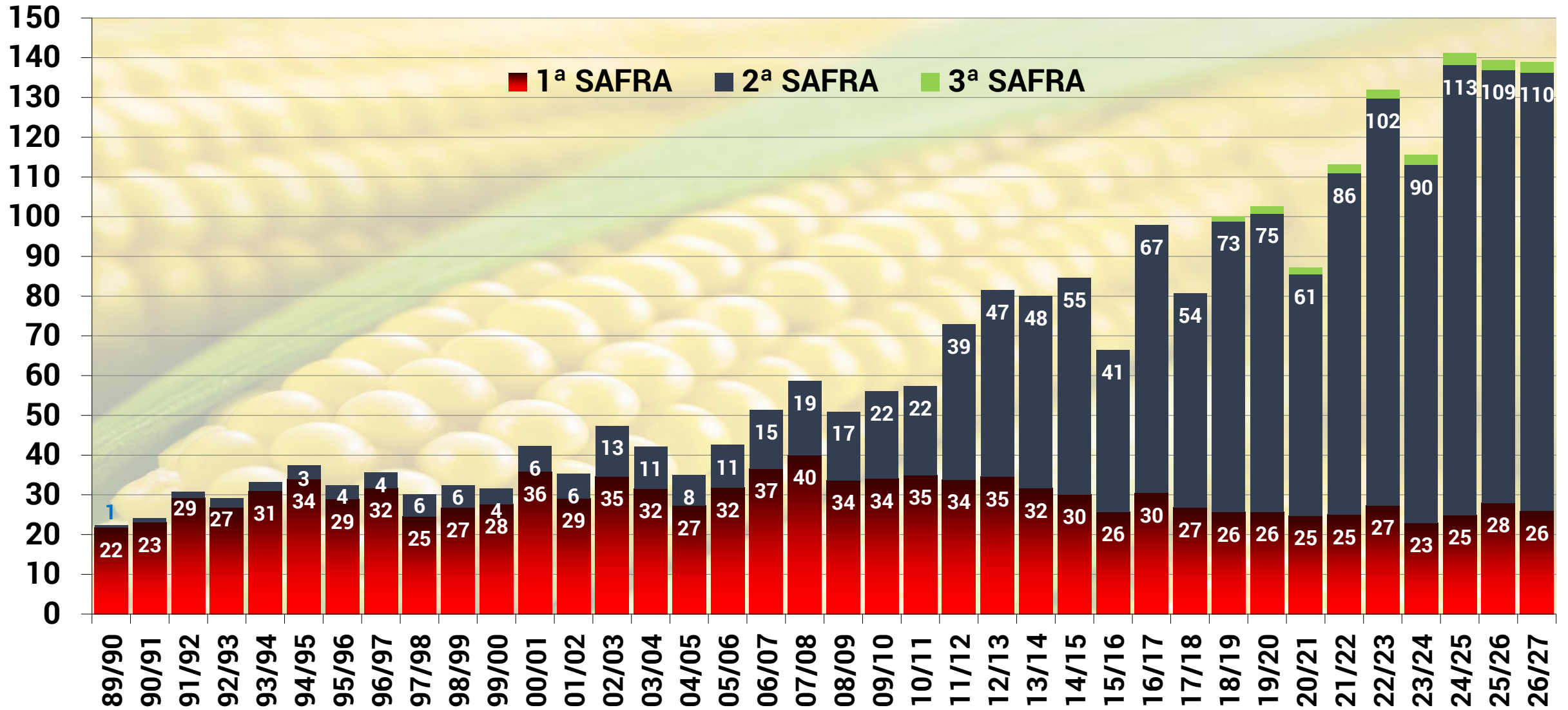
There should reach its so far
with a gradual increase in production
as compared to the ethanol sugarcane,

17,8 MILHÕES HA

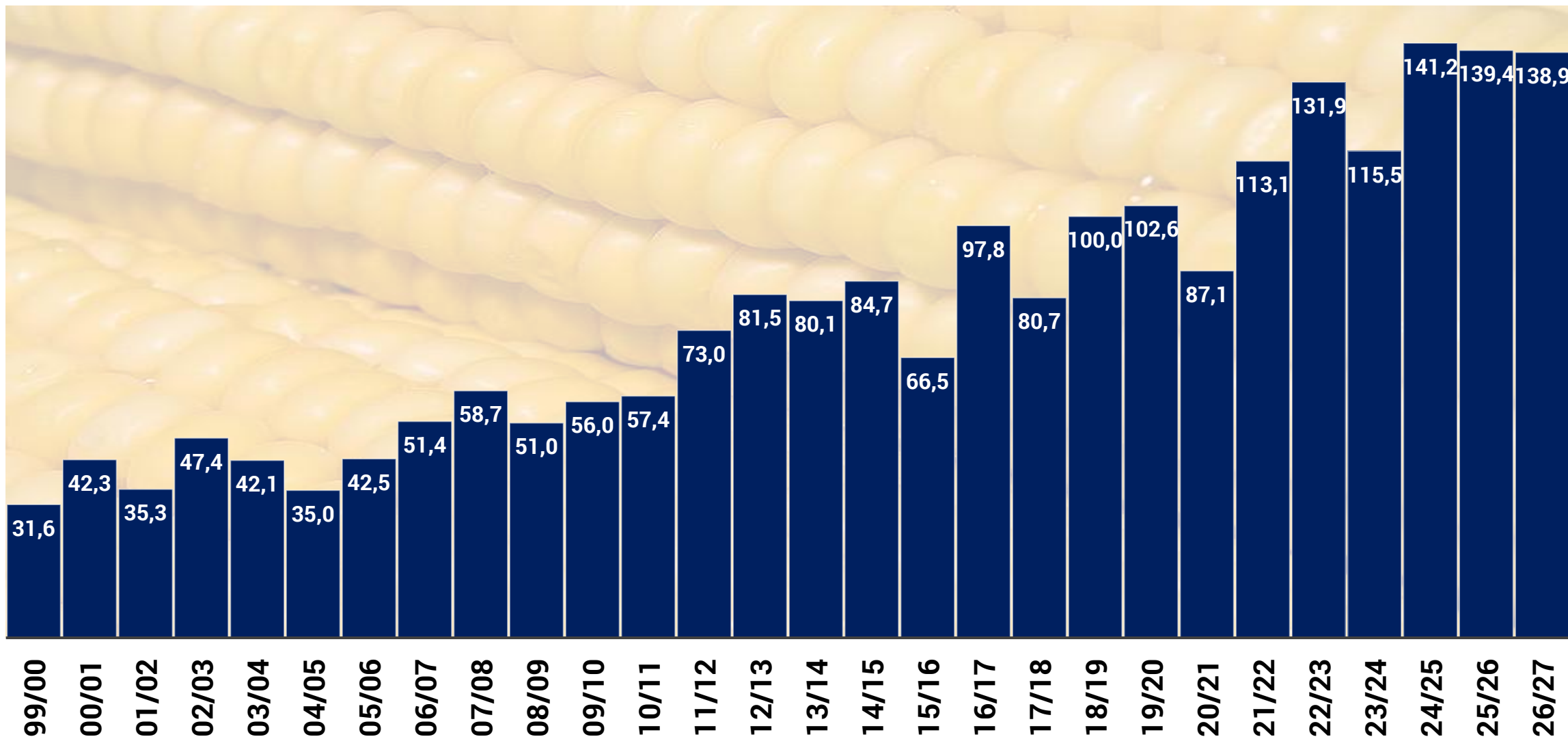
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2027



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



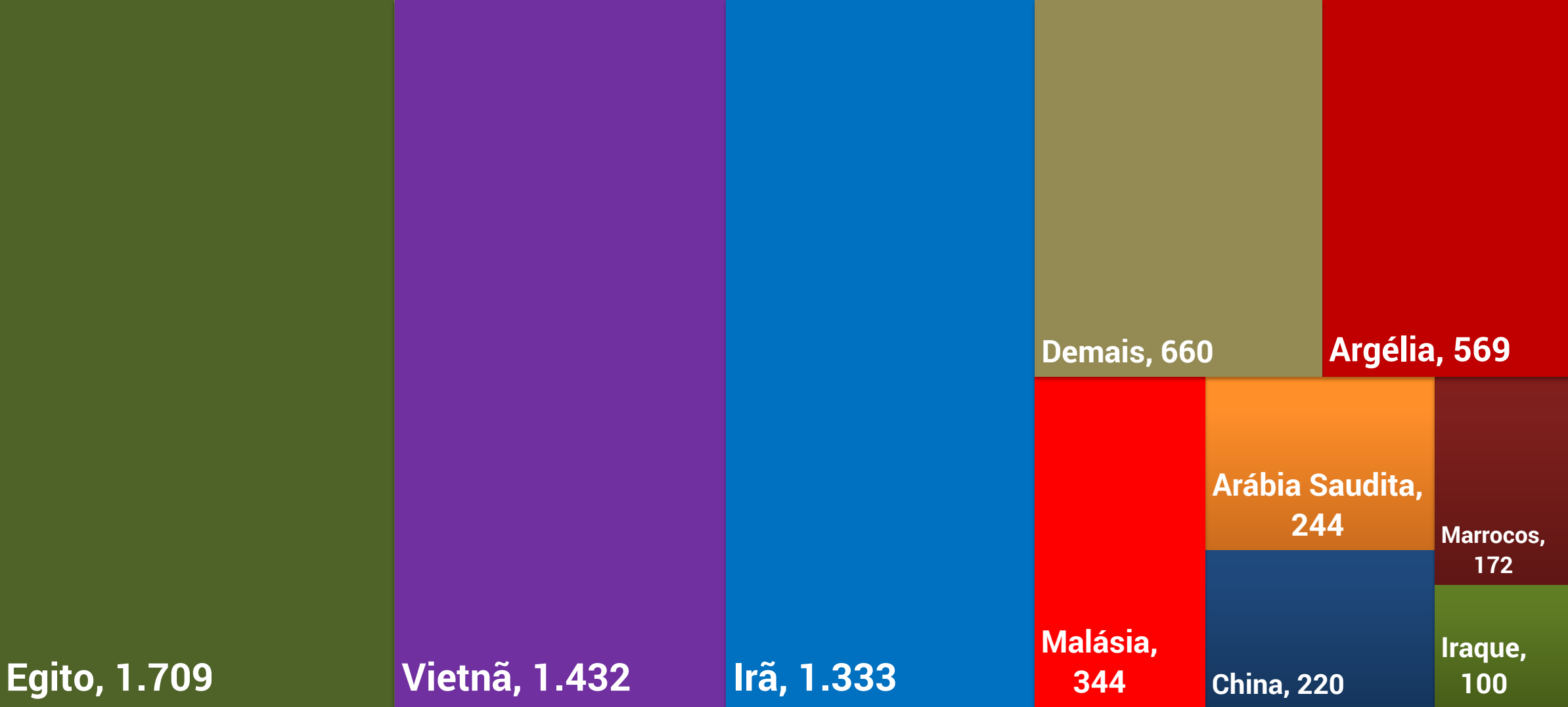
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Egito	3.305	3.956	1.621	5.458	7.648	1.709
Vietnã	971	1.793	4.681	4.702	4.267	1.432
Irã	3.232	6.573	3.234	4.338	9.080	1.333
Argélia	592	777	1.847	2.106	1.496	569
Malásia	533	561	1.010	546	646	344
Arábia Saudita	490	1.246	1.437	1.713	1.952	244
China	0	1.161	16.123	2.227	1.860	220
Marrocos	367	639	1.186	1.505	1.809	172
Iraque	141	109	138	283	803	100
Venezuela	203	334	522	530	350	98
República Dominicana	678	758	1.062	1.228	988	92
Iêmen	0	47	125	82	230	89
Jordânia	176	231	359	467	563	73
Turquia	209	19	62	312	336	72
Filipinas	0	247	103	445	696	59
Outros	9.532	24.739	22.389	13.843	8.256	178
Total	20.430	43.190	55.898	39.783	40.978	6.783

Fonte: ComexStat até 31/03/2026*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A MARÇO/2026 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.882	12.689	574,1%
PRODUÇÃO	102.586	87.097	113.130	131.893	115.535	141.158	139.413	-1,2%
1ª SAFRA	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	27.968	12,2%
2ª SAFRA	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	113.228	108.959	-3,8%
3ª SAFRA	1.844	1.629	2.212	2.155	2.515	2.994	2.485	-17,0%
IMPORTAÇÕES	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.846	1.700	-7,9%
OFERTA TOTAL	117.227	105.500	129.261	141.302	124.381	144.886	153.803	6,2%
CONSUMO INTERNO	67.021	71.169	74.535	79.466	83.998	90.565	94.648	4,5%
EXCEDENTE INTERNO	50.205	34.331	54.726	61.836	40.383	54.321	59.154	8,9%
EXPORTAÇÕES	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	41.632	46.000	10,5%
DEMANDA TOTAL	101.914	91.984	121.165	134.100	122.499	132.196	140.648	6,4%
ESTOQUE FINAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.882	12.689	13.154	3,7%
DIAS DE CONSUMO	83	69	40	33	8	51	51	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS



58 usinas

24 em operação

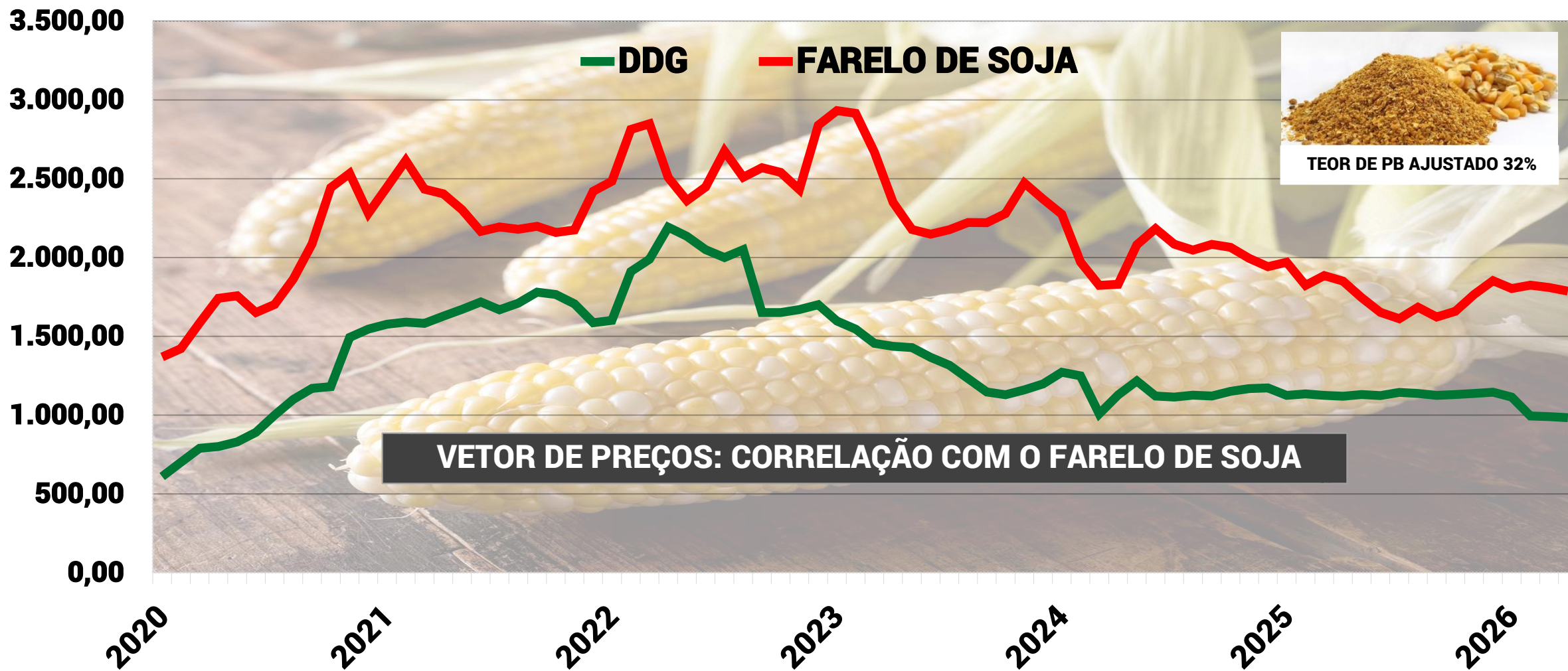
16 autorizadas

18 anunciadas

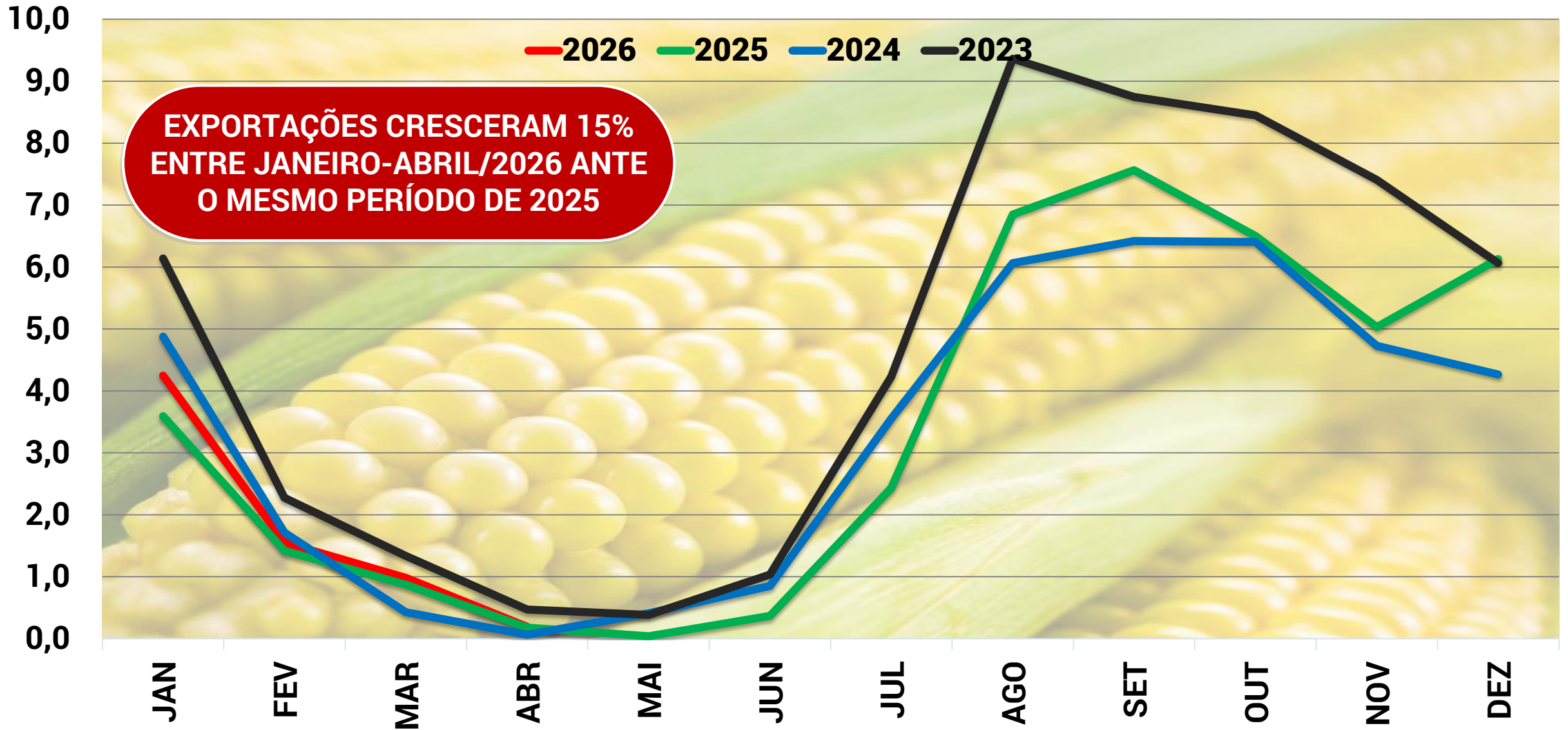
- ◆ Alto Araguaia/MT ⇒ Bioverde
- ◆ Acreúna/GO ⇒ GEM
- ◆ B. Grande Ribeiro/PI ⇒ Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA ⇒ Inpasa
- ◆ Cachoeira Dourada/GO ⇒ Cargill Bioenergia
- ◆ Campo Mourão/PR ⇒ Coamo
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT ⇒ Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT ⇒ Usimat
- ◆ Campos Novos/SC ⇒ Copercampos
- ◆ Canarana/MT ⇒ Agrícola Alvorada
- ◆ Carlinda/MT ⇒ HCAgro
- ◆ Chapadão do Céu/GO ⇒ Neomille
- ◆ Coruripe/AL ⇒ Pindorama
- ◆ Cristalina/GO ⇒ Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP ⇒ Cereale
- ◆ Dourados/MS ⇒ Inpasa
- ◆ Formosa/GO ⇒ Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT ⇒ Fermap, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT ⇒ Porto Seguro
- ◆ Jaíba/MG ⇒ Grupo Sada
- ◆ Jandaia do Sul/PR ⇒ Cooperval
- ◆ Jataí/GO ⇒ VMG
- ◆ Júlio de Castilhos/RS ⇒ AgroBio
- ◆ Lapa/PR ⇒ Grupo Potencial
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT ⇒ FS Bioenergia
- ◆ Luís Ed. Magalhães/BA ⇒ Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS ⇒ Neomille
- ◆ Miranorte/TO ⇒ Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT ⇒ ALD
- ◆ Nova Mutum/MT ⇒ Inpasa
- ◆ Nova Ubiratã/MT ⇒ Caramuru/Biocen
- ◆ Poconé/MT ⇒ BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT ⇒ 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO ⇒ Fazendão Agronegócios
- ◆ Primavera do Leste/MT ⇒ FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT ⇒ FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO ⇒ Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA ⇒ CMAA/Mafra
- ◆ Rio Claro/SP ⇒ Safra
- ◆ Rio Verde/GO ⇒ Rio Verde
- ◆ Rondonópolis/MT ⇒ Amaggi/Inpasa
- ◆ São José do Rio Claro/MT ⇒ Libra
- ◆ Sidrolândia/MS ⇒ Inpasa
- ◆ Sinop/MT ⇒ Inpasa
- ◆ Sorriso/MT ⇒ Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Taupurah/MT ⇒ Lazarotto, RRP Energia
- ◆ Toledo/PR ⇒ Hydrographe
- ◆ Ulianópolis/PA ⇒ Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI ⇒ Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO ⇒ Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO ⇒ Caçu



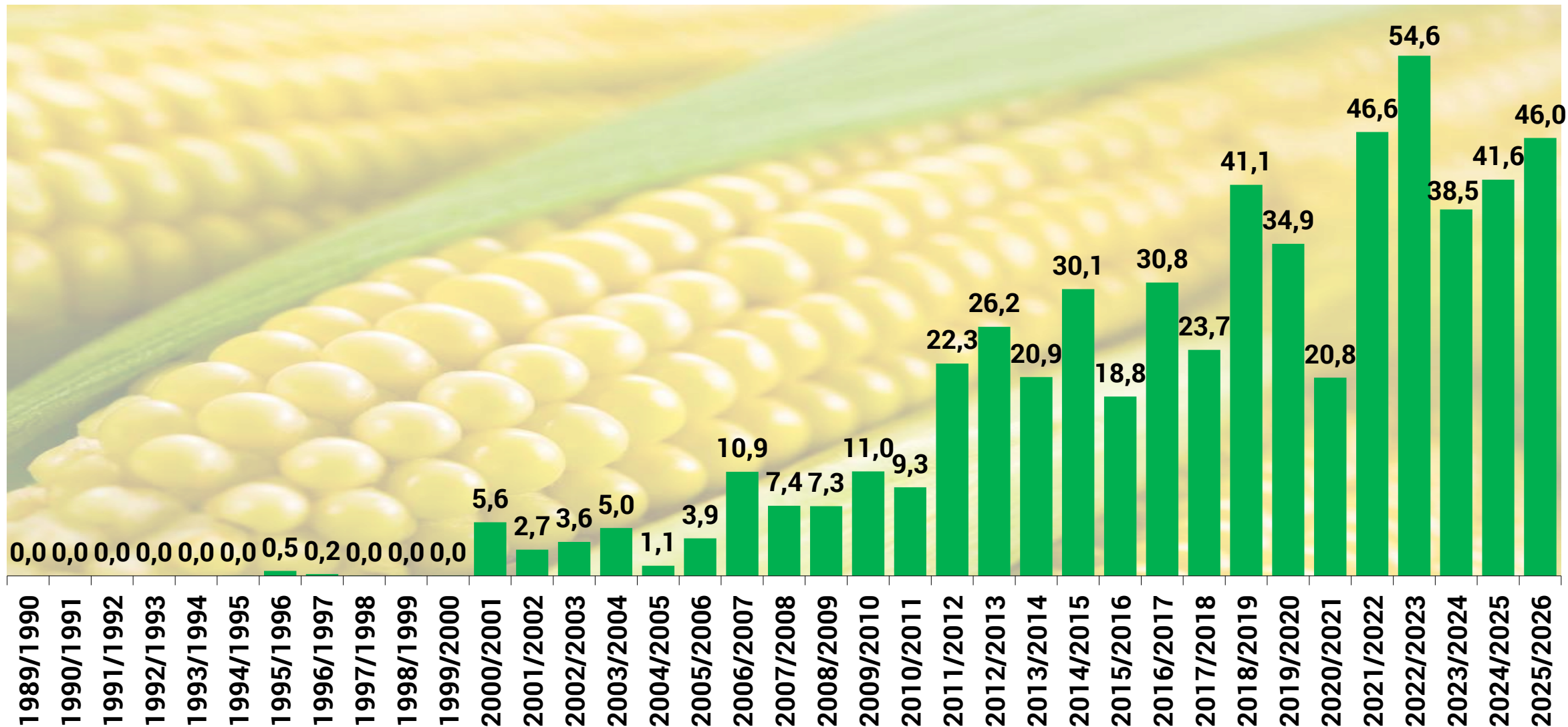
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



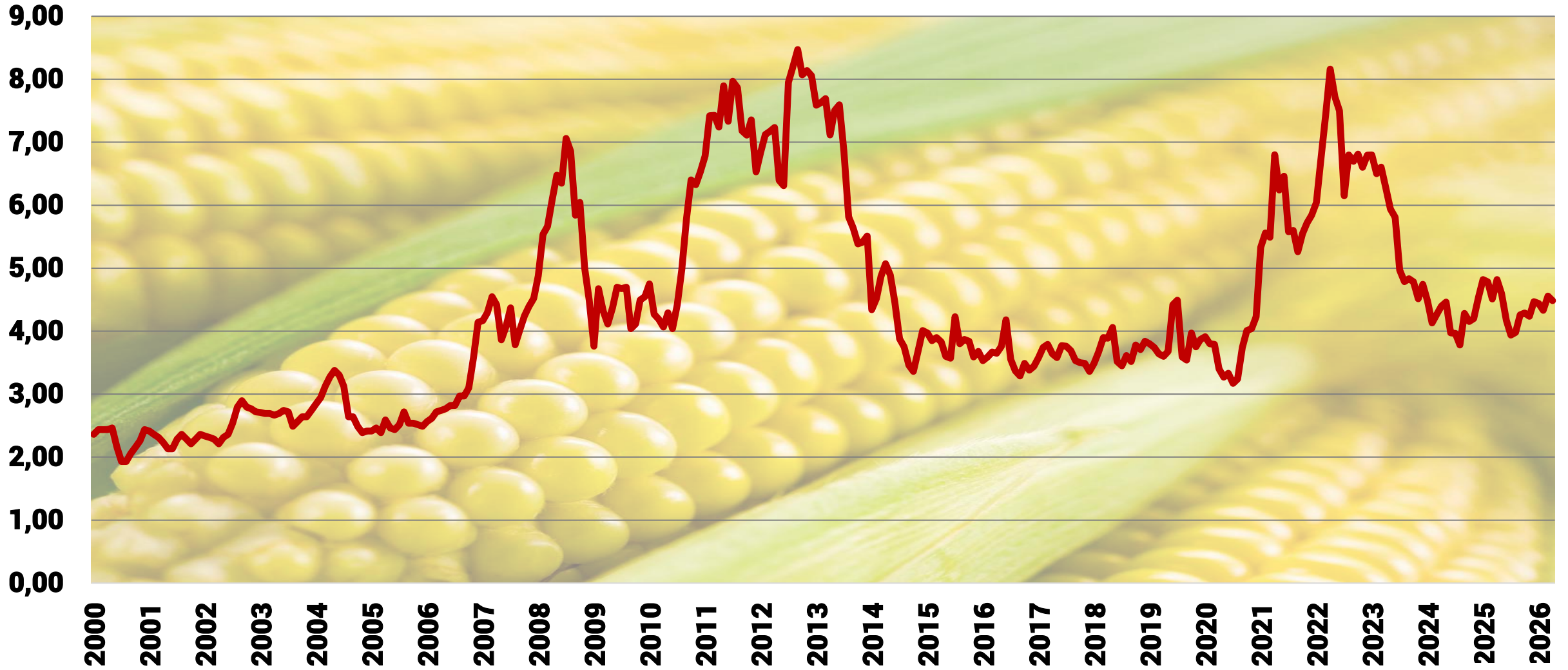
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



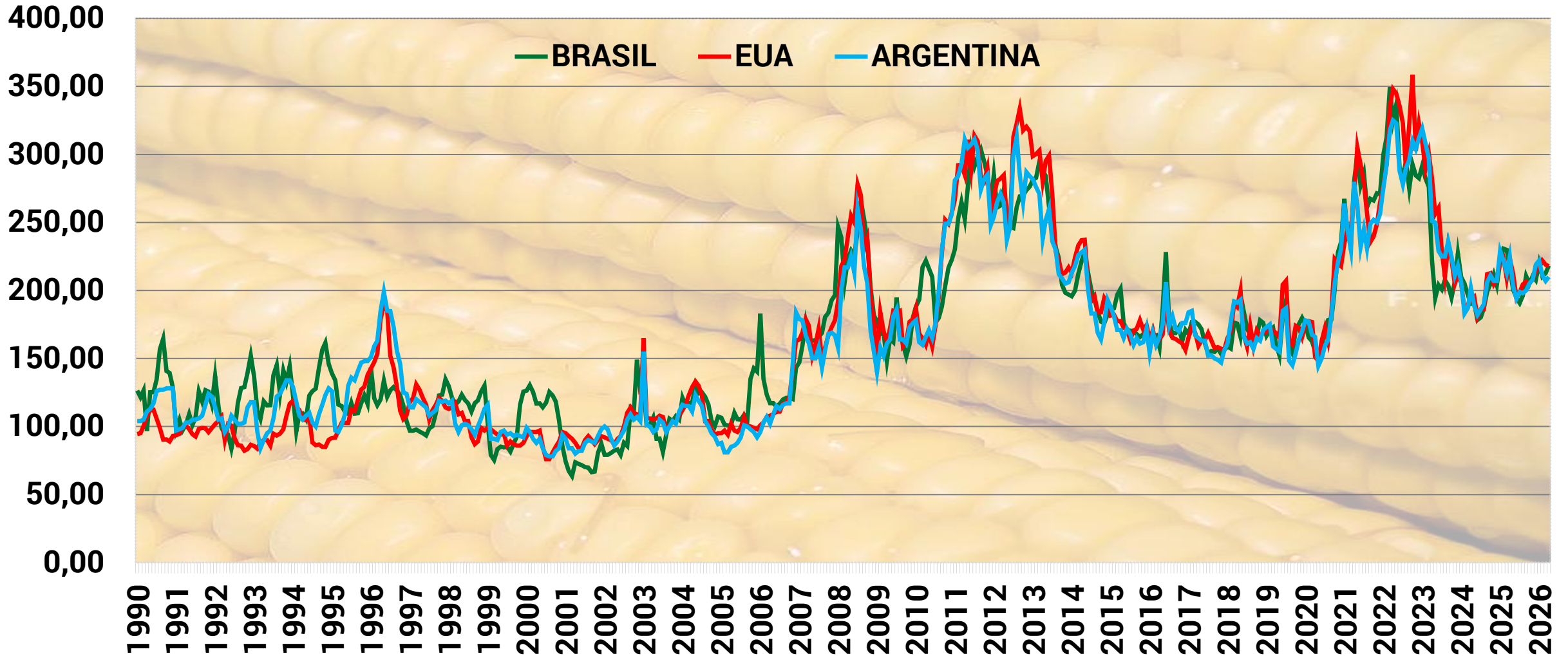
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



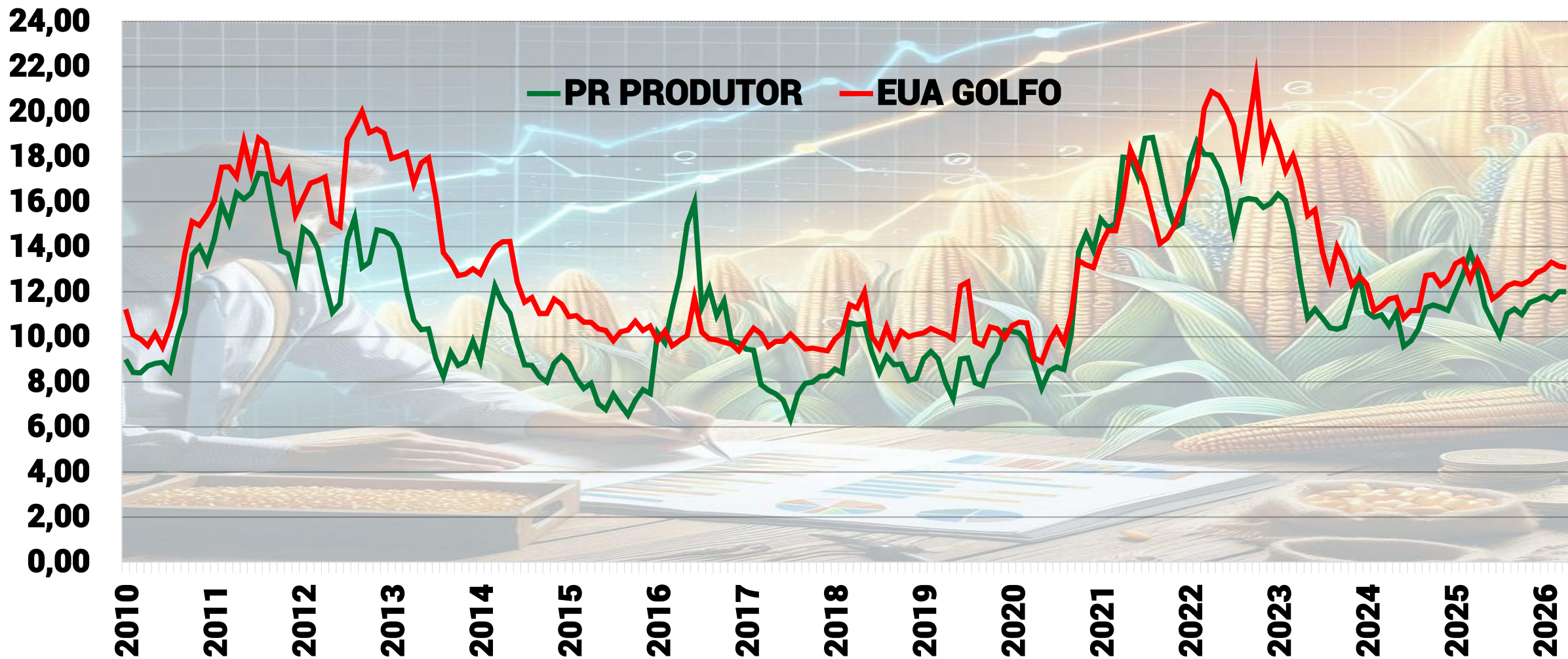
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



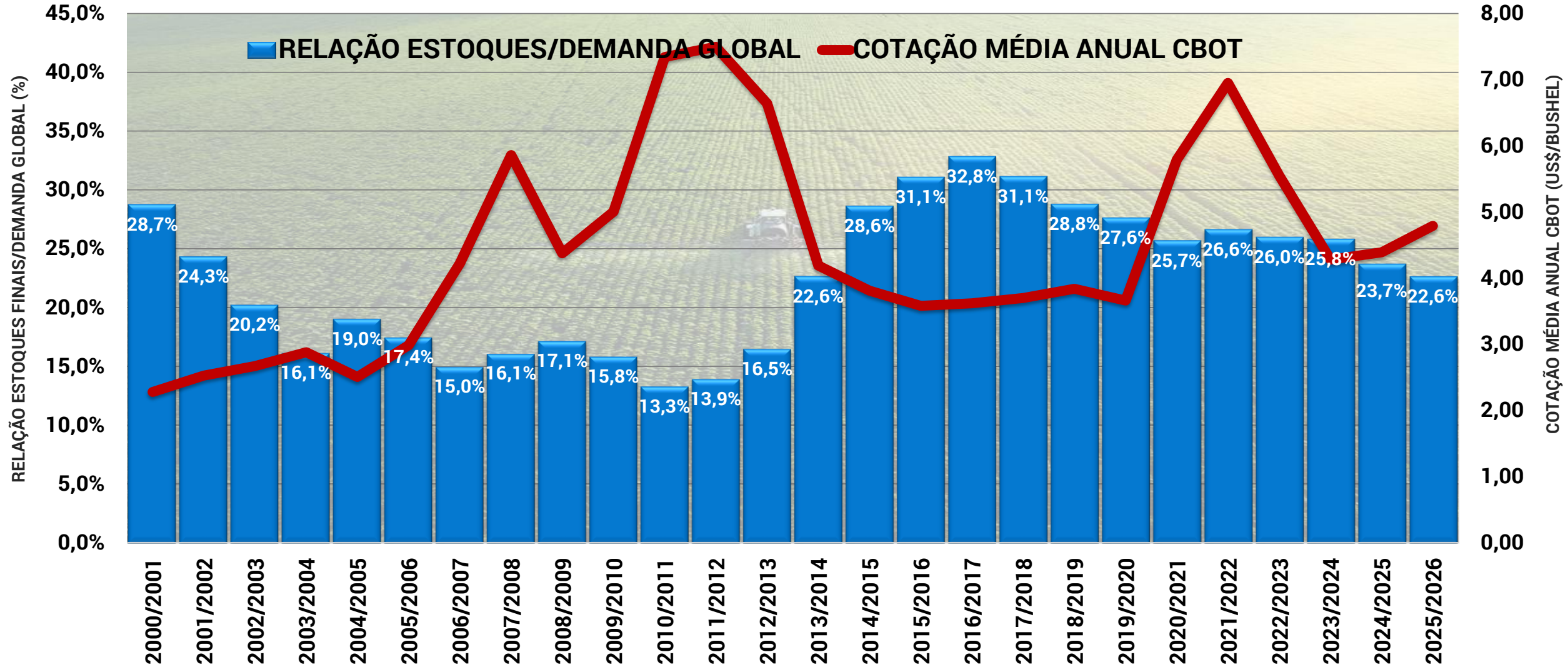
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



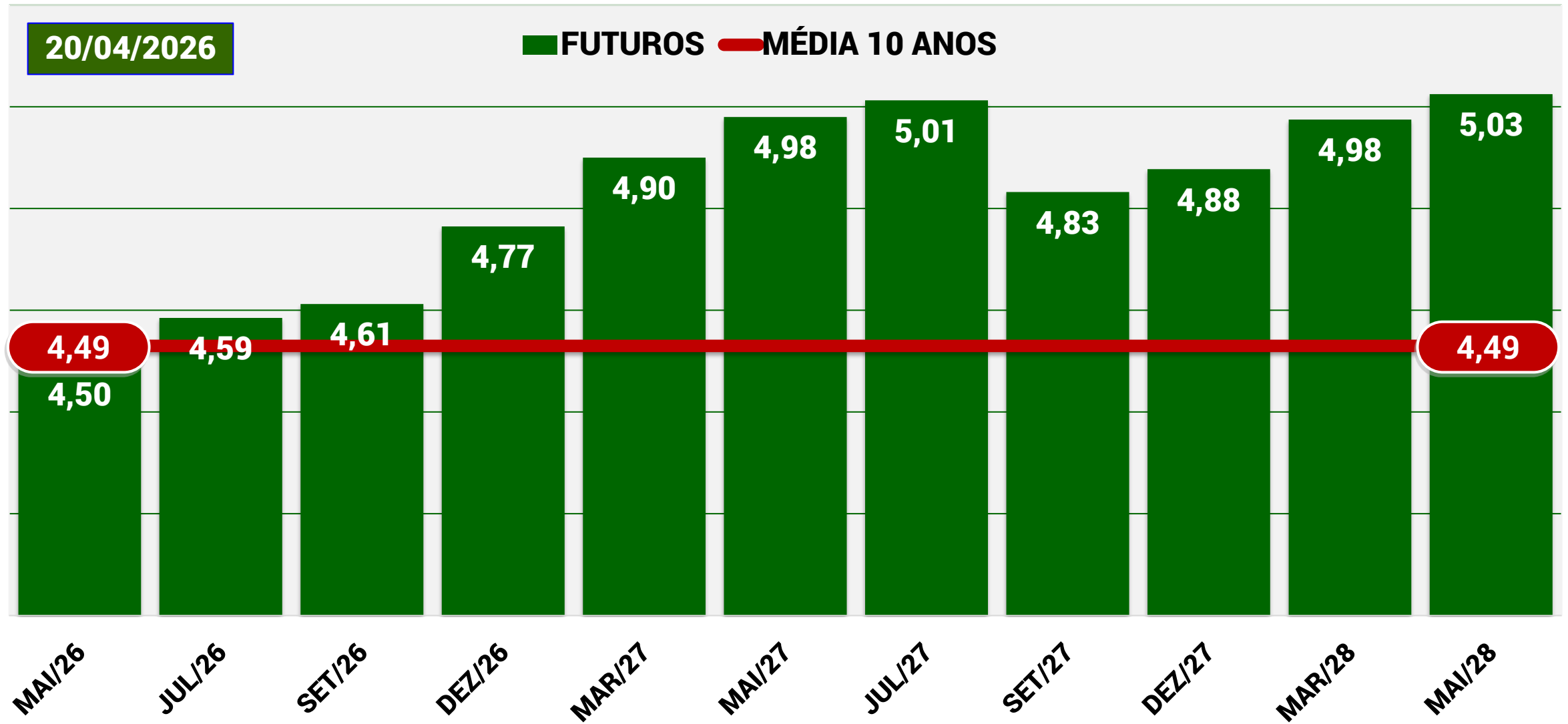
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



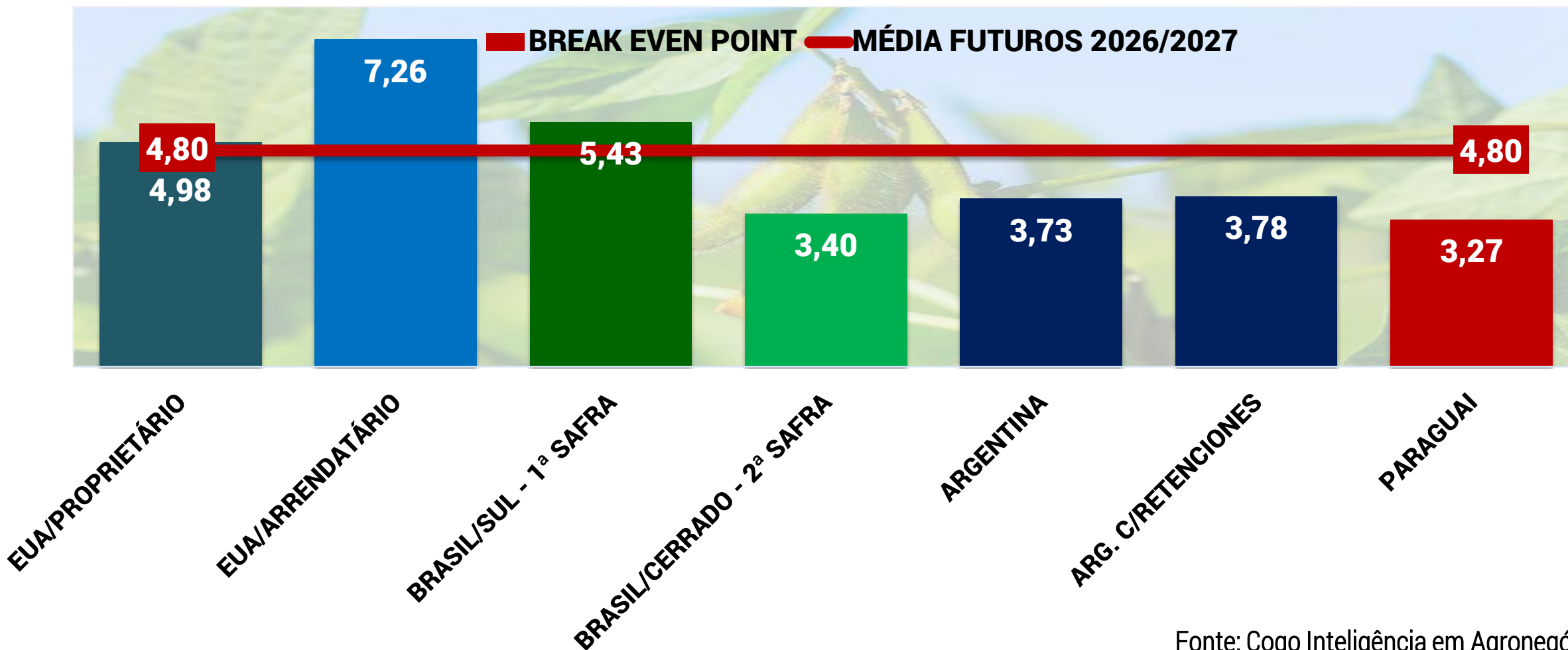
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2026/2027 - US\$/BUSHEL

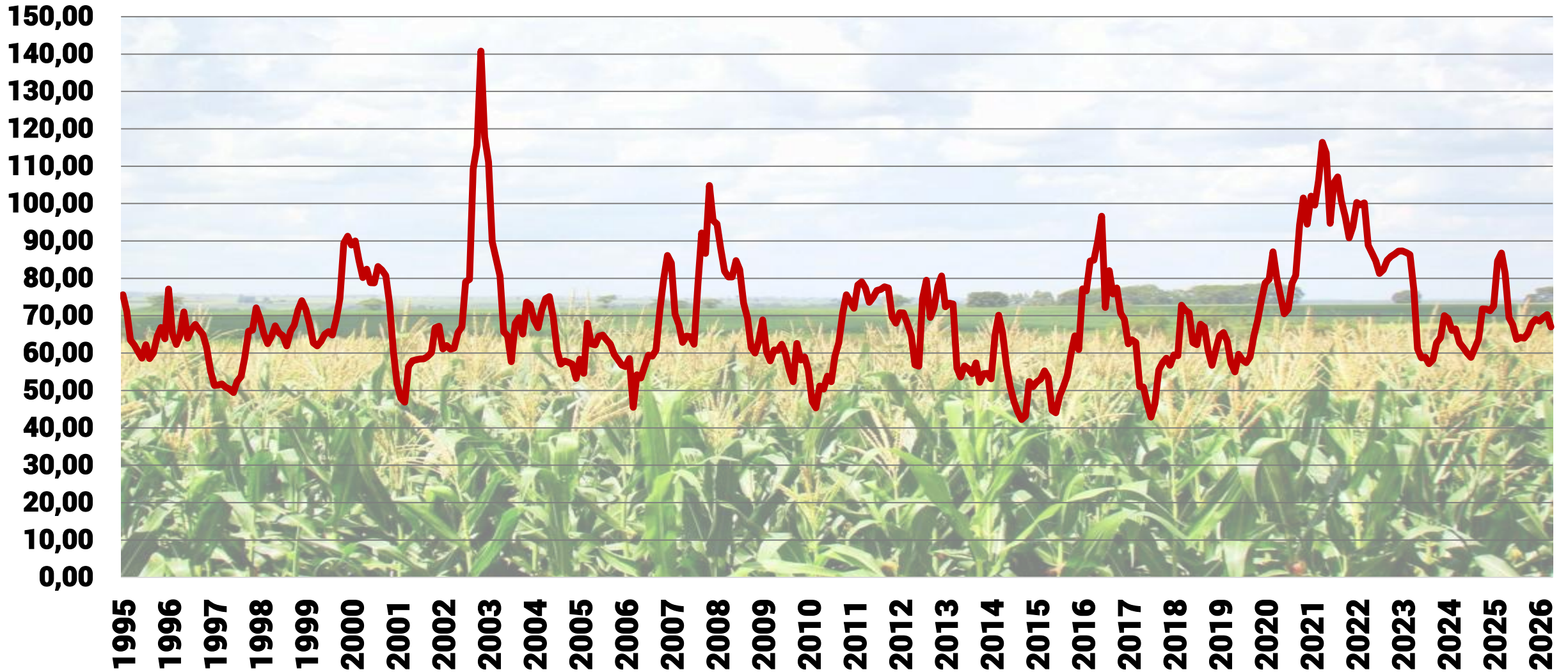


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





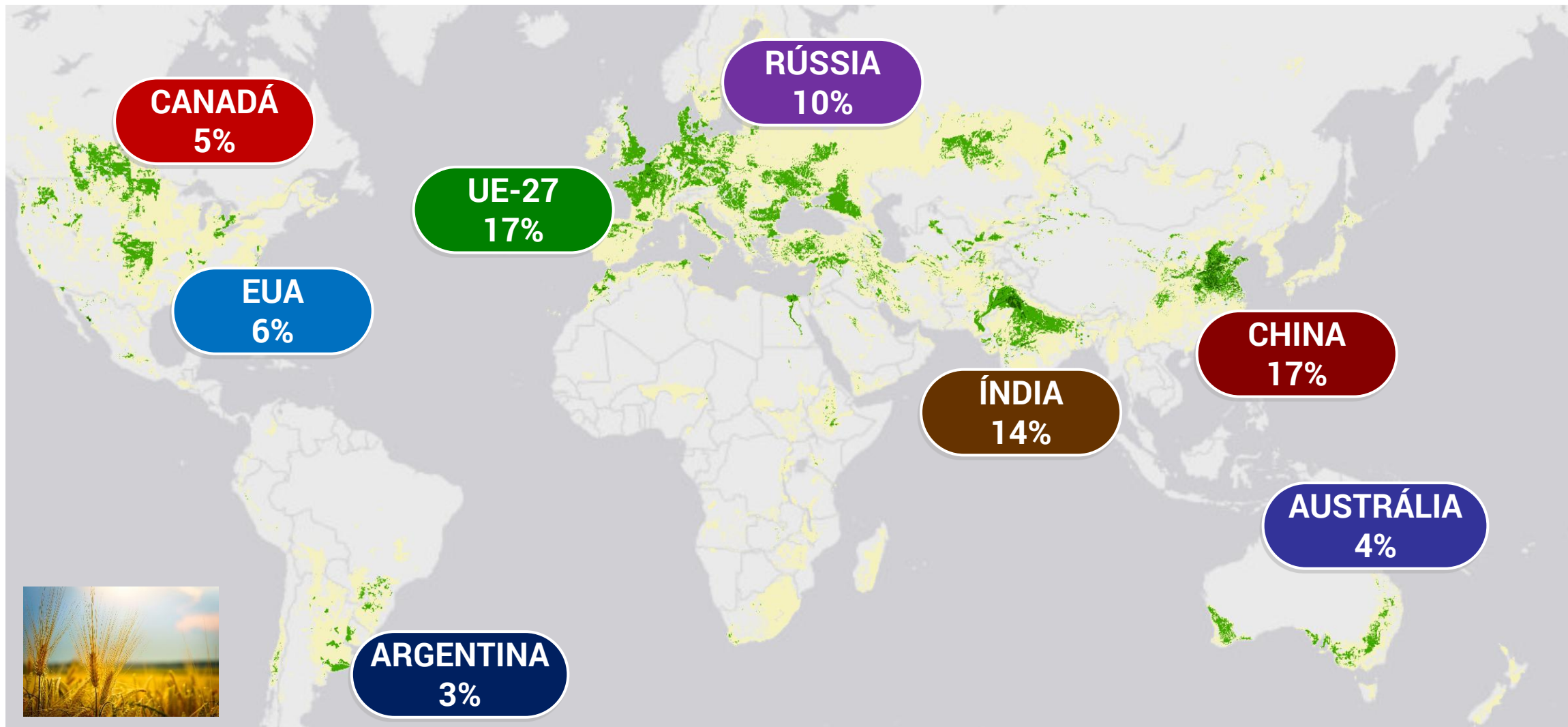
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

Os preços do trigo seguem em alta no Brasil, sustentados pela baixa oferta no período de entressafra, postura retraída dos vendedores e necessidade de reposição de estoques pelos moinhos, mesmo diante da queda das cotações externas e da valorização do Real. No curto prazo, o mercado interno mostra firmeza, com avanços moderados nos preços de balcão e de lotes nas principais regiões produtoras.

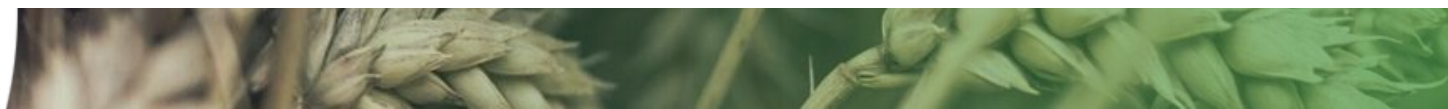
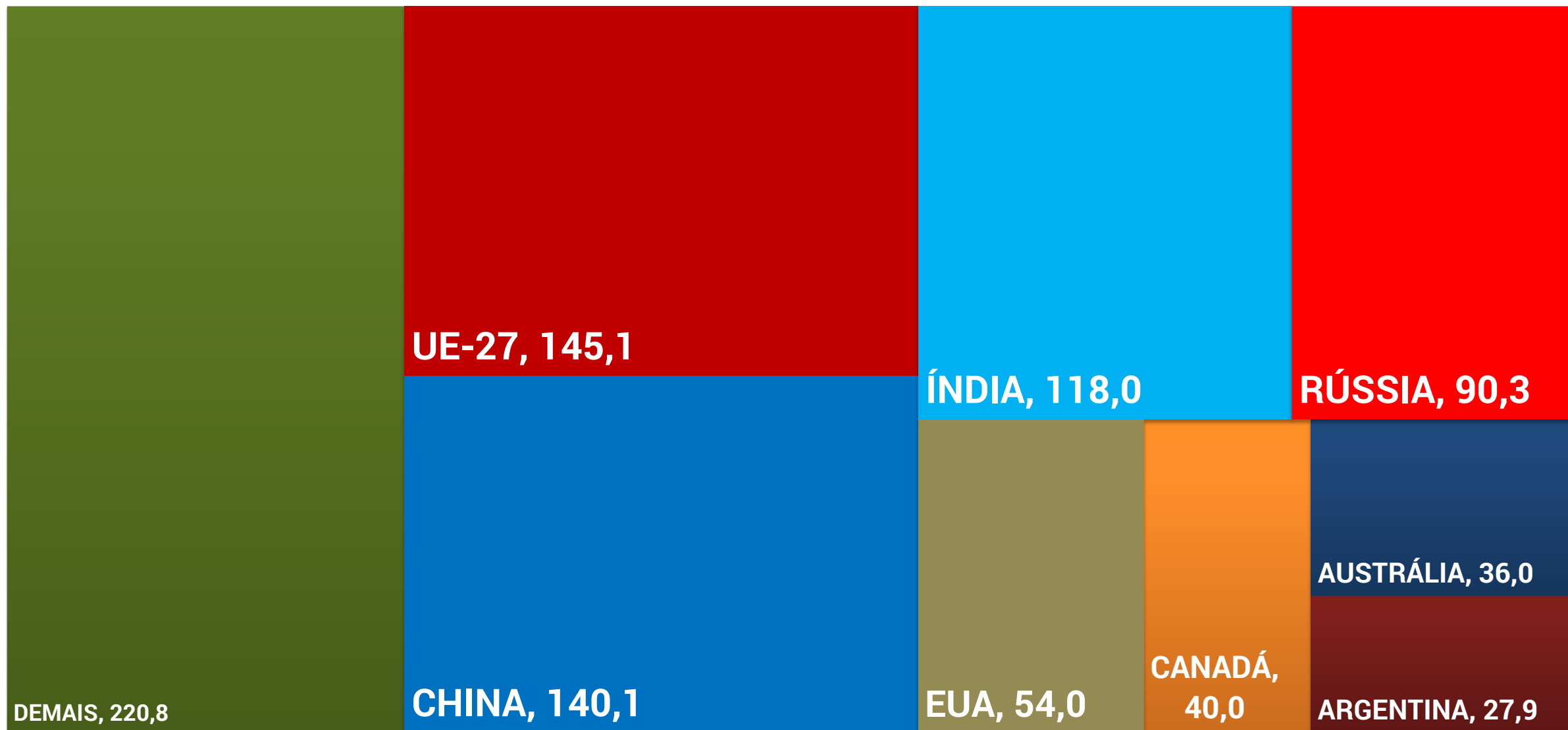
No cenário externo, as cotações seguem pressionadas pelo aumento dos estoques globais, enquanto o comércio brasileiro registra recuperação nas importações e forte avanço nas exportações. Para 2026, a safra brasileira pode recuar para o menor nível em cinco anos.

A redução da área plantada em 2026 é influenciada pelo aumento dos custos – especialmente fertilizantes – e pelos riscos climáticos. Globalmente, a produção também tende a cair, com reduções na região do Mar Negro, Ucrânia e Canadá, enquanto a Europa apresenta boas condições. Porém, os estoques mundiais permanecem em níveis muito confortáveis, equivalendo a 34,5% da demanda global.

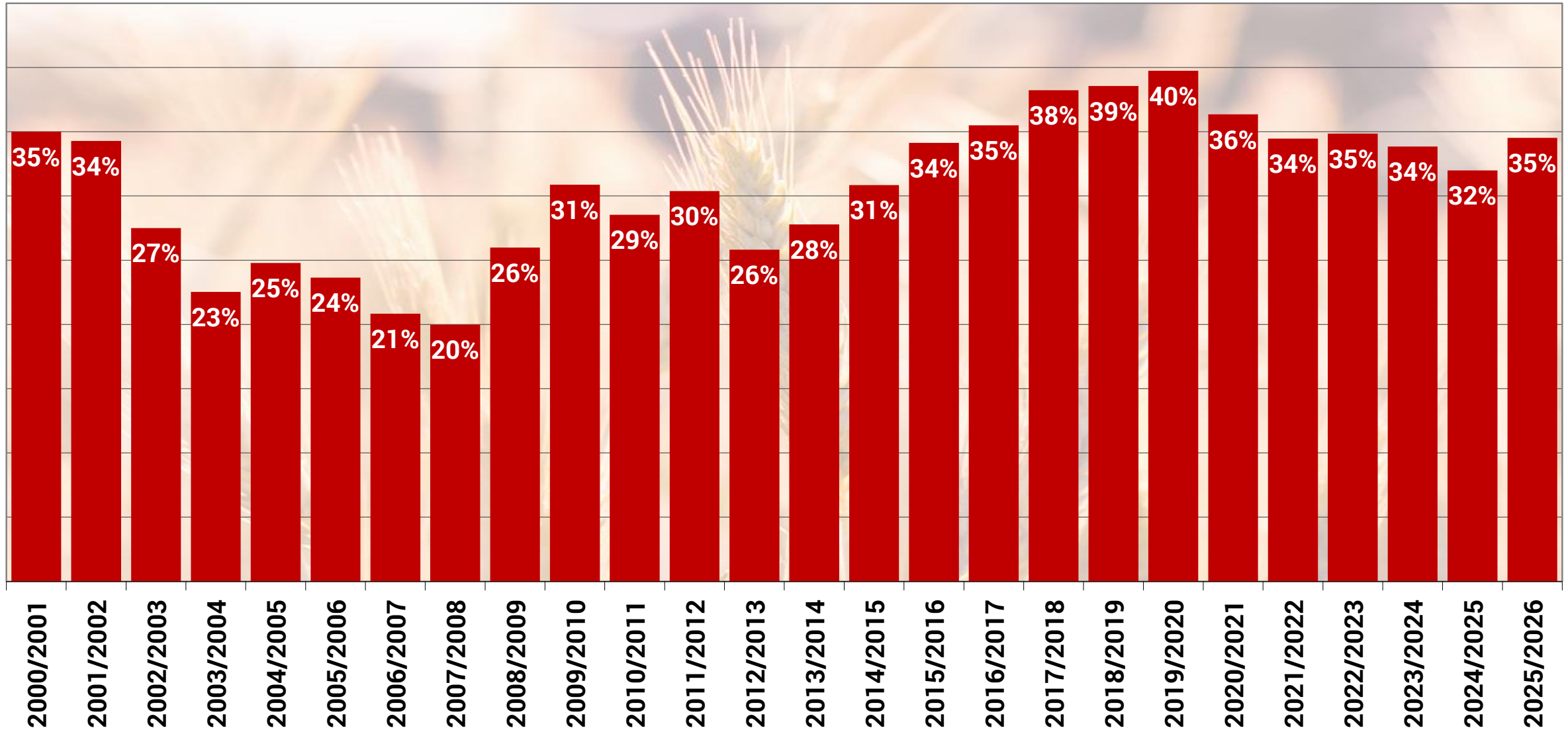
A confirmação de ocorrência do El Niño, com alta probabilidade – de mais de 80% – a partir de agosto, poderá trazer excesso de chuvas no Sul do Brasil e impactar a produtividade. Ainda assim, os estoques globais em níveis muito confortáveis limitam pressões mais intensas de alta no mercado internacional.



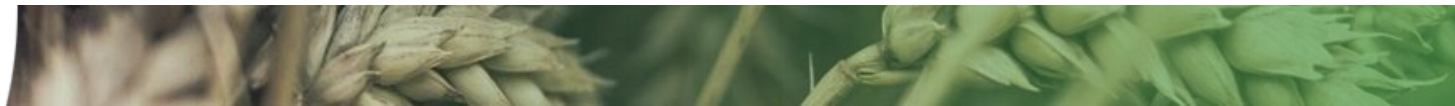
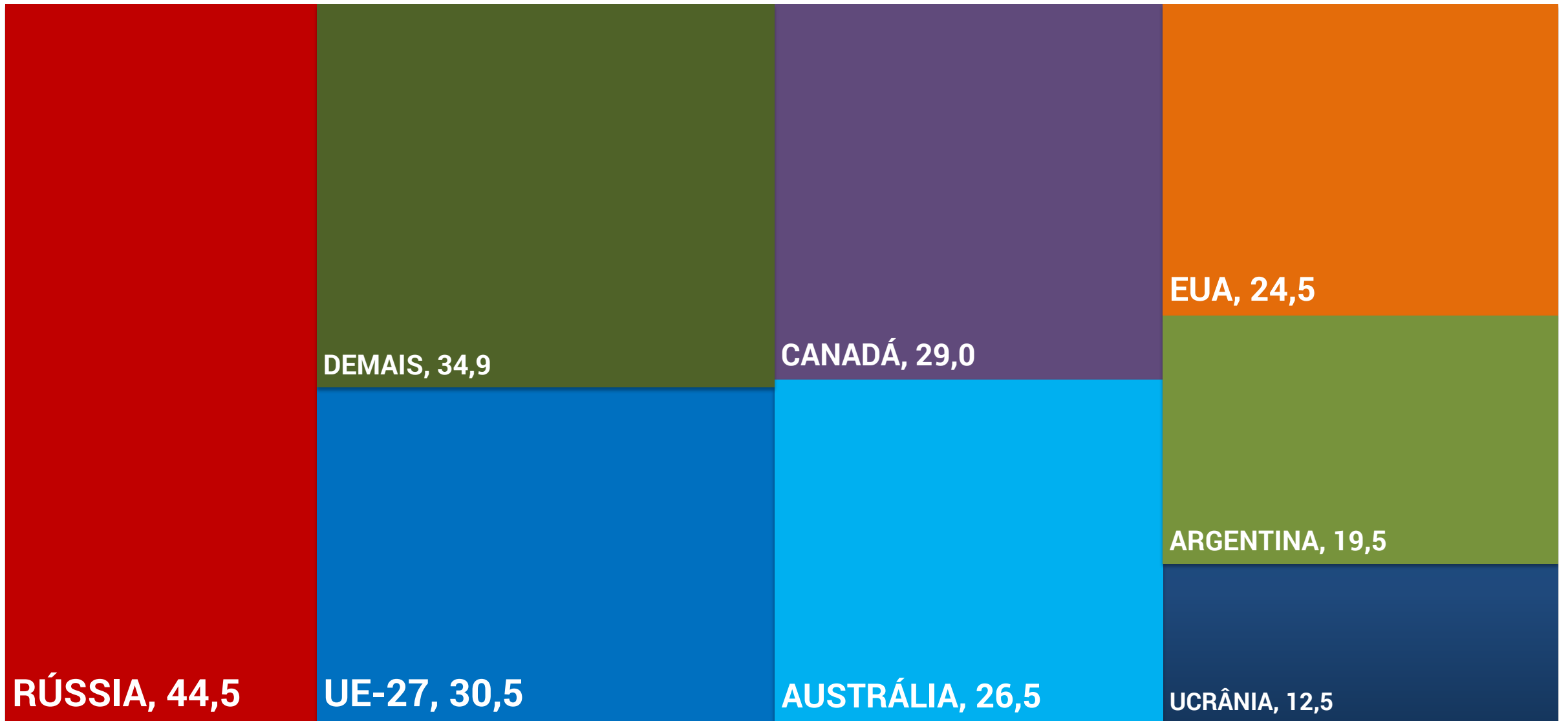
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



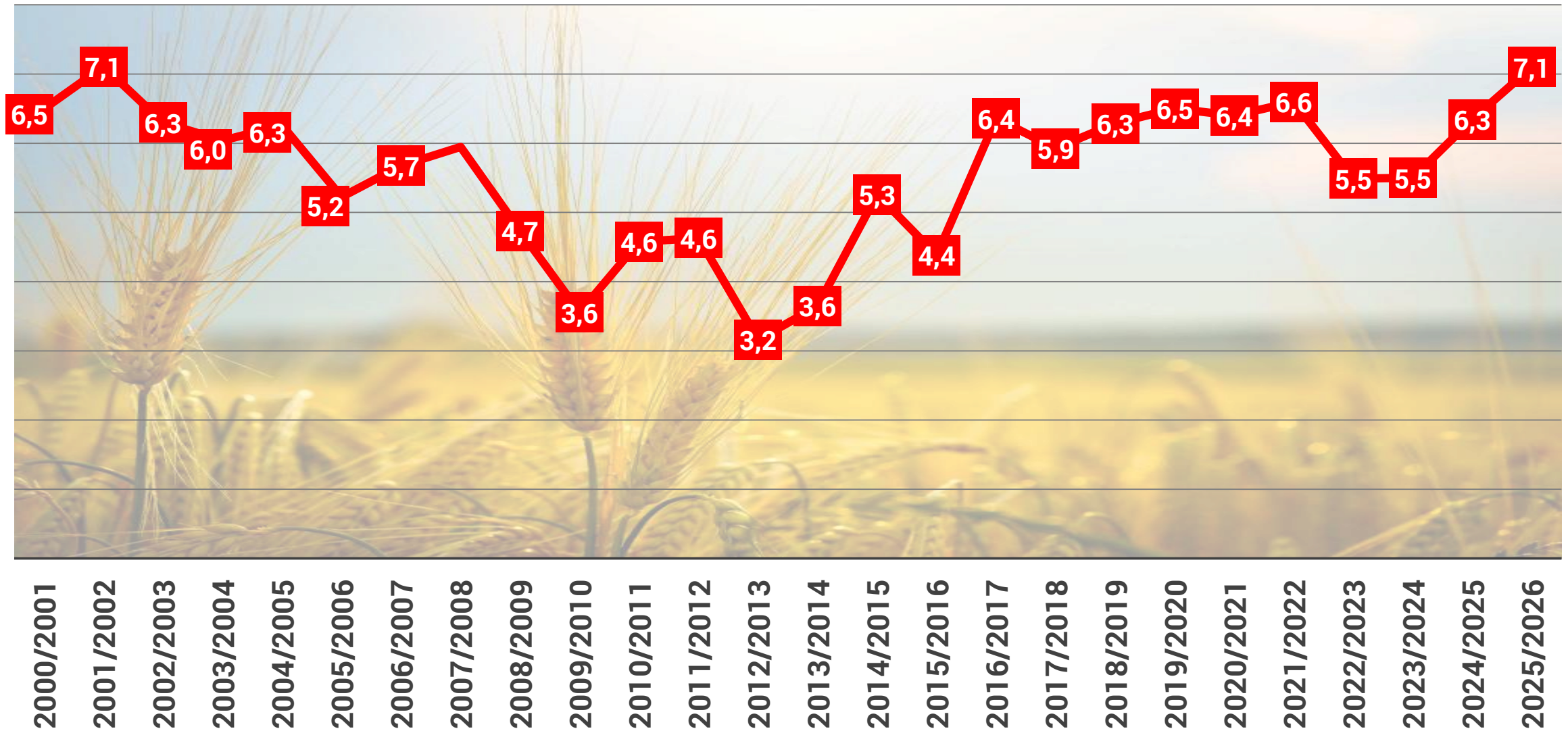
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.915	18,50	4,18	22,68	0,98	6,73	7,71	12,65	2,32
2025/2026	7,100	3.915	27,80	2,32	30,12	1,00	7,00	8,00	18,00	4,12
VAR. 2026/2025	12%	34%	50%	-45%	33%	2%	4%	4%	42%	78%

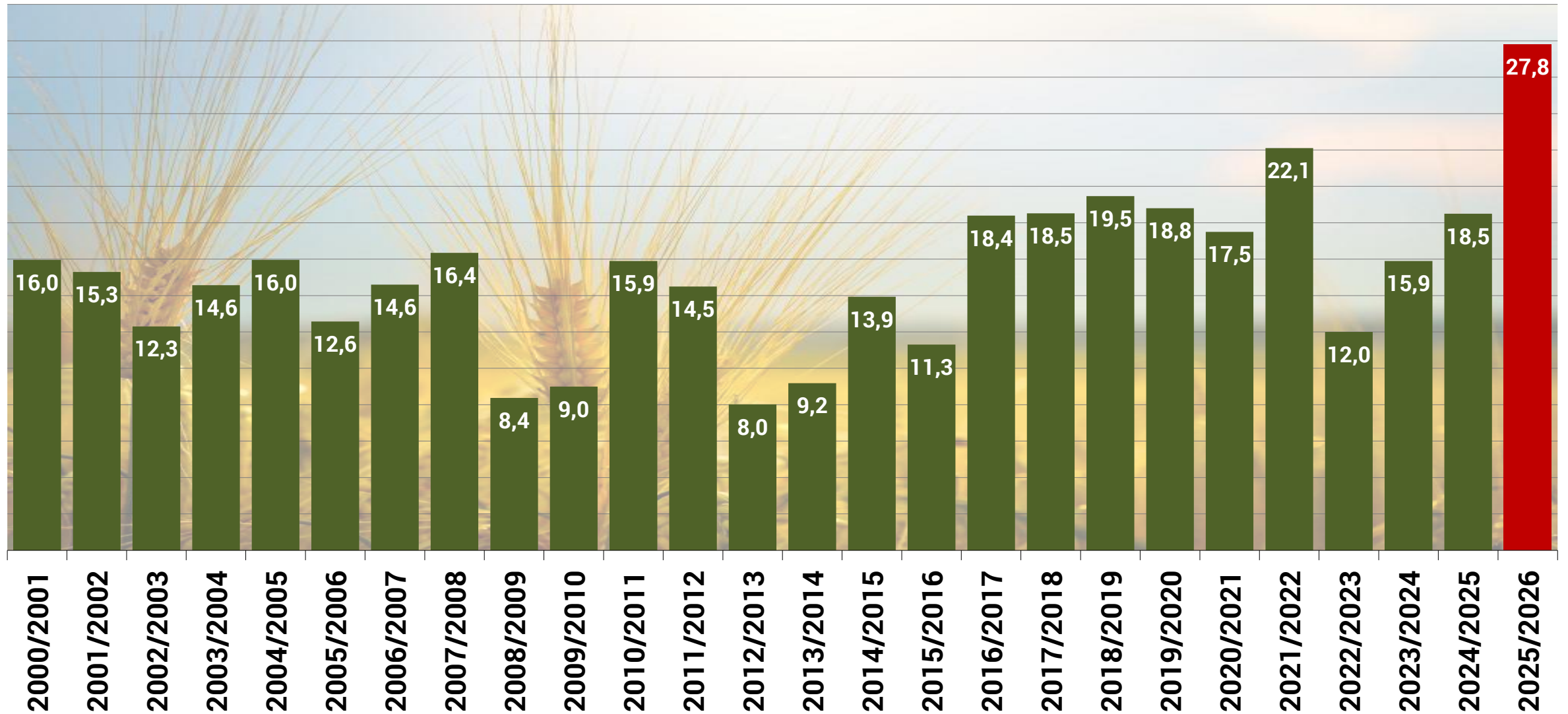
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

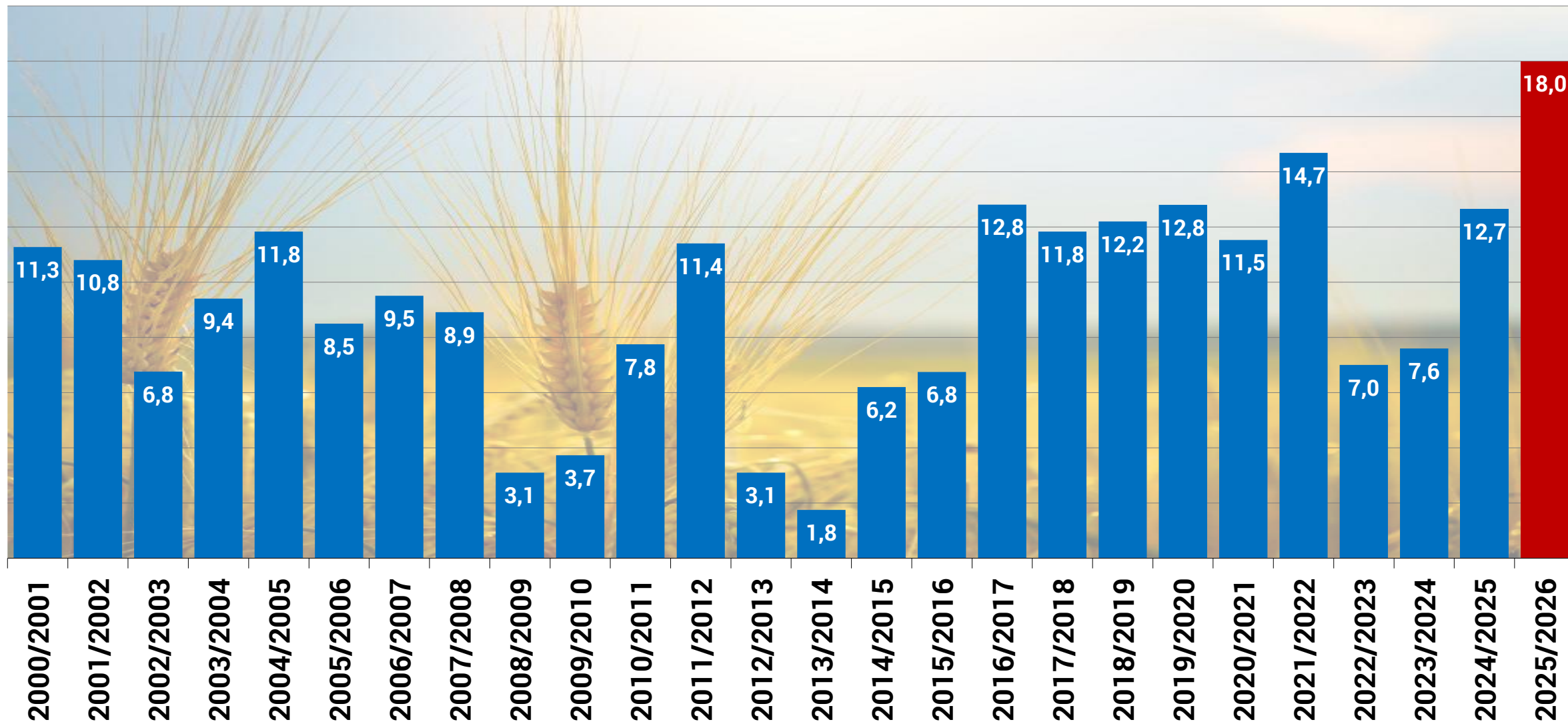
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

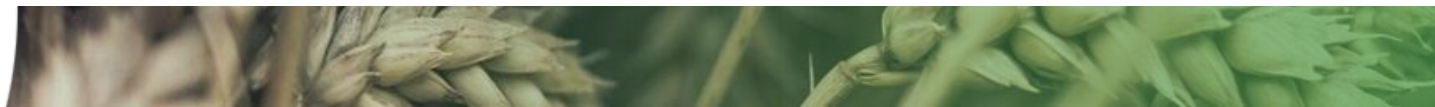


TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

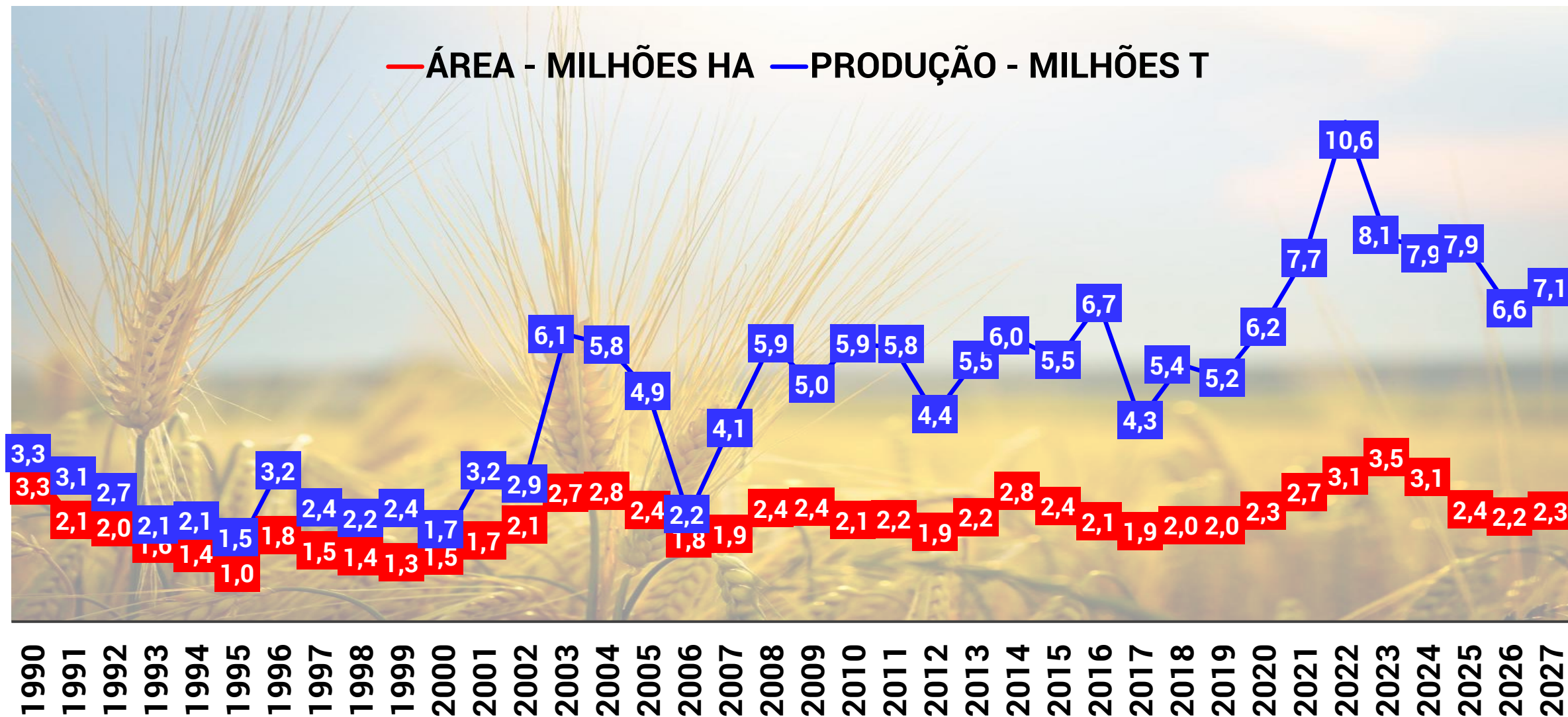
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	3.028,3	11.849,8	940,1
2022	2022/2023	940,1	10.554,4	4.514,2	16.008,7	2.654,0	11.894,1	1.460,6
2023	2023/2024	1.460,6	8.096,8	5.699,8	15.257,2	2.791,0	11.943,6	522,6
2024	2024/2025	522,6	7.889,3	6.822,2	15.234,1	1.872,7	11.890,6	1.470,8
2025	2025/2026	1.470,8	7.873,4	6.820,6	16.164,8	1.960,1	11.890,6	2.314,1
2026	2026/2027	2.314,1	6.616,2	6.700,0	15.630,3	2.200,0	11.800,8	1.629,5
VAR. 2026-2027/2025-2026		57,3%	-16,0%	-1,8%	-3,3%	12,2%	-0,8%	-29,6%

ANO COMERCIAL 2026/2027: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027 Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

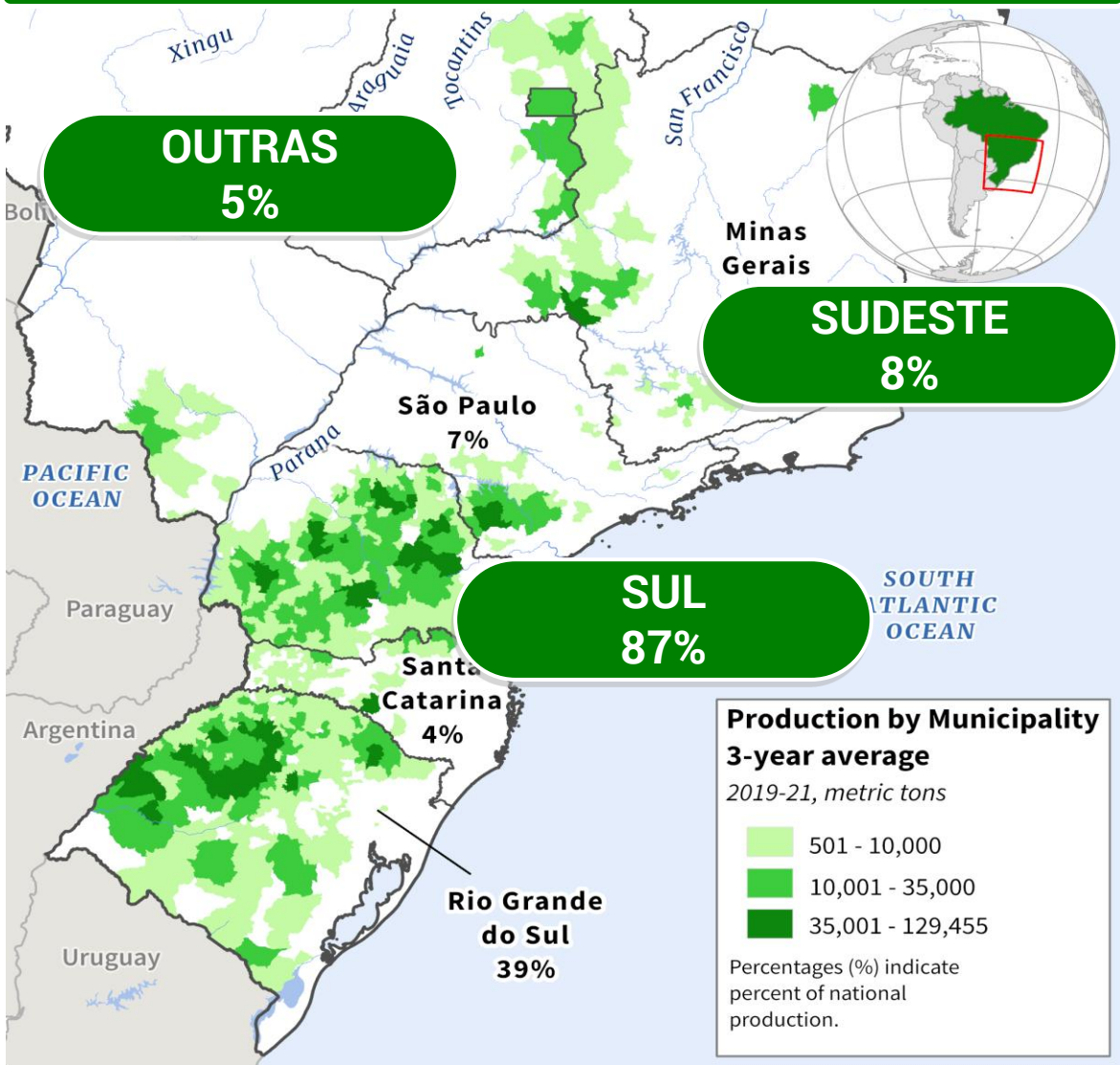


2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



2,3 MILHÕES HA

TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2026



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

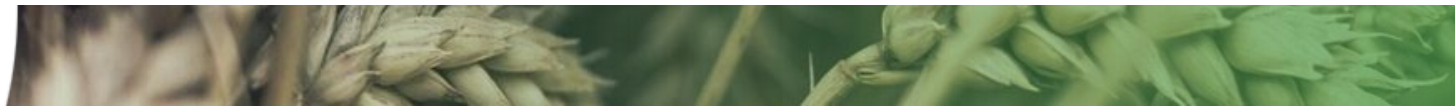
TRIGO EM GRÃOS	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	5.417,0	869,4
	Paraguai	333,5	321,6	189,3	497,1	508,1	158,2
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	150,2
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	67,1
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,3
	Outros	90,3	355,7	107,4	371,4	139,8	0,0
	Total	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.894,5	1.245,2

FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	341,6	315,8	288,1	343,3	331,4	73,0
	Paraguai	16,4	23,8	15,9	10,2	7,2	0,8
	Uruguai	9,3	10,6	18,3	17,9	11,5	2,9
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	0,8	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0
	Total	378,3	361,6	334,5	386,5	366,6	80,6

TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.748,4	942,4
	Paraguai	349,9	345,4	205,2	507,3	515,3	159,0
	Uruguai	317,4	254,0	627,8	825,4	779,4	153,1
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	67,1
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,3
	Outros	91,1	355,9	107,5	371,7	139,8	0,0
	Total Geral	6.593,1	6.066,8	4.503,2	7.019,3	7.244,6	1.321,9

Fonte: ComexStat até 31/03/2026*

TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A MARÇO/2026 - MIL T

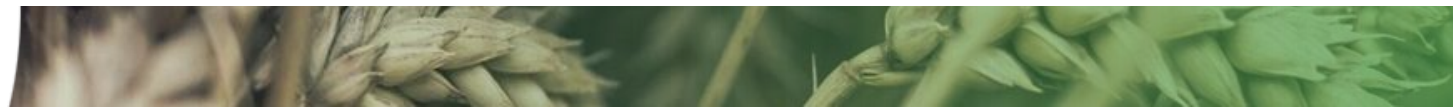
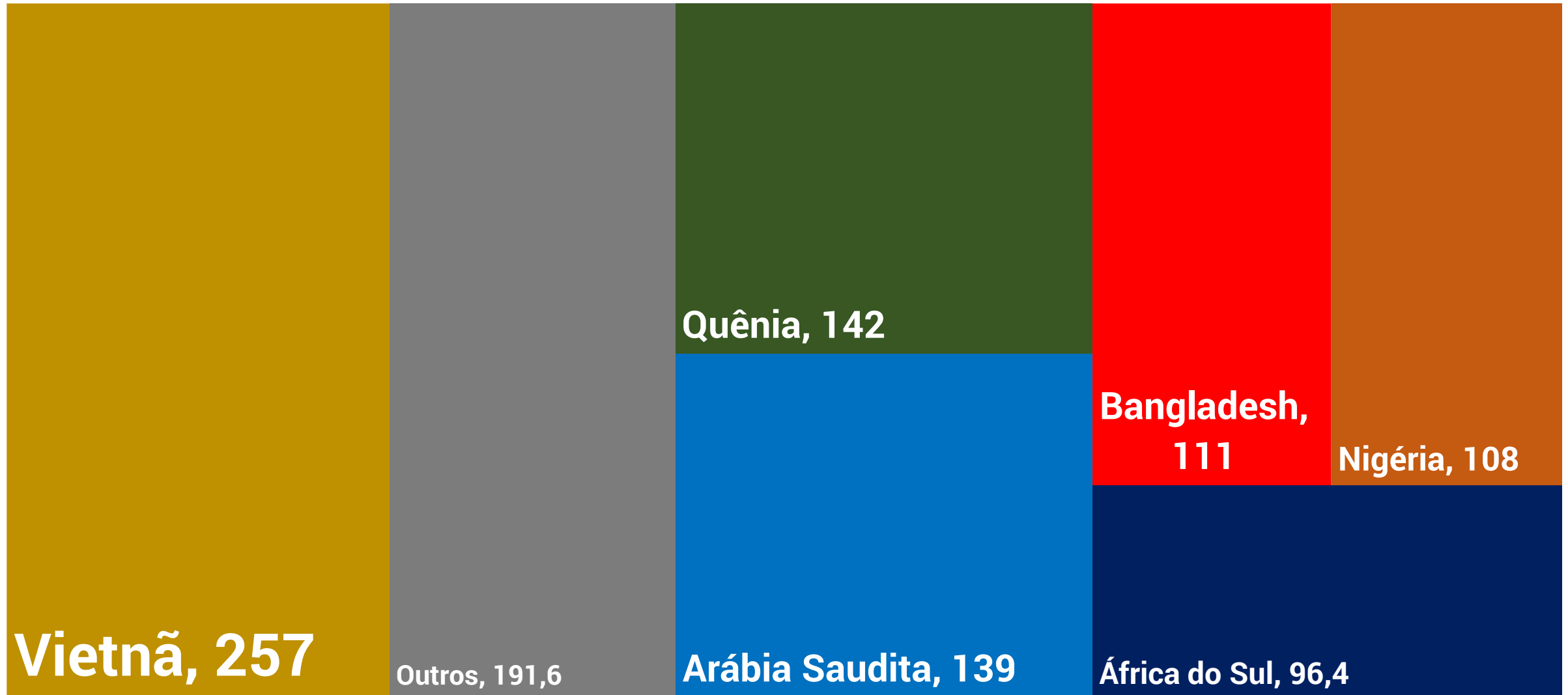


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino

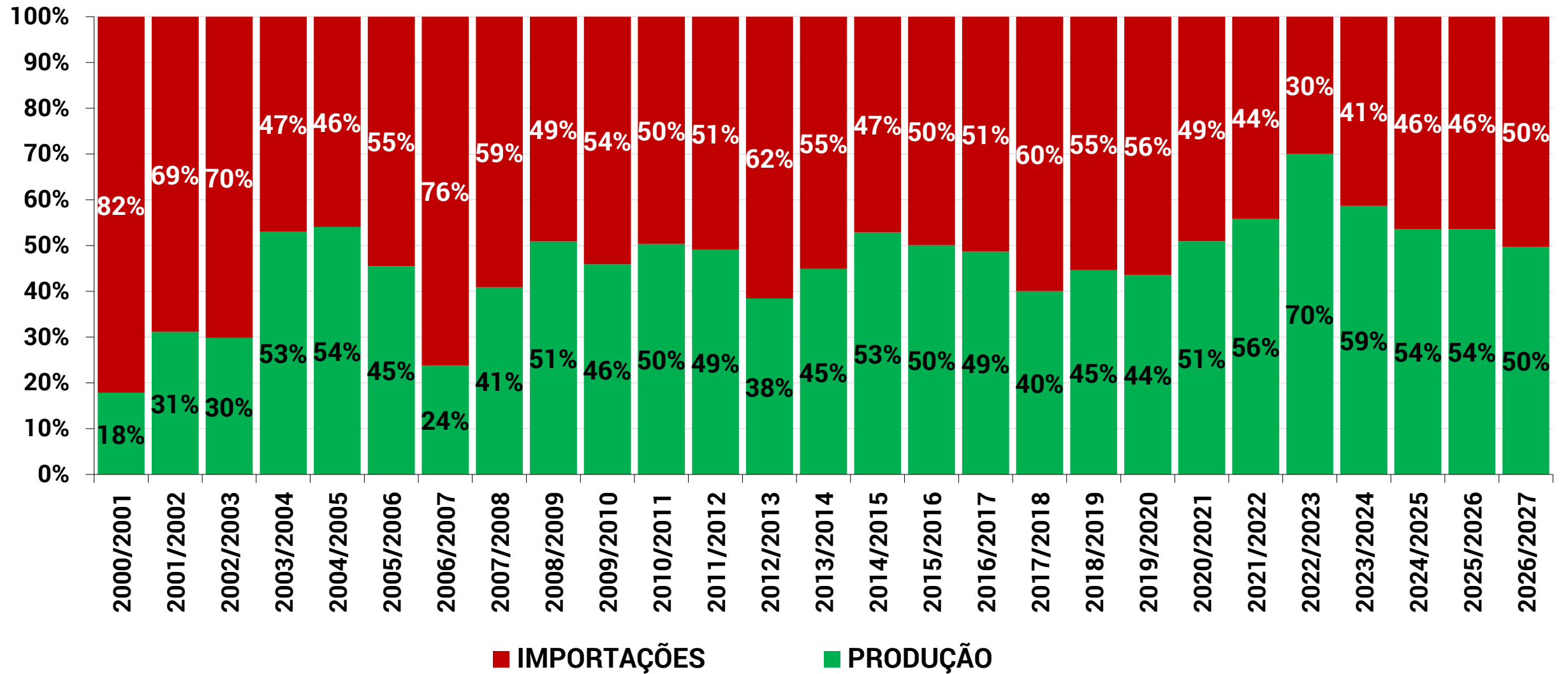
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	233,5	362,4	215,6	1.332,0	948,1	257,4
Quênia	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	141,6
Arábia Saudita	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1	138,8
Bangladesh	0,0	0,0	162,9	0,0	478,9	111,4
Nigéria	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9	107,5
África do Sul	0,0	323,2	52,3	0,0	37,9	96,4
Uganda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5
Colômbia	0,0	0,0	93,5	0,0	0,0	57,2
Angola	0,0	92,3	0,3	0,0	0,0	34,9
República Dominicana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0
Burundi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0
Etiópia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Congo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Tanzânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Paraguai	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,0
Outros	577,3	1.657,3	1.450,0	1.500,3	455,0	0,0
Total	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	2.284,3	1.044,7

Fonte: ComexStat até 31/03/2026*

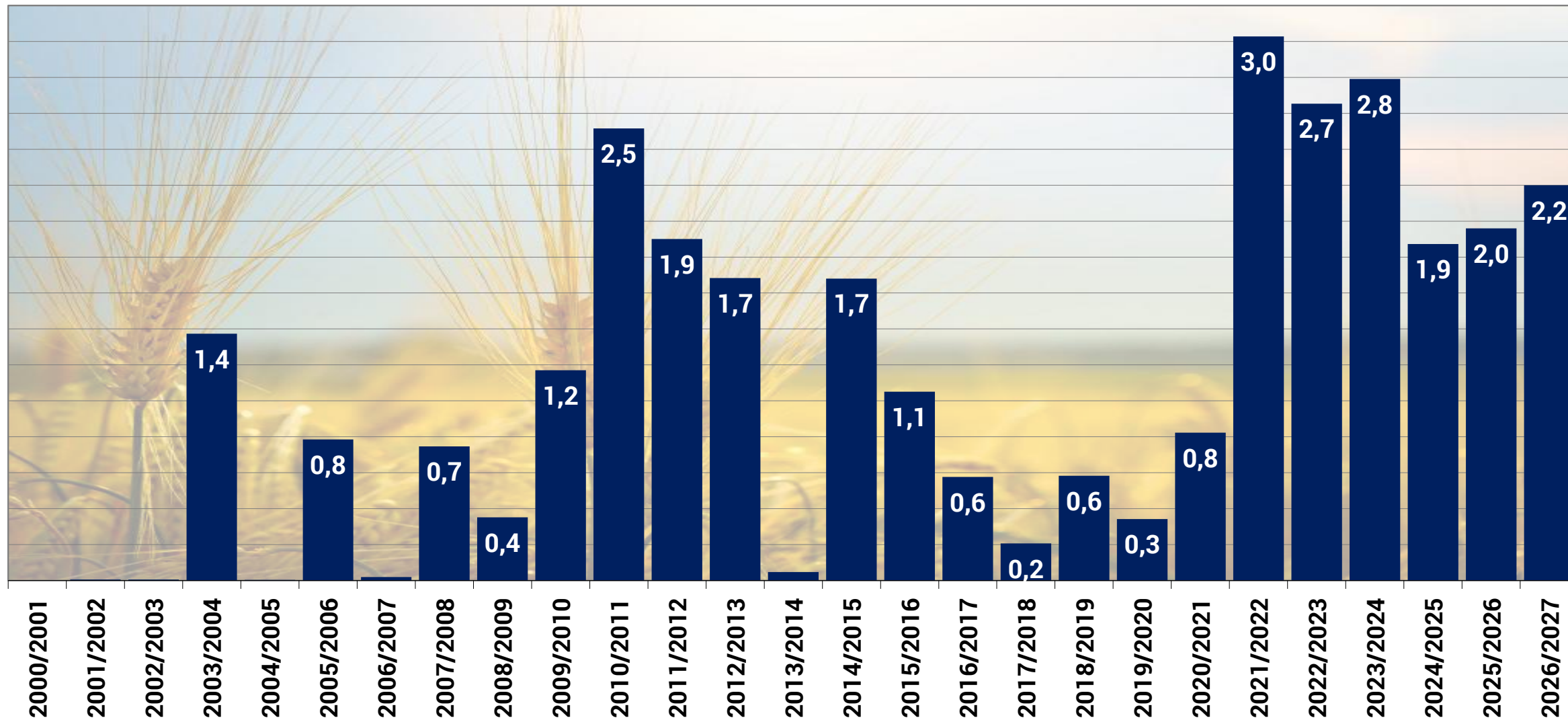
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A MARÇO/2026 - MIL T



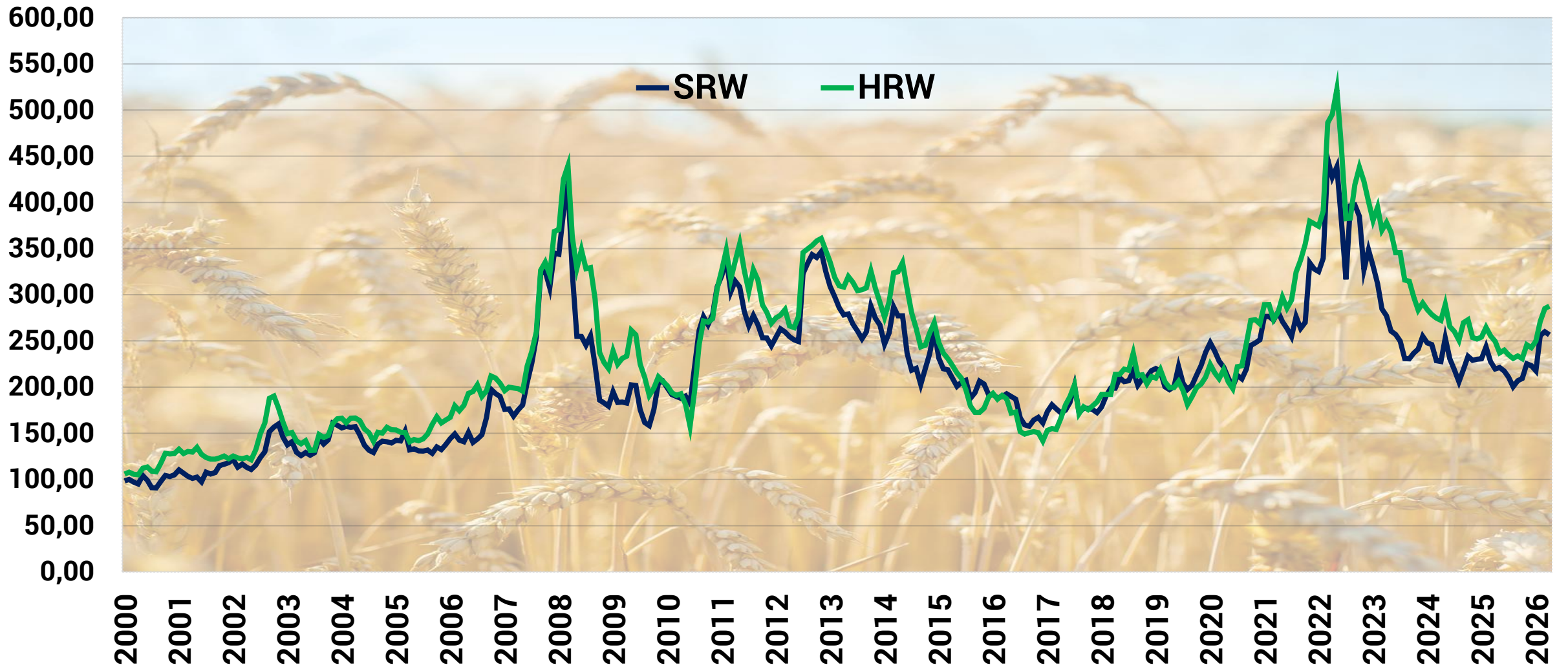
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



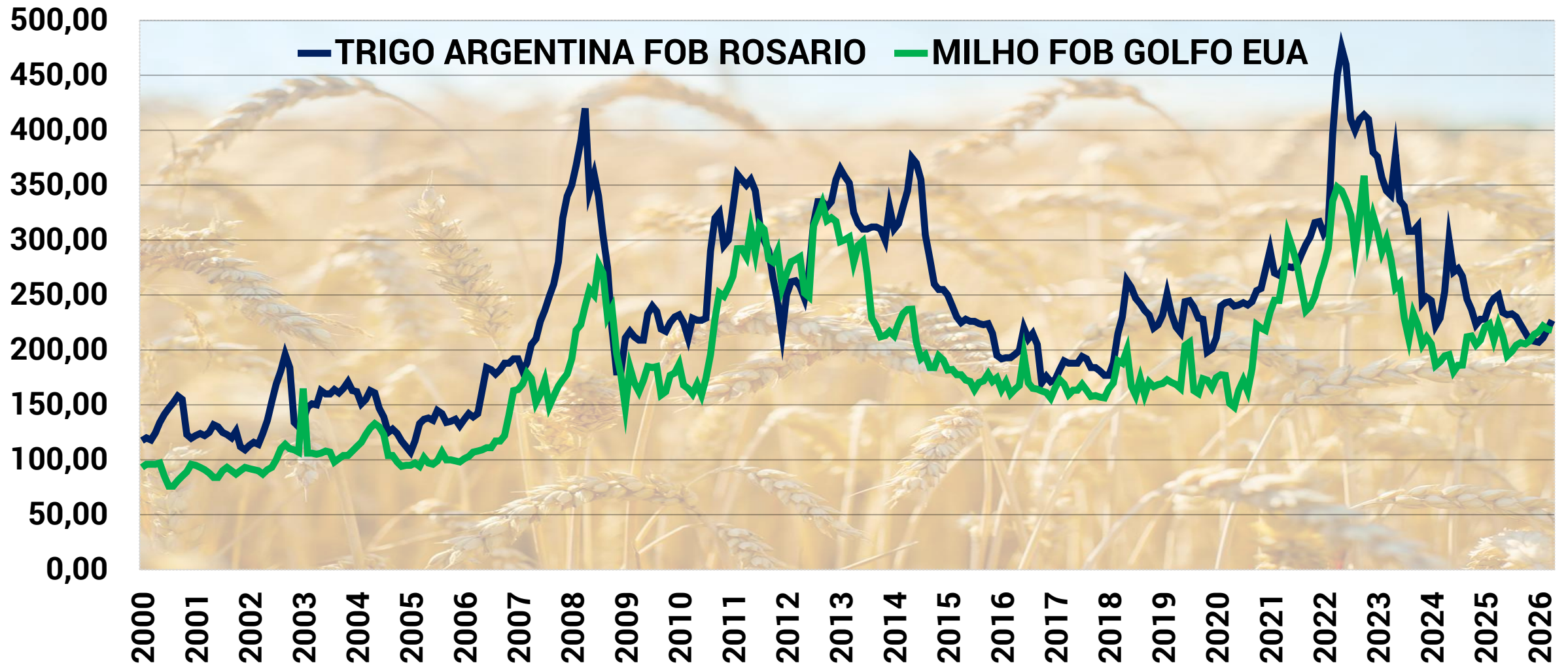
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



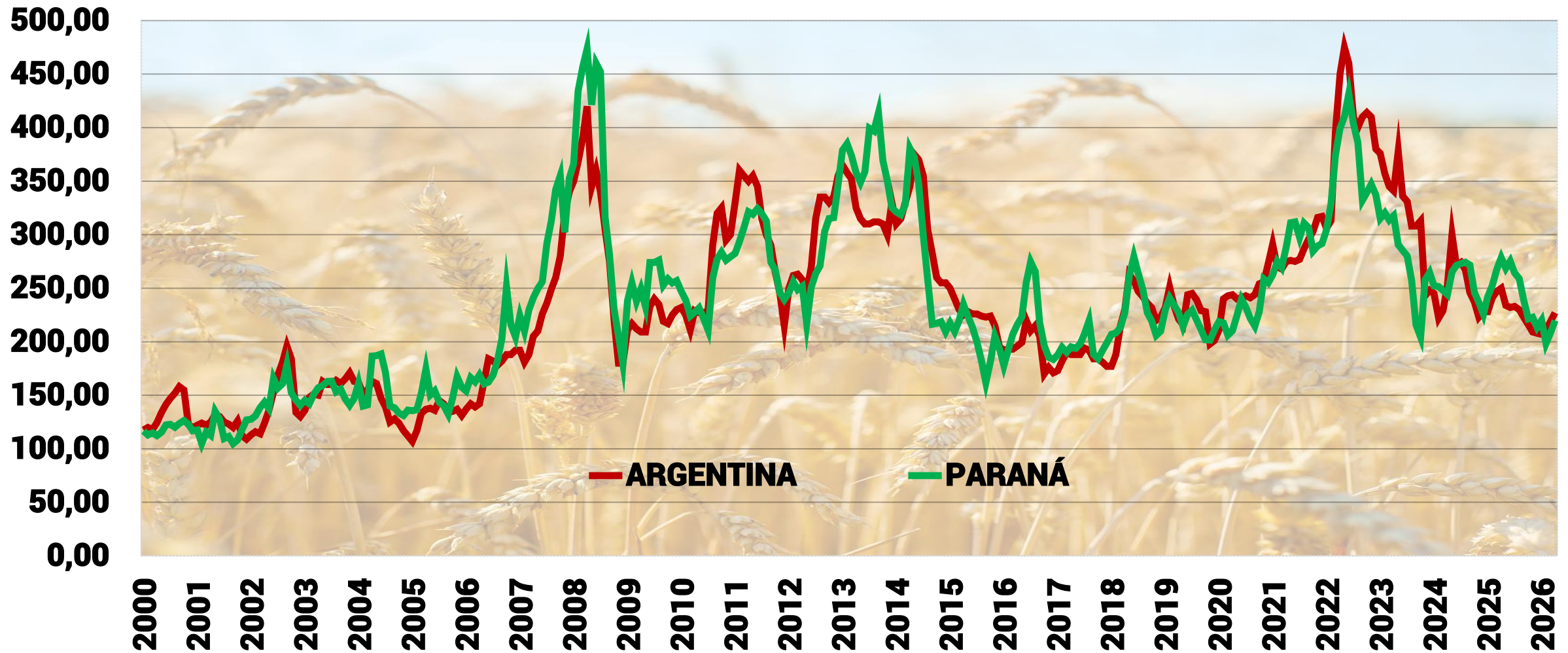
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

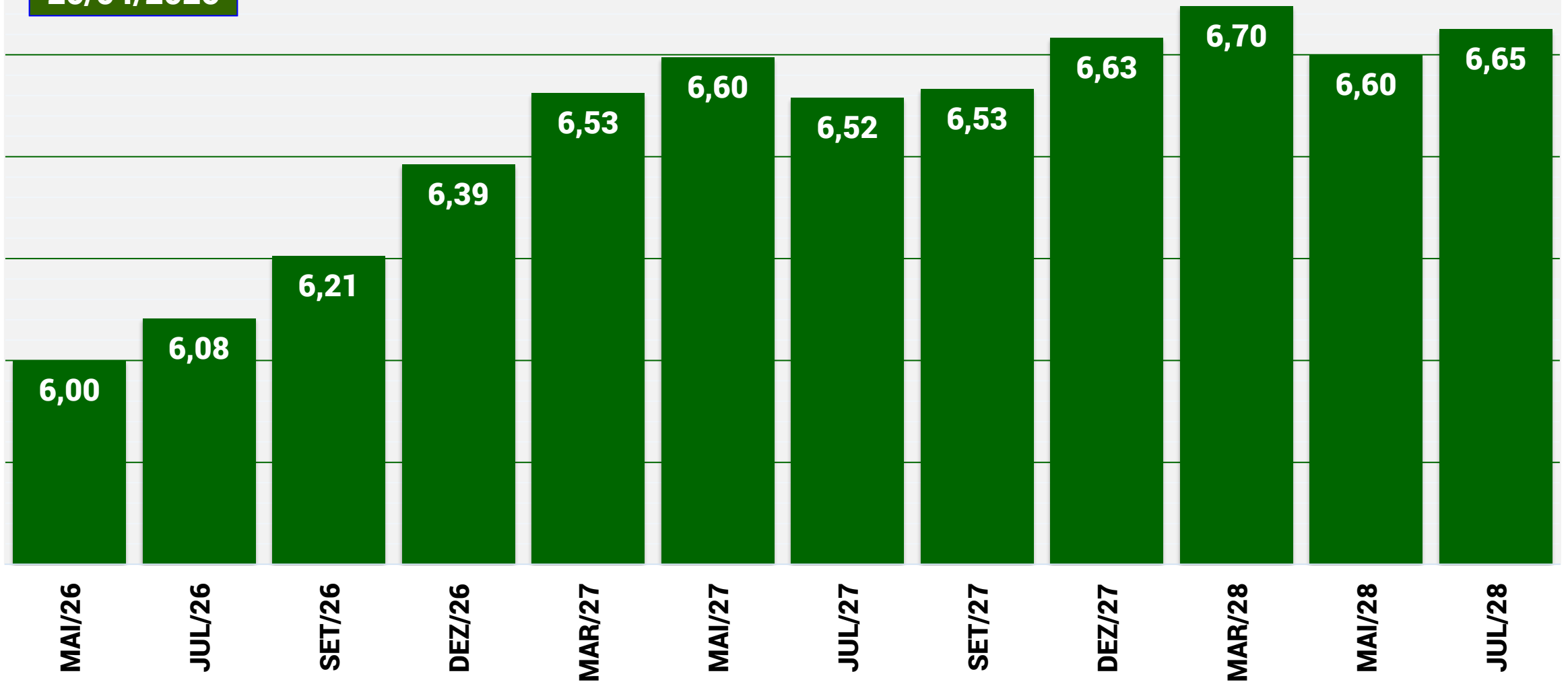


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



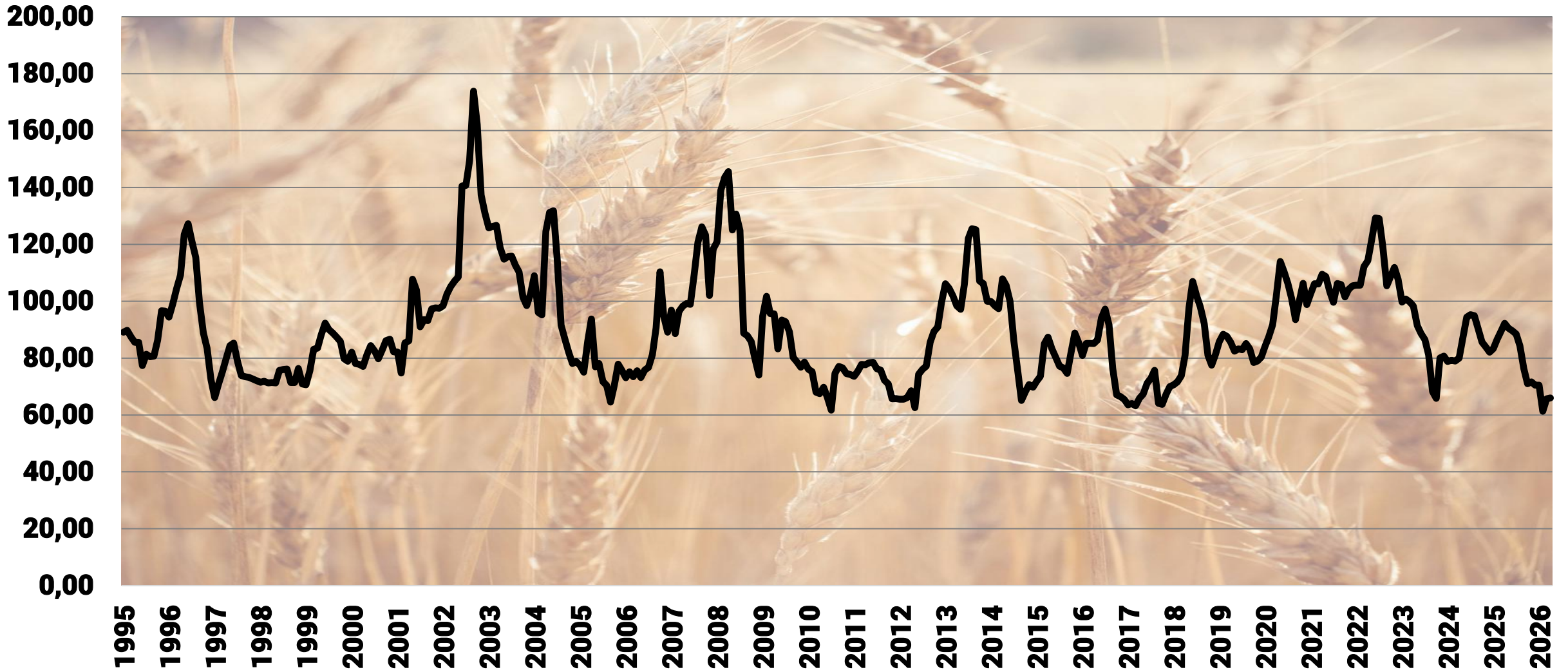
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

20/04/2026



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

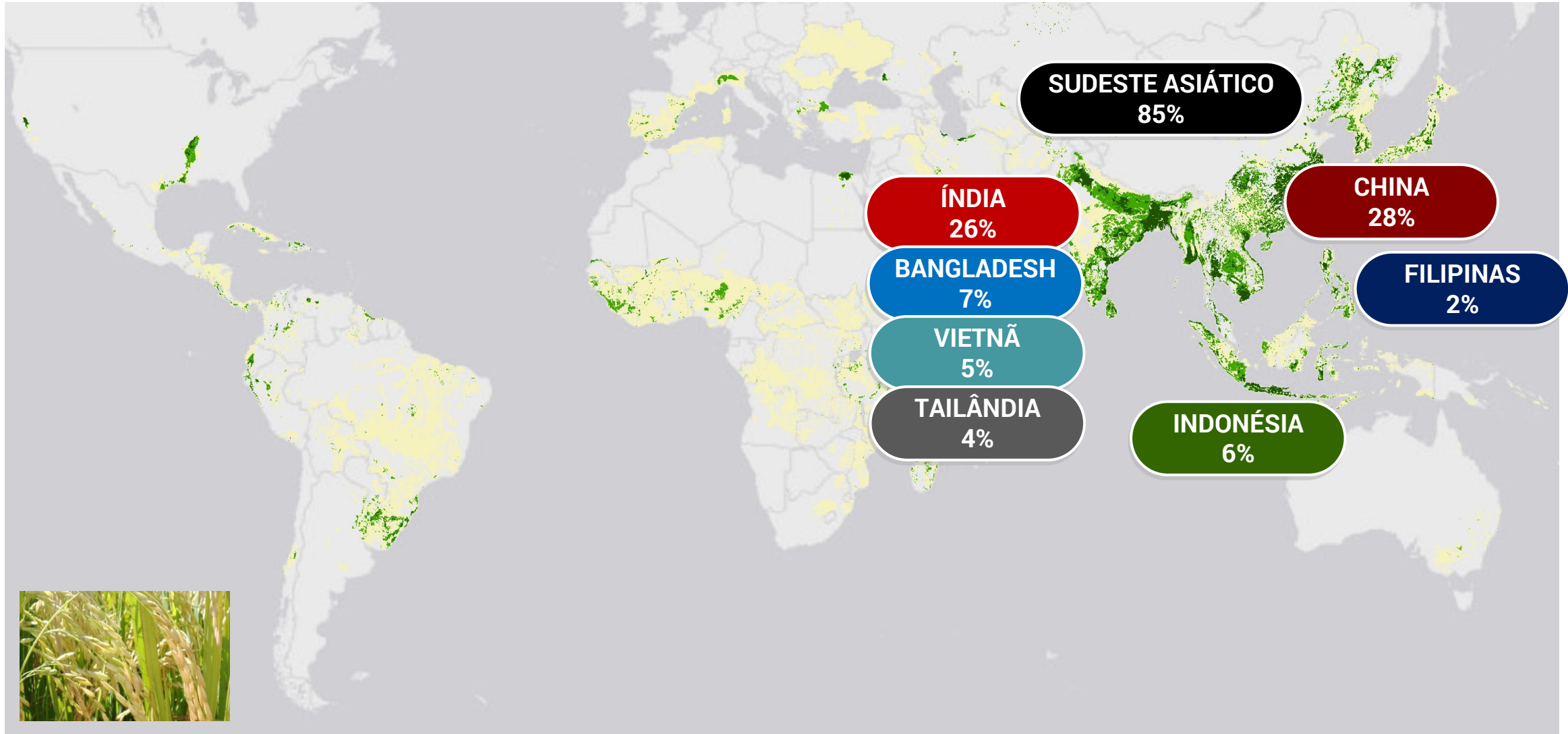
Os preços do arroz em casca seguem em alta no mercado brasileiro, com a média no Rio Grande do Sul subindo para R\$ 63,20 por saco de 50 kg, com alta de 9,1% nos últimos 30 dias. O mercado brasileiro de arroz mantém baixa liquidez, refletindo o impasse entre produtores, que adotam postura cautelosa e seguram vendas à espera de preços melhores, e compradores, que priorizam estoques já disponíveis diante das incertezas sobre oferta e preços.

Ao mesmo tempo, as importações ganham força, somando 171,7 mil toneladas em março, alta de 71% na comparação anual, impulsionadas pela necessidade de suprimento e pela competitividade do produto externo.

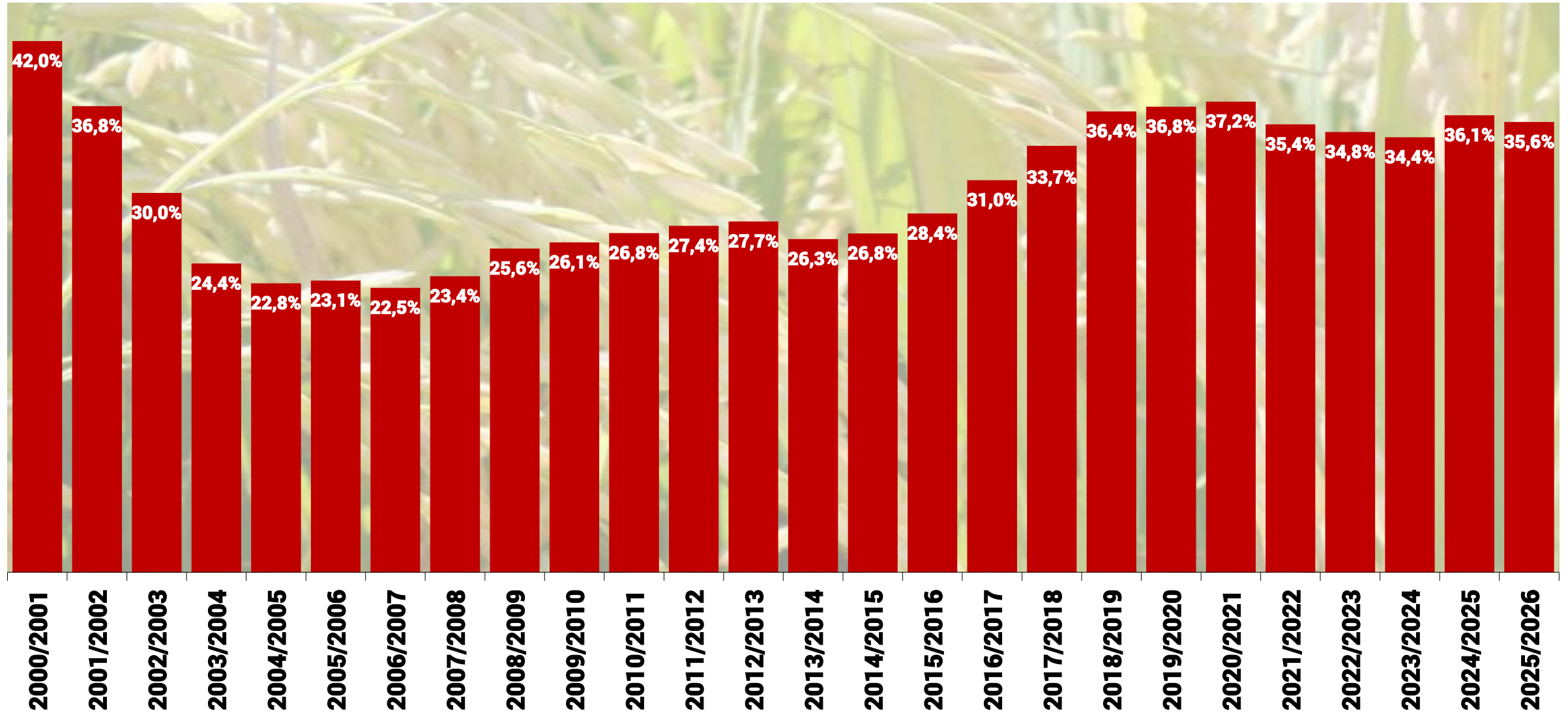
As exportações também avançaram, totalizando 240,6 mil toneladas no mês e 684,6 mil toneladas no primeiro trimestre, com crescimento expressivo de 144% sobre o mesmo período do ano anterior.

No cenário global, os preços voltaram a recuar, pressionados por tensões geopolíticas e elevação dos custos energéticos. A guerra no Oriente Médio tem alterado rotas marítimas, encarecido fretes e gerado escassez de contêineres, afetando exportadores asiáticos. Apesar de sinais de recuperação da demanda em mercados como África e China, a oferta global segue elevada, com a entrada de novas safras asiáticas, mantendo pressão sobre os preços no curto prazo.

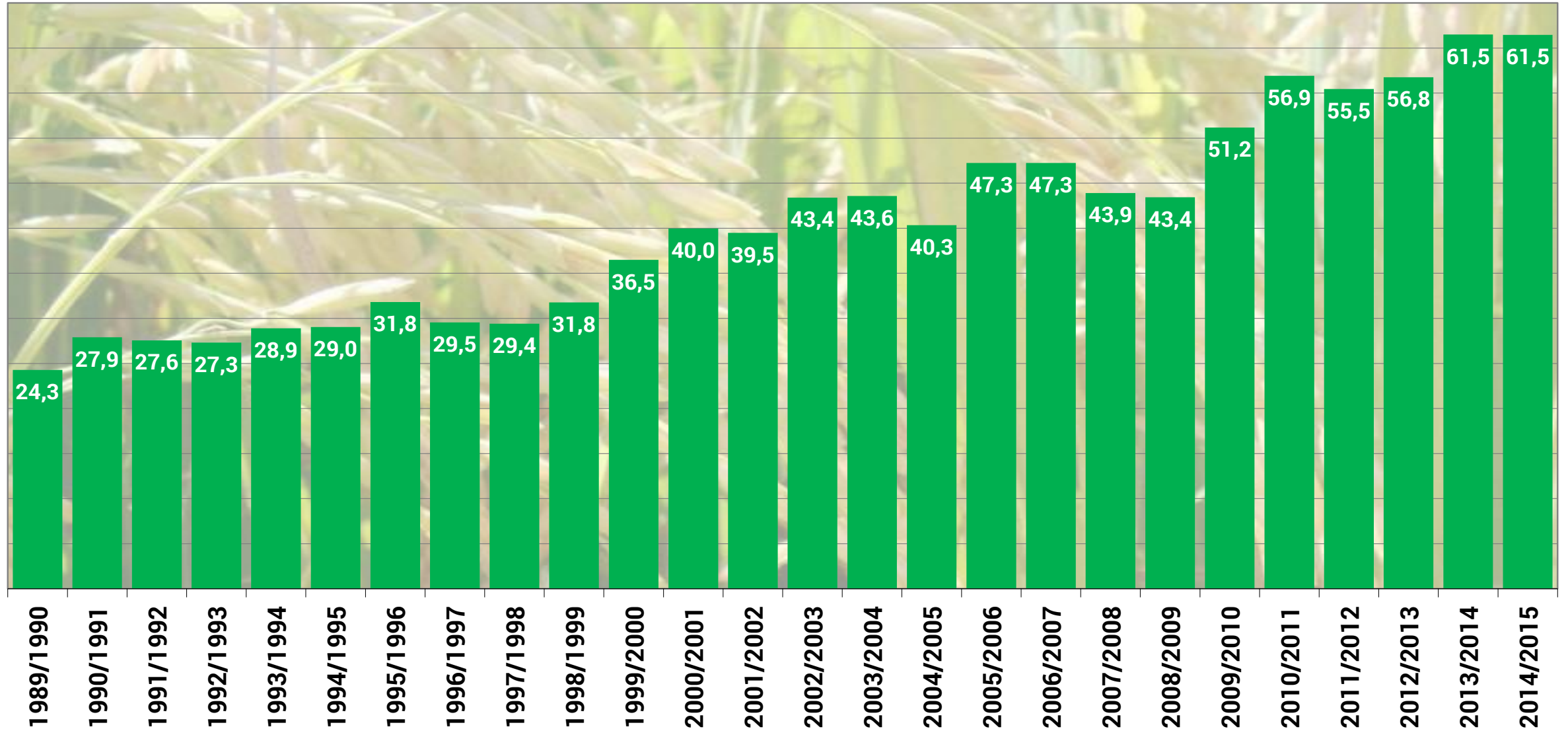




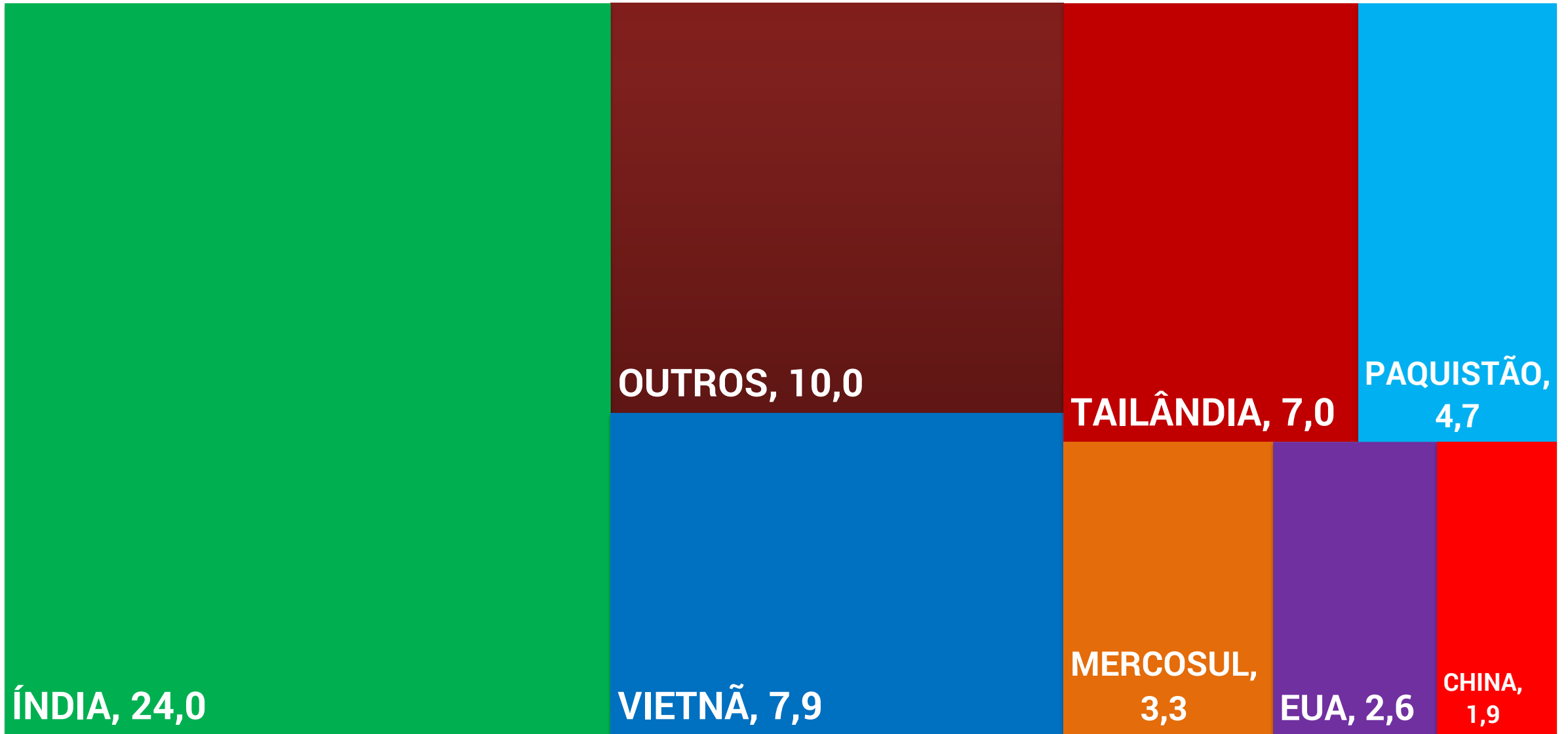
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



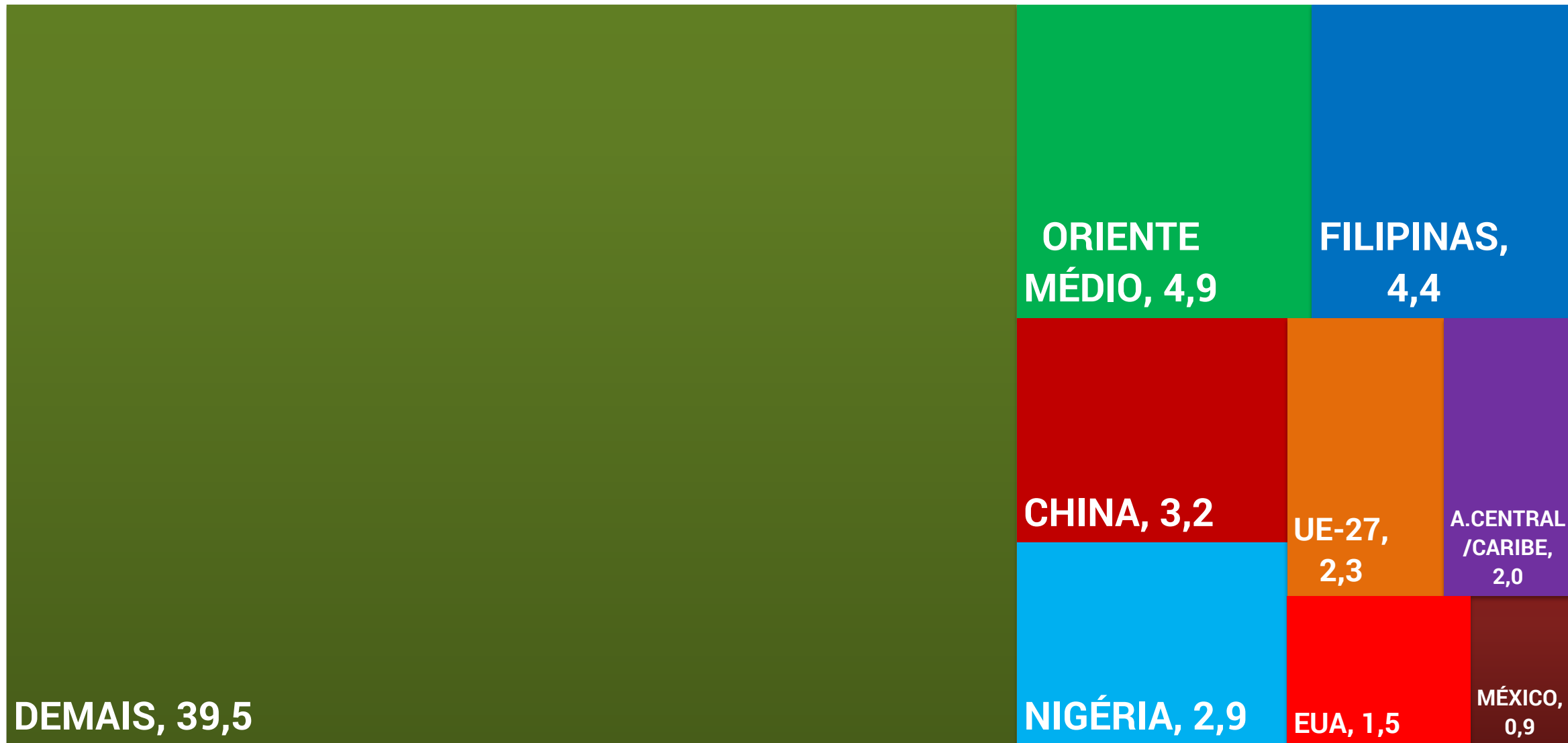
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



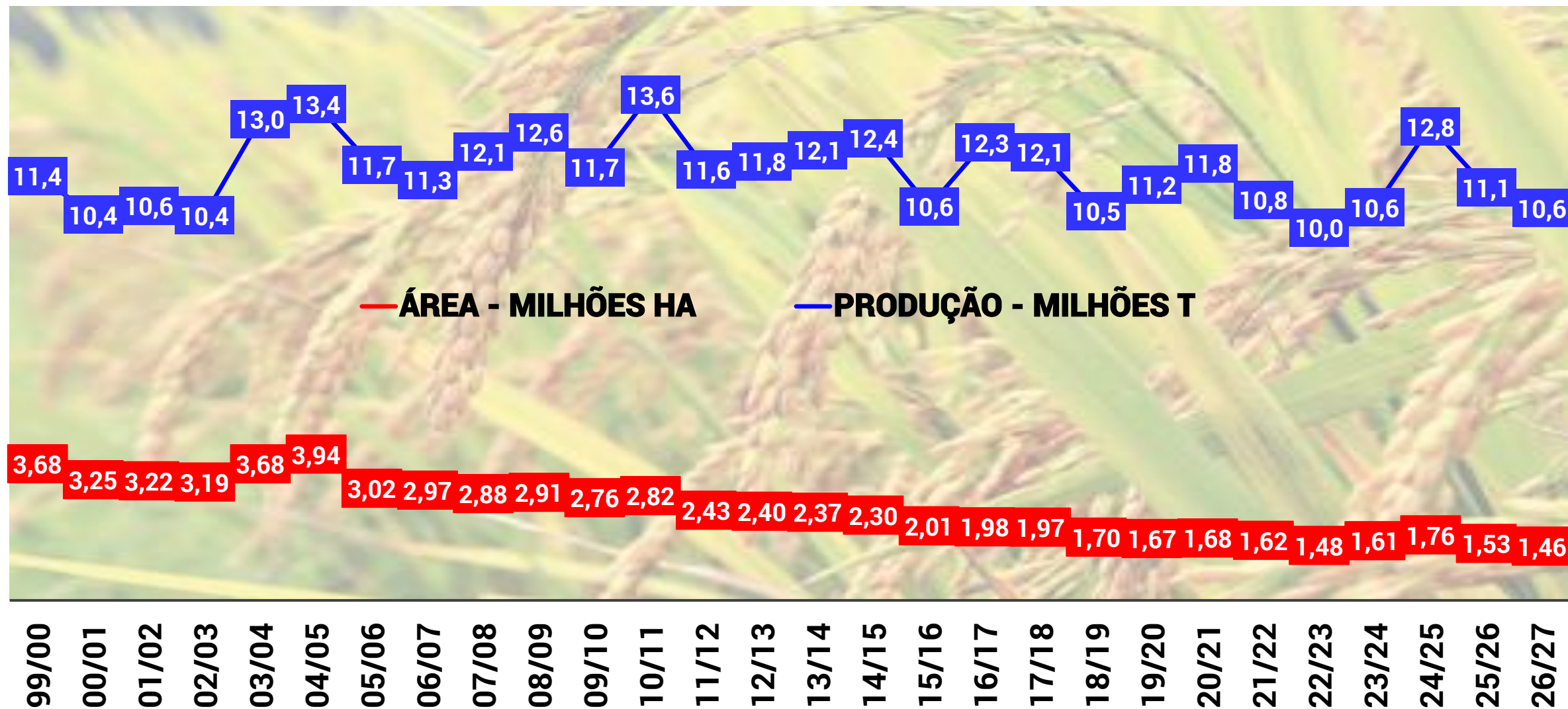
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



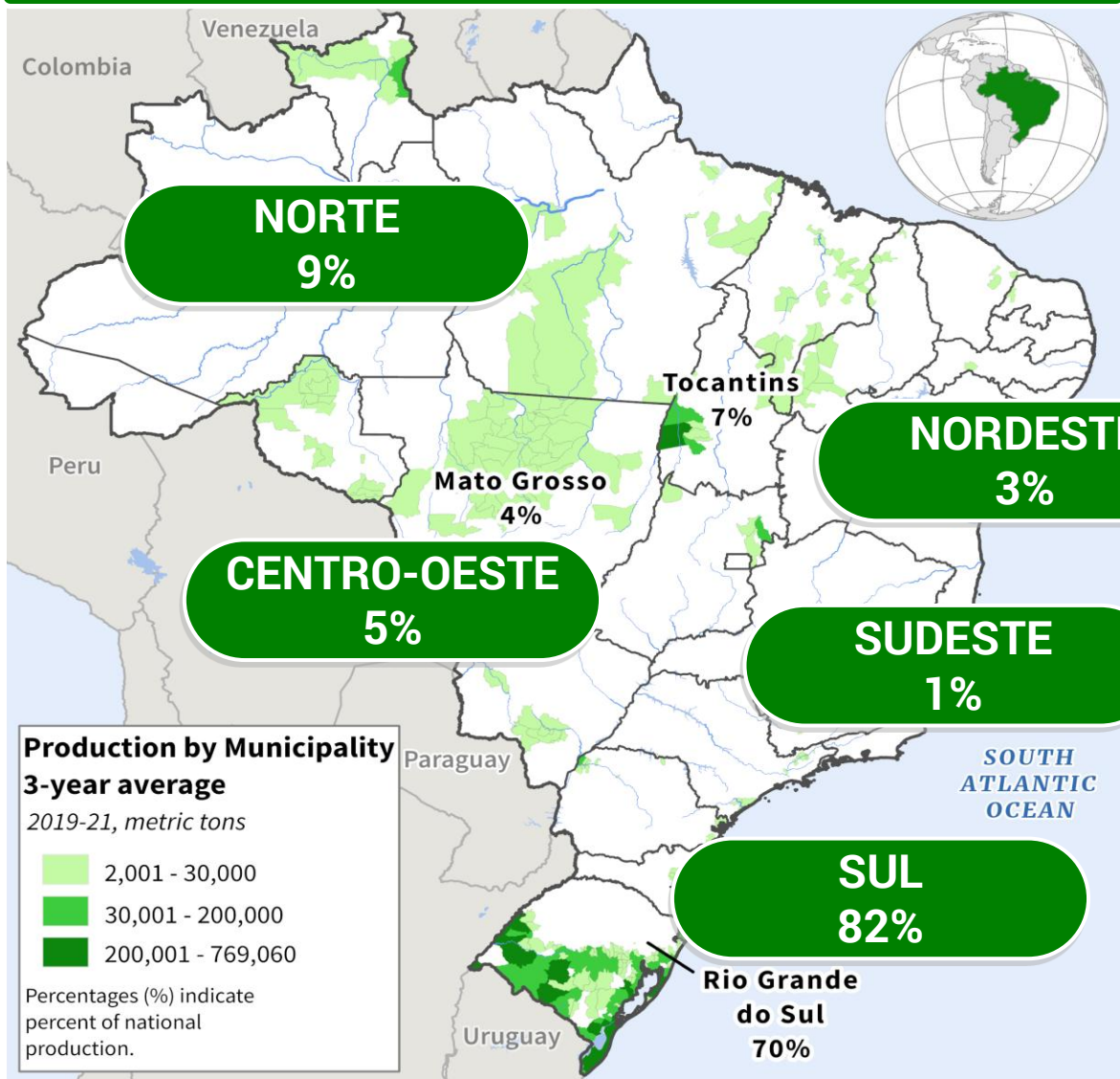
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,46 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA
MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,748	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	117,515
	SET	82,983	120,916
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	58,881
	DEZ	251,191	59,502
2026	JAN	229,199	87,183
	FEV	214,755	110,094
	MAR	240,669	171,751
	ABR		
	MAI		
	JUN		
	JUL		
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A MARÇO/2025		280,952	345,520
JANEIRO A MARÇO/2026		684,623	369,028
VAR. MARÇO-2026/MARÇO-2025		79%	71%
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		12%	56%
VARIÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		144%	7%

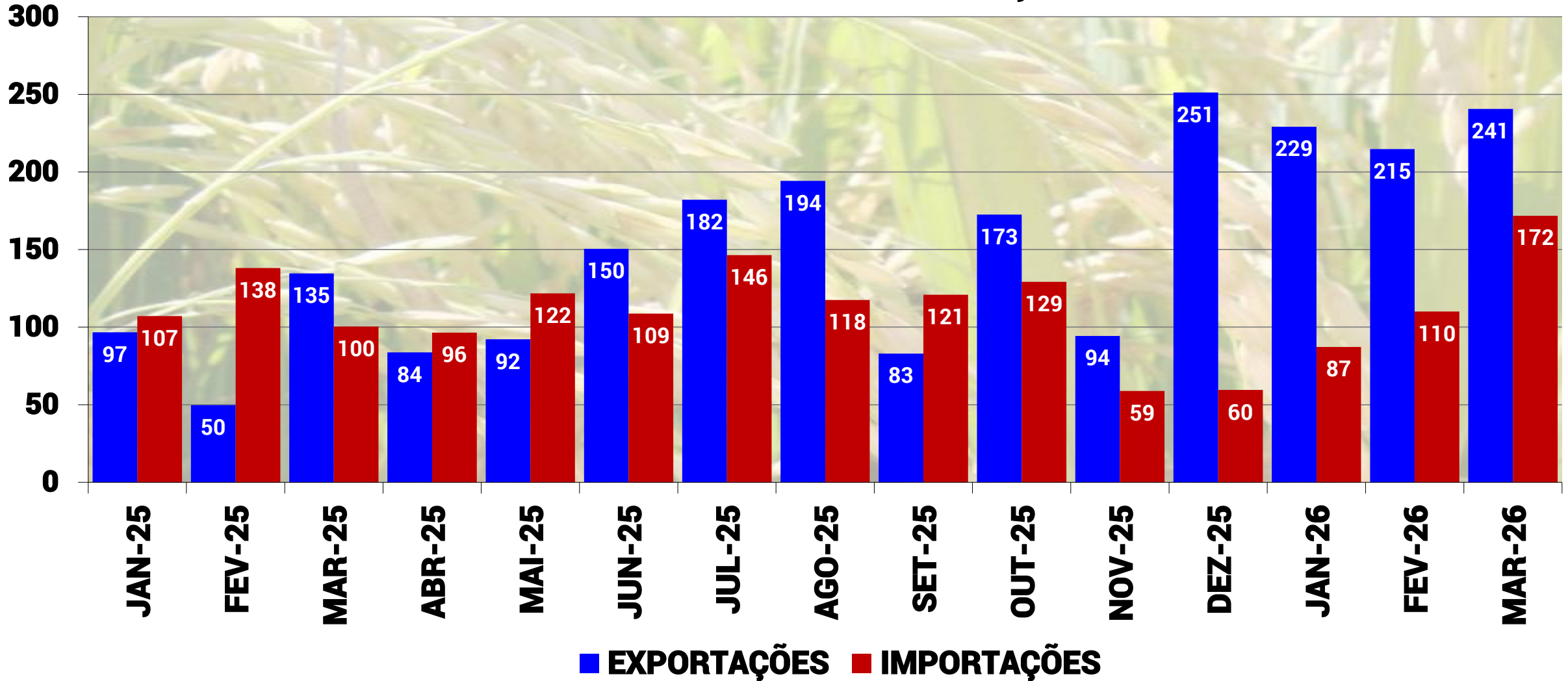
Fonte dos dados: ComexStat até 31/03/2026

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



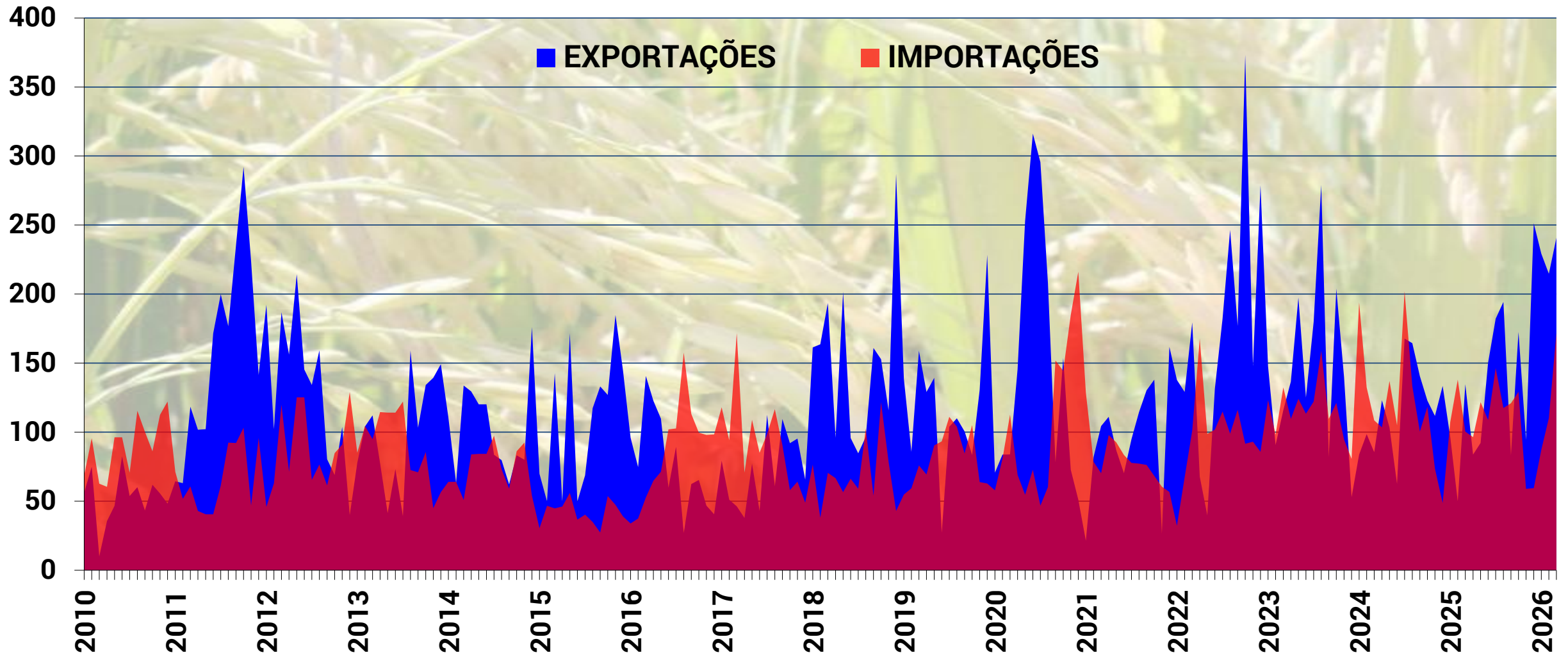
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2025 A MARÇO DE 2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2026



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Paraguai	629,3	784,5	882,3	757,0	914,5	274,6
Uruguai	151,0	245,8	425,8	359,7	265,9	60,1
Argentina	85,8	128,6	66,7	61,0	112,7	31,4
Itália	7,8	8,4	7,4	9,3	6,0	1,8
Vietnã	0,3	0,2	2,1	8,8	3,6	0,6
Tailândia	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0	0,2
Paquistão	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6	0,2
Índia	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1
Portugal	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2	0,0
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chile	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Taiwan	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	26,0	0,0	2,0	15,9	0,1	0,0
Total	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.304,9	369,0

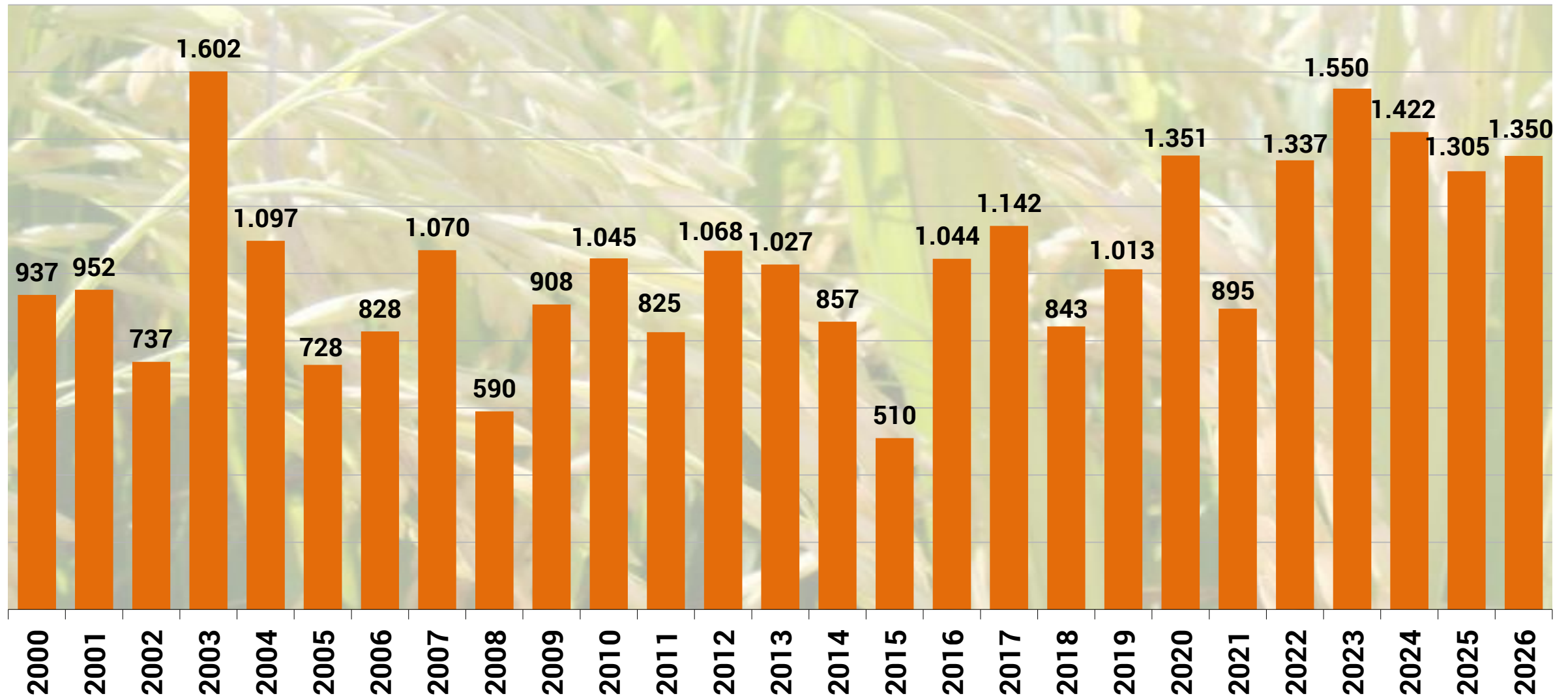
Fonte: ComexStat até 31/03/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A MARÇO/2026 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



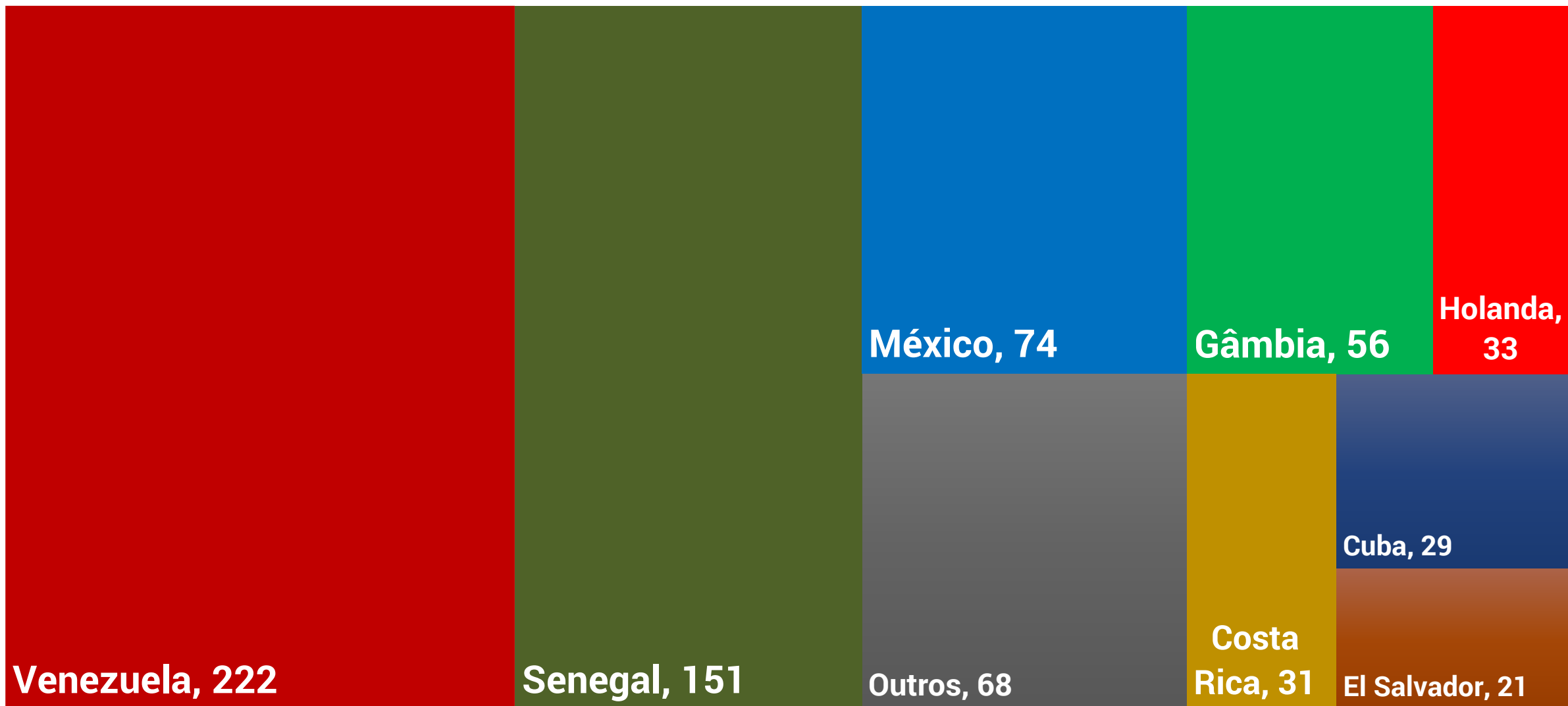
Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Venezuela	152,7	242,9	221,5	133,2	219,0	222,0
Senegal	140,9	337,0	327,9	337,3	431,7	151,3
México	32,0	446,8	312,0	30,4	165,0	74,1
Gâmbia	122,8	118,0	137,2	182,4	160,2	56,0
Holanda	150,1	90,1	72,4	60,3	52,9	32,7
Costa Rica	83,0	150,6	218,8	217,4	133,2	31,0
Cuba	89,6	174,5	77,5	37,0	30,5	28,9
El Salvador	0,0	50,5	49,2	0,0	0,0	20,9
Peru	131,3	95,3	81,6	88,1	90,2	15,3
Estados Unidos	58,0	64,6	71,0	29,9	28,3	11,8
Serra Leoa	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4	11,8
Portugal	0,3	36,0	0,1	1,8	30,6	8,1
Cabo Verde	18,1	20,0	15,3	13,4	16,4	4,1
Panamá	2,1	3,5	14,2	4,1	41,9	2,4
Trinidad e Tobago	7,7	5,3	4,5	10,8	7,3	2,1
Outros	101,6	240,1	110,7	157,5	140,4	12,1
Total	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.584,8	684,6

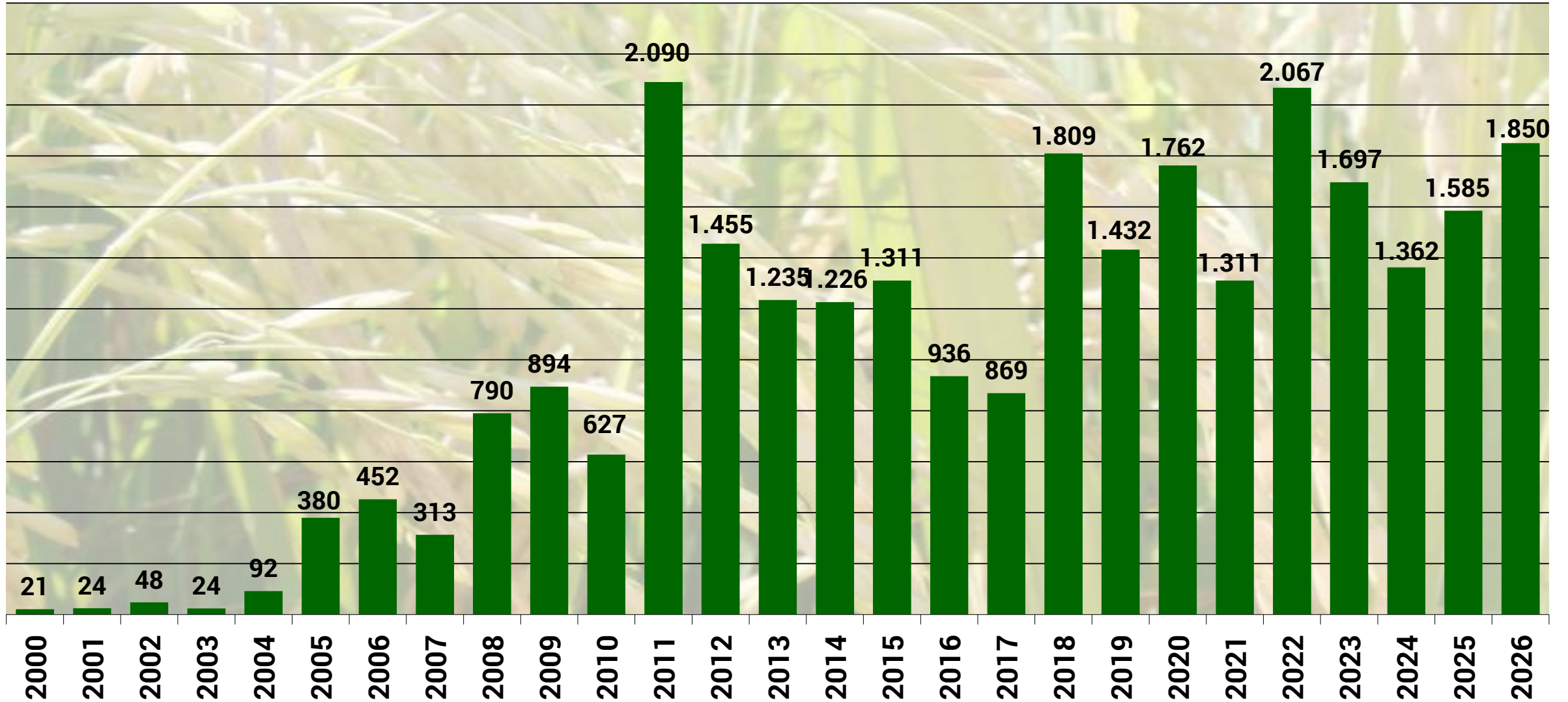
Fonte: ComexStat até 31/03/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A MARÇO/2026 - MIL T

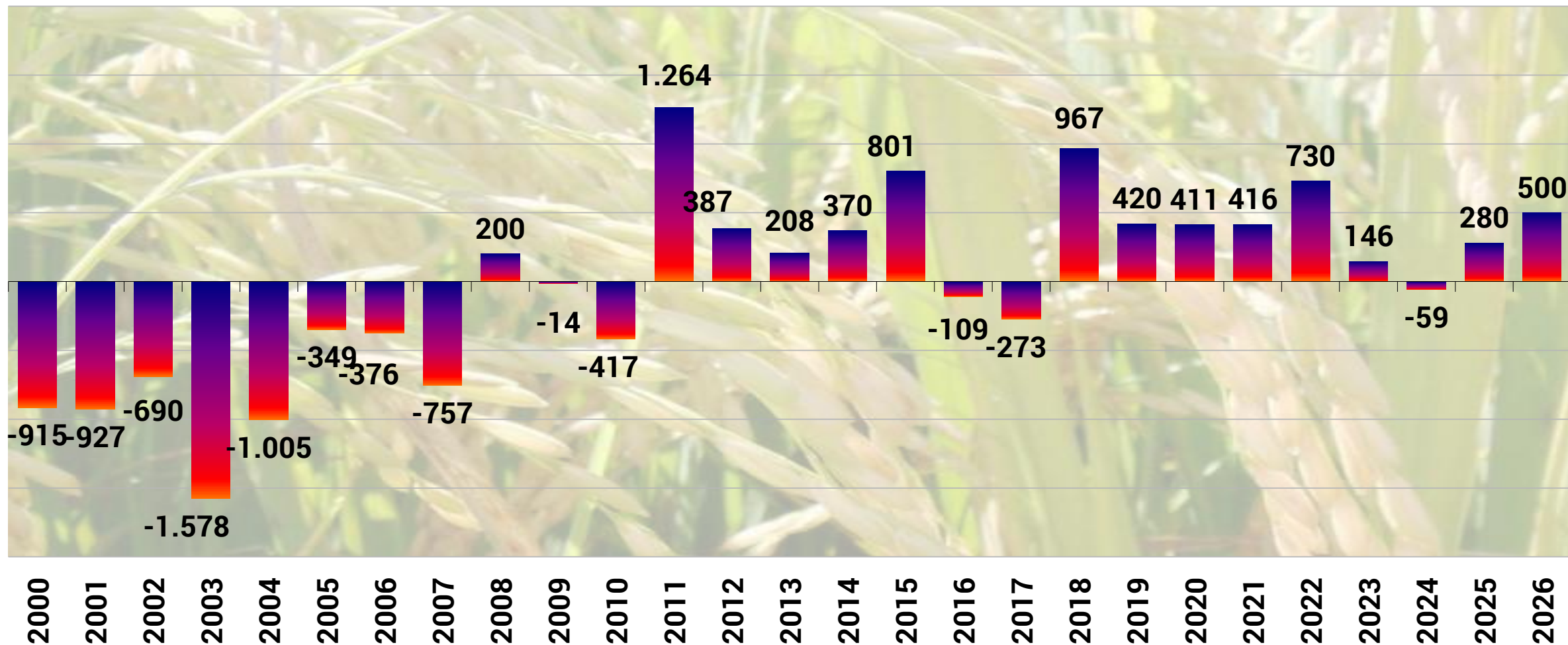


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

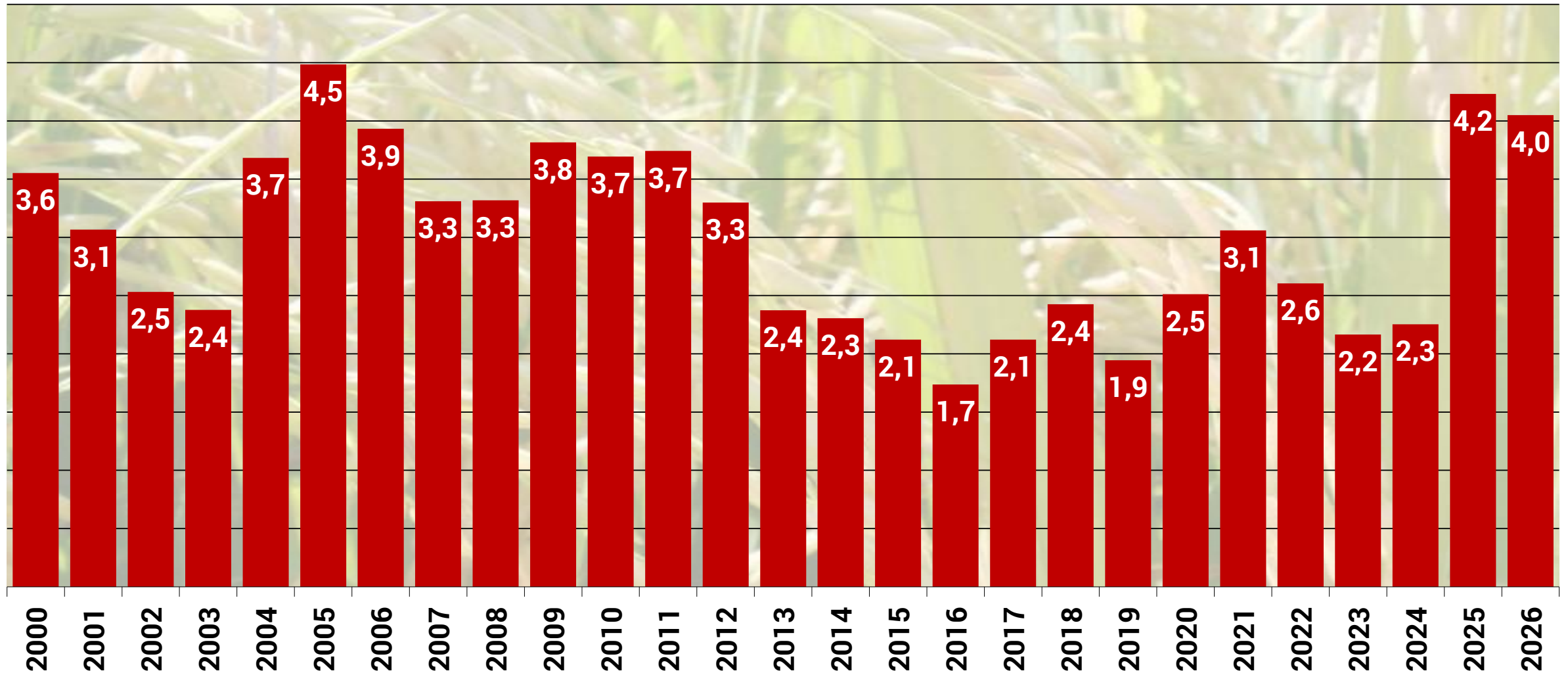
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2023	2024 (a)	2025 (b)	2026 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.604,0	2.165,3	2.254,2	4.232,0	4,1%	87,7%
PRODUÇÃO	10.031,8	10.577,0	12.757,7	11.117,1	20,6%	-12,9%
OFERTA TOTAL	12.635,8	12.742,3	15.011,9	15.349,1	17,8%	2,2%
DEMANDA	10.324,1	10.547,4	10.500,0	10.800,0	-0,4%	2,9%
EXPORTAÇÕES	1.696,7	1.362,2	1.584,8	1.850,0	16,3%	16,7%
DEMANDA TOTAL	12.020,8	11.909,6	12.084,8	12.650,0	1,5%	4,7%
IMPORTAÇÕES	1.550,3	1.421,5	1.304,9	1.350,0	-8,2%	3,5%
ESTOQUE FINAL	2.165,3	2.254,2	4.232,0	4.049,1	87,7%	-4,3%
DIAS CONSUMO	77	78	147	137		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2026

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2026

1.000 TONELADAS BASE CASCA

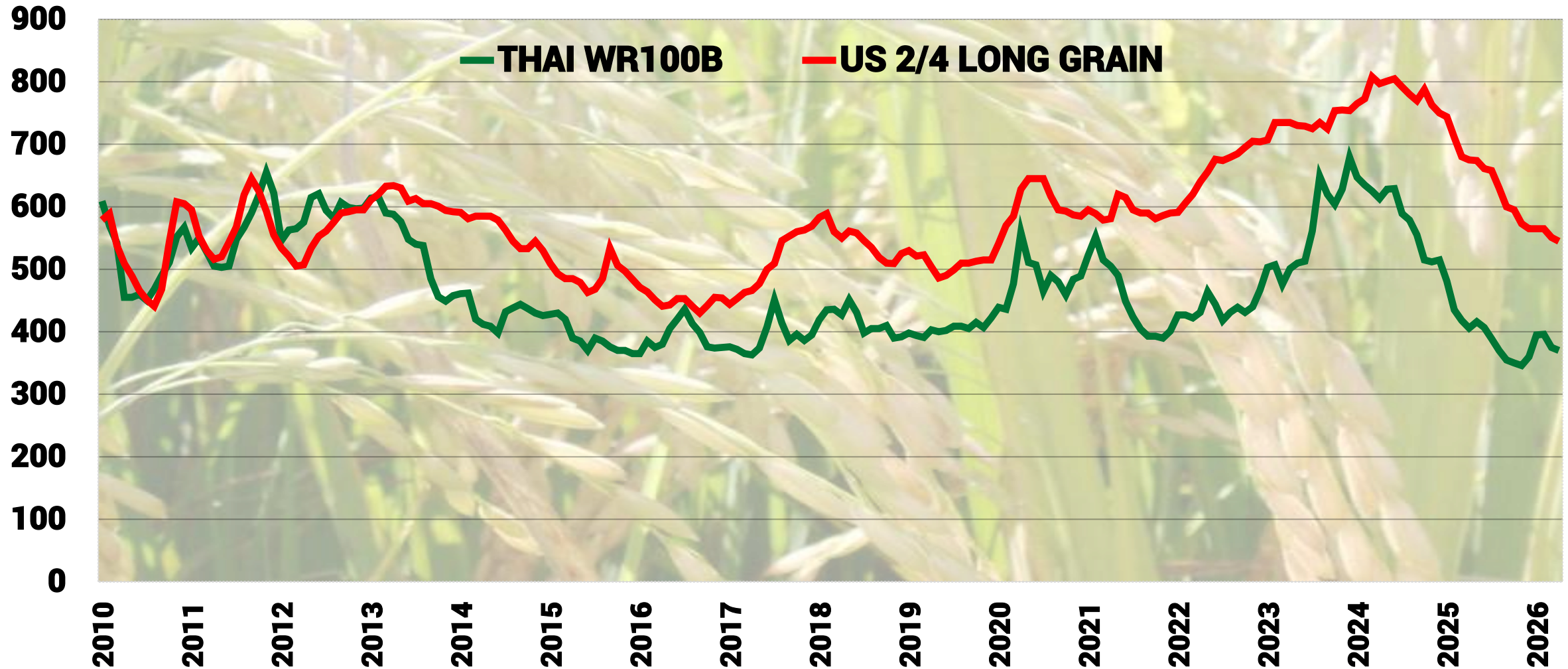
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	4.232,0	203,6	435,3	53,6	4.924,4
SAFRA 2026	11.117,1	1.273,0	1.522,2	1.300,0	15.212,3
IMPORTAÇÕES	1.300,0	0,0	0,0	0,0	1.300,0
OFERTA TOTAL	15.349,1	1.476,6	1.957,5	1.353,6	20.136,7
CONSUMO INTERNO	10.800,0	635,0	92,0	196,0	11.723,0
EXCEDENTES	4.549,1	841,6	1.865,5	1.157,6	8.413,7
IMPORT. TERC. MERCADOS	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	1.850,0	520,0	1.080,0	370,0	3.820,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	200,0	350,0	750,0	1.300,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	1.850,0	720,0	1.430,0	1.120,0	5.120,0
ESTOQUE FINAL	4.049,1	121,6	435,5	37,6	4.643,7
EM DIAS DE CONSUMO	137	70	1.728	70	145

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

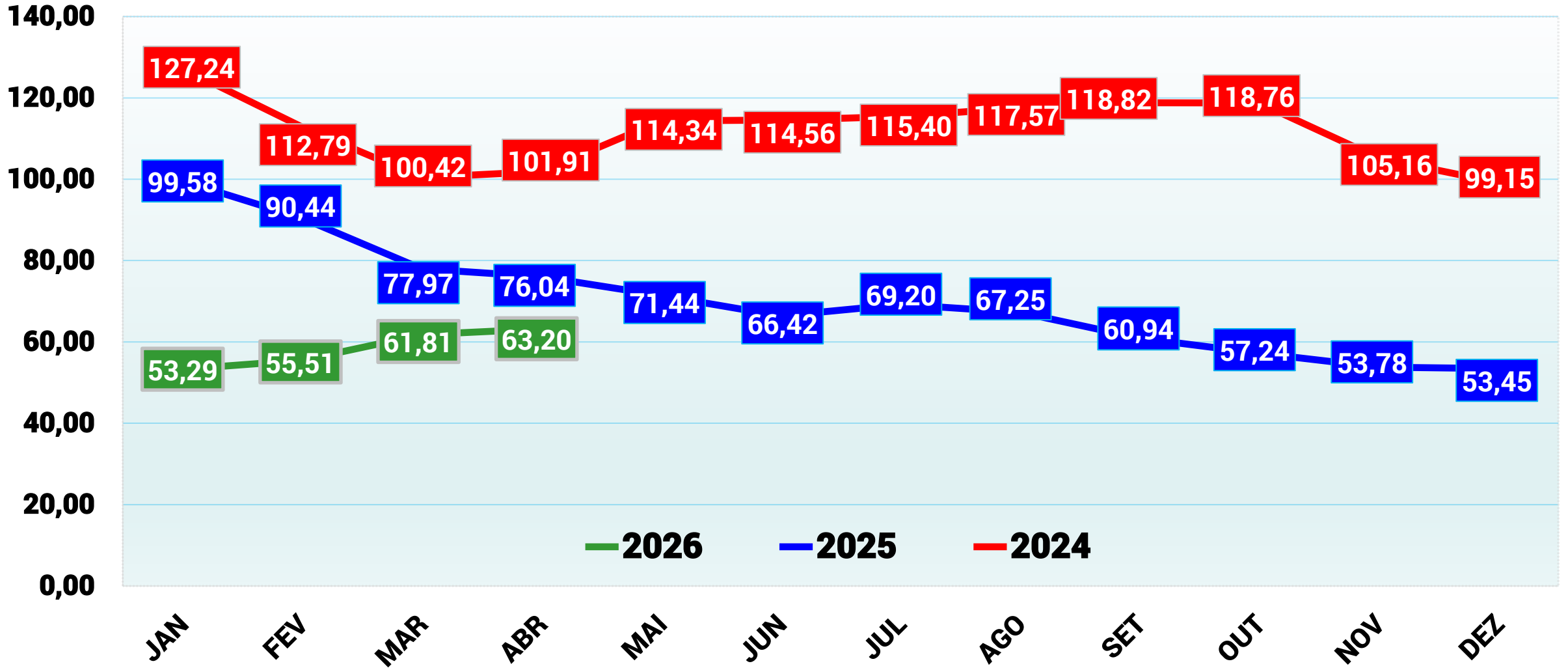


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



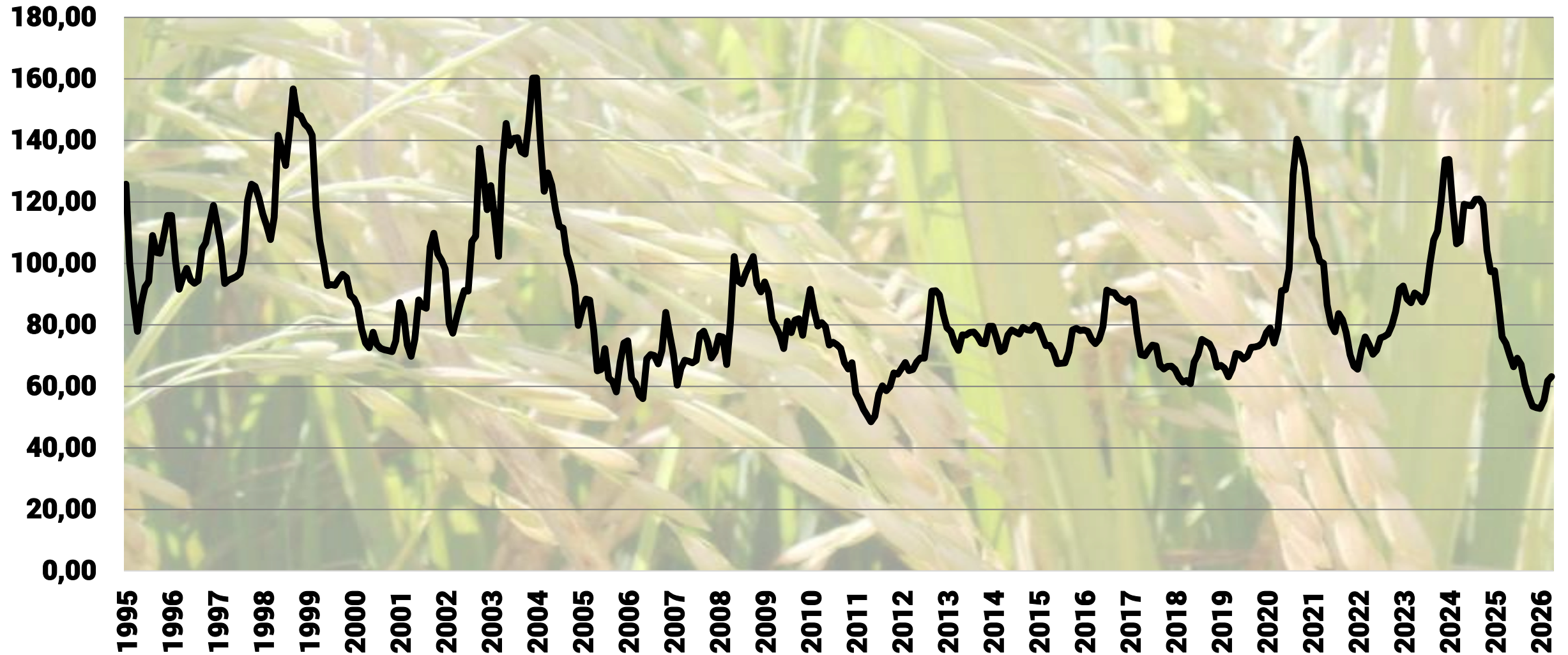
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





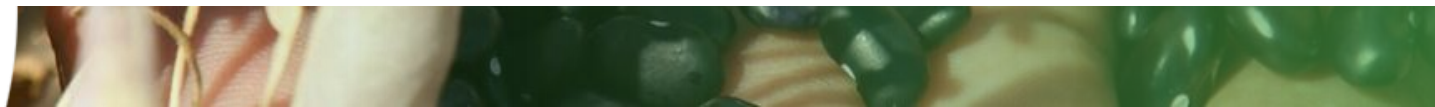
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

Após os preços do feijão terem registrado avanços significativos ao longo do 1º trimestre deste ano e atingido patamares recordes, as cotações estão em baixa, tanto para o carioca como para o preto. Enquanto a oferta limitada sustentou os preços nos três primeiros meses do ano, a retração da demanda passou a exercer pressão nestas últimas semanas.

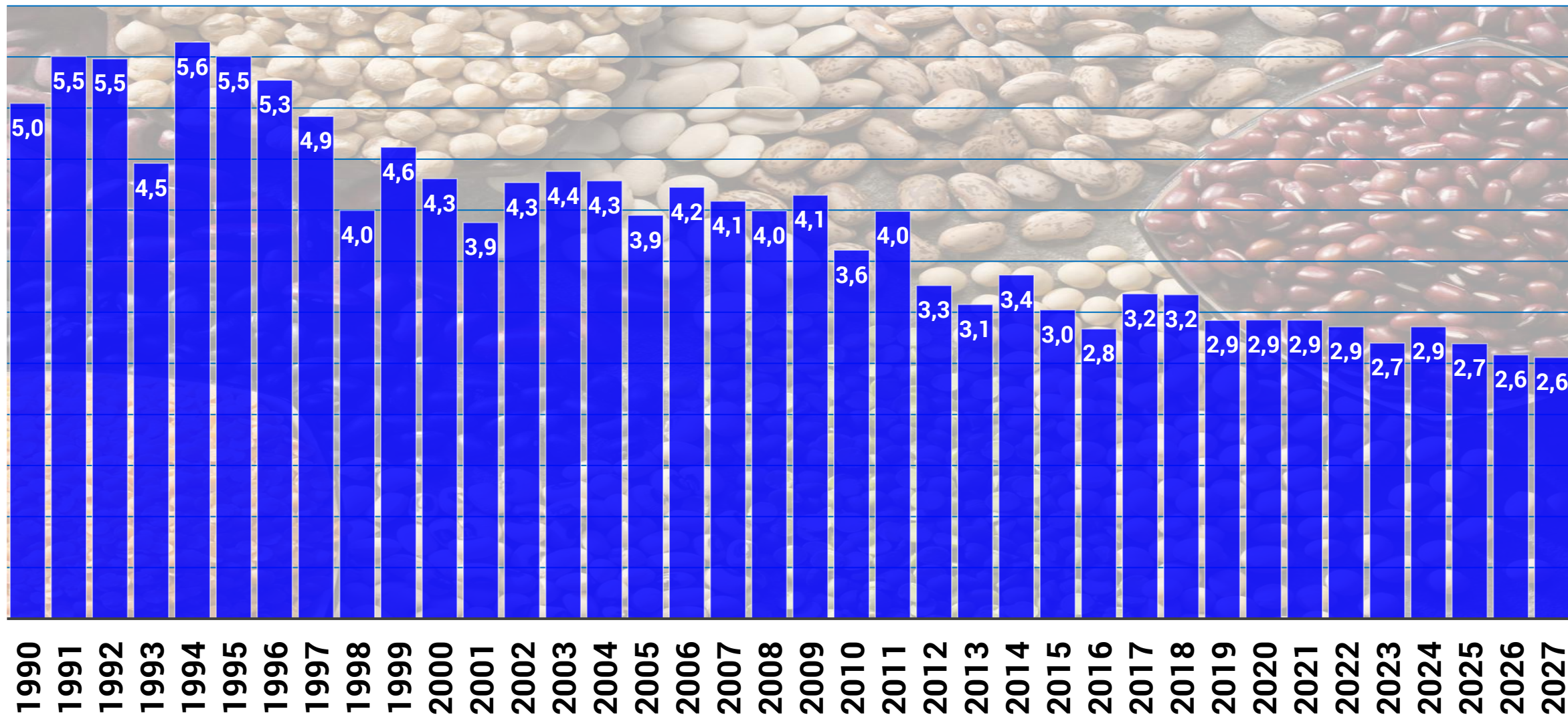
Nesse contexto, o mercado busca um novo equilíbrio, influenciado pela lenta transmissão de preços entre a indústria e o varejo e pela transição para a 2ª safra de 2026, especialmente diante das incertezas climáticas na Região Sul do País. A área plantada deverá recuar 3,4% na 2ª safra de 2026.

A área plantada já havia recuado 11,6% na 1ª safra de 2026, com redução de 10,3% na produção. As exportações brasileiras de feijão somaram 27,3 mil toneladas em março, volume 2,4% superior ao de fevereiro e 51,3% maior que o de março de 2025, mostrando que o mercado para vendas ao exterior segue bastante ativo em 2026.

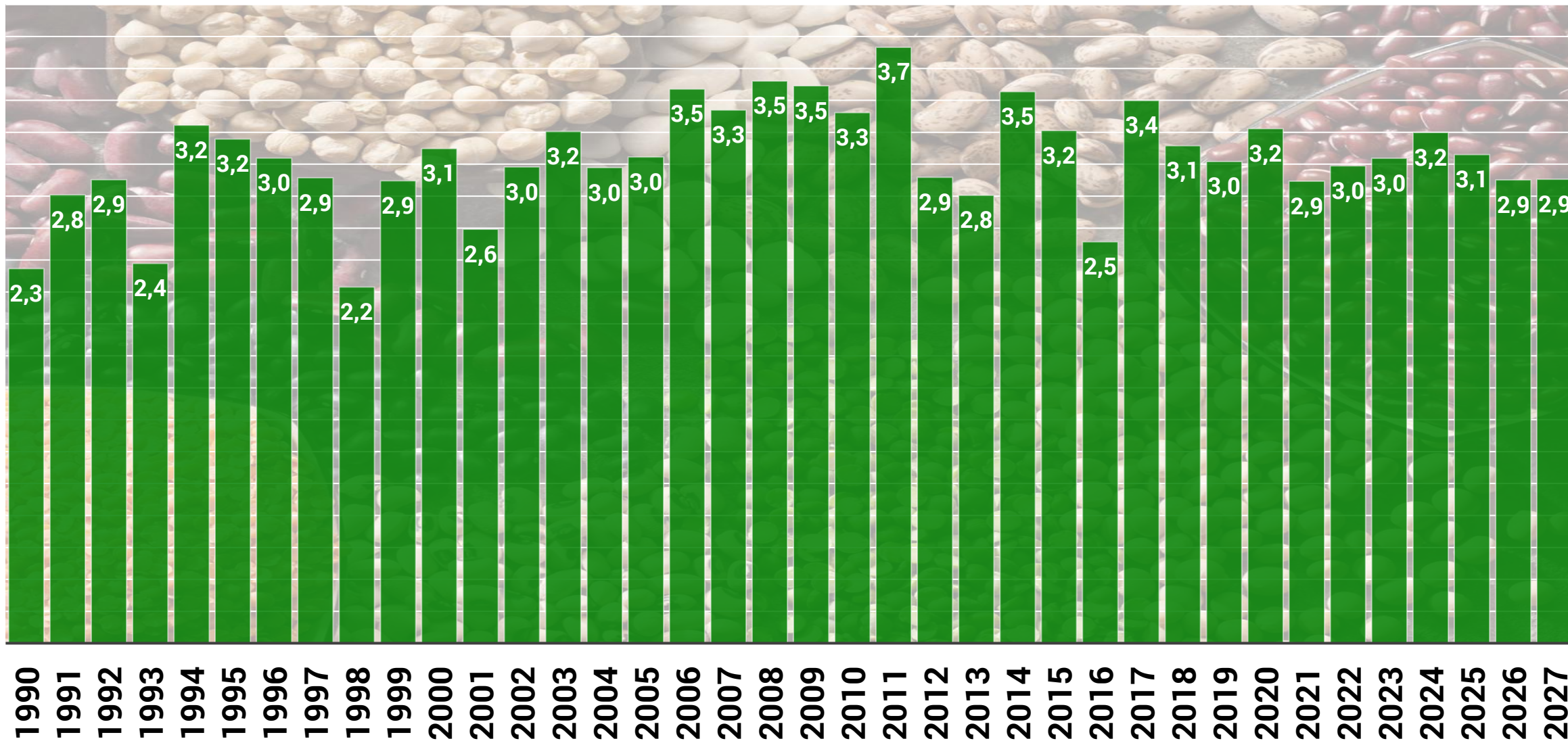
As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, giram entre R\$ 310 a R\$ 345 por saca de 60 Kg em abril, ante R\$ 335 a R\$ 350 em março passado. Já as cotações do preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 160 a R\$ 180 por saca de 60 Kg em abril de 2026, ante R\$ 185 a R\$ 205 em março passado.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

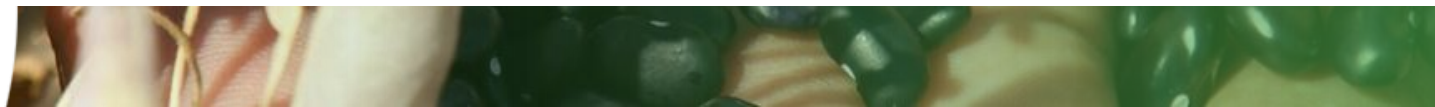


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

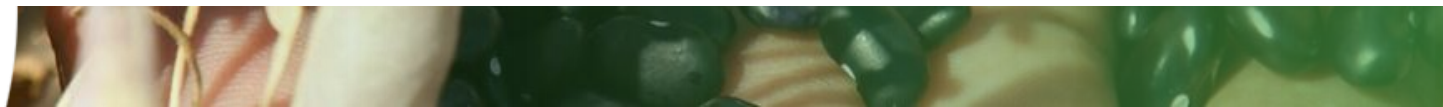
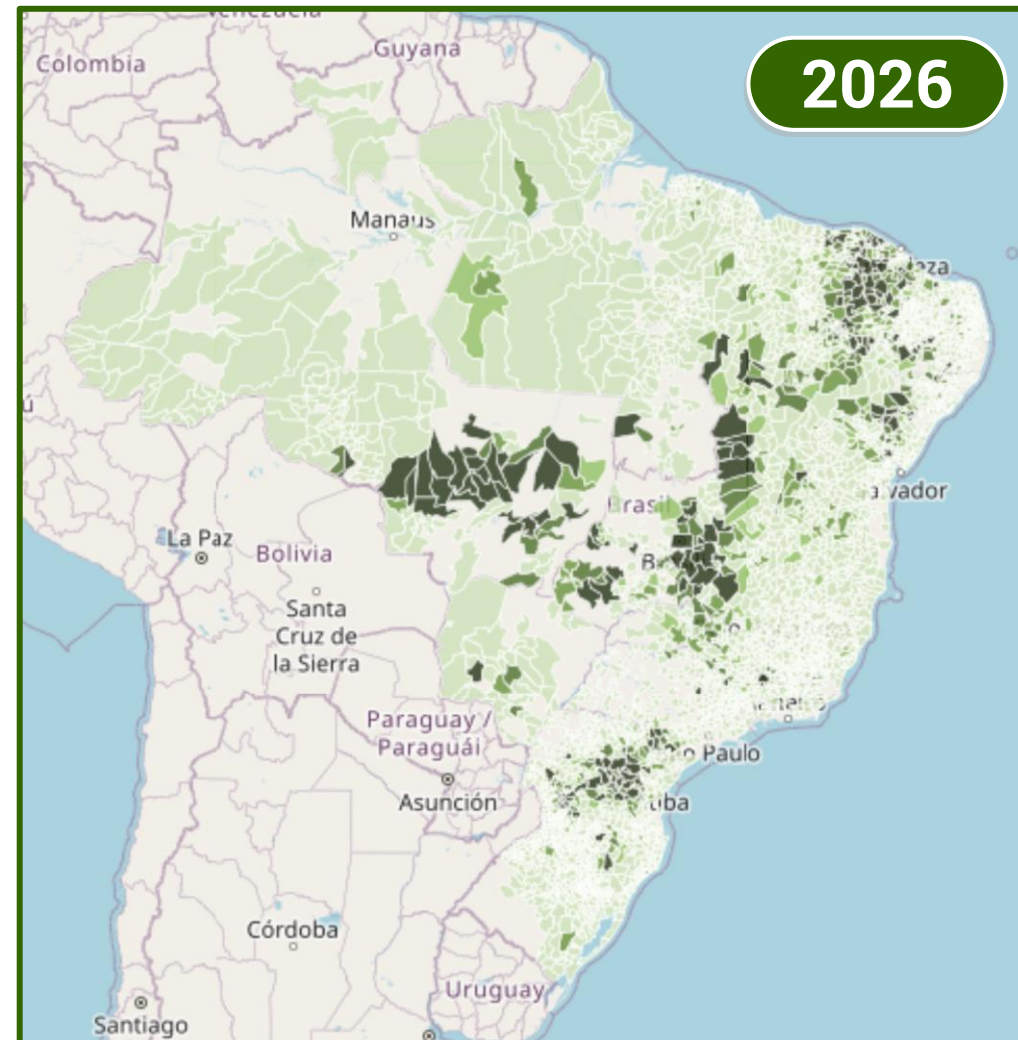
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.900,0	343,6	296,5	212.600.000	13,6
2024/2025	296,5	3.060,7	13,9	3.371,1	2.700,0	533,2	137,9	213.421.037	12,7
2025/2026	137,9	2.902,2	22,0	3.062,1	2.700,0	300,0	62,1	214.000.000	12,6
VAR. 2026/2025	-53,5%	-5,2%	58,3%	-9,2%	0,0%	-43,7%	-55,0%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

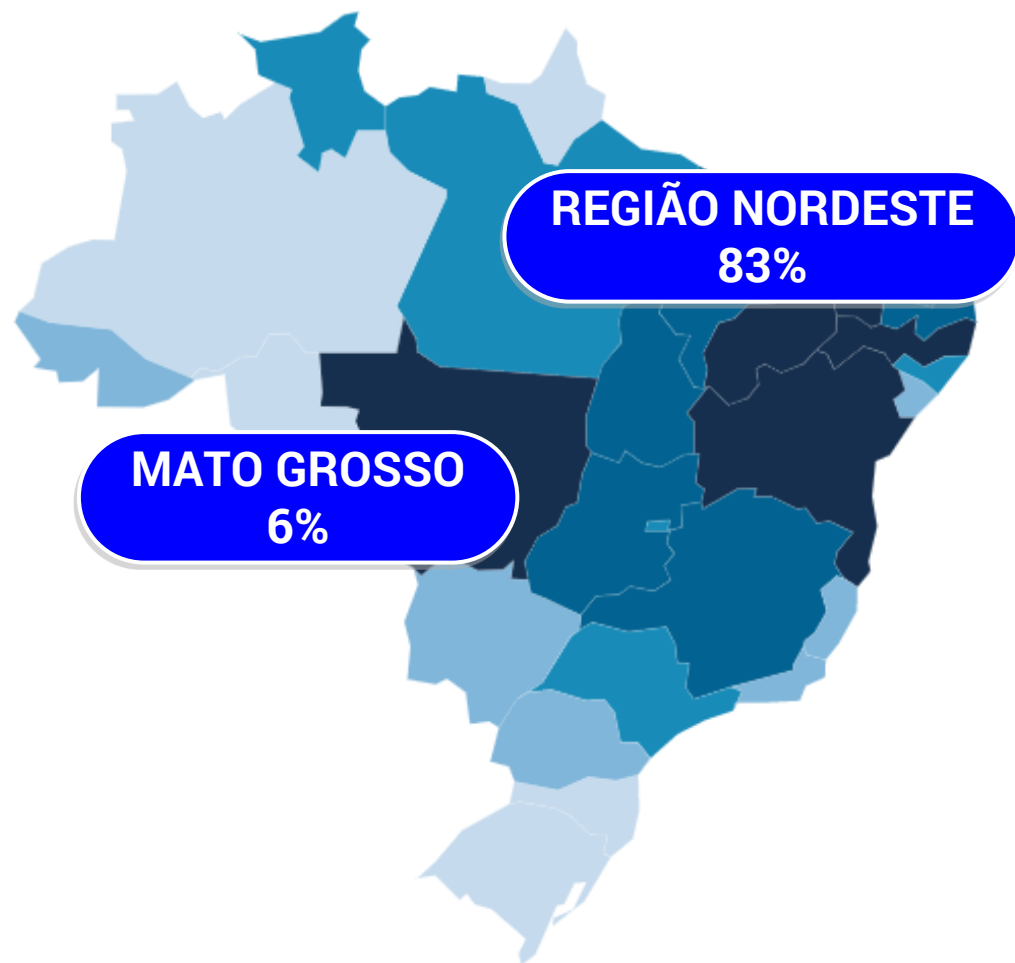
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



Área de 1,256 milhão de ha

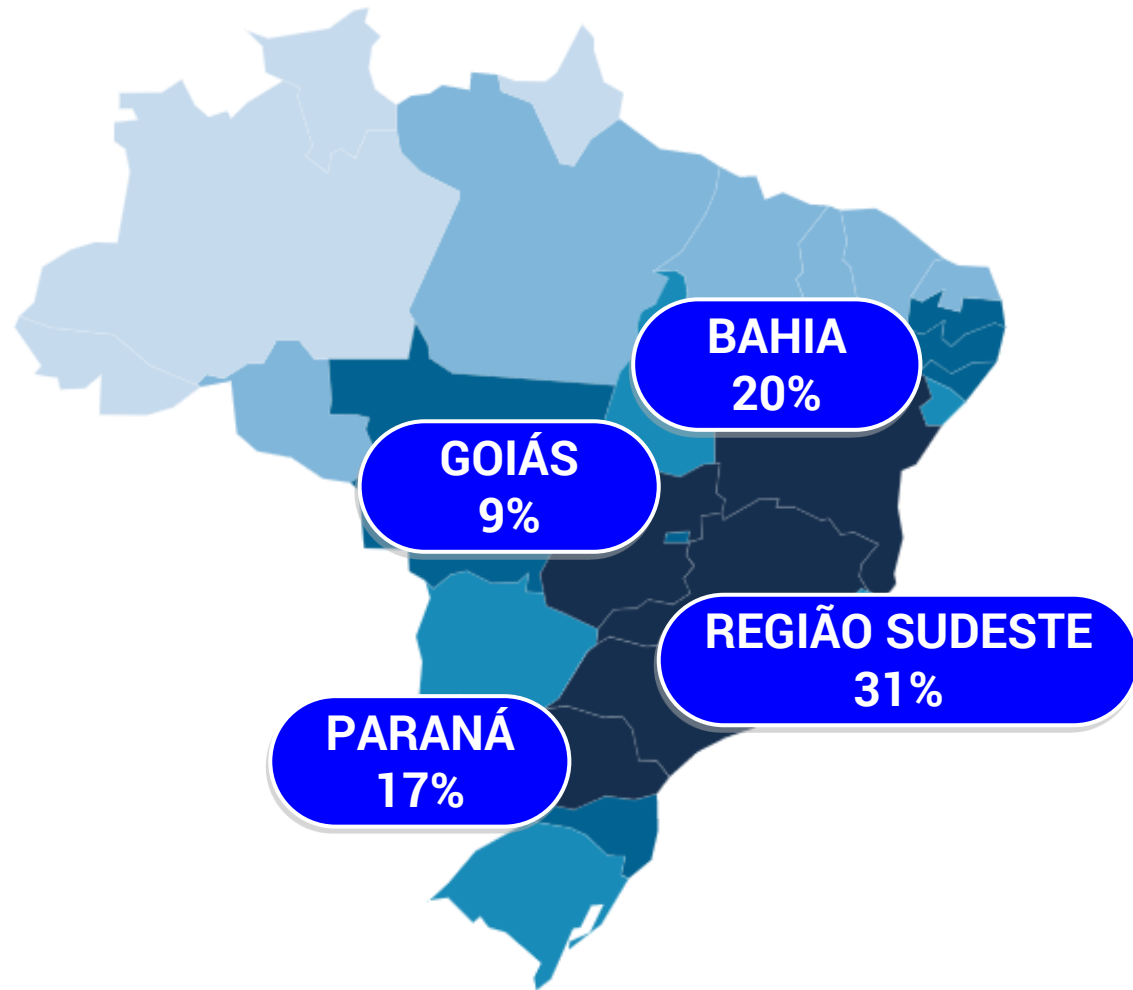
49% da área total

932.497 produtores

38 - 422 514 - 1.499 1.507 - 9.753 12.495 - 55.935 63.233 - 268.993



FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

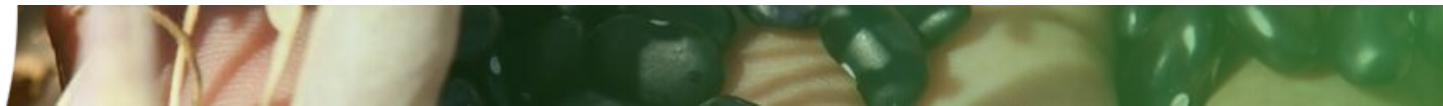


Área de 990 mil ha

38% da área total

315.323 produtores

5 - 1.218 1.425 - 2.508 3.871 - 8.108 12.529 - 64.469 81.148 - 215.940



FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



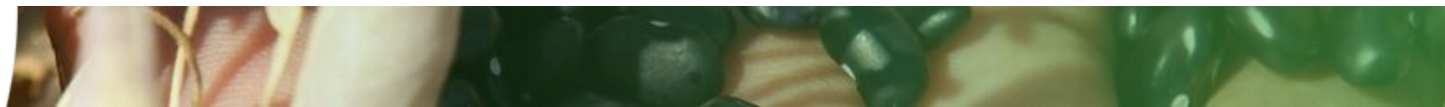
6 - 255 263 - 690 940 - 1.233 1.408 - 14.907 21.295 - 138.028

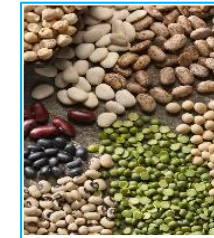
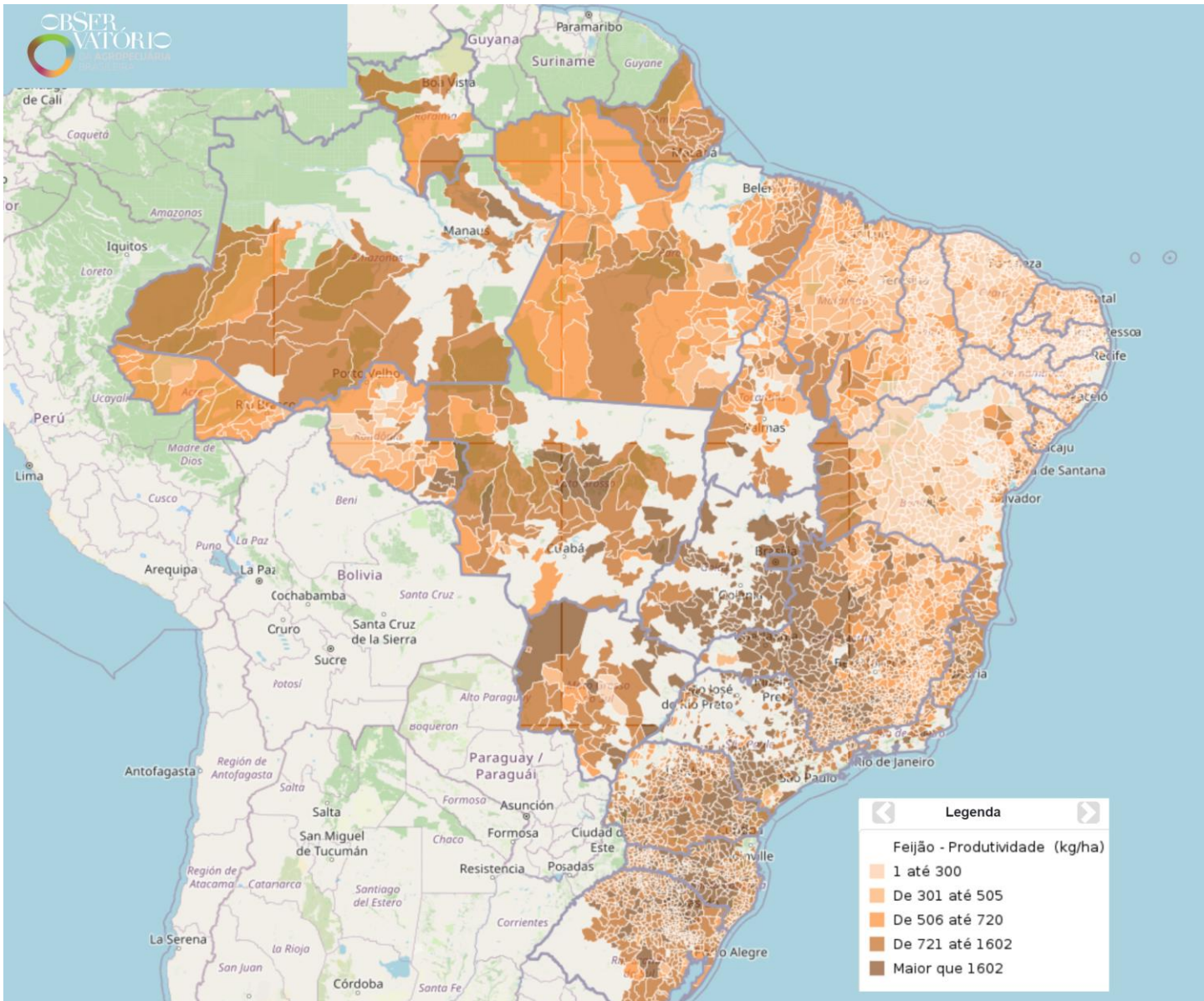


Área de 336 mil ha

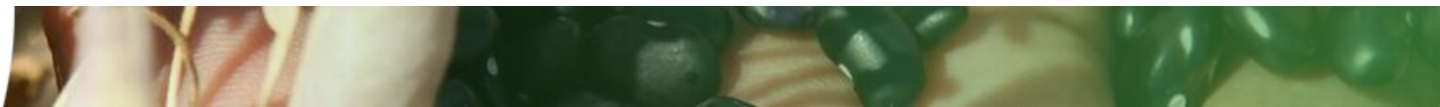
13% da área total

235.163 produtores



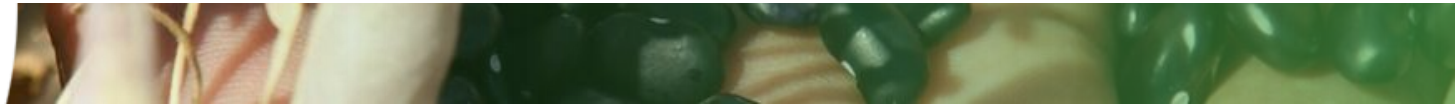
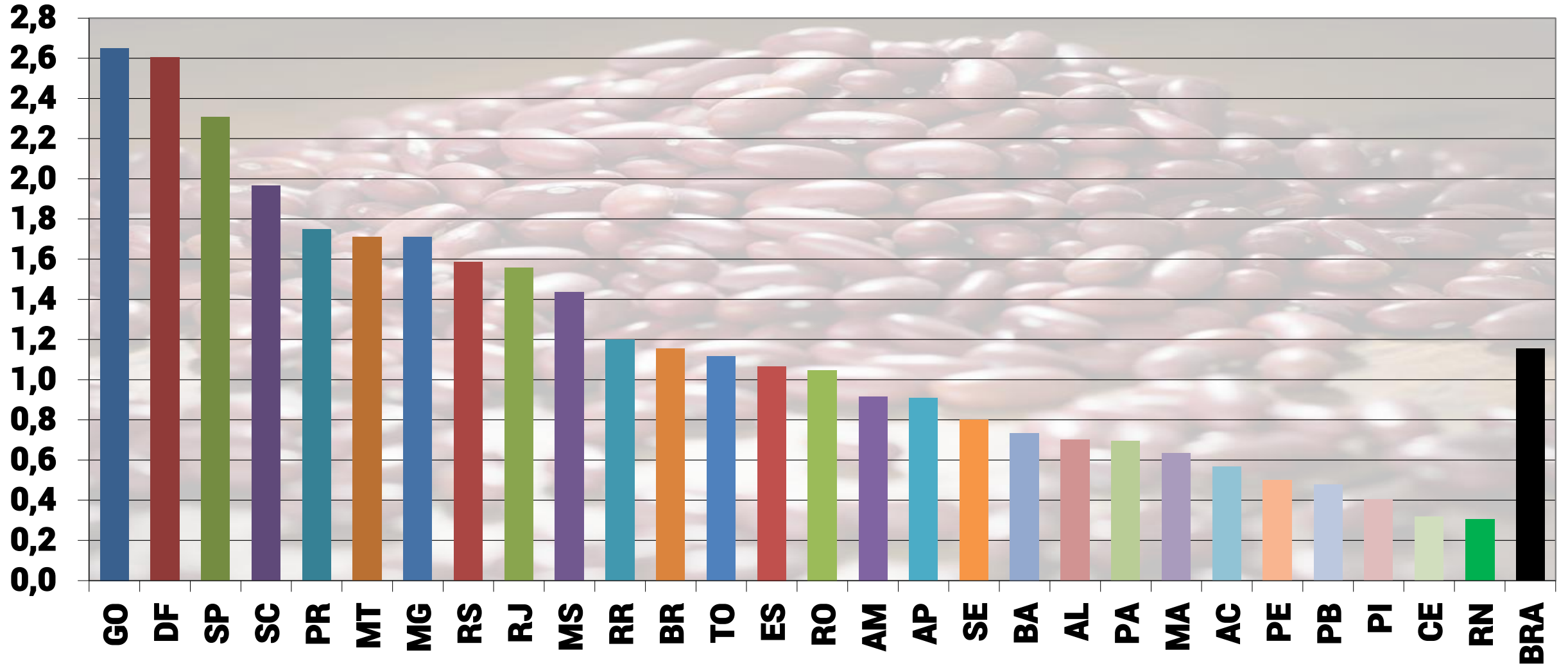


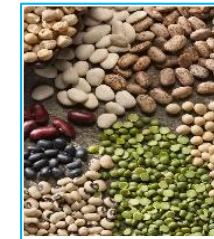
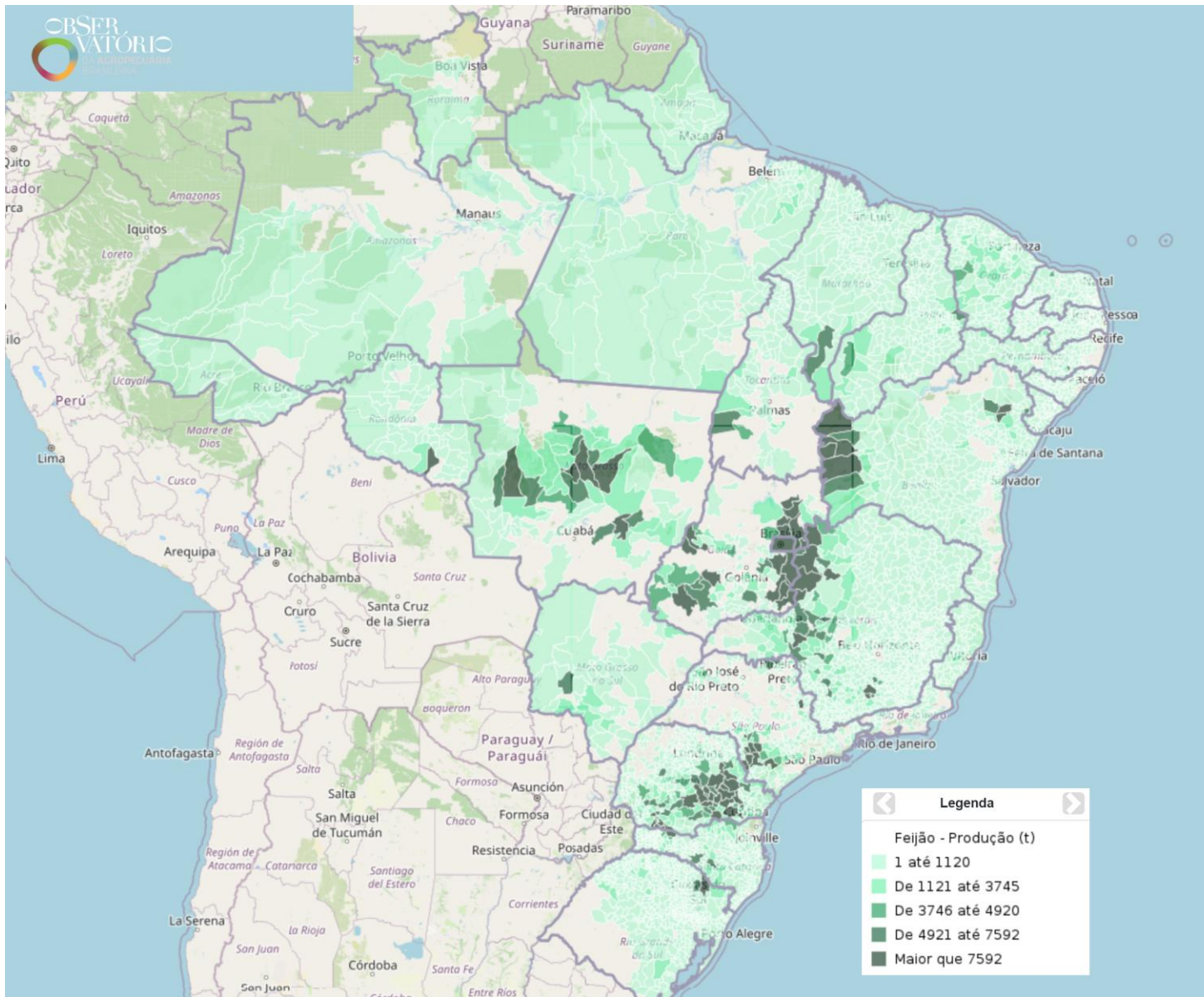
Feijão: produtividade no Brasil



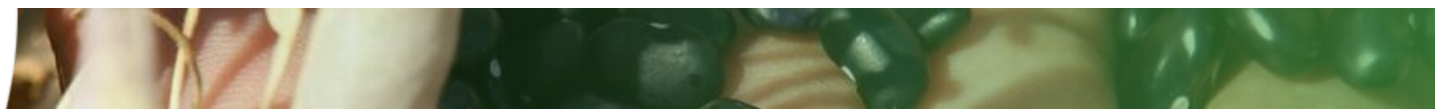
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

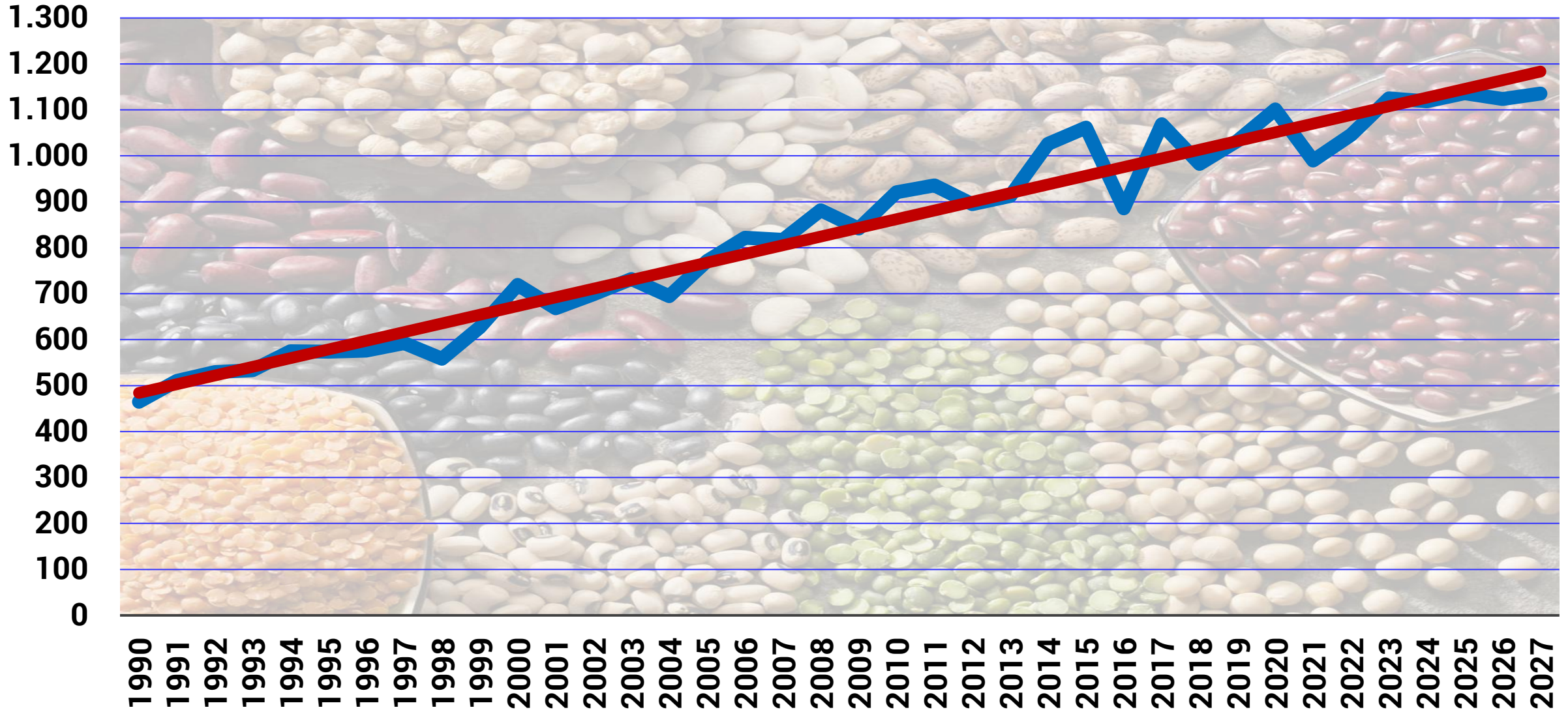




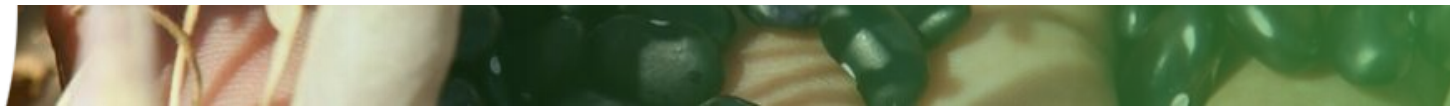
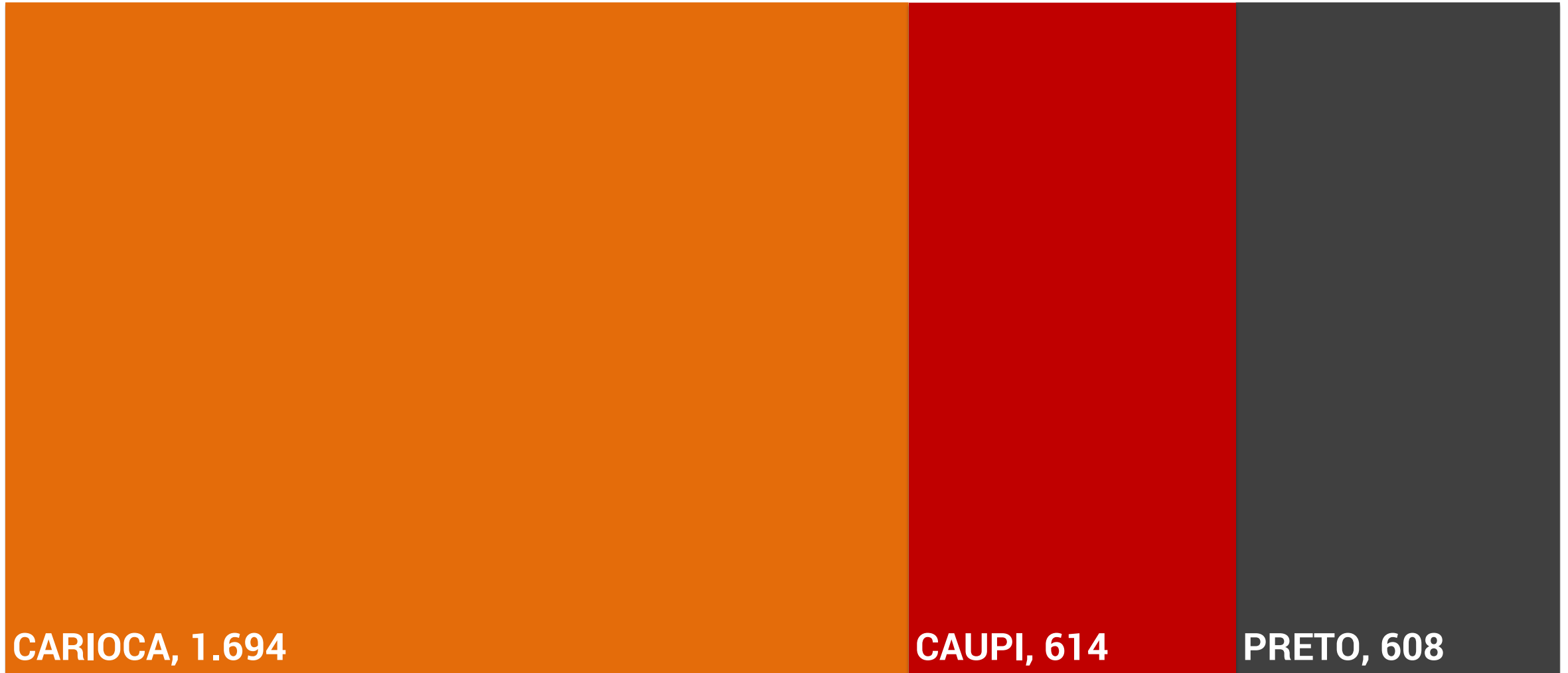
Feijão: produção no Brasil



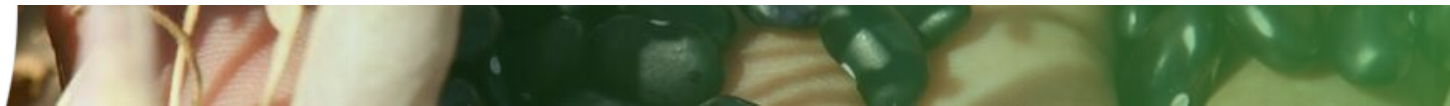
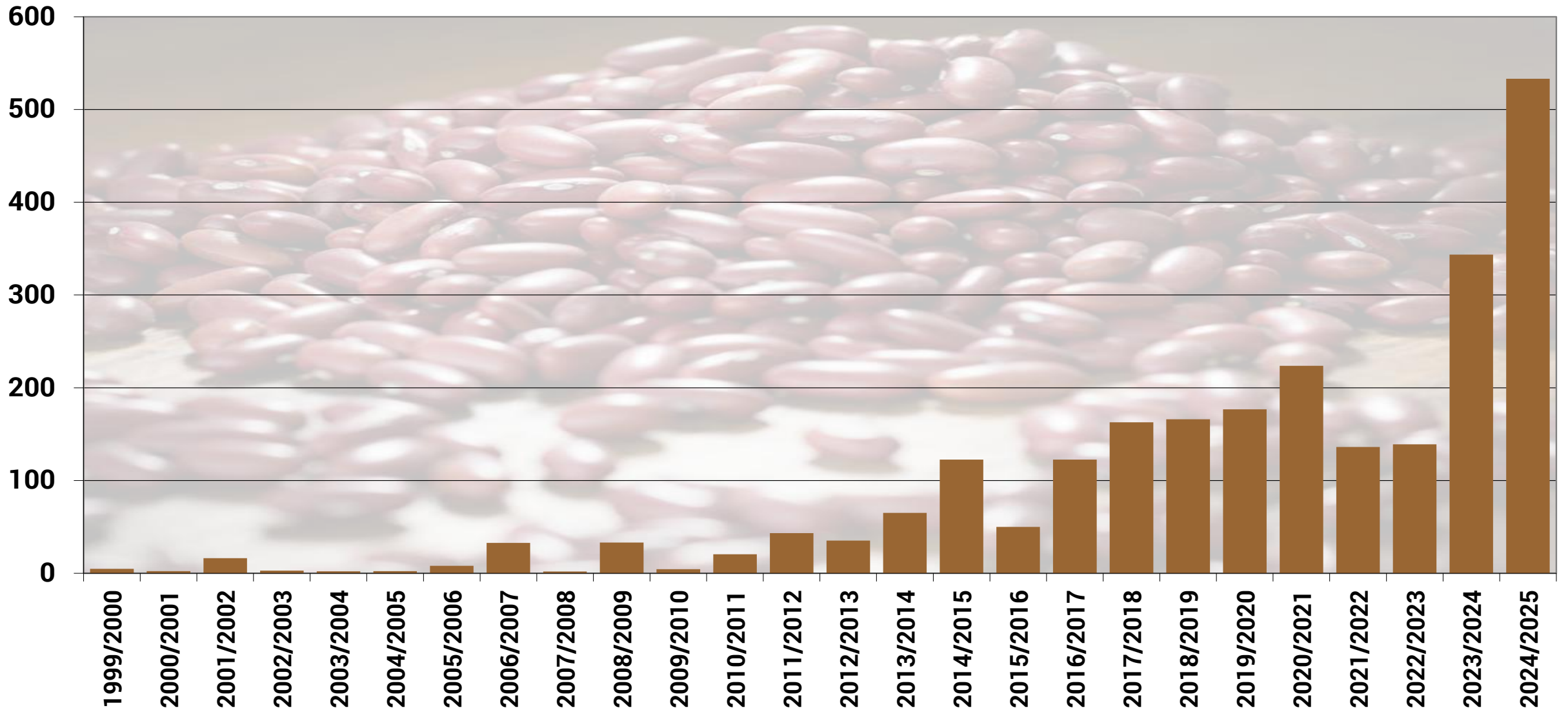
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



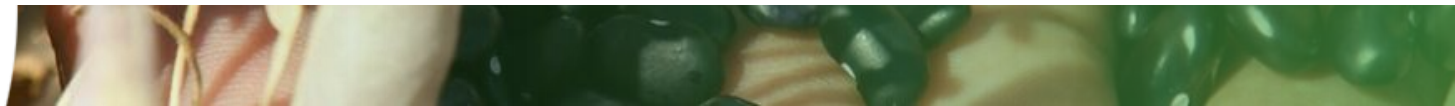
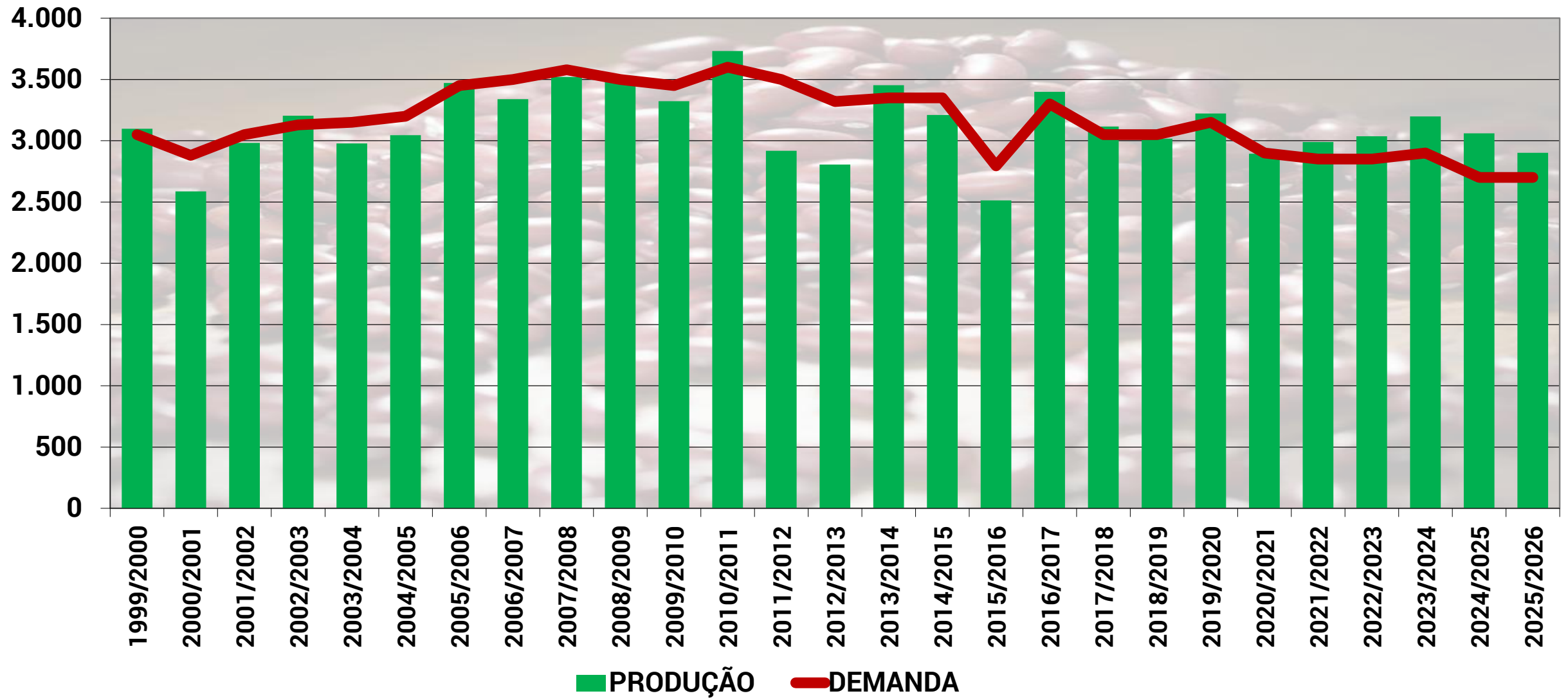
FEIJÃO: CONSUMO BRASILEIRO POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



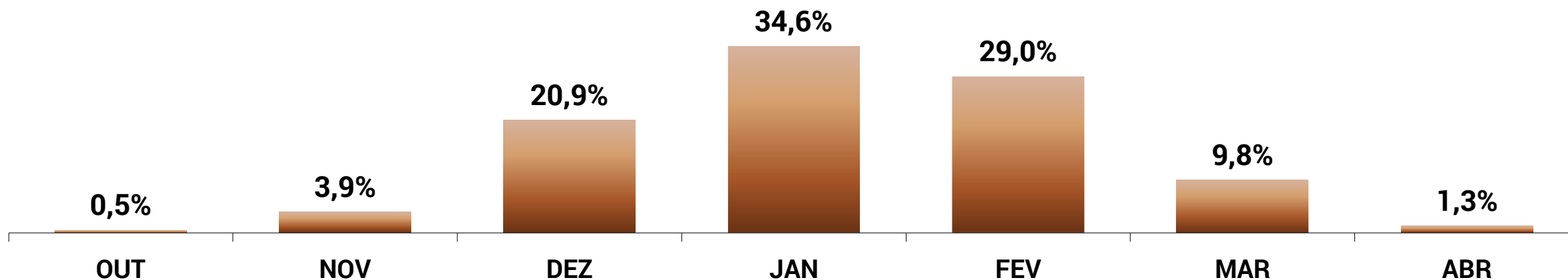
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



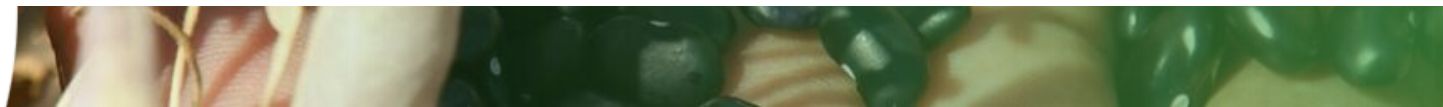
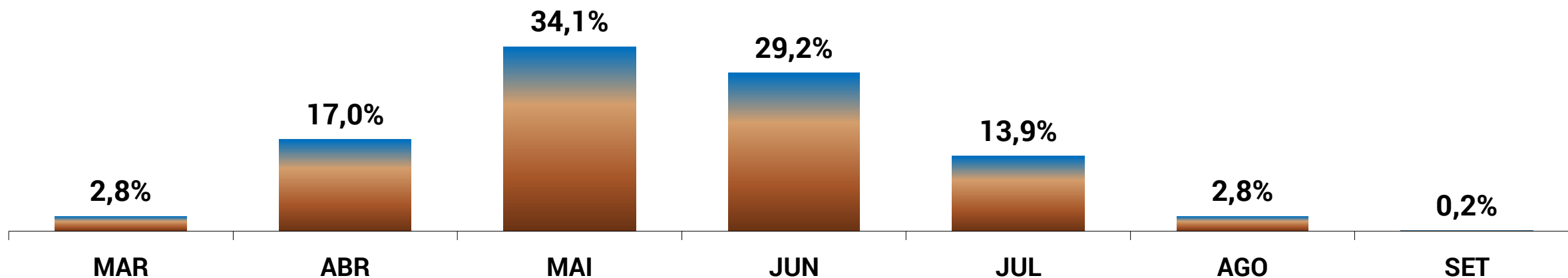
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



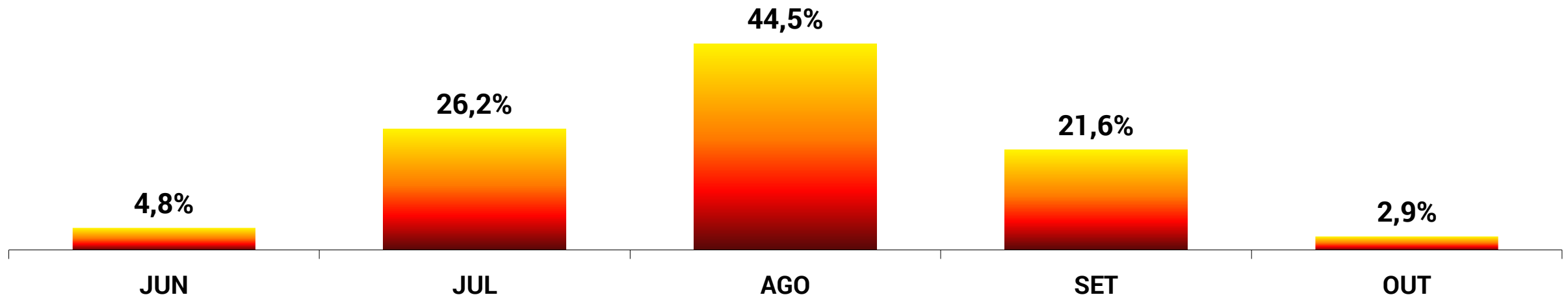
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



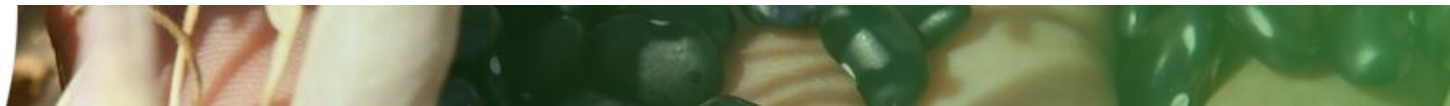
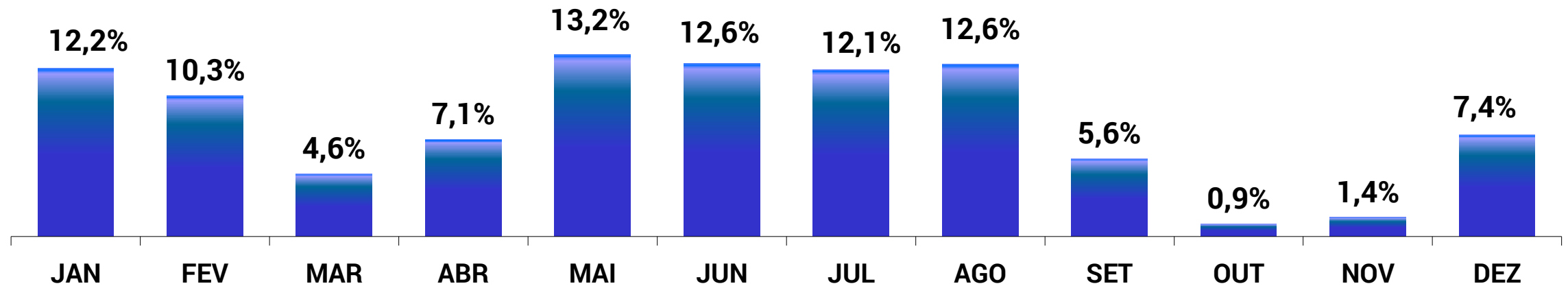
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



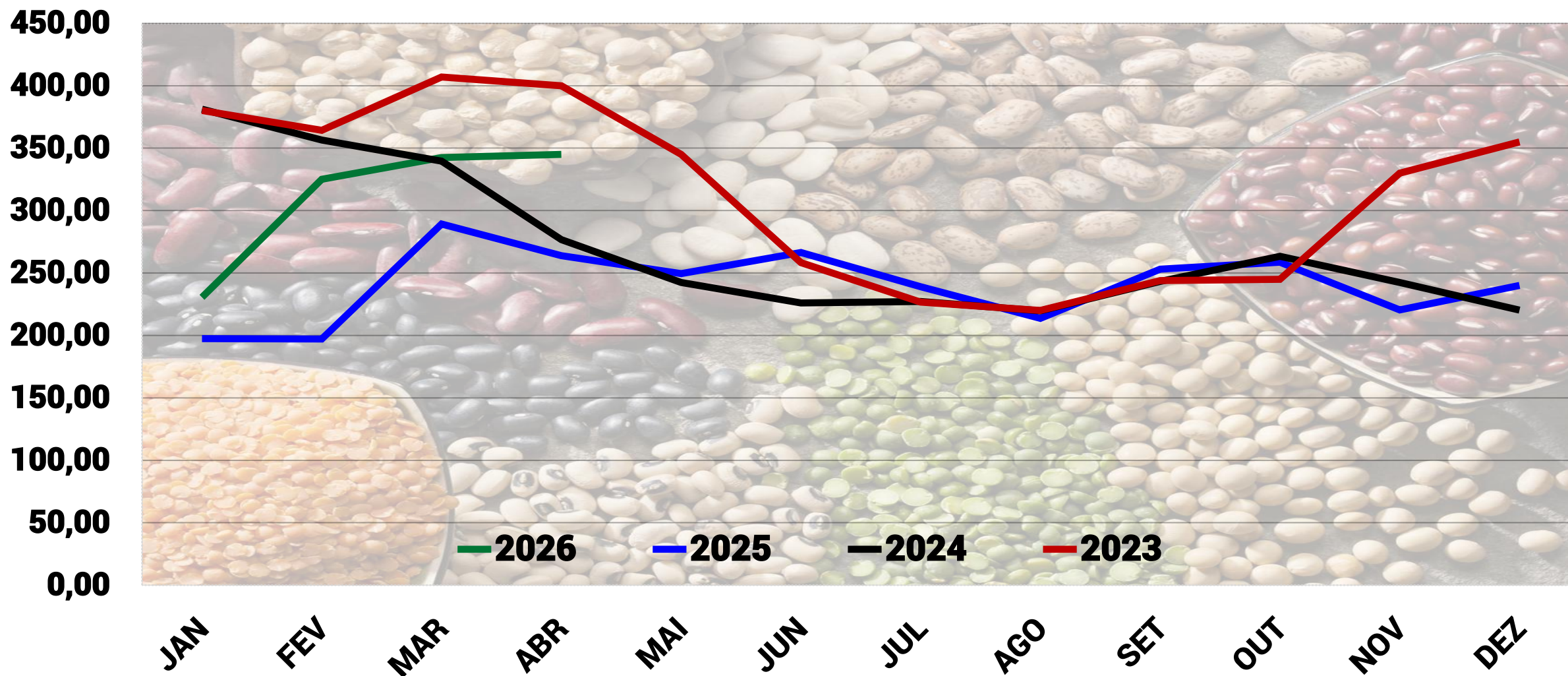
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

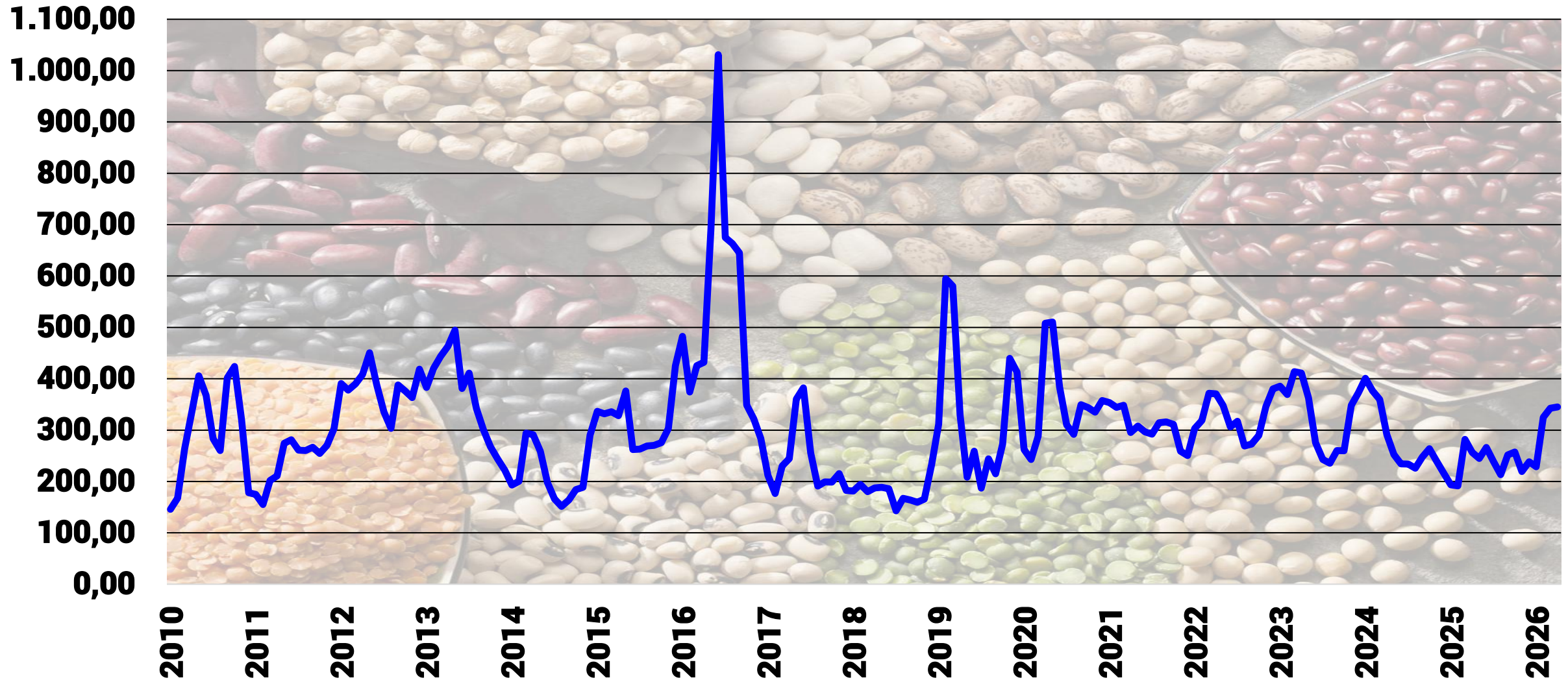


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SÃO PAULO R\$ 60 KG – MERCADO DE LOTES



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027



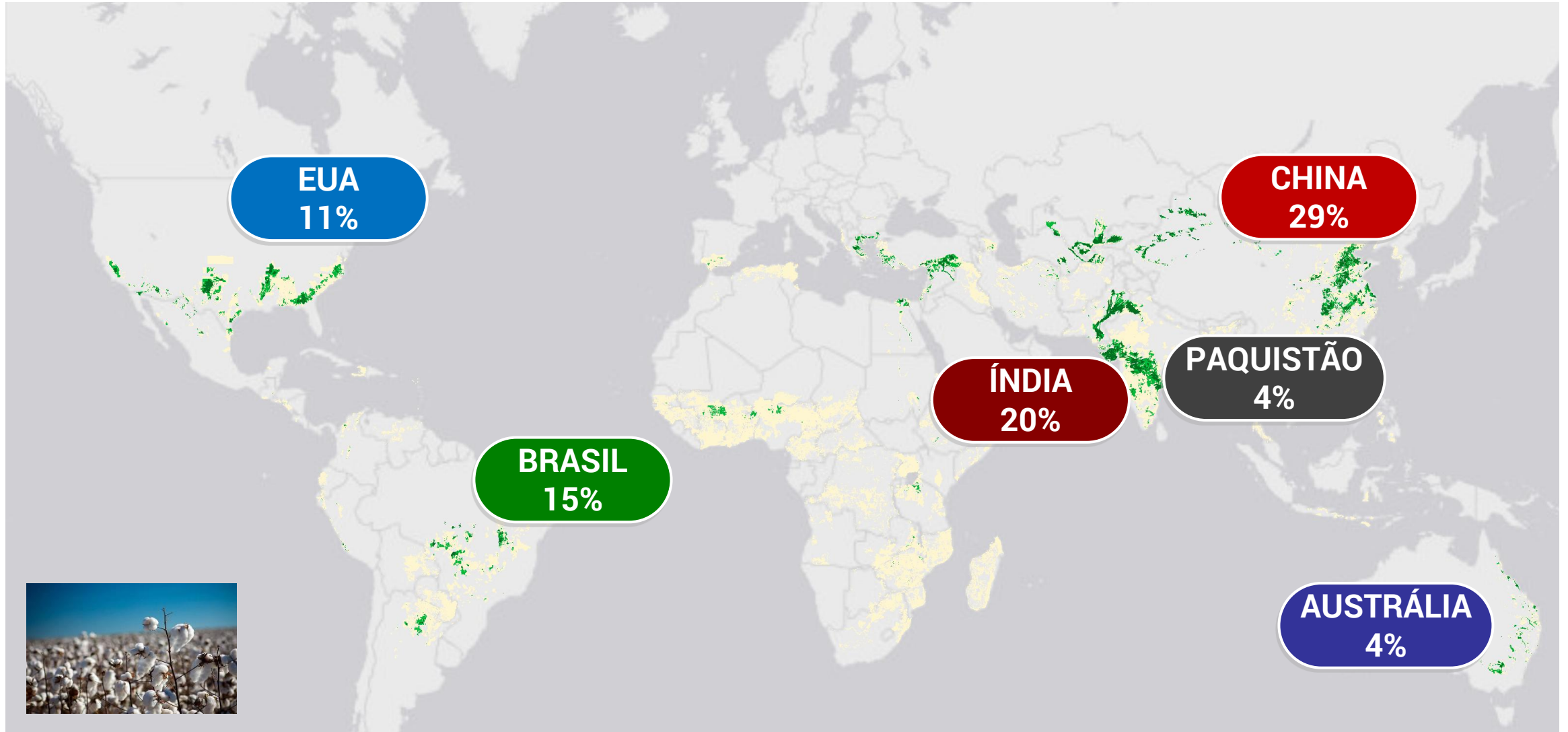
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de algodão mantém preços firmes, sustentados pelo forte desempenho das exportações e pela postura resistente dos vendedores, apesar do cenário global de oferta elevada e consumo moderado limitar altas mais intensas. No mercado doméstico, os preços da pluma oscilam entre R\$ 3,95 e R\$ 3,97 por libra-peso.

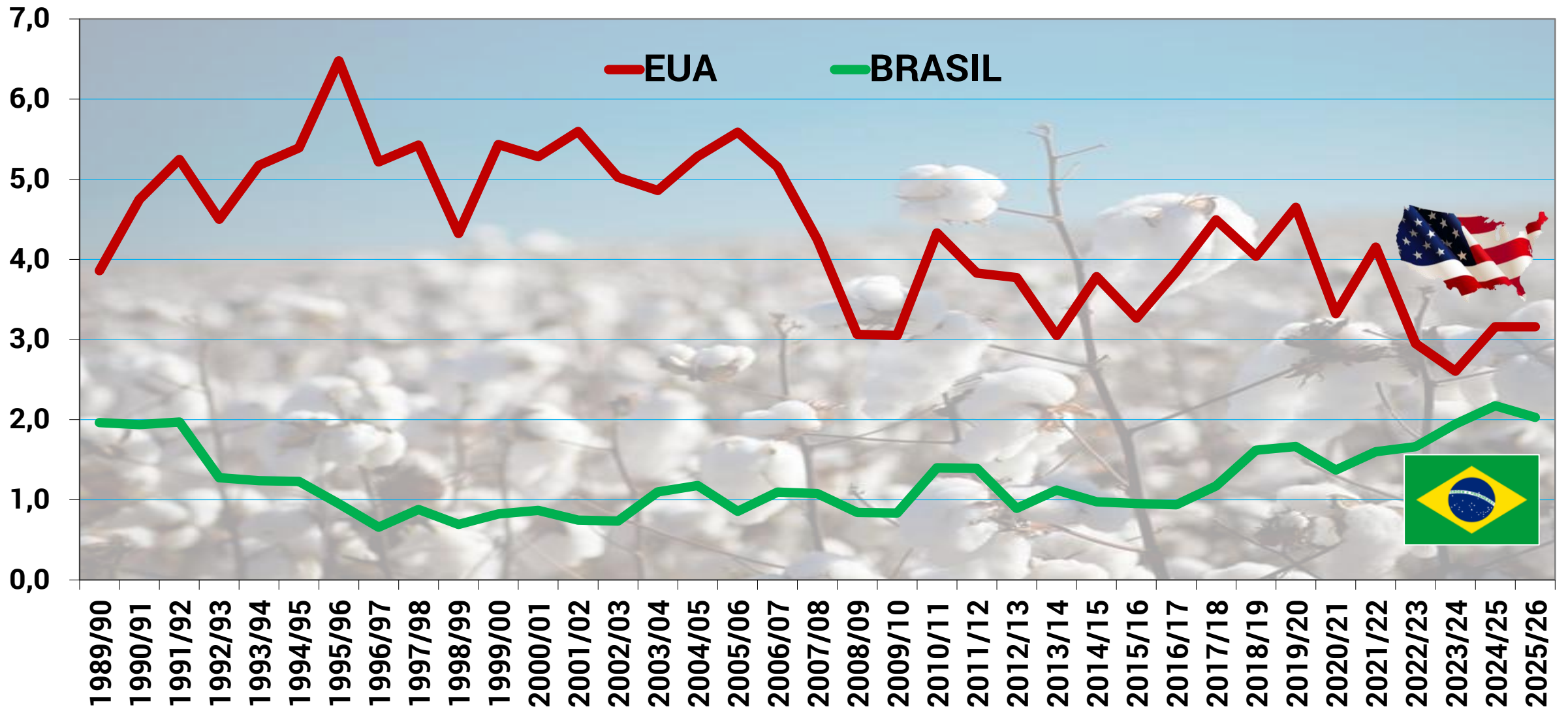
As negociações internas seguem pontuais, enquanto as exportações registram desempenho robusto, com embarques de 347,8 mil toneladas em março (+45,4% ante o mesmo mês de 2025), com o acumulado de 12 meses atingindo 3,03 milhões de toneladas, superando todo o volume de 2025.

No mercado interno, a firmeza é reforçada pela necessidade de recomposição de estoques e pela resistência de vendedores, especialmente para pluma de melhor qualidade, com preços domésticos, em média, 7,8% acima da paridade de exportação.

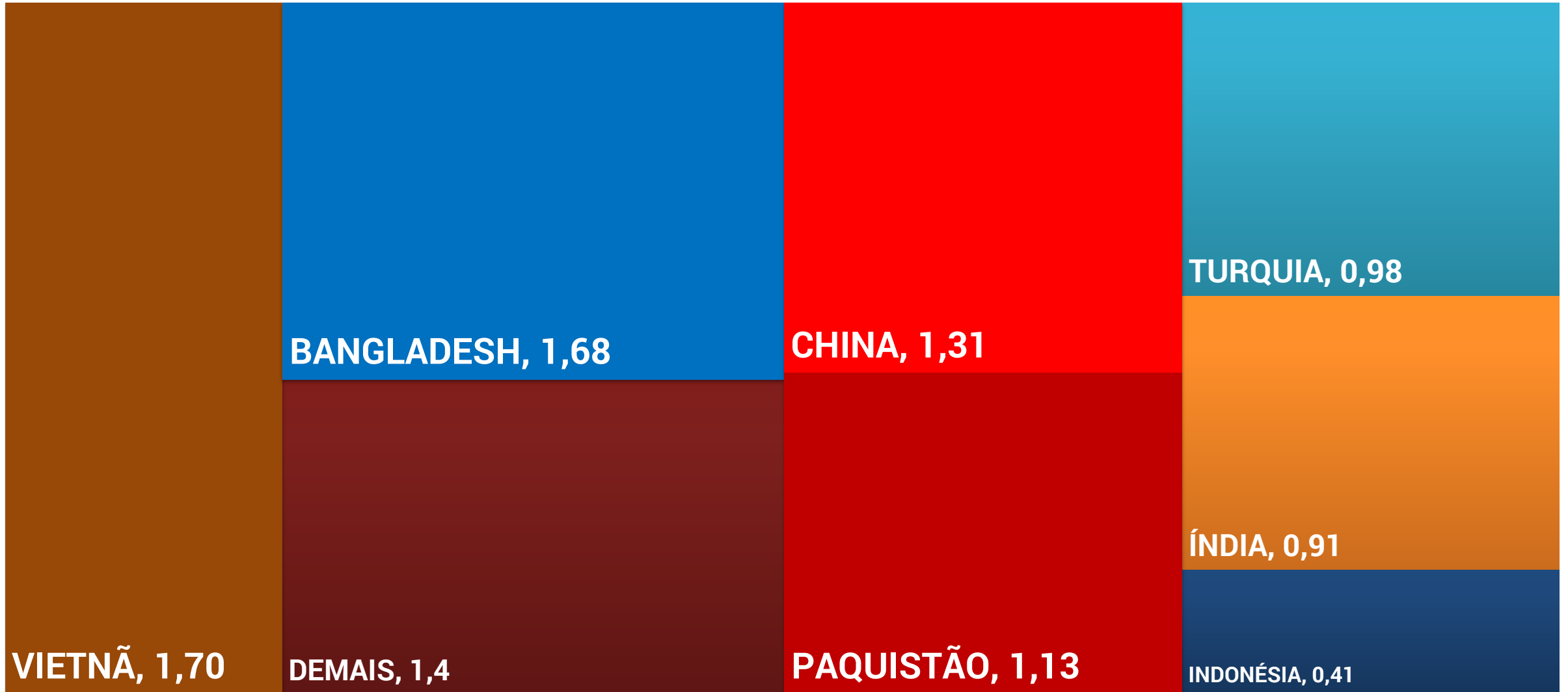
Após a safra recorde de 4,1 milhões de toneladas em 2024/2025, a produção brasileira deverá recuar 6% na safra 2025/2026. No cenário global, o mercado segue em superávit, com estoques elevados, limitando altas mais expressivas. Ainda assim, no curto prazo, os preços encontram suporte na alta do petróleo, enquanto ganhos adicionais dependerão de recuperação mais consistente da demanda global.



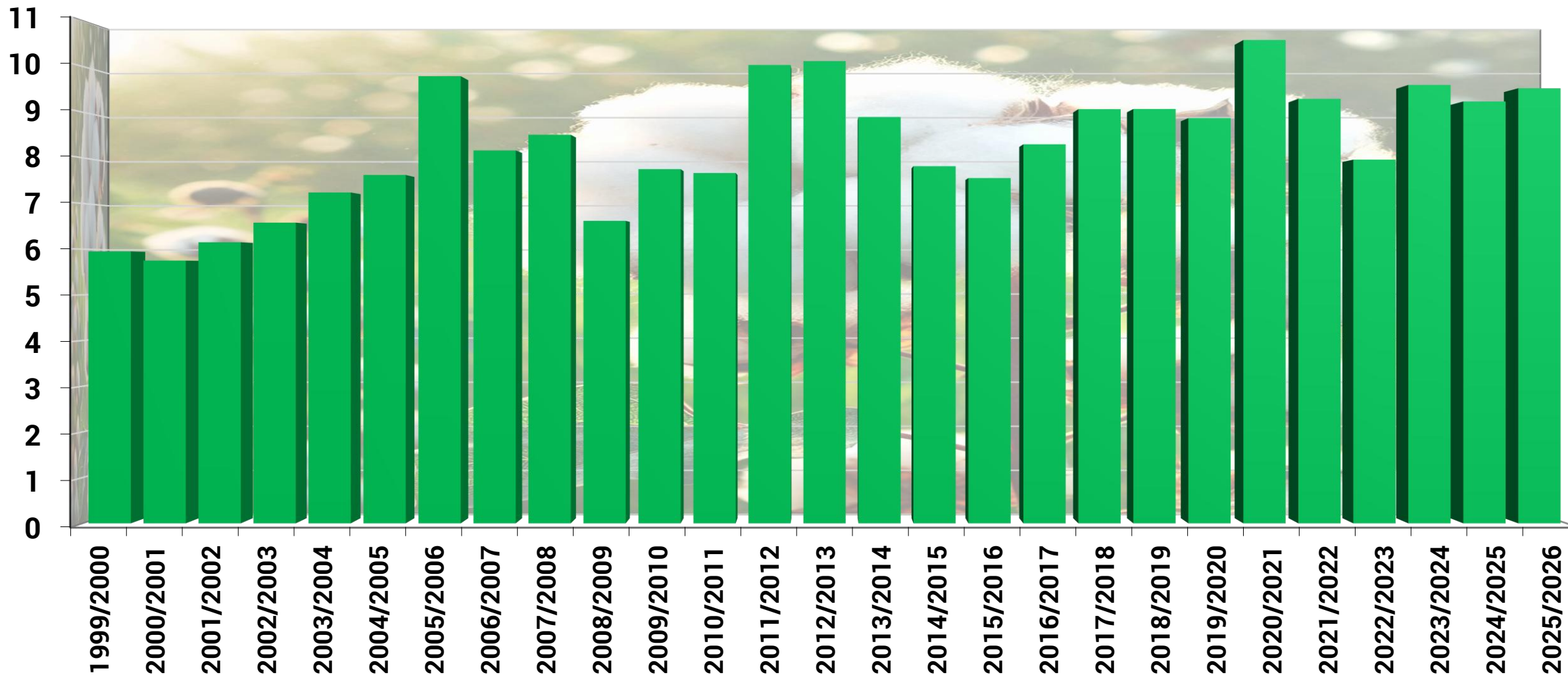
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



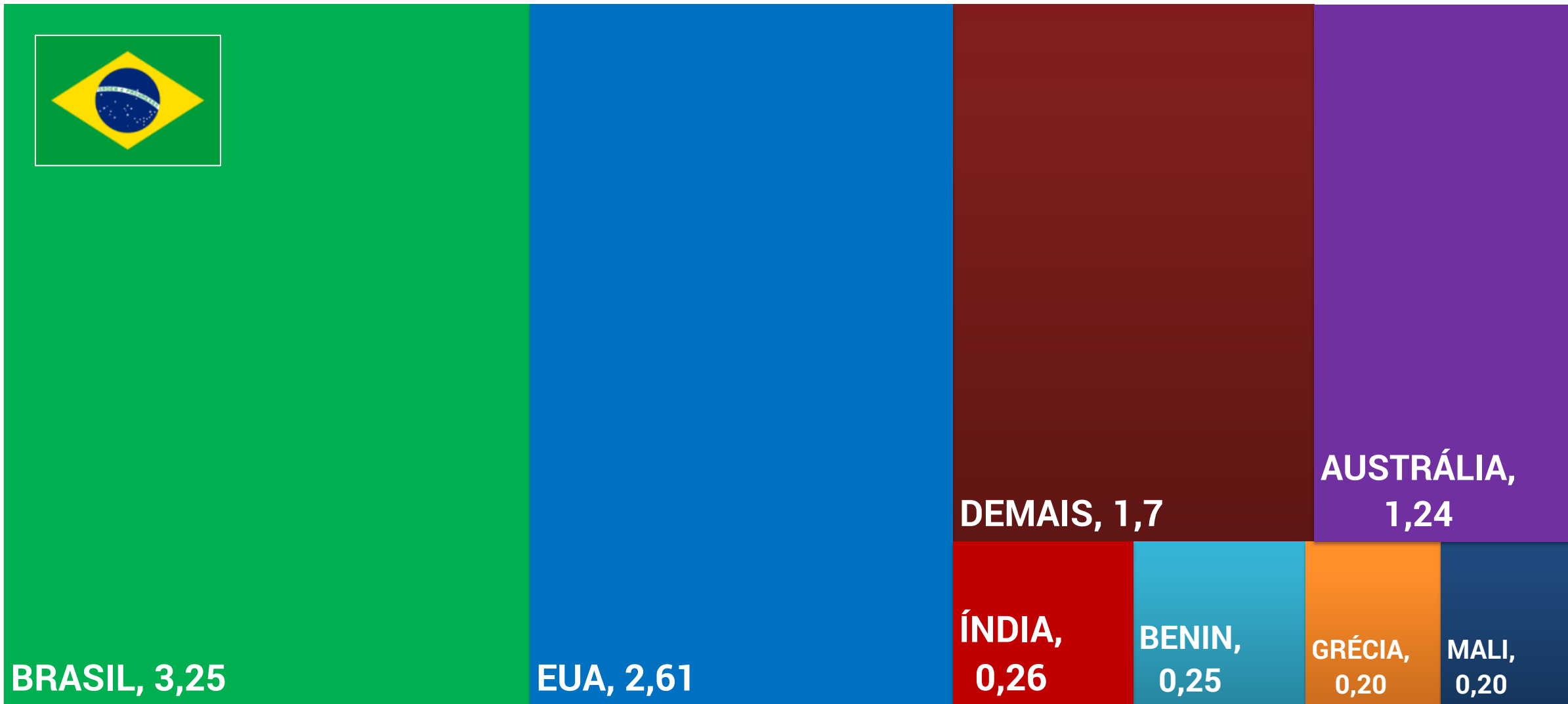
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

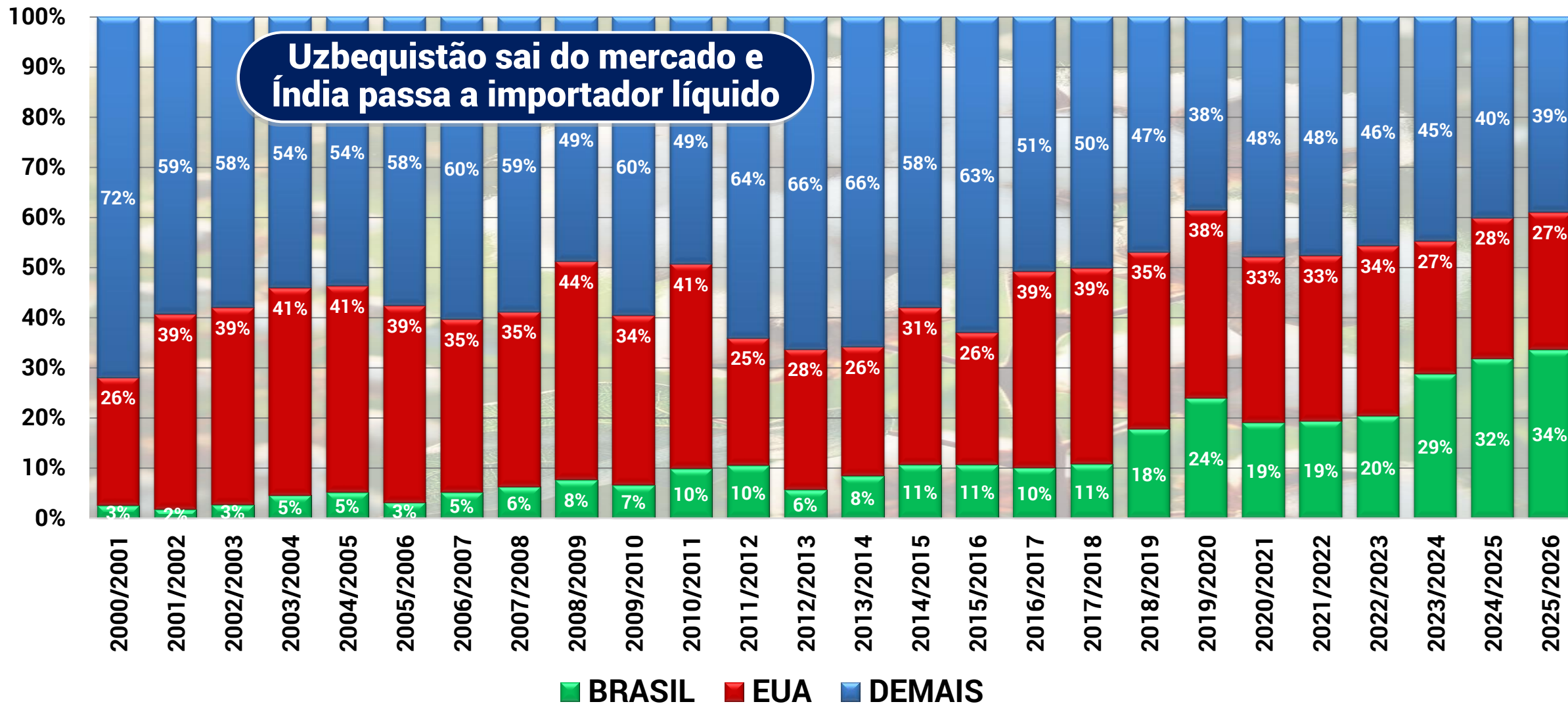


ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS

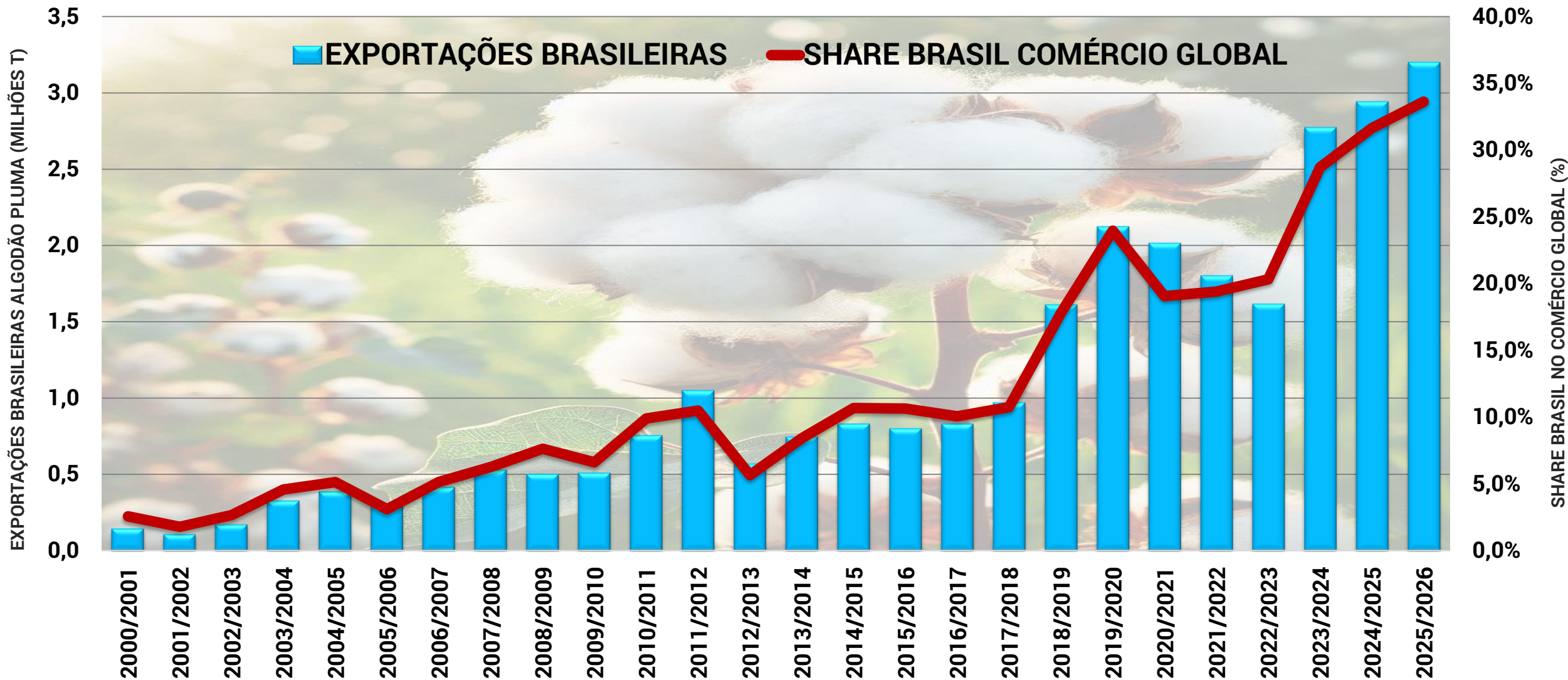


ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DE ORIGEM

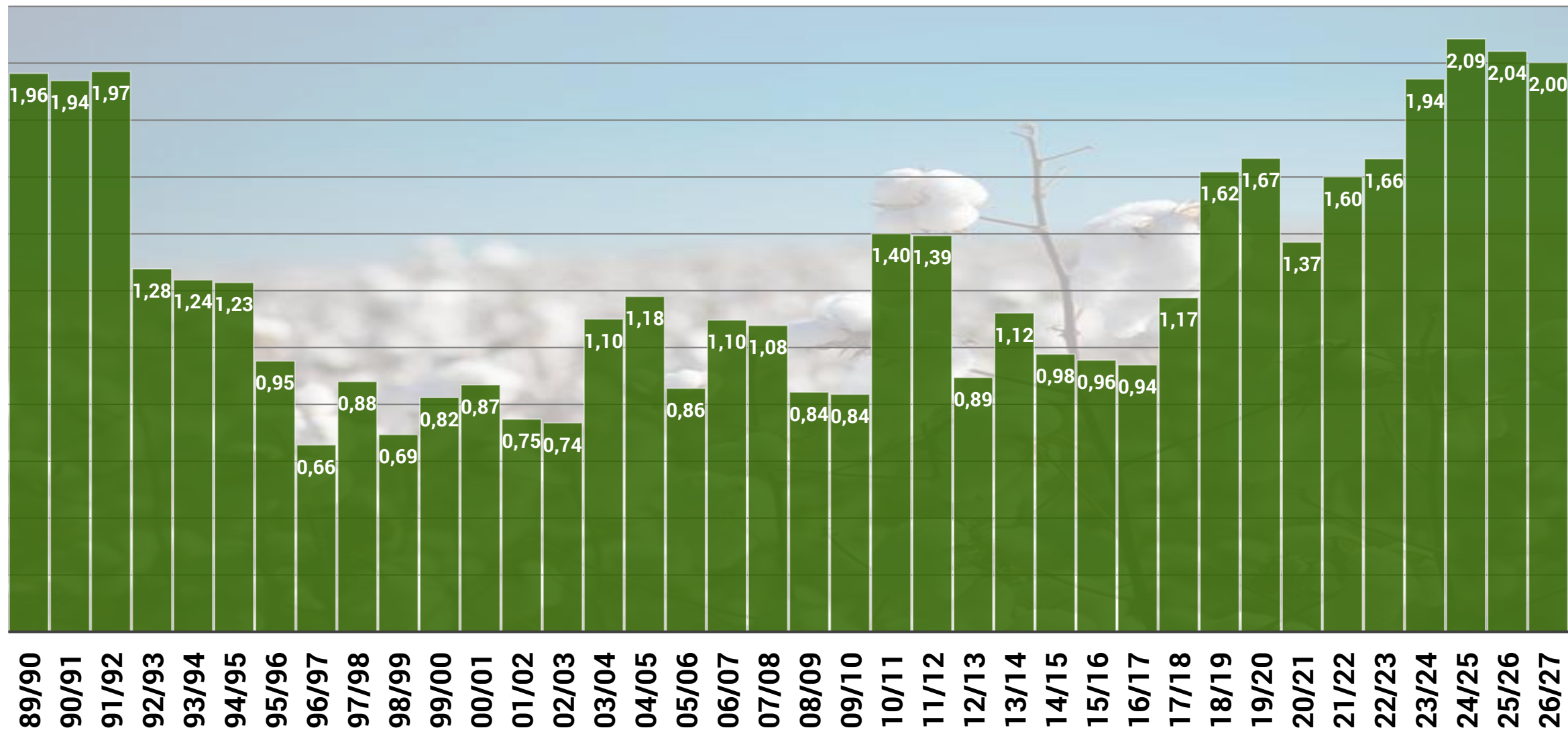
SHARE SOBRE COMÉRCIO TOTAL GLOBAL



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



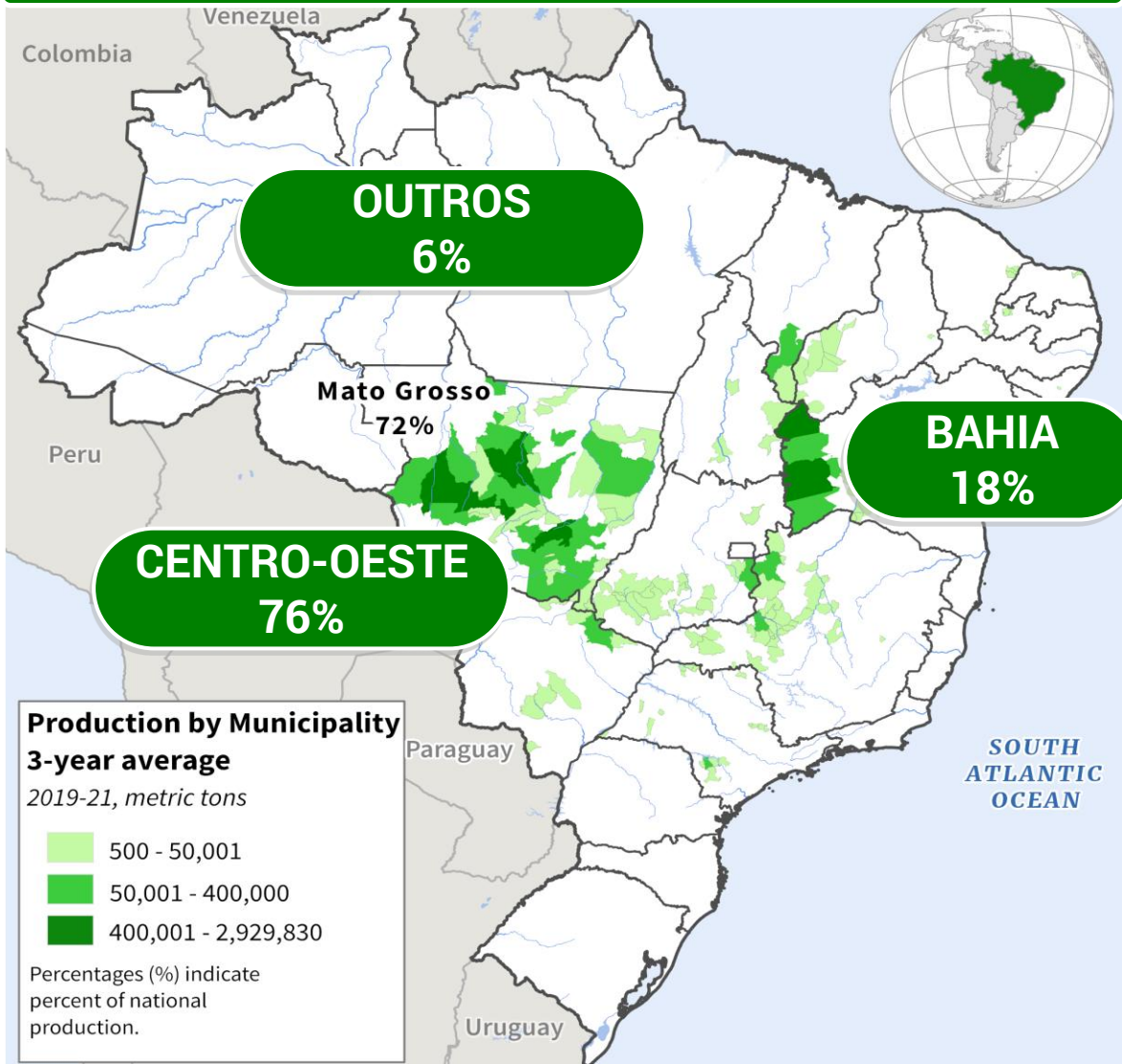
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



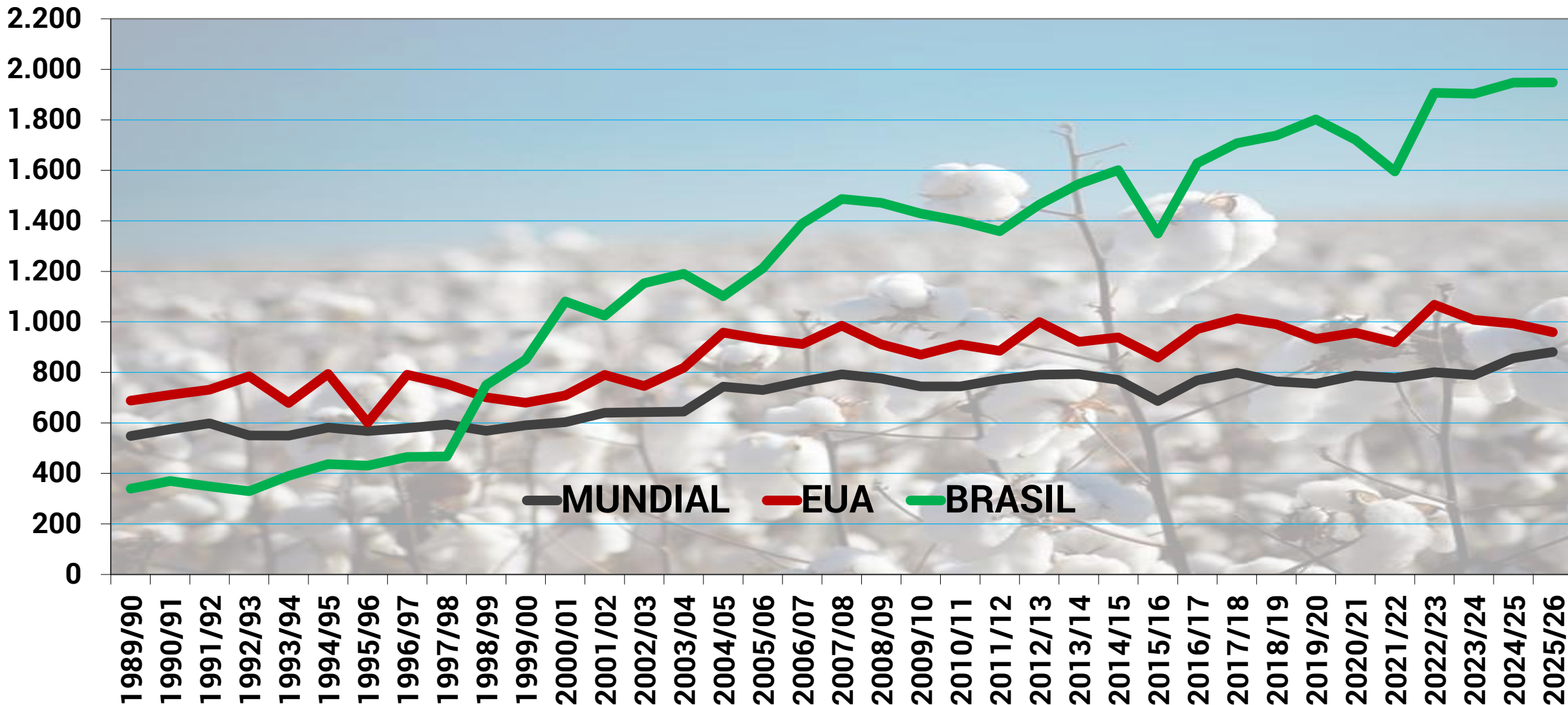


2,0 MILHÕES HA

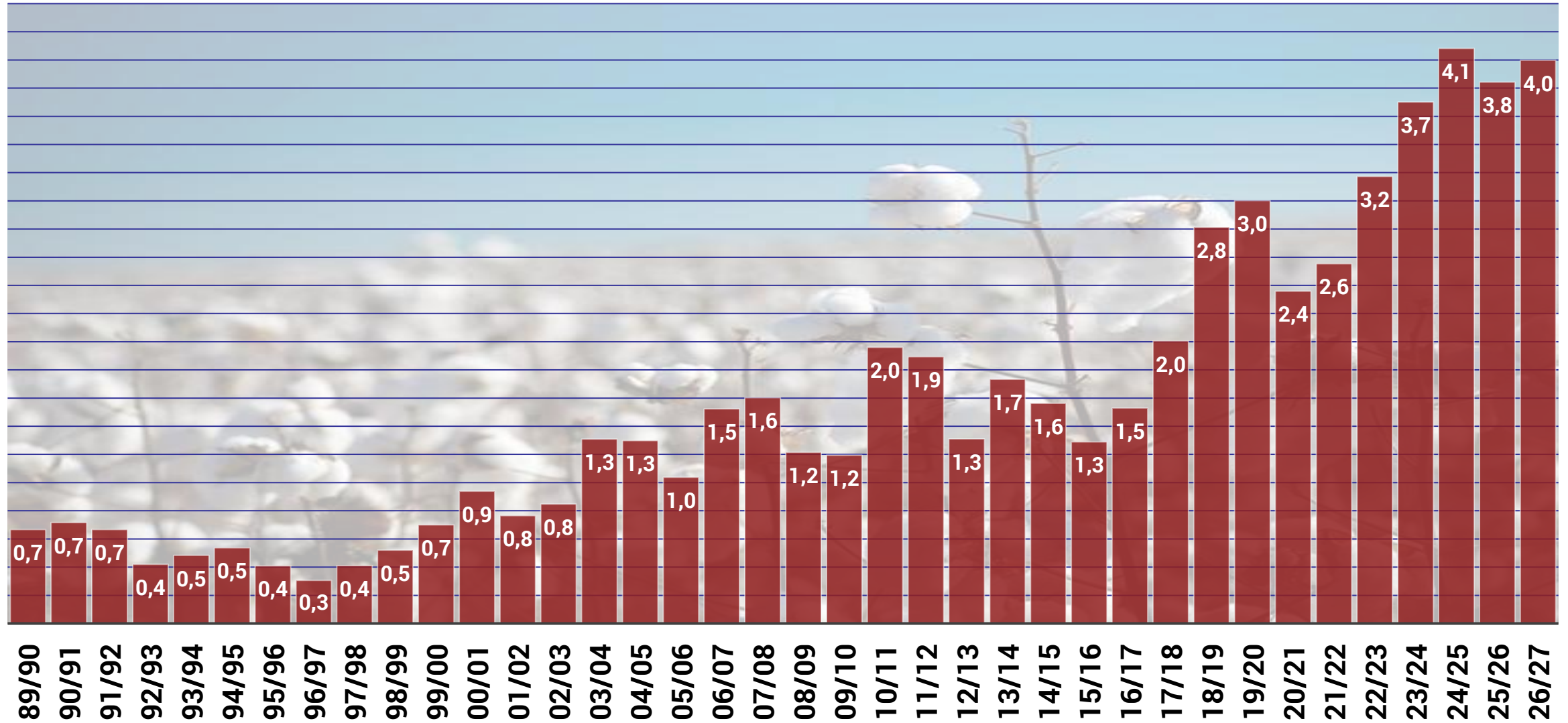
ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG/HA



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



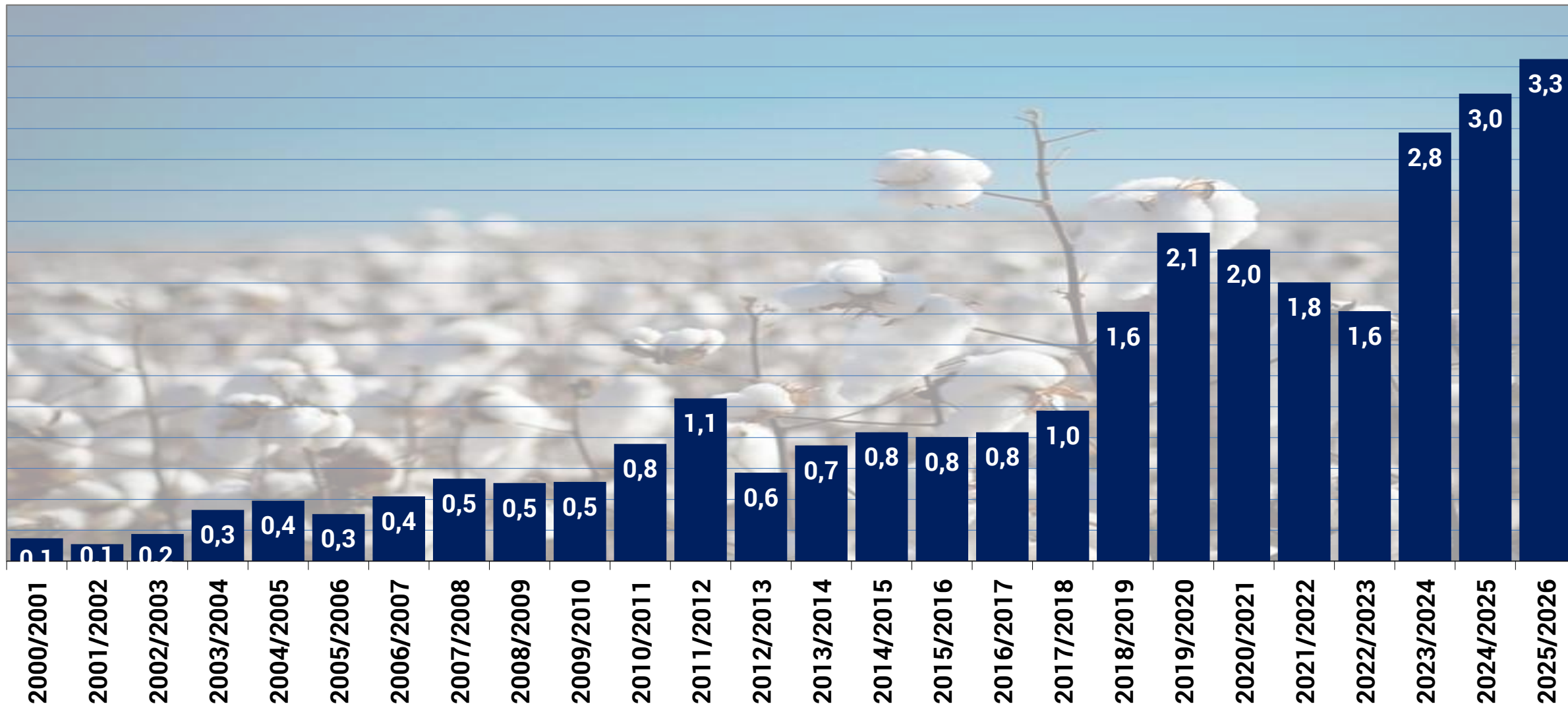
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

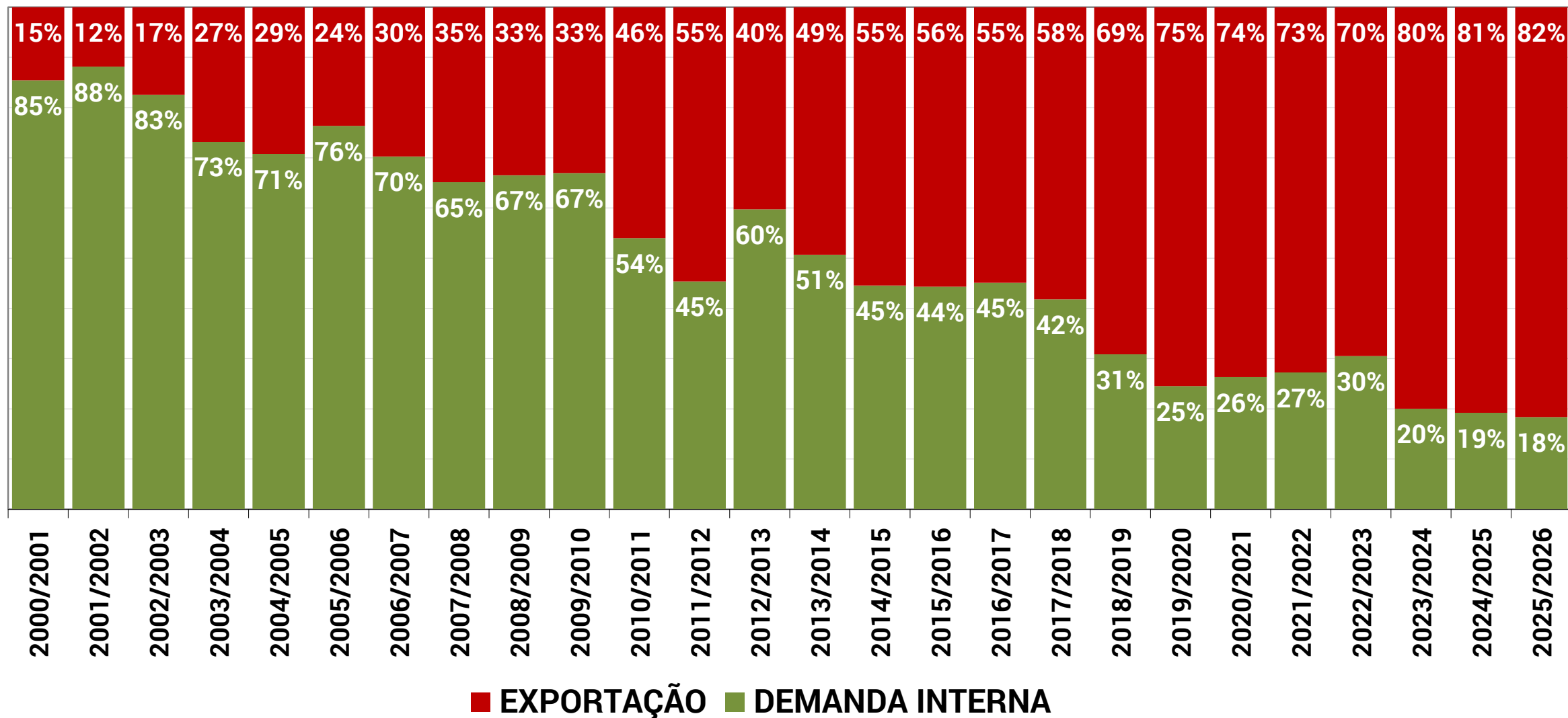
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.081,5	0,8	6.482,4	720,0	3.026,0	3.746,0	2.736,4
2025/2026	2.736,4	3.843,2	1,0	6.580,6	730,0	3.250,0	3.980,0	2.600,6
VAR. 2026/2025	14,0%	-5,8%	25,0%	1,5%	1,4%	7,4%	6,2%	-5,0%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

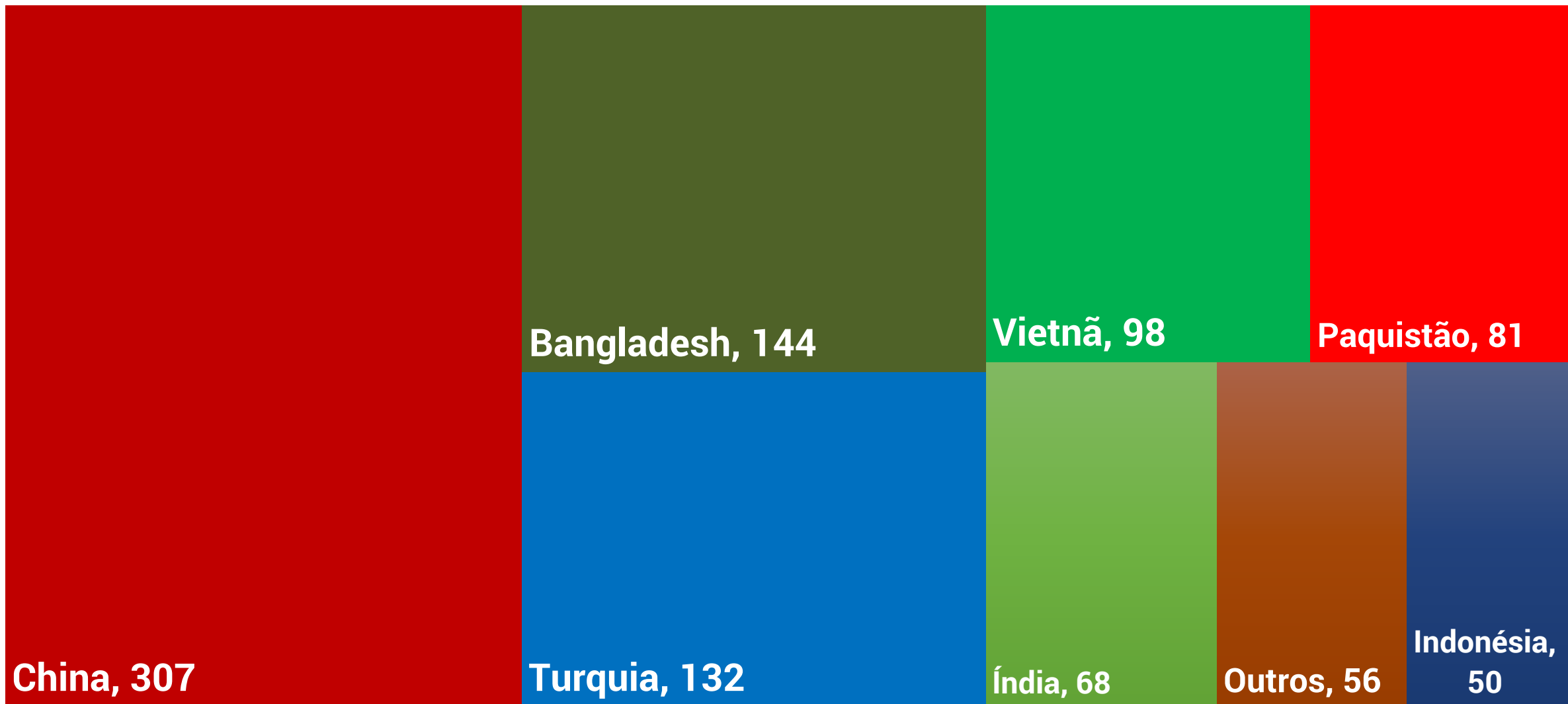


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

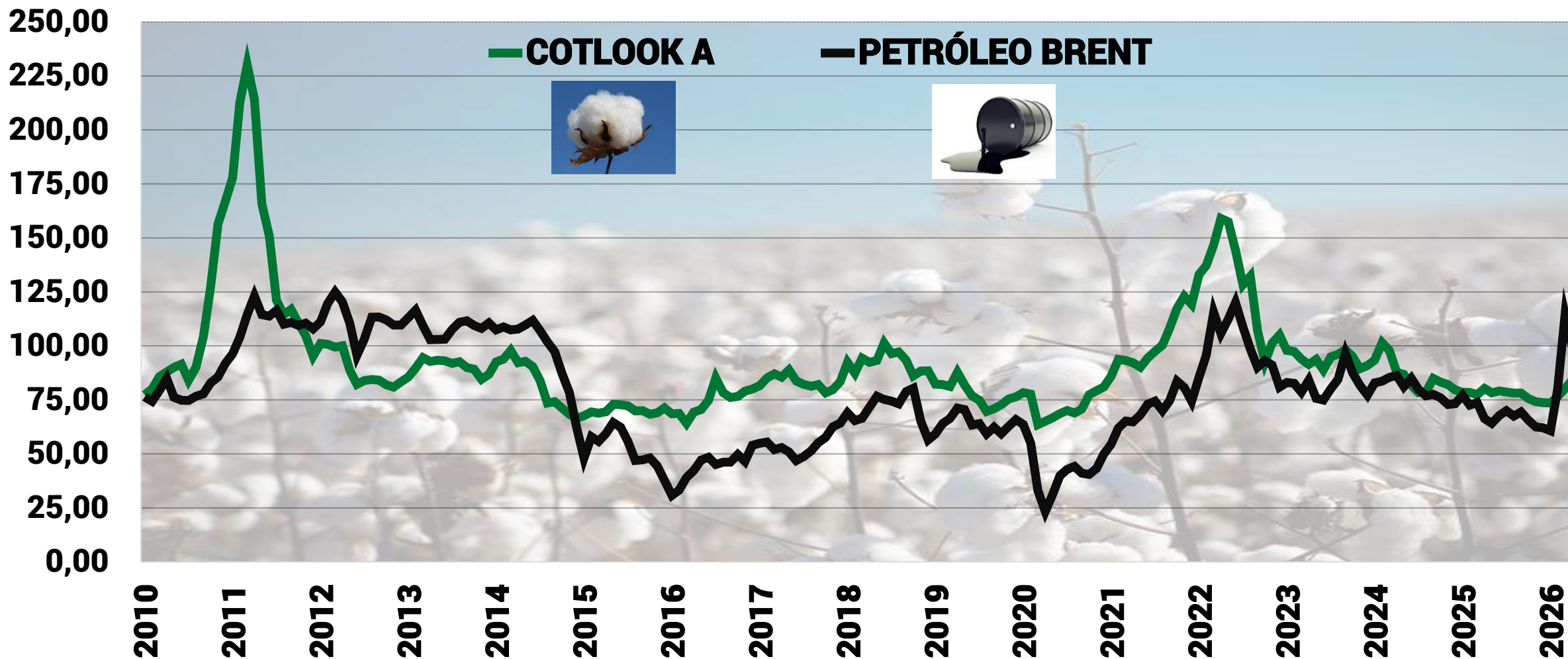
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	583,0	521,5	775,2	924,7	513,7	307,2
Bangladesh	261,7	240,6	208,7	327,1	498,4	144,4
Turquia	265,4	220,9	136,7	249,1	422,0	131,6
Vietnã	339,6	269,5	203,7	539,2	418,1	98,1
Paquistão	191,2	245,1	88,3	289,3	487,6	80,8
Índia	5,1	26,3	11,7	100,9	252,5	67,6
Indonésia	172,9	127,9	98,7	157,0	178,3	49,9
Malásia	67,5	70,3	45,0	69,7	57,5	19,9
Egito	0,0	0,0	4,6	31,9	95,1	16,9
Coreia do Sul	75,6	38,7	22,0	37,7	40,0	6,8
Tailândia	16,5	14,4	5,8	16,8	20,2	3,6
Maurício	0,0	0,0	0,8	6,0	11,8	2,6
Argélia	1,9	2,0	0,0	5,0	4,6	1,5
Portugal	5,4	12,3	7,7	8,0	8,6	1,2
Colômbia	10,0	0,1	0,0	1,9	3,0	1,2
Outros	20,7	14,0	9,3	10,0	14,4	1,8
Total	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	3.026,0	935,2

Fonte: ComexStat até 31/03/2026*

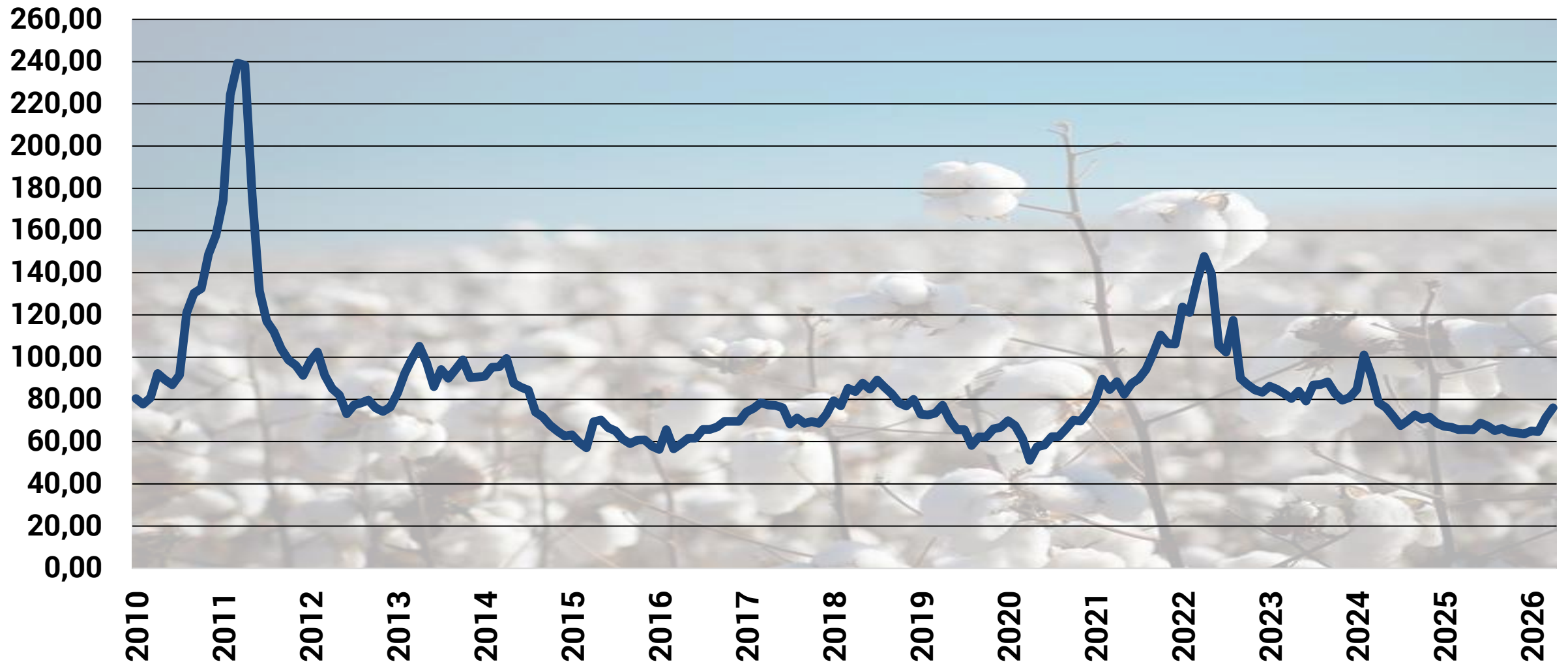
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A MARÇO/2026 - MIL T



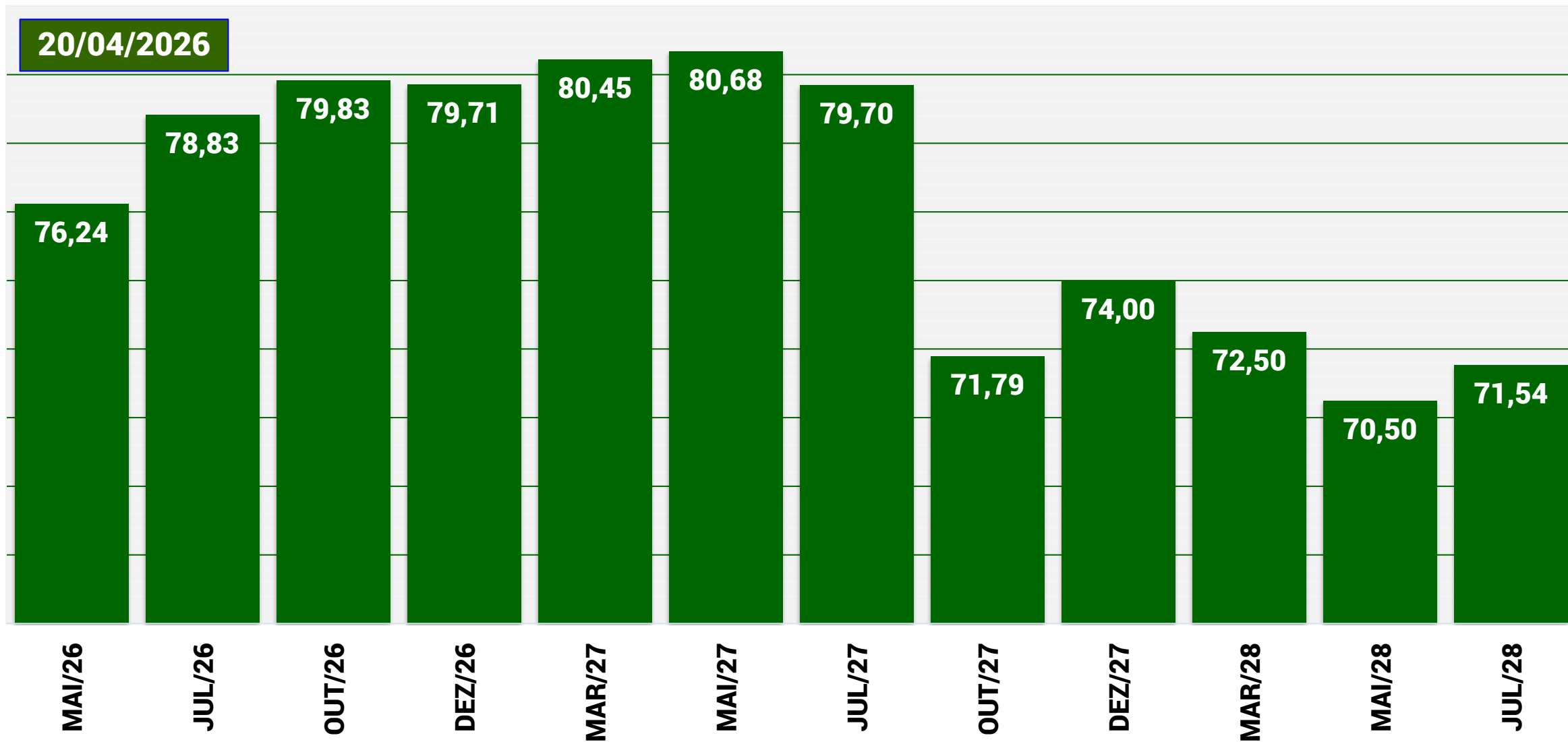
PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

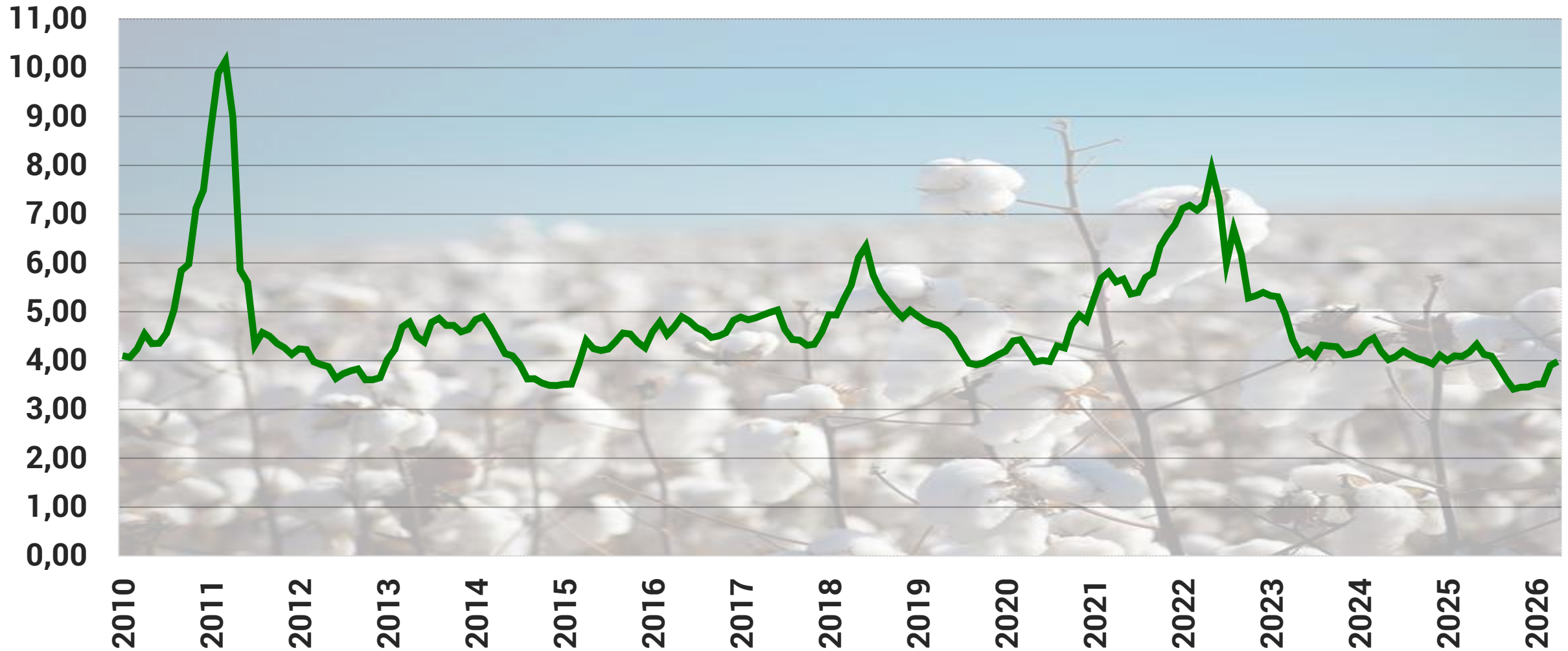


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

